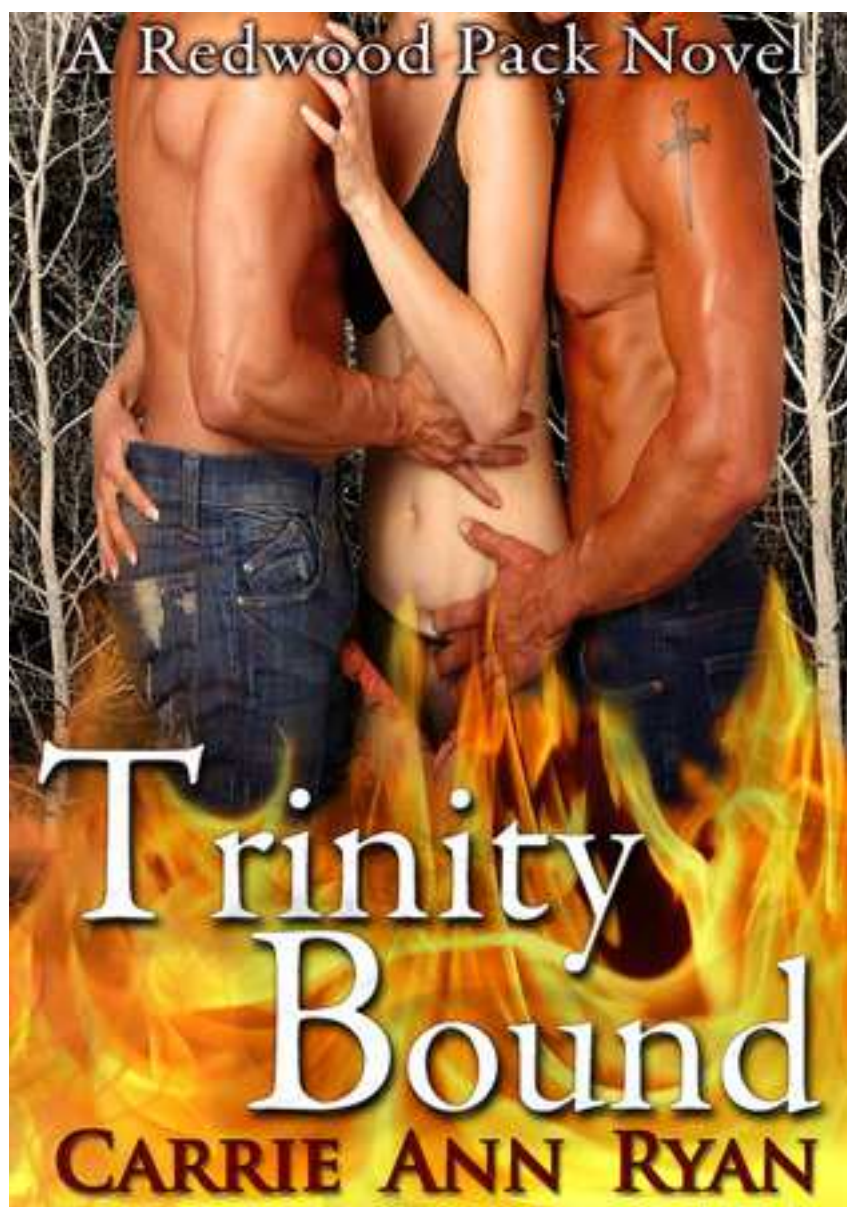




SÉRIE MATILHA REDWOOD 03
TRINDADE COMPROMETIDA

Disponibilização: Angélica

Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Ménage (M/M/F) / Sobrenatural



Hannah Lewis, uma bruxa da terra rara, é retirada da única vida que ela já conheceu. Mantida contra a sua vontade por um lobo sádico, ela quase dá a esperança de que veria sua vida real novamente. Mas, seu cativo companheiro, um lobisomem chamado Reed, tenta acalmar seus medos, ela começa a sentir uma faísca de algo que nunca pensou que iria sentir – o amor.

Mas é Reed, por si só, suficiente para tirá-la do porão escuro, para que ela possa seguir em frente com sua vida?

Reed Jamenson, o artista de uma matilha de lobisomens de machos Alpha, sabe instintivamente que Hannah é sua companheira. Assim, apesar de sua prisão, ele vai para protegê-la e depois se preocupar com seus corações. Mas ele é forte o suficiente para encontrar uma maneira para os dois escaparem? E por que ele se sente como se algo mais está faltando?

Josh Kolb, um ser humano ex-militar, se depara com Reed e Hannah e descobre que ele deve confiar nesse novo mundo de seres sobrenaturais para sobreviver. Mas esse desejo vai levar os três para um triângulo de atração que irá testar os limites de tudo que possuem e suas consequências para derrotar o inimigo. Será que podem todos confiar uns nos outros para se salvar e a vida como eles conhecem disso? Mesmo à custa de seus próprios corações?

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

LINDO. É a palavra para este livro. Juro que eu nunca mais verei uma pintura sem me lembrar desse livro, Reed deu um novo significado ao pincel. kkkk. A autora realmente está a cada livro desenrolando a história maravilhosamente. Numa situação complicada que é uma relação de três vias, ela soube sensualmente colocar a história desses três de uma maneira muito gostosa, fiquei maravilhada com o Reed, Hannah também não me decepcionou, uma mulher forte que não foge da raia e nem se esconde atrás de um homem, Josh apesar de tudo que passou na infância é um homem forte e TDB. Mas não posso terminar esse comentário sem falar de Ellie. Apesar de ser uma Central, tô com pena da loba, sofreu o pão que o diabo amassou e nem assim se tornou mesquinha como o irmão, Corby. Esperemos que a autora lhe dê um Final Feliz. Quem sabe com o Maddox? Esperemos pra ver. Com certeza entra para minha lista de OS MELHORES LIDOS.

ANGÉLICA

Dizer que estou apaixonada por esta série seria completamente redundante. Tanta coisa aconteceu, então se prepare para um livro bem dinâmico. E isso quer dizer: aventuras e sexo... muito sexo quente e selvagem com esta tríade.

A história vai tomando forma e não dá para saber o que a autora planeja, mas ficar na torcida do que gostaríamos que acontecesse.

Ufa! OMC!

Prólogo

O cheiro doce de cobre e sangue fresco estragado formigava no nariz Corbin, enquanto ele respirou profundamente. Sua irmã, Ellie, lutou contra as restrições escavando em seus braços e pernas, mas ela não fez um som.

Para sua decepção.

Ele supunha que deveria jogar um pouco mais duro para obter os resultados desejados. Sim, isso seria muito bom. Ela estava envolta em seu vestido de verão favorito, amarelo brilhante e margaridas brancas sorriam para ele a partir de um fundo marfim cremoso. Tão alegre para olhar, e melhor ainda, as manchas de sangue marcadas vividamente. E, claro, sua Ellie precisava ficar bonita para o seu irmão, mesmo que ele tivesse de forçá-la a essa porcaria.

Não haveria uso para um fodido Redwood, sem classe, se você fosse um Central.

Sua palma picava quando ele lhe deu um tapa no rosto, em seguida, mudou-se para bater o seu corpo, uma e outra vez. A ardência aumentou com cada batida brutal, e ele suspirou. Sim, este seria o inferno para sua dor de cabeça e ajudar o seu pensamento. Sua pele começou a ficar vermelha a partir do contato que ele batia mais forte. Risos borbulhavam de sua garganta, enquanto ele continuava. Este foi verdadeiro contentamento.

"Bata-me quanto quiser, irmão mais velho. Mas você não vai me quebrar. Você não pode me quebrar." A voz de Ellie era firme, sem uma pitada de tensão. Alguém poderia pensar que eles estavam em uma parede de laser e não em um calabouço, onde ele batia nela. Corbin deu um tapa no rosto, o som da carne contra a carne ecoando contra as paredes.

Cadela.

Fúria pulsava no seu sangue e correu pela espinha acima. Ele mordeu os lábios e saboreou o sabor picante de sangue. Ele não podia matá-la. Ainda não.

Era culpa dela que ele estava nessa situação, em primeiro lugar. Se ela não tivesse curado aquela mulher estúpida, no círculo depois de ter destruído a cadela, isso nunca teria acontecido. Mas não, Ellie tinha que ir pro inferno a cadela. Então, Corbin foi obrigado a

salvar a face. Ele invadiu o covil dos Redwoods e atacou. Sim, ele pode ter perdido alguns poucos lobos para o inimigo, mas eles eram inúteis de qualquer maneira. Havia uma abundância de outros homens para morrer por ele em qualquer caso.

"Posso não quebrá-la agora, irmãzinha." Corbin rosnou. "Mas eu vou eventualmente. Além disso, a verdadeira diversão vem do jogo. Quanto mais tempo você ficar na sua típica insolência, mais tempo eu posso tentar sangrar isso de você." Ele deu de ombros. "Eu realmente não dou a mínima. Mas você precisa aprender o seu lugar."

"Eles virão por ele, você sabe." Uma linha fina de sangue escorria de sua boca. Ele precisava parar em breve para sua hemorragia interna poder começar a curar, antes que ele começasse novamente. A próxima vez ele pode tirar seus brinquedos mais nítidos. Ele sorriu com o pensamento.

"Oh, eles virão. Isto é, após, seu fraco, o seu *artista*." Cuspiu a palavra. *Artista*. Este Reed era um perdedor egoísta sem um título designado em seu bando.

Ele era apenas um filho de muitos, nada como Corbin, o único filho e herdeiro para o bando de Central. Ele amaldiçoou em voz baixa quando bateu em Ellie novamente. Tinham ido para o covil Redwood com um propósito, para encontrar Jasper, Beta dos Redwood, e levá-lo. Mas, em vez disso, eles tiveram Reed.

Eles sequestraram o lobo mal, mas estaria bem. Se a família Reed não viesse por ele, Corbin só iria matá-lo lentamente. Não era a pele de suas costas.

Ele bateu em Ellie novamente, e desta vez um gemido leve escapou.

Ah, o progresso.

Embora o desastre do lobo todo ralado em cima dele, o que realmente o incomodava era a bruxa. Ele precisava saber mais sobre Hannah. O que a fez marcada? Quais eram os seus poderes? Por que o demônio, Caym, disse-lhe que ela era importante? Pro inferno com isso. Ele bateu em Ellie quadrado na cara, mais duro do que havia planejado, e ela desmaiou fria.

Fodido temperamento.

Ele perdeu sua outra irmã, gêmea de Ellie. Mas ela fora morta pelas mãos de seu pai, para que eles pudessem trazer Caym a este mundo. Que a irmã teria, pelo menos, gritado para ele e gemido de dor. Mas não, Corbin foi preso com Ellie. A sempre perfeita e fodida Ellie, a única que não se juntou nos planos de seu pai.

Ah, pai.

Hector estava em seu último nervo. O velho não tinha a mesma visão que Corbin. Não, seu pai só viu a imagem pequena. Governando os lobos e matar incluindo alguns seres humanos. Corbin viu mais claro, mas como herdeiro, Corbin tinha que ficar para trás e deixar o seu pai ter o poder. Isso teria que mudar em breve. Ele sorriu para o pensamento promissor. Sua mandíbula se apertou quando ele cerrou os dentes e punhos em suas mãos.

Caym rondava em sua câmara e sorriu para ele. O escuro demônio lembrava Corbin de um anjo caído. No entanto, não havia nada angelical sobre o ser na frente dele. Mechas meia-noite de cabelo preto emolduravam o rosto, esculpido pálido. Seus olhos negros tinham um aro de vermelho escuro ao redor da íris, aumentando a sua escuridão.

Simplesmente lindo.

"Eu vejo que você deixou Ellie dormir um pouco." A voz suave de Caym lavava em cima dele como seda líquida.

Corbin sorriu. "Sim, eu sou como um lobo que dá." Os dois riram.

"Eles têm o vídeo finalmente pronto, se você gostaria de se juntar a mim." Caym deslizou a mão no braço nu de Corbin, causando arrepios a correr pela espinha acima. Calor vibrou no peito gelado e seu pulso acelerou.

"Vou deixar minha querida irmã aqui. Quando ela acordar, pode pensar sobre o que fez."

"Isso soa razoável." Caym dançou os dedos em todo queixo Corbin antes de girar para sair da sala.

Intrigante.

Ele seguiu o demônio, observando-o deslizar com cada passo. Caym realmente era um homem bonito. Embora Corbin gostasse de torturar e brincar com as mulheres, ele preferia

homens para atividades em seu quarto. E se os toques sutis, ou melhor, não tão sutis, que só ocorreram fosse qualquer indicação, Caym poderia preferir isto também.

Interessante.

Eles entraram na sala de exibição. Dois telões pendurados na parede, com botões e puxadores em um painel de controle abaixo deles. O demônio sentou-se em uma cadeira de couro preto, braços embalados atrás da cabeça. Músculos magros agrupados quando ele estendeu.

Bom.

Corbin caminhou passando e transformou em uma das telas de visualização. Ele emparedou a uma cadeira, sentou-se, quando Caym pousou a mão sobre Corbin. A imagem apareceu na tela, trazendo um sorriso aos lábios. Seus dois prisioneiros deitados no chão de cimento, acorrentados às paredes de pedra.

Muito pitoresco.

O macho, Reed, vestindo apenas jeans, puxou suas algemas. Lobo idiota, as algemas foram reforçadas e não eram facilmente quebradas. Ele sabia por experiência própria. Frio acumulou no seu corpo nas memórias. A mulher, Hannah, dormia no chão, fora do alcance das mãos de Reed. *Perfeito!* Reed iria tentar o inferno pela menina, mas não seria capaz de fazer. Seria apenas ferir e seduzir mais seu lobo. Corbin lambeu os lábios em antecipação. Ele não podia esperar para colocar suas mãos sobre ambos, se seu pai deixasse.

Seus dedos doíam para ver o que aconteceria com os dois em seu quarto. Eles lhe dariam informações, não importa o que isto tomou. Ele esperava que o processo fosse arrastar-se. Ele amava os gritos de agonia prolongada, o sangue e a dor como uma cereja em seu sundae. Como ele desejava jogar. E quando estava junto com eles, ele iria matá-los. Não houve uso, além de seu próprio prazer, por um lobo de baixo nível e uma bruxa sem coven.

Caym apertou a mão de Corbin depois escovou os dedos no braço, antes de ficar em pé e dar um passo em direção à tela.

"Eu posso imaginar o que você e eu poderíamos fazer com o par deles." A voz do demônio afundou em seus poros. Suas pálpebras fechadas quando sua excitação atingiu o pico. "Mas..." Caym continuou. "... nós precisamos nos livrar de alguns obstáculos."

"Obstáculos". Ou seja, seu pai, Hector. O Alpha.

"Sim, uma vez que conseguir isso, você e eu poderíamos ter uma grande parceria." Ele fez uma pausa. "Em mais de uma maneira." Ele sorriu, seu rosto angelical assumindo uma luz má.

Corbin ofegou em necessidade. "Eu concordo."

"Nós dois poderíamos lutar por um progresso ainda maior juntos. Podemos chamar o conjunto dos demônios e controlá-los."

Ambos riram com fome insaciável. Sim, isso seria uma parceria feita no inferno. *Literalmente.*

Capítulo 1

A propagação do frio a partir de uma picada de sensação como uma gota de água bateu na face de Hannah Lewis. Ele arrastou até seu olho, forçando-a a abri-los a piscá-los.

As pedras das paredes a cercava, e as bordas desgastadas no chão de cimento escavavam na sua pele. O único meio de fuga parecia ser uma porta de metal enferrujada solitária na parede de pedra. Nenhuma janela iluminava o quarto. Cortado do mundo exterior, ela não conseguia sentir a terra.

Como uma bruxa da terra, ela precisava da sensação de solo sob seus pés, a dança do ar em seu rosto e no cabelo. Mas fechada, ela derivava sem uma âncora. Hannah sentou-se lentamente, e seus músculos doíam de sua estada.

Ela bufou. *Ficar*. Certo.

Isso soou como se estava feliz de estar aqui. Não, as contusões e cortes de suas feridas do *cativeiro*. Mas ela agradeceu à deusa, não se machucou mais do que isto.

O homem gemeu compartilhando seu quarto enquanto dormia. Não, não era um homem, um *lobisomem*. Pelos gritos de seus captores, ela sabia que ele era Reed, um lobo da Matilha Redwood, Filho do Alpha. Eles trouxeram três noites antes. Pelo menos ela achava que eram três noites. Ela não podia mais ter certeza. Ele parecia mais ferido do que ela. Eles o tinham acorrentado à parede, o mesmo que ela, mas longe o suficiente que não podia tocar. E se eles estavam a falar uns com os outros, os guardas entravam e batiam em Reed. Nunca nela, embora. Era quase como uma piada cruel ter alguém compartilhando sua carga, mas não ser permitido ter contato. Seu intestino torceu, e bile apresentou em sua boca.

Seus dedos doíam de tocar sua pele macia e curar suas dores como a curandeira que ela era. Mas não podia chegar perto o suficiente para ele a fazê-lo. Outra crueldade. Ela não podia suportar vê-lo ferido.

Reed se mexeu, em seguida, abriu seus olhos. Ela deu-lhe um sorriso encorajador, o melhor que ela poderia vir acima nessas condições. Ele sorriu de volta, esse pequeno gesto, quase iluminando seu rosto. Talvez em outra época, outro lugar, quando eles não estivessem

no inferno do porão da Central, sem nenhuma pista se ia viver ou morrer, eles se encontrariam e iriam a um encontro. Ela sorriu de novo com o pensamento. Sim, isso teria sido bom. Seu sorriso desapareceu. Mas esse não era o caso. E pela aparência do lugar, nunca seria. Tristeza apresentou com a perda de algo que ela não sabia que queria.

Reed estendeu a mão e abriu os dedos em sua direção, cuidando com as câmeras observando cada movimento. Hannah fez o mesmo, desejando sentir o contato. Para lembrar quem ela era.

A porta de metal raspou aberta, o som estridente ecoando no quarto úmido. Ambos puxaram seus braços para trás quando ela começou a tremer de medo. Ela amaldiçoou-se por sua covardia. Mas tinha sido muito tempo, desde que ela tinha o inferno de esperança. Ela não queria morrer. Aqui não. Não agora.

O filho do Alpha Central, Corbin, caminhou até a parede na sala com o seu deslizar suave e um rosnado em seus lábios. Hannah escondeu o estremecimento lutando para acumular seu corpo ao vê-lo. Seus olhos eram escuras esferas sem luz da bondade escondida dentro. O que quer que esteja em sua mente cheirava do mal, um mal que ela não queria participar, mas parecia que não tinha escolha.

O homem caminhou até ela, acenando para os dois guardas que o acompanharam. Os guardas passaram em direção a ela e desbloquearam seus braços e pernas. Dor formigava nos dedos das mãos e pés quando o sangue correu por eles de ser cortado de uma boa circulação por tanto tempo. *Oh deusa. O que ele vai fazer comigo?* Os guardas a levaram para os pés, os seus apertos escavando em seus braços, machucando ainda mais.

"Deixe-a. Leve-me." Reed rosnou de seu lugar no chão, sua voz grave.

Oh, como ela desejava que só pudesse estar com esse estranho e não ir para onde Corbin queria. Mas não podia deixá-lo se machucar tanto. Ela não sabia o porquê, além do outro fato que odiava ver alguém prejudicado. Doía-lhe pensar nele em sua posição. Ele pode ser um lobisomem e ser capaz de curar a um ritmo mais rápido, mas ela podia pegar o que Corbin trouxe. Ela tinha que fazer.

Corbin riu e Reed tomou uma chicotada inédita para trás de suas costas. Reed gemia de dor no contato do chicote esfolando sua carne. Hannah choramingou ao ver seu sangue vazando para o chão. Os guardas puxaram-na para Corbin, com os pés arrastando no chão enquanto ela lutava do seu agarre. Eles simplesmente balançaram-na violentamente para ela cumprir. O filho do Alpha agarrou-se a eles e forçou-a contra ele. Bile subiu na garganta na sensação oleosa de sua pele, sua aura.

Ela olhou por cima do ombro para Reed. Ele estava sangrando, olhando para os guardas e Corbin, ainda lutando contra suas correntes para chegar até ela. Por que ela sentia uma conexão com um homem que nunca havia conhecido fora dessas paredes de pedra? E, pela expressão no rosto de Reed, ele poderia sentir o mesmo. Corbin enfiou os dedos em seu braço e sacudiu-a, forçando-a de volta para sua realidade fria.

Quando o homem puxou-a até a porta, ela lutou contra seu agarre. A mão dele em seu rosto, a dor irradiava na sua face, trazendo lágrimas aos olhos. Os gritos de Reed e fundamentos vinham a ela para fora da porta até que os homens fecharam com um estrondo, juntamente com a esperança de que ela iria sair dessa viva. Um sentimento de naufrágio ao fundo do poço em seu estômago. Este pode ser o fim.

Corbin arrastou-a pelo corredor, e ela puxou contra a sua aderência, lutando para se libertar. Ela gritou para os guardas como inferno. Certamente, houve pelo menos uma pessoa lá fora que poderia ajudá-la. *Querida deusa*. A mão de seu captor, novamente, contactou o rosto, trazendo estrelas para seus olhos e um fio fino quente do que deve ser de sangue pelo seu queixo.

No final do corredor, uma porta com luz natural derramando-se ao longo das fendas na parte lateral e inferior, que formigava na última faísca de esperança. Ela poderia fugir? Ela lutou para libertar-se da retenção de Corbin. Se ela saísse, poderia correr como inferno e voltar por Reed. Ela não sabia quando começou a pensar não apenas em si mesma, mas em Reed, mas não se importava. Seu pé desceu sobre peito do pé de Corbin. Ela usou a surpresa para chutá-lo na virilha e torceu livre. O homem mal gritou, enquanto corria em direção à luz. Ela arfava e orou que pudesse fazê-lo. A mão de Corbin disparou e a agarrou

novamente. A centelha de esperança a uma luz leve de entorpecimento. Ele a pegou pelo braço em um aperto implacável e jogou-a contra a parede. Sua cabeça rachada contra a pedra, mas ela estava feliz, por ele não ter usado toda a sua força.

"Nem fodendo tente de novo, menina. Ou eu não vou te matar quando tiver terminado com você." Ele rosnou. Seu tormento prometeu dor e sofrimento se a recompensa foi morte. Ela mandou ao inferno a lamúria que ameaçava escapar de sua garganta. Ela se recusou a dar-lhe a satisfação.

Corbin levantou-a e levou-a para outra sala fora do salão. Antes que ela pudesse puxar sua mente fora da imprecisão causada por seus ataques, ele a tinha amarrada em uma mesa de metal frio, o couro amarrado cavando em seus braços e pernas em torno de seu estômago. Ele apertou as tiras com uma força de contusões. O seu estômago cortando em sua pele, uma linha fina de sangue se formando.

Oh deusa.

Medo arrastou em sua pele como milhares de pequenos insetos em busca de uma casa.

O que ele vai fazer?

Hannah respirou fundo, tentando acalmar-se. Se ela entrasse em pânico e perdesse o foco, poderia perder a chance de escapar. Ela quase riu. Escapar.

Ela não era uma heroína Alpha em um romance. Não, era apenas uma bruxa que precisava de sua terra e perdeu um cara que dividiu uma cela com ela. Deve estar louca.

O cheiro forte de limão invadiu o nariz quando inalou de novo. Ela quase tossiu no aroma pungente. Ela olhou para o ambiente doente estéril e tremeu na praticidade fria da câmara de tortura de Corbin. O perfume foi duro para os seus sentidos. Embora não era tão forte como o de um lobisomem, seu senso de olfato era mais atento do que um normal ser humano.

Corbin moveu-se acima dela, bloqueando a sua visão da sala, um olhar alegre em seus olhos. Como um garoto na manhã de Natal à espera de abrir as enormes quantidades de presentes e estafados na meia. Ela engoliu o vômito ameaçando a subir. *Isto ia doer.* — sadicamente.

O lobo mal realizou um chicote cat-o'-nine¹ em uma mão e um chicote na outra.

Ele nunca parou de sorrir quando bateu nela cinco vezes com as caudas, em seguida, cinco vezes com o chicote. Ela gritou com cada batida, cada golpe. Ela poderia ter sido forte em alguns aspectos, mas a dor cegante trafegou em seu corpo e seu sangue encharcando o chão era demais para ela segurar. Lágrimas escorreram de seus olhos quando ele bateu e bateu.

"Diga-me, Hannah, qual é o seu poder? Porque você é tão malditamente importante?" Corbin desdenhou as palavras, parecendo absorto em seu esfolamento.

Poder? Isso era sobre o que era tudo aquilo? Ela era apenas uma bruxa da terra, uma rara devido a sua cura. Mas isso não poderia ser o que ele queria. Certo?

Corbin bateu mais uma vez, sua visão ia de preto, quando a porta se abriu. Hector, o Alpha, o pai de Corbin, andou dentro.

"Basta, Corbin." A potência da voz de Hector radiou e exigiu respeito.

Corbin parou, mas parecia que ele estava prestes a revolta. Ele respirou fundo, olhou para Hannah, e depois cuidadosamente colocou as ferramentas de seu ofício em seu banco. Com um último sorriso em sua direção, ele pisou fora como um filhote de cachorro insolente.

Hector pisou propositalmente em sua direção.

Ela se preparou para o punho ou a mão, também doeu para fazer qualquer coisa, mas iria tomá-lo.

Mas nunca chegou.

"Hannah, por que você não usa seus poderes?"

Ela não podia, não sem a terra. Mas ela não lhes disse isso. Não, ela não poderia dizer-lhes qualquer coisa. Uma vez ela o fizesse, não precisariam mais dela. Então eles a matariam. E talvez Reed.



¹ Um tipo de chicote usado antigamente como um instrumento de tortura, principalmente para punição de crimes. Ele agora é usado por parceiros BDSM, embora geralmente sem a morte e ferimentos graves.

Capítulo 2

Reed Jamenson viu quando Corbin arrastou a companheiro de Reed fora do calabouço contra a sua vontade. Ele rosnou e puxou e levou em suas algemas novamente quando a fúria ferveu em suas veias. Hannah, doce Hannah, com seus cabelos castanhos encaracolados e os lábios, arrastada como uma marionete cujas cordas foram puxar muito apertada. Seus gritos atravessaram a porta de metal, e o levou a puxar suas correntes, com toda força de um lobisomem como ele poderia possuir. O sangue escorria sob as algemas enquanto ele lutava sem sucesso.

Típico? Ele não era forte o suficiente para proteger uma companheira que tinha acabado de conhecer. Não era mesmo forte o suficiente para se proteger. Vergonha esmaeceu sua fúria. É assim que ele tinha acabado nas garras da Central para começar. Demasiado fraco para escapar da captura. Ele poderia ter se sacrificado para salvar a companheira de seu irmão, mas ele poderia ter feito mais. Os Centrais haviam chegado ao seu covil e atacado, matando membros incontáveis do bando. Seus irmãos haviam lutado bravamente, propositadamente. No entanto, Reed, só um artista que achou que poderia lutar, tinha perdido.

Eles deixaram-no inconsciente, lançando-o em seu caminhão, e tiraram-no. Três noites ou assim tinham passado, mas sua família não havia chegado. Será que eles viriam?

Quando os Centrais tomaram Willow, sua cunhada, ela já tinha saído apenas um dia no máximo. Sua família tinha perseguido depois de Anna, sua outra cunhada, mas eles chegaram tarde demais para ela. Luto guerreou com suas outras emoções. O grupo que ele iria pousar dentro? Ou será que eles viriam por ele em tudo? Ele era o quarto de seis filhos e uma filha. E nenhum inferno de poder no bando, nenhum propósito. Ele era apenas um homem que gostava de pintar e imaginava-se um artista. Um ninguém. Sim, ele era um lobisomem e poderia matar um homem com as próprias mãos, mas ele ainda sentia falta às vezes.

Seus braços e pernas eram um manchado de contusões e cortes emendados em um padrão macabro que quase apelou aos seus sentidos artistas. *Quase*. Toda vez que eles vieram e ele tentou o inferno por Hannah de alguma forma, bateram nele. Suas costas e lado estavam doloridos ao toque. Sem dúvida ele estava machucado, se não quebrado uma costela, ou duas.

Mantiveram-se longe de seu rosto estranhamente. Mas Corbin e seus comparsas não se desviaram de Hannah. E Reed não poderia protegê-la. Raiva borbulhava de dentro dele.

Reed balançou a cabeça para se livrar desses pensamentos melancólicos e tomou calmantes respirações profundas. Atuando irracional não ajudaria; só poderia prejudicar nessa situação. E, francamente, ele precisava sair daqui e salvar Hannah. Mesmo se tivesse que fazê-lo sozinho. Eles arrastaram para fora daqui e ele não podia fazer nada, além de observar e puxar as correntes.

O pensamento de seu cheiro e perfume de maçã amargo fez sua boca salivar. Seus cachos enrolados colocados no plano contra seu rosto quando deixá-la andar ou quando ela balançou a cabeça. Seus dedos doíam de puxar com menos cuidado e ver se ele iria saltar para trás. Ele queria pintar o seu rosto angelical, cabelos castanhos. Isso é o que ele fazia quando encontrou um assunto que encontrou desejável. Mas Hannah não estava sujeito ao normal. Seus grandes olhos cinzentos encararam-no com um vislumbre de esperança, e ele orou que pudesse entregar.

Embora estivesse em um calabouço escuro e sombrio, seu pau endureceu ainda com o pensamento de que gosto teria quando lambesse sua pele. Ou abaixo.

"Tenho certeza que você pode descobrir coisas quentes, uma vez que você conseguir realmente nossa companheira fora daqui."

O lobo de Reed praticamente riu para ele. Mas isso foi parte do golpe. O fodido lobo nunca teve nada muito a sério, mas ainda queria proteger a sua maneira.

"Nós vamos salvá-la. Temos."

Reed só poderia concordar.

A porta de metal se abriu, e o demônio andou dentro, uma forma inerte em seus braços. Reed reprimiu um gemido. *Hannah*.

O cheiro de sangue, o sangue dela, chegou a suas narinas antes que ele visse as trilhas finas em sua barriga, braços e pernas. Ele ia te matar quem a havia tocado. Corbin, o demônio, o guarda aleatório que olhou para ela errado, ele não se importava. Eles morreriam. Dolorosamente.

Seu sangue derramado enfureceu-o. Músculos abaulamento, ele puxou suas correntes e tentou levar um golpe contra o demônio. Sua mão se virou para uma garra quando seu lobo tentou assumir o controle, que foi uma partida do autocostume do seu lobo jovial.

O demônio apenas riu de sua tentativa e ficou para trás. Com um aceno para a câmera, as correntes presas à coleira em torno de seu pescoço apertado e puxou, bloqueando o seu oxigênio. Ele ainda lutou com suas correntes, não se importando se ele desmaiasse. O demônio deu outro aceno. Os dois capangas que tinham tomado Hannah para fora da porta antes, voltaram e a trancaram a parede novamente. Ela caiu no chão inconsciente, e ele rosnou em sofrimento por ela.

O demônio sorriu e andou pela parede fora da sala, os capangas em seus calcanhares, como se desviassem, implorando por migalhas. A coleira de Reed soltou, e ele engasgou para respirar. Enquanto seu corpo absorvido oxigênio doce, tomou um olhar mais atento a Hannah. Para alguns, o mais provável motivo sádico, que a tinham colocado para perto dele. Ele não se importava de pensar nos porquês ainda, mas agora podia tocá-la, abraçá-la, cuidar dela. Embora ele não fosse como North, seu irmão, o médico, ele faria o seu melhor para curá-la também.

Ele deslizou no chão de pedra, batendo pedras do muro quebrando longe dela para que ela pudesse estar confortável. Bem, pelo menos o mais confortável possível. Ela parecia um boneca quebrada com os olhos fechados e as ondas de chocolate ao redor seu rosto pálido. Ele tirou uma onda a distância, os cabelos macios como seda em sua pele cortados acima, e viu um grande hematoma se formando em seu rosto. Um corte leve no lábio já tinha

começado a coagulação, e Reed teve que segurar um grunhido de raiva. Ele não queria assustá-la. Só queria matar a porra viscosa, Corbin.

Talhos longos corriam até seu torso, braços e pernas. O pensamento do chicote ou o que quer que o filho da puta tenha usado o fez querer vomitar e então voltar e usar a maldita arma em Corbin. Sim, que soava legal. Talvez ele daria a Hannah quando ela acordasse para que pudesse ter um e vingar-se do homem. Esse pensamento era quase o suficiente para animá-lo.

Reed se inclinou sobre ela, o cuidado com seus ferimentos e sussurrou seu nome.

"Hannah." Ele sussurrou novamente, acariciando o lado isento de pisaduras de seu rosto. Apesar da frieza da sala e da perda de sangue, o calor irradiava de sua pele.

Ele inalou seu cheiro e perfume de maçã amarga novamente, desta vez detectando um cheiro fraco de terra.

Interessante.

Sua companheira era uma bruxa. Ele gostou da ideia de que ela já conhecia o sobrenatural. Uma vez que eles saíssem disto, ele não teria que explicar tudo para ela como Jasper teve com Willow e Kade teve com Melanie. Foi bom pelo menos alguma coisa ter tomando o seu caminho.

"Hannah."

Ela resmungou algo incoerente e virou na palma da mão, enrolada nele. Seu coração saltou ao toque desconhecido de um companheiro mais inclinado. Era isso o que os seus irmãos sentiam cada vez seus companheiros andavam na sala? Ele já gostou.

Mesmo machucada, sangrando e espancada, sua companheira era bonita.

Seus lábios se separaram e Reed sentiu o desejo muito impróprio para beijá-la. Ele balançou a cabeça. *Sério homem não, na hora certa.* E, francamente, sua mente estava muito confusa para pensar sobre todos os aspectos de acasalamento, além da grande figura.

Reed olhou em volta de algo para limpar Hannah, mas no calabouço mofado, não estava muito disponível. Desesperado para pelo menos limpar o sangue seco, rasgou uma tira de sua camisa que estava no chão ao lado de onde ele estava acorrentado, os sons de

rasgar tecido ecoando fora da parede de pedra. Ele tomou as tiras de algodão e as colocou contra a parede, coletando os córregos e pequenas gotas de água ao longo da pedra. Agora úmido com qualquer umidade que pudesse obter, ele tomou as tiras e cuidadosamente limpou em torno de seus ferimentos. Apenas cortes pequenos subiram ao longo de sua pele, agradecidamente. Para a maior parte, não apenas parecia ser hematomas e marcas de chicote com raiva e vermelhos.

O desgraçado só tinha cortado sua pele em alguns lugares.

Seu perfume misturado com o dela, maçãs nítidas e lobo. Ele gostou. E pelo contentamento rosnando que ouviu de seu lobo, ele também. Ele poderia se acostumar com isso.

Mas algo ainda o incomodava. Alguma coisa estava faltando. Foi por causa de onde eles estavam? Porque não tinham completado o acasalamento? Esta foi sua primeira vez em encontrar um parceiro em potencial. Ele não sabia bem o que sentir, o que era certo. Nenhuma coisa poderia voltar ao instinto.

Esse sentimento faltando rastejou em cima dele. Foi assim que sentiu Kade com Tracy? Ele tinha encontrado outro potencial antes dele conhecer Melanie, e não deu certo. Será que Kade também sentiu este elemento em falta? Algo que faltava? Hannah era realmente o caminho certo para ele?

Reed sacudiu-o. Este não era o momento de pensar sobre essas coisas. Ele precisava curar Hannah.

Ele traçou seu rosto novamente com as pontas dos dedos, deleitando-se com sua beleza, mesmo com o inchaço ao redor de seus machucados.

Hannah abriu os olhos e gritou.

"Hannah, shh." Reed delicadamente sussurrou. "Está tudo bem. Hey, eu sou Reed. Eu não vou deixar ele te machucar novamente. Eu prometo."

Reed olhou em seus olhos pomba cinzenta, implorando para ela acreditar nele, mesmo sabendo que algumas coisas podem estar fora de seu controle.

Hannah respirou fundo e depois afundou-se em seus braços. Seu peso quente sentia o céu. Em casa. Ele segurou-a até seu peito, cuidando com suas feridas, e sussurrou em seu ouvido garantias.

"Hannah, não entre em pânico, bebê. Temos que ficar quietos. As câmeras ainda estão, e eles podem nos ouvir." Ele a beijou na têmpora, muito fraco para não apreciar o seu sabor doce.

"Eu não sei por que eles nos colocaram tão juntos neste momento, mas podemos usá-lo para nossa vantagem. Nós podemos tentar formular um plano e sair daqui. Vou protegê-la. Eu prometo."

"Eu não sou incapaz." A voz suave de Hannah chegou aos seus ouvidos. "Eu posso ajudar."

Reed soltou uma risada seca. "Bom, porque podemos precisar disto."

Ela soltou uma risada de surpresa, em seguida, encolheu-se em dor. Reed se enrijeceu e seu coração acelerou.

"O que dói, Hannah? Diga-me e eu posso ajudar. Eu não sei muito, mas vou fazer o que puder."

Ele não podia deixar de ir lá completamente, mas ele fez um levantamento de seu corpo para verificar seus cortes. Ok, ele também olhou porque suas curvas foram condenadamente deliciosas. Mordível com certeza.

Ele rasgou mais tiras da camisa, percebendo a maneira como o olhar de Hannah nunca se afastou de seu peito nu. Reed quase se alisou para ela, mas se conteve, descobrindo um pouco inadequado. Enquanto limpava o resto do sangue seco, ela se abraçou nele, e ele mordeu o lábio para não gemer no contato. Definitivamente não era a hora para estar pensando em bater em suas curvas macias.

Ele acariciou o rosto dela novamente, olhando em seus olhos. Ele poderia se perder naqueles olhos.

"Realmente, Reed? Quanto clichê você consegue?"

Reed segurou um riso em seu lobo. Sim, que praticamente resumiu seus pensamentos para o momento.

"Droga, eu odeio meus poderes, às vezes." Hannah resmungou.

Assustado na maldição que saiu de sua boca aparentemente doce, Reed teve um momento para compreender o que ela tinha dito.

"Hã?" *Suave.*

"Os meus poderes. Eu sou uma curandeira. Mas só posso curar os outros. Não eu." Ela mordeu o lábio no que ele pensava que era aborrecimento e pareceu bonitinho.

"Você é uma curandeira?"

"Uh-huh. Então eu posso curar você, se não se importa que eu lhe toque." Mais uma vez, mordeu os dentes em seu lábio gordo.

Seus olhos se arregalaram, e ele disse a si mesmo para se lembrar da coisa de tocar para mais tarde. Seu bando estava em falta com um verdadeiro curandeiro. Aquele que poderia curar pelo toque de sua mão e reforçaria o Bando. North, seu irmão, era o seu médico. Mas não era o mesmo. Poderia ser este o destino dando-lhe uma cotovelada?

"Hum, você pode me curar. Não importa." Ele sentiu as orelhas quentes, e sabia que deveria estar corado como um menino de escola. *Oh, sim, que iria lhe mostrar como eu sou perfeito para ela. Agindo como uma virgem no fundo do Buick da minha mãe.*

"Ok, isso não vai doer. Mas pode formigar."

Ela colocou as mãos quentes em seu peito e costelas. Ambos engasgaram com o contato. Será que ela sente alguma coisa? Ele não achava que as bruxas tinham companheiros claros, como lobisomens faziam, mas não podia ter certeza. Seu corpo formigava onde sua pele tocou. Ele sentiu os músculos e costelas tricotarem em conjunto, o sangue pulsando em suas veias. Quem sabia que a cura pode ser tão erótica? Ele rosnou para o pensamento de suas mãos em outro homem, enquanto ela curava. Será que sentem que isto era muito bom?

Hannah rapidamente levantou as mãos. Reed se sentiu perdido com a perda de seu toque.

"Eu sinto muito. Eu te machuquei?" Ela disse, um pouco ofegante, mas ainda parecendo preocupada.

"O que? Não. Isto senti bem real." Novamente, ele sentiu seu rosto esquentar.

"Oh, mas você rosnou." Ela franziu as sobrancelhas, completamente confusa e muito bonita.

"Não, eu só estava pensando em outra coisa. Eu não quis assustá-la."

"Oh, você não me assusta. Eu não acho que você poderia me assustar." Ela abaixou a cabeça, mas não antes de Reed pegar um sorriso tímido no rosto.

Ele não sabia o que sentir sobre isso. Isso significava que ela não achava que ele poderia protegê-la? Ou será que se sentia segura ao seu redor? Ele esperava que fosse o último.

Ela sorriu então se estabeleceu em seus braços, o cuidado de suas feridas. Hannah sentiu incrível ao lado dele. Certa. Mas ainda assim, faltava alguma coisa. Algo importante está acontecendo. Ele simplesmente não sabia o quê. E mesmo que eles se encaixavam perfeitamente bem, não lhe disse que eles eram companheiros. Este não era o momento certo e, francamente, ele não tinha ideia de como levá-la. Eles precisavam sair primeiro do subsolo. Então ele precisava matar algum burro sádico.

Capítulo 3

Josh Kolb esfregou a nuca, a tensão do dia vazando através de suas terminações nervosas, gritando com ele para fazer uma pausa. Certo, como se fosse acontecer. Exaustão fatigada rastejou através de seu corpo. Ele estava ficando muito velho para essa merda. Ele vinha trabalhando para a empresa de seu colega de segurança durante cinco longos anos, desde que saiu dos Seals.

Ele acabou de sair de um trabalho que estava certo de que foi lentamente sugando a vida fora dele. A Sra. Carnoski, uma mulher idosa que em nada se assemelhava a um tipo agradável de avó, era a rainha do gelo com um pau até o rabo. Não importa quantas vezes ele mostrou a mulher como definir o alarme e trabalhar o sistema, ela ainda precisava de sua 'ajuda'. E com ajuda, ele quis dizer que ela precisava pressionar seu corpo Botox contra ele e flertar com insinuações sem parar ninguém por engano. Josh encolheu-se no pensamento dela tocá-lo. Nem mesmo em seus dias mais fracos ele quis saco de ossos.

Ainda fumegante e um pouco desconfortável, ele andou para o carrinho de cachorro-quente e ordenou um cachorro renas. Ele amava Jim². Linguíça caseira de renas, javalis, alces, ou qualquer coisa que o homem poderia caçar para si mesmo. Jim teria que ser grelhado como ele foi condenado, em seguida, adicionar as cebolas caramelizadas e queijo creme. Adicione um saco de batatas fritas e uma Coca-Cola e Josh fez-se uma deliciosa refeição por cinco dólares. Nenhum demasiado gasto.

Josh caminhou até o banco mais próximo e relaxou contra o apoio de metal frio. Ele respirou fundo o ar fresco da montanha. A neve estava a caminho. Nos arredores montanhosos de Seattle, a maioria estava acostumada a ver a chuva, mas os meses de inverno foram finalmente levando à queda de neve. Josh deu de ombros. Realmente não



2

importa o que o tempo era, nada sobre sua rotina diária iria mudar. Ele comia, dormia, assistia TV, e trabalhava fora sozinho. Então ele ia trabalhar e desejava que estivesse sozinho. O que era um pouco de neve?

Ele estava fora do trabalho para o dia, mas não sabia o que ia fazer. Ele poderia ir para casa, mas por quê? Nada estava esperando por ele lá. Apenas o apartamento de um pobre desprovido com paredes nuas de toques pessoais. Josh engoliu o último de seu cachorro, lambendo o queijo cremoso fora de seus dedos, antes de lavá-lo com o resto de sua Coca-Cola. Foda-se, ele era um solitário. E não contente com o fato, de que se importava que ele estava sozinho. Ele era um SEAL, pelo amor de Deus. Ele não deveria cuidar de uma maneira ou de outra.

Mas ali estava ele, no início do inverno, sentado num banco do parque, sozinho e irritado, e, aparentemente, uma boceta sobre isso também. Josh balançou a cabeça.

Deixando escapar um suspiro profundo, Josh fechou os olhos, e abriu os seus sentidos para o seu entorno. O vento roçou seu rosto, esfriando o aquecimento do seu temperamento melancólico em suas bochechas. Murmúrios de conversas de transeuntes, clientes e moradores da cidade rapidamente compravam e misturavam antes da tempestade que se aproximava derivar através do vento.

Ele virou a cabeça para as vozes, mais prováveis dois adolescentes, ambos baixo, quase um sussurro, mas com tal uma sugestão de excitação e medo, foi transportado para seus ouvidos com o vento.

"Você ouviu?" Um dos rapazes perguntou, o medo em sua língua. "Um dos filhos Jamenson foi tomado após a luta. Reed, eu acho."

"Reed... Qual era ele?" O outro garoto perguntou.

"O artista. Sem título real, mas ainda assim o filho do Alpha."

"Merda, o que estão fazendo sobre isso?"

"Eu não sei. Mas você sabe que os Centrais estão prestes a obter os seus traseiros chutados. Você não pode roubar o filho de um Alpha e achar que está tudo bem. Não importa o quão louco você seja."

"Não merda."

"Eu só espero que eles o encontrem."

"Sim. Mas é estranho, sabe."

"O que?"

"Reed ser tomado logo depois da bruxa. Lembre-se disso."

"Hã?"

"Essa bruxa que era proprietária da loja de ervas em Calensbury. Alguns caras entraram, agrediram a loja, mataram sua mãe, e depois a levaram."

"Sério?"

"Sim. Eu me pergunto se ele está conectado de alguma forma."

"Bem, se for, tenho certeza que os Jamensons vão descobrir. Isso é o que eles fazem."

"Mas eles não conseguem encontrá-los. Foi o que... três dias, mais ou menos?"

"Eles vão. Eles têm que fazê-lo. Os Jamensons são como deuses. Eles farão."

"Claro."

Ambos os meninos andaram, deixando Josh ponderar suas palavras.

Alguém havia sequestrado o filho do Alpha? Interessante. Como um ser humano, ele não deveria saber sobre lobisomens, bruxas e qualquer outra coisa que foi a colisão na noite.

Mas estar em alguma dessas missões mais arriscadas colocou-o bem no caminho dos pesadelos, que era melhor deixar desconhecido.

Sem mencionar que Josh era um Localizador.

Um olhar para o rosto da pessoa e ele poderia fechar os olhos, abrir seus sentidos, e encontrá-los em qualquer lugar do mundo. Não é um talento ruim de ter nos SEALs. Mas ele não queria usá-lo em sua nova vida. Muitas lembranças. Muitas pessoas perdidas e jamais encontradas. Porque não importa o quanto ele tentasse, não conseguia encontrar alguém do outro lado do véu da morte.

Flashes de cabelos castanhos e olhos cinzentos mesclados com cabelos loiros e os olhos de areia verde floresta. Que diabos? Ele nunca tinha posto os olhos sobre essas duas almas, mas que podia ver cada definição deles, claro como o dia. Memórias de suas vidas diárias

passou rápido demais para ele discernir qualquer significado real, além do fato dele sentir como se conhecesse essas pessoas. Ou precisava conhecê-los até a essência do seu coração.

As imagens moldadas em brigas, gritos e arranhões. Homens vieram para cada um deles, roubando-os de suas casas. Suas vidas. Naquele momento, ele sabia o que estava olhando.

Reed e a bruxa.

Como ele poderia ver o seu passado? Isso não era algo que normalmente acontecia. Não, ele só poderia encontrar o seu presente.

Josh fechou os olhos, ignorando a queda dos flocos de neve antes de escovar suas bochechas e pestanas. Abriu os sentidos da forma que sua avó havia lhe ensinado, antes que ela passou há muito tempo. Afunilando através das teias de almas que ele encontrou, através dos fios do destino e os caminhos menos tomados, procurou os dois, que nunca conheceu.

Ele precisava encontrá-los.

Aqui.

O lobo ruivo, Reed, sentou-se à beleza de cabelos encaracolados, a bruxa. Ele desejava saber o nome dela. Escuridão rodeava, criando uma nebulosa quase interpretação do que ele deve estava vendo, como se algo estivesse tentando bloqueá-lo. Mas ainda pode puxar nessa linha fina, mas forte de ligação entre os três. Sim, por qualquer motivo, não havia uma conexão, claro como o dia. O que fazia com que teria de ser arquivado por agora e ser tratada em um encontro posterior.

Josh concentrou mais duro, agarrando a sua localização. *Ahh*, Reed e a bruxa estavam em um porão com alguma sorte, no meio da floresta. Ele olhou mais duro e ao redor do prédio em ruínas, em busca de pontos de referência para que pudesse chegar até eles.

Espere. Ir para eles? Desde quando estava montando uma missão de resgate de duas pessoas que ele não conhecia? Ele não estava nos SEALs mais. Seu objetivo militar interno bateu de cabeça a cabeça. *Uma vez um SEAL sempre um SEAL.* Isso não era apenas para aqueles Marines traquinas. Ele tentaria resgatá-los pela razão evidente de que era seu dever, não só porque ele sentia a tênue conexão entre os três.

Não, definitivamente não.

Josh abriu os olhos, olhando para a ligeira acumulação de neve que prometia ser um monstro de uma tempestade no dia seguinte. Poucas pessoas permaneceram nas ruas, e a temperatura tinha lentamente descartado. Mas Josh não estava pensando sobre as pessoas em sua linha de visão. Não, os proprietários desses olhos verdes e, em seguida, aqueles olhos cinzentos firmemente seguraram sua atenção.

Não importa o quão duro tentou negá-lo, isto estava lá. Mas o que havia de tão especial nessa dupla? Por que ele tinha que estar neste banco neste momento e ouvir sobre o sequestro desses dois filhos? Fodido destino e essa merda.

Josh fechou os olhos novamente, lembrando-se dos olhares em seus rostos em seu cativeiro. Dor irradiava em sua cabeça com o pensamento. Por que ele estava tão perto disso? Por que doía *tanto* que eles estavam fora de seu alcance e na extrema necessidade de ajuda?

O que Josh ia fazer? Ele poderia falar com alguém e deixá-los lidar com isso para que pudessem fugir? Não, não fuja, deixe alguém mais próximo da situação e dos cativos lidarem com isso.

Josh bufou. *Sim, basta jogar fora a responsabilidade. Isso soa como um plano.*

Ele era ex-militar. Um ser humano. Ele não deveria sequer saber sobre a existência de outro mundo. *O sobrenatural*. Se ele fosse para as sequóias e pedir-lhes para ajudar ou dar-lhes a informação que ele sabia, eles iriam acreditar nele? Ou rir de sua cara e dizer para ele ir embora? Ou pior, eles acreditariam nele e o matariam se achavam que era parte do plano de envolver a perda de seus entes queridos?

Muito complicado e extenuante, de longe. *Merda*. Ele teria que ir sozinho e obter provas. Mais evidências do que apenas o fato de que tinha visto em sua cabeça. Sim, porque isso parecia louco. Seus pais e outras crianças tinham pensado assim. Mas isso não era sobre ele. Duas pessoas que, por alguma razão ele poderia encontrar em uma maneira que podia com mais ninguém, estavam em apuros. Eles precisavam de sua ajuda.

Que ficou estabelecido. Josh iria por eles, para a construção antiga, com seu porão escuro e nebuloso ambiente, provavelmente devido a alguma magia muito perigosa, que não tinha defesa. Ele iria tirá-los, em seguida, se pudesse, ver o que ele era capaz de fazer. Mas se isso não funcionasse, ele obteria provas de onde estavam e encontraria uma maneira de obtê-lo para as sequóias. Eles eram lobisomens fortes depois de tudo. Alguns dos mais fortes. Certamente eles poderiam resgatar Reed e a bruxa se tivessem ajuda.

Sim, que mais parecia um plano razoável.

Josh se levantou e estendeu a sua dor nas costas. *Merda*. Ele esfregou a nuca em frustração. Ele provavelmente foi correndo para sua morte. Mas não poderia deixá-los lá fora, sozinhos, só pelo outro. Não, quando ele era uma pessoa capaz, que poderia talvez ajudar, francamente, não era como se tivesse mais nada para voltar, se ele não fizesse isso. Estes dois eram importantes para ele, por alguma razão, só tinha que salvá-los e descobrir o porquê.

Capítulo 4

Hannah estremeceu nos braços de Reed e ele a segurou apertado, tentando mantê-la aquecida. A temperatura exterior caiu dramaticamente e lentamente infiltrou-se na sala de pequena. Seu corpo se recusou a ficar aquecido no porão úmido. Suas curvas frias aconchegaram-se a ele, quando tentou infundir seu calor dentro dela. Sua temperatura corporal pode ser maior do que um humano normal, mas não importava o que ele fizesse, ela simplesmente não conseguia manter-se aquecida.

Hannah espirrou em seu sono, sacudindo-se acordada. Reed riu como ela era bonitinha. Sério, que se sacudiu e acordou?

"Isso não foi engraçado, idiota." Seu sorriso pequeno e rubor delicado desmentiu qualquer dureza no tom dela. "Reed, não ria de mim. Isto não é nenhum tempo para rir." Sua boca curvou um pouco mais, e ela deu-lhe um olhar como se estivesse tentando segurar a própria risada dela. Reed queria lambar a curva dos lábios, saboreá-los para ver se ela carregava o cheiro e perfume de maçã amarga em seus poros.

"Me desculpe, querida Hannah." Ele tentou colocar em sua melhor cara solene, mas quase não se absteve de rir. Mesmo que eles estavam recheados e trancados em um porão, ele não poderia ajudar além de apreciar o fato de que a segurava nos braços. A única coisa para torná-lo melhor seria sair de lá. Ah, e se eles estivessem nus. Mas isso foi apenas um dado.

"É melhor ser. Não é bom tirar sarro de uma pessoa adormecida." Ela ficou séria. "Mas obrigada por me fazer querer rir, mesmo que não há realmente nada para rir aqui."

Oh, como ele queria fazer tudo melhor com um movimento do pulso, para ser capaz de salvar e protegê-la. Mas não podia, não havia nada para ele fazer. As paredes eram muito forçadas, muitos dos guardas seguravam força que rivalizava com a sua própria. Além disso, Corbin segurava armas que nenhum lobisomem honrado deve segurar. Se ele não tivesse que proteger Hannah, poderia ter sido capaz de fazê-lo. Mas, com sua mente distraída pelo fato de que encontrou sua companheira e ainda se sentia como se estivesse faltando alguma coisa, ele não se sentia confortável arriscando sua vida. Reed balançou a cabeça. Ele precisava

encontrar um tema novo, algo que iria receber suas mentes fora de seu cativeiro. A única coisa que lhe veio à mente e despertou seu interesse estava sentada em seu colo, esfregando a bunda mordível sobre sua ereção toda vez que se movia, se ela sabia ou não.

"Conte-me sobre você, Hannah." Se ele não estivesse segurando-a, não teria notado a rigidez quase indecifrável em seu corpo, mas ele continuou. Ele precisava ouvir mais sobre ela, e se a reação dela era qualquer indicação, precisava deixar sair a sua tensão e ação. "Como você é fora destas quatro paredes?"

Hannah respirou fundo, esfregando os seios contra o seu braço quando ela o fez. Reed segurou de volta um gemido. Este não era o momento de dobrar seu cargo e montá-la.

"Eu não concordo com isso."

Reed ignorou seu lobo. Ele tinha certeza de que o animal pensou em sexo mais do que ele. E que estava dizendo algo, desde que ele foi muito privado recentemente.

"Eu não deveria estar dizendo alguma coisa sobre mim." O rosto de Hannah amassou em confusão.

Reed sentiu uma pontada de dor em suas palavras, mas lembrou-se que ela não sabia que eles eram companheiros. Culpa dele, sabia, mas ainda era a escolha certa, por enquanto.

"Eu não vou compartilhar o que você disser aqui. Mas quero saber mais sobre você. Quem é você, Hannah?"

Hannah soltou um suspiro profundo e mordeu o lábio.

"Eu sou uma bruxa da terra. Eu controlo os solos e posso chamar outras partes da natureza, se eu precisar. Mas sou apenas moderadamente funcional com esse material. Meus talentos são reais na cura."

Reed acenou com a cabeça, pedindo-lhe para continuar.

Hannah segurou a mão, distraída brincando com o cabelo em seus braços. Arrepios levantaram sobre a sua carne ao seu toque macio.

"Eu tinha uma loja de poções e ervas com minha mãe." Sua voz quebrou a essa última parte. Lágrimas correram por suas bochechas.

"Hannah, bebê, me desculpe. Eu não quis magoa-la. Nós não temos que falar sobre isso."

Ela mordeu o lábio, à sua maneira deliciosa e balançou a cabeça.

"Não, eu preciso te dizer. Eu só quero te dizer..." Ela olhou para o espaço, sua mente em qualquer memória que assombrava seus sonhos. "Quando os homens de Corbin levaram-me, eles destruíram a loja. Minha mãe e eu estávamos trabalhando naquele dia. Não estava muito ocupada, para que ela me dissesse para ir na parte de trás e misturar loção um pouco mais para a pele seca. Ela disse que cuidaria do registro e clientes. Se tivesse ocupada, ou se alguém precisasse de mim, ela me chamaria. Eu não ouvi a porta abrir de onde estava sentada. Eu estava muito absorta no que estava fazendo. É preciso muita concentração para fazer uma poção boa e remédio de ervas. Então, eu não ouvi nada, até que ouvi o grito dela."

Reed segurou-a para mais perto, seu batimento cardíaco rápido contra o seu, enquanto as lágrimas corriam pelo seu rosto mais rápido.

"Eu corri para frente, sem pensar em algo que poderia me machucar. Eu só tinha que chegar à minha mãe. Você sabe."

Reed sabia. É assim que ele tinha chegado aqui também.

"E então..." Sua voz quebrou de novo, e Reed esfregou pequenos círculos sobre as costas, tentando oferecer conforto relaxante, onde não havia ninguém para dar. "Eu não a vi, apenas uma sombra, e uma poça de sangue. Mas eu sabia. Ela tinha ido embora. E eu tinha estado na parte de trás, não prestando atenção ao que estava acontecendo."

"Hannah, não foi culpa sua."

"Mas eu poderia tê-la ajudado."

"Hannah, eles foram lá para um propósito." Merda, a coisa errada a dizer.

"Sim, para me encontrar. E eles mataram minha mãe por isso." Raiva e desespero rodaram em seus olhos.

Reed estava em uma perda do que dizer – uma ocorrência incomum para ele. Como de costume, ele era uma pessoa que veio para animar. Ele foi o único com as palavras e gentilezas. No entanto, com sua companheira em seus braços, sentiu-se inadequado.

"Não é sua culpa. A culpa é de Corbin e Hector. Eles foram os que tinham os homens vindo para vocês. Eles foram os que tomaram sua mãe longe você. Não havia nada que pudesse fazer." Ela deve ter sentido uma centena mais desamparo que ele sentiu no momento.

"Eu sei disso. Mas ainda não fiz direito. Quando saí da sala para trás, eu a vi e gritei. Eu não usei os meus poderes. Choque, eu acho. Mas deveria ter. Talvez então, eu teria saído de lá. Mas não. Eles vieram para mim e me nocautearam. Eu não me lembro o que aconteceu depois. Acordei aqui, e então um par de semanas ou mais tarde, você veio também."

Reed segurou-a ao seu peito, tentando dar-lhe a força que ela precisava, sabendo o que ele estava sentindo. Ela parou de chorar, esgotada tanto emocional quanto fisicamente.

A trilha salgada de lágrimas permaneceram em suas bochechas. Reed enxugou as suas provas com a almofada do polegar, tendo na suavidade da sua pele.

"Não importa o que aconteça, eu vou encontrar uma maneira de matá-lo." A voz de Reed se aprofundou com a promessa de vingança. Ele parecia frio e calculista, ao contrário de seu normal. Mas talvez, como se valesse alguma coisa.

"Você tem que ter um número e ficar atrás de mim. Porque eu pensei em matar os bastardos e dançar em seus túmulos."

Sua Hannah era uma força a ser contada. *Sexy*. Ele cheirou o cabelo dela, inalando o seu cheiro e perfume de maçã crocante.

"Reed... " Sua voz suave agradou os cabelos fracos no peito.

"Sim, querida?"

"O que eles querem de nós?"

Essa foi à pergunta, não foi? Uma que ele tinha estado contemplando, desde que ele acordou aqui ao lado, mas não tocando, a bruxa doce em seus braços.

"Eu acho que eles tomaram você, porque é uma bruxa da terra rara com a cura. Você pode ser capaz de ajudá-los de alguma forma."

"É o que eu pensava. Estranho pensar que um homem tão curvado sobre a dor iria querer uma curandeira."

"Eu tento não pensar muito sobre isso." Reed sussurrou quando calafrios torturaram o corpo de Hannah.

"Mas o que sobre você?"

"Eu não sou realmente nada. Eu sou apenas um simples lobisomem. Deve ser apenas para resgate. Eles poderiam ter tomado qualquer dos meus irmãos e ter seus poderes na mão. Mas não, eles me levaram." Um artista ninguém com nenhum título. Apenas o sangue do Alpha correndo em suas veias.

"Ei, isso não é verdade. Vale alguma coisa. Vocês são poderosos. Eu vi você. Não se conte curto." Sua indignação com a sua autodepreciação foi nada menos do que bonito. Errado, mas bonito.

"Eu sou apenas um artista, Hannah. Eu sou o filho do Alpha, mas não tenho um título. Eu não sou realmente Alpha suficiente para ser útil aos Centrais ou mesmo parte dos Jamensons francamente. Meus irmãos são muito mais."

"Reed Jamenson, este não é o momento para uma festa de piedade." Ela fez uma careta para ele, o lábio inferior com um beicinho.

Ele olhou para as paredes de pedra com suas correntes e a falta de luz.

"Hannah, bebê? Este é o momento *perfeito* para uma festa de piedade."

Seu riso misturado, embarcando perto de histeria. Porra, eles realmente precisavam sair daqui. *Rápido*.

A porta de metal guinchou aberta, trazendo o riso a uma parada assustadora. Sem uma palavra, Hector caminhou dentro, ergueu o braço e disparou contra os dois.

Um filete de luz leve saltou fora do cano da arma uma fração de segundo, antes de Reed lançar-se sobre Hannah. O som ensurdecedor de um disparo deixando a câmara ecoou nas paredes. Reed se encolheu quando o chumbo rasgou através de sua carne. Ele resmungou, mas não gritou. Não, Hannah estava fazendo o suficiente para ambos.

Hector baleou novamente, o cheiro queimado de carne picante quando outro disparo penetrou sua pele picando suas narinas. Hannah chamou seu nome, mas ele mordeu os lábios, segurando um gemido de dor. Ele não deveria mostrar fraqueza. O gosto amargo de sangue apresentou sua boca, ele mordeu a língua para parar de reagir.

Mais dois tiros. Mais dois toques após os efeitos que o fez querer vomitar. Duas balas mais levariam de volta a sua mutilação. Se fosse Hannah em seu lugar, ela tinha certamente estado morta. Mas ele era um lobisomem, ele podia suportar isso. *Esperava.*

Hector riu, e Reed se obrigou a voltar para o som mal.

O homem levantou a arma e tocou na ponta, como se a fumaça que ressoava com ela como nos velhos tempos.

Bastardo doente.

Sangue percorriam as costas e se infiltrou em seus jeans e saia camponesa de Hannah. Ele olhou para sua companheira abaixo dele, de olhos arregalados, mas em silêncio. Ela mordeu o lábio, mas manteve a calma em seu poder, dando-lhe a força para perseverar e tomar qualquer punição que Hector daria a partir de seu capricho da imaginação.

"Isso foi apenas um aviso. Eu cresci cansado de vocês dois vagueando uns sobre os outros. Tolos. Vocês realmente acham que viveram passando isso para saciar os desejos. Não, vocês não vão foder uns aos outros, como os instrumentos rudimentares de destino que vocês são. Este não é um período de férias ou uma lua de mel. Vocês são meus cativos. Eu vou cortar vocês e bater em vocês como eu desejar. E se eu sentir como ele, vou estuprar a bruxa e fazer você assistir."

Hannah estremeceu em seu poder, e apesar da perda de sangue, ele não cedeu ao seu poder. O filho da puta não ia colocar uma pata em cima dela.

"Sua família vai vir por você, jovem Reed. Eles sempre vêm para aqueles que tomamos deles. Engraçado como eles pensam que são os mais fortes e melhores dos lobos. Bastardos arrogantes. Eles não nos pararam ainda. Eles são covardes demais para adotar realmente o

seu poder, e agora eles se tornam mais fracos dele. Comendo e inchados por conta própria e autoestima, eles vão morrer por minha mão."

Reed mordeu um rosnado. Ele iria gostar de cortar a língua vil fora da boca do bastardo.

"Podemos ter conseguido o irmão errado, mas você vai provar o seu valor para mim. Ou se não, não se preocupar. Você ainda vai ser alguma forma de entretenimento. Vou estuprar e depois matar a bruxa na sua frente. Então, eu vou matar você. Lentamente. É, não importa."

Hector puxou a arma e atirou em Reed na parte de trás mais uma vez. Desta vez, Hannah e ele soltaram um gemido. *Porra, estava ferido.*

"Só por uma boa medida. Você sabe o que fazer."

Com um aceno de cabeça para os guardas, o desgraçado saiu da sala, segurando a cabeça alta.

Assim que a porta se fechou, Hannah empurrou para fora dela. Reed gemia de dor no contato.

Hannah ajoelhou-se sobre ele, pálida e de olhos arregalados. Sangue vermelho pintava as mãos em uma paisagem cruel, e Reed sentiu horrível que ela teve que testemunhar e tocar a sua fraqueza.

O cabelo dela enrolado em cascata castanha em torno de seu rosto, ela mergulhou os olhos cinzentos suplicantes. Ela seria um tesouro para pintar. Uma tela em branco, prometendo uma beleza de traços e cores.

Ok, eu poderia estar reagindo à perda de sangue. Basta dizer.

Ele estava ficando um pouco tonto. Mas ela era tão bonita. Ele podia olhá-la para sempre.

Hannah sorriu para ele e acariciou sua bochecha.

"Você é muito bonita mesmo."

Merda, ele não tinha percebido que tinha falado em voz alta. Oh, bem, ela era linda, não adiantava manter nesses pensamentos.

Hannah mordeu o lábio, em seguida, virou-o para o seu estômago. Ele respirou fundo, mas segurou de volta um estremecimento. Ele não queria mostrar fraqueza mais do que ele já tinha na frente de sua companheira. O chão de cimento frio era bom em sua pele aquecida.

Ela respirou instável e colocou as palmas das mãos sobre as feridas nas costas e cantou uma melodia calmante. Sua pele esticou, e suas feridas tricotaram juntas.

Calor atravessou a dor, uma sensação de formigamento mais pronunciada do que quando ela tinha curado suas costelas antes.

Depois de alguns minutos, ela suspirou, e Reed roubou uma olhada nela. Esgotamento rastejou sobre suas características e os olhos caídos.

"Hannah, você precisa parar. Você está prejudicando a si mesma."

"Sinto muito, Reed. Eu estou apenas muito longe da Terra. Você precisa se curar o resto por si mesmo." Ela acariciou sua bochecha. "Mude."

"Você não deveria ter mostrado a plenitude de seus poderes. Eles sabem agora." Ele acenou para as câmeras.

Hannah abaixou a cabeça e sussurrou: "Você vale a pena."

Humilhado. Sim, essa era a sensação que aquecer a sua alma no momento.

Ela riu um riso triste, então continuou: "Além disso, você perdeu muito sangue, e se você morresse, o cheiro já teria chegado até mim, eventualmente."

Ele riu, em seguida, grunhiu de dor nos furos doentios em sua carne.

Hannah puxou-o para a posição sentada, em seguida, foi para o fecho da calça jeans para ajudá-lo.

Seu pênis endureceu ao seu toque, e ambos coraram. Bem, tanto quanto ele poderia corar com a quantidade de sangue que havia perdido.

Nenhum dos dois disse uma palavra com a reação dele, mas fez uma sugestão do cheiro fraco de sua excitação.

Interessante.

Juntos, eles lhe tiraram as calças e cuecas boxers. Embora ele pudesse dizer que ela tentou, seu olhar caiu para o seu pênis.

Suas bochechas avermelhadas. Ela tinha vergonha, despertada, e fodidamente sexy.

Agachou-se e olhou em seus olhos cinzentos e mudou.

Músculos rasgaram e formando, quebrando ossos e reorganizando. Ele queria grunhir de dor. Por causa de suas inúmeras feridas, este não era a mudança habitual pacífica. Não, isso era insuportável. Pelo menos as correntes presas aos seus membros e a coleira mágica do pescoço reforçada, para encolher e esticar, acomodando a sua nova forma.

Quando pêlo brotou de sua pele, cobrindo seu corpo, ele também sentiu as feridas unidas, a cura. E sim, isso dói muito bem.

Uma vez que ele se tornou o seu lobo, se sentou sobre as patas traseiras, ofegante pelo esforço. Hannah fugiu em direção a ele, uma expressão calma no rosto. *Graças a Deus, ela não está com medo.* Ele não tinha certeza se poderia levar o medo de sua companheira em cima de tudo o mais. Hesitante, ela trouxe a mão à cabeça, acariciando sua pele. Se ele fosse um gato, ele certamente estaria ronronando de contentamento certamente agora. Ela moveu a mão em círculos suaves, e ele se inclinou sobre o seu toque. Ela contorceu-se um lábio em um meio sorriso, e ele lambeu a palma da mão, principalmente porque queria vê-la sorrir mais, mas também porque agora, como um lobo, o cheiro e o cheiro de maçã amargo era malditamente sedutor.

Hannah riu da sensação de sua língua, e ela bateu-lhe no nariz.

"Reed, mau."

Ele inclinou a cabeça na inocência.

Ela apenas riu novamente e acariciou-lhe um pouco mais.

Eventualmente, os dois se cansaram, e Reed estabeleceu-se em seu estômago. Gentilmente, ele usou os dentes para puxar a manga em direção a ele. Felizmente, ela teve a sugestão e usou o seu corpo quente como um travesseiro. Suas curvas deliciosas mexendo no seu lado enquanto ela ficou confortável. Ah, sim, quando ele se tornasse um homem novo, eles teriam que fazer algo sobre a tensão sexual brotando. Nu.

"Boa noite, Reed."

Ele mudou sua cabeça em um aceno de cabeça. Sua respiração logo se aprofundou e estabilizou em um sono tranquilo.

"Eu poderia me acostumar com isso."

Reed concordou com seu lobo. Mas poderia ser uma mulher inteligente, espirituosa, e bela querer realmente um artista e não um Alpha?

Isso era algo para tratar mais tarde. Eles só precisavam sair daqui. De preferência vivos.

Capítulo 5

Flocos de neve prenderam para os cílios de Josh, e golpeou-os. Uma rajada forte soprou por ele, o frio gelando seus ossos. Ele examinou os seus arredores, tendo um passo em silêncio através da vegetação rasteira. Tais árvores chegavam até o céu, bloqueando a luz solar que filtrada através das nuvens de tempestade sombria. Seus membros, pesados com folhas e com o peso extra de coleta de neve, caídos para baixo. Feixes de neve caíam sobre o ombro e, em um incidente infeliz, em seu rosto. Se ao menos ele pudesse ter encontrado estes dois na primavera agradável ou nos meses legais do outono. Não, ele tinha que procurá-los no início do inverno e o início do que parecia ser uma tempestade de neve mortal. Cara de sorte.

Quando deixou o banco na *Main Street*, ele rapidamente foi para casa buscar alguns de seus equipamentos. Vestir-se para ficar quente, pegou um pacote com roupas extras para Reed e a bruxa, um pouco de comida e água, e as armas. Lotes de armas. Facas e lâminas de vários formatos e tamanhos enfeitavam seu corpo. Ele tinha a sua SIG amarrada ao seu lado, com munição extra na cintura. Infelizmente, ele não tinha nenhum de prata, mas o chumbo iria, pelo menos, diminuir os animais para baixo, se eles viessem depois dele.

E eles viriam. Ele sabia por que, enquanto seguia a trilha em sua mente para este paiol remoto, seu senso de mal-estar aumentou para uma sensação incrível. *Merda, eu não posso fazê-lo neste momento.* Ele era apenas um homem, um ser humano para isso. Mas olhando para o covil que segurava duas pessoas que ele *precisava* encontrar, deixou de lado as preocupações e os arrepios se desprenderam. E se alguém realmente o conhecia, eles saberiam que foi foddidamente difícil dar arrepios em Josh.

Eles eram mais importantes, por algum motivo desconhecido.

Esses dois rapazes no banco haviam mencionado, que pensaram que os dois desaparecimentos foram conectados. Bem, Josh tinha certeza que eram. Ele também tinha a maldita certeza de que foram os Centrais também. Se sua memória servia, Josh agora estava

em terra do bando Central. Não é uma coisa boa para um humano, especialmente, que desprezava a brutalidade dos rumores deste Bando em especial.

Esses caras eram lobisomens e poderiam matá-lo em um piscar de olhos com as mãos nuas. Josh pode ser forte, muito forte prá caramba para um ser humano, se ele tivesse que se gabar, mas não forte o suficiente para o sobrenatural. Assim, a superabundância de facas ligadas a vários lugares em seu corpo. Ele poderia alcançá-los em uma fração de segundo.

Isso pode não ser rápido o suficiente, mas eles eram um cobertor de segurança para ele, no entanto.

Se havia alguma dúvida de que o homem em suas visões era Reed, ele teve um olhar quando tentou encontrá-los novamente, porque encontrou-se assistindo a um homem nu, um homem nu ferido, torcendo e curvando-se em um lobisomem. Ele ouvia falar em voz baixa a outro quando ele se concentrou. Reed disse a mulher, Hannah, que o havia curado antes que ele se transformasse, então ela deve ser a bruxa.

Hannah. Reed... Ele gostava desses nomes.

O que não gostou foi à reação ao corpo nu de Reed. O pênis de Josh tinha arquivado e seu corpo tinha cantarolado. Mas isso não era algo que ele queria insistir.

Josh ajustou a ereção que não havia diminuído desde que viu Hannah e Reed pela primeira vez. Droga de inconveniente.

O que os fez tão especial? Por que encontrá-los ainda que nunca se encontrasse com eles? Ele tinha que saber. O desejo lento jorrava para dentro dele com a ideia que os dois não tinham nada a ver com suas decisões. Nada.

Certo.

Claro, eles eram atraentes. Hannah era uma deusa, curvilínea, sexy, e ele era homem suficiente para admitir que Reed fosse sexy. Isso, porém, não parece ser um bom motivo suficiente para arriscar sua vida. Mas ele o faria. Ele não podia deixá-los morrer.

Josh agachou-se abaixo de um bosque de árvores, em busca de movimento do inimigo. Ele pode não conhecer as Centrais pessoalmente, mas suas maneiras cruéis e sádicas fizeram-lhes, no entanto. Ele fechou os olhos, abriu os sentidos e usou seu achado. Em sua

mente, os dois sentaram amontoados. Em forma humana, Reed segurou Hannah perto de seu peito, um sinal de esmagadora proteção. Josh não sabia por que tanto uma onda de decepção e esperança inundou o seu sistema em uma onda de emoção. Não fazia sentido.

A habitação de pedra não tinha características perceptíveis, além de algumas portas vigiadas por câmeras e eletrônicas e uns poucos pares de janelas fechadas, alta acima do solo.

Ah ha.

Aqui.

Ele viu a pequena janela muito alta a partir do solo para qualquer um se preocupar. Mas foi longe o suficiente das câmeras que Josh poderia usar seu bloqueador sobre o sistema eletrônico para cortar a alimentação e mostrar apenas estática, escalar a parede, e espremer através da janela sem serem detectado. Esperava.

Com um último levantamento dos motivos, ele chegou ao prédio, encravado o sinal, escalou o muro, e se arrastou pela janela em menos de trinta segundos.

Prazer em exibição de talento, se ele não disse isso a si mesmo. Claro, não disse isso, como que seria de se gabar. E nunca um SEAL, até mesmo ex-Seal, fazia isso. "Muito."

Felizmente, ou talvez estupidamente, por parte da Central, nenhum guarda estava no corredor onde Josh caiu aos seus pés. Ainda assim, ele se escondeu nas sombras, tendo em sua localização. Um longo corredor esticava até ao final do edifício, portas ramificando-se o corredor num padrão não simétrico. Fracas luzes penduradas acima, iluminando a sala em um estranho brilho.

Mais uma vez, Josh usou seu localizador para seguir o caminho para as duas pessoas que se aglomeram a sua mente de maneira implacável. Enquanto caminhava calmamente em direção ao par, nenhum guarda estava junto ou o deteve. Esse sentimento assustador voltou, tornando os cabelos na parte de trás do seu pescoço de cerdas, mas ele apertou-o fora. Ele não poderia pensar sobre o que não estava lá, apenas o que precisava fazer para sair de lá.

Assim que ele pensou, passos ecoaram. *Merda.* Josh deslizou em um canto, desaparecendo sob a sombra, algo que ele era muito bom. Ele poderia se esconder de

qualquer coisa se sentisse o desejo. Ninguém esperava que ele estivesse lá, assim que não poderiam encontrá-lo?

O guarda em um uniforme preto e botas de combate andou passando o canto de Josh e não tinha ideia se seria sua última patrulha. Demasiado mau para ele. Com um movimento rápido de seus pulsos ao redor do pescoço do guarda, o guarda caiu, e Josh puxou-o para as sombras. Josh não queria deixar a prova, mas precisava da chave acaso pendurada em uma corrente em volta do pescoço do homem morto. Era um risco, mas pelo tempo que alguém o encontrou lá, Reed, Hannah, e ele estariam muito longe. Seguros das garras oleosas dos centrais. Pelo menos ele esperava que sim.

Ele deslizou a chave do pescoço do guarda, e andou para a porta de metal a partir de sua visão. Com um olhar sobre os ombros para se certificar de que ele ainda estava sozinho, colocou a chave na fechadura. Ela se abriu quando virou a chave, felizmente calma e Josh soltou um suspiro de alívio.

Quando ele abriu a porta, fez um grito alto, forçando uma maldição sob sua respiração. Tanto por ser silencioso e furtivo. As fodidas dobradiças da porta. Qual foi a custa para o caralho do petróleo? Então, novamente, este não era o *Mágico de Oz*, e a porta não era o Homem de Lata. Eles provavelmente amavam fazer aquele som assustador cada vez que abriam a porta. Adicionado à tortura a coluna gelada da sensação do quarto.

Ao som da porta, as duas cabeças se voltavam para ele. Hannah, com seus deliciosos cachos castanhos e os olhos pomba cinzenta. Reed, com seu cabelo loiro de areia e olhos jade verdes. Mesmo machucado e sangrando, eles fizeram muito um par.

Reed deixou escapar um suspiro, quando olhou Josh nos olhos.

Mas não uma surpresa. *Não*. Este inferno de esperança e admiração. Que porra é essa?

Josh colocou um dedo sobre os lábios, incitando-os a ficar quieto. O bloqueador pode bloquear o sinal da câmera por um pouco, colocando-o em um ciclo automático, mas Josh não poderia ser muito certo com a magia e lobisomens na mistura. Ambos deram-lhe um aceno de cabeça, Hannah, de olhos arregalados, mas silenciosa, Reed mais curioso do que

qualquer coisa. Será que o lobo sentiu que cheiro de Josh era diferente? *Merda*. Não é algo que ele deveria estar pensando. Ele precisava tirá-los daqui.

Josh correu para eles e olhou por lesões graves. Reed parecia estar curado na maior parte, se não um pouco esfolado. Hannah teve lacerações e numerosas contusões, mais que Reed, mas parecia bem. Ela era só uma bruxa, e não um lobo, então fazia sentido que ela ia se curar mais lento. Rapidez que um dia poderia mudar as coisas. Ele era humano pelo amor de Deus, e agora estava pensando sobre os tempos de cura para as diferentes espécies. Falar de uma virada de jogo.

Os bloqueios em suas correntes e coleira, felizmente parecia a da porta de metal. Quão arrogantes eram esses canalhas? Ele deslizou a chave para dentro e com um encaixe, os bloqueios abriram, e as cadeias caíram para o chão. Ambos esfregaram seus pulsos quando Josh mudou-se com rapidez e eficiência à coleira em seu pescoço. Fodidos animais. Quem são as pessoas torturando com *colarinho*?

Hannah colocou a mão em seu braço, um choque de eletricidade intermitente entre os dois. Ela suspirou, e ele o segurou apoiando o desejo de fazê-lo. Ela lhe deu um sorriso, e ele desesperadamente queria escovar os cachos de seu rosto, suavizando as contusões que não conseguia esconder sua beleza radiante. Reed se agachou atrás dela, ainda de proteção. Ele também era bonito, com as maçãs do rosto cinzeladas pronunciadas contra as sombras das contusões, cura.

Querido Deus. Ele podia entender os pensamentos sensuais sobre Hannah, mas desde quando é que ele pensava que sexo masculino era atraente de alguma maneira? Ou a estranha conexão o confundia, ou ele realmente foi caindo para Reed. Ele não sabia qual, se queria, ele queria ser fiel.

Reed inclinou-se sobre Hannah e sussurrou para ambos. "Câmera."

"Não se preocupe com elas agora. Temos cerca de 10 minutos mais e, então, termos que nos preocupar."

Ambos olharam curiosos com uma inclinação semelhante das suas cabeças, mas não disseram nada, apenas balançando a cabeça.

"Quem é você?" Reed sussurrou, inclinando-se mais perto.

"Josh." Por que diabos ele havia dito o seu nome? Ele nunca foi um nome, apenas uma presença, em qualquer outra missão. Por que ele quer saber o nome dele? Conhece-o?

"Eu não sou ninguém. Apenas um amigo."

"Você é humano". O suspiro de surpresa de Hannah ainda era um sussurro.

Esgotamento oprimia seus traços, e Josh não aguentava mais. Ele a pegou e segurou-a para seu peito quando se levantou. Ela se sentia quente em seu agarre. Certo. Um instante de calor inundou seu sistema quando o desejo o embalou. Essa conexão irritante queimava, mas ele socou-a para baixo. Portanto, não há tempo.

Reed deixou escapar um grunhido suave, puxando Josh a uma parada.

Merda, ela é sua companheira. E aqui estava ele segurando-a ao seu peito e gostando.

Josh limpou a garganta. "Desculpa, cara, vou deixar de ir em breve. Mas precisamos sair, e já que você é mais forte que eu, pensei que você estaria melhor na frente, protegendo-a." E ele realmente gostava da sensação de suas curvas, mesmo que esta foi a primeira e última vez.

Reed olhou perplexo. "Hã?"

Josh não sabia o que pensar, mas ainda sentia a conexão com os dois. O que no inferno? Ele acenou para o outro homem, e ambos saíram da sala com cautela, Hannah ainda descalça nos braços de Josh. Eles correram para baixo do corredor vazio, após o canto sombrio onde o guarda azarado estava morto, e para a janela sem um engate. Reed puxou-se para cima e para fora do pequeno intervalo na parede de cimento, e Josh levantou Hannah através. Ela olhou para trás com um pequeno sorriso, e seu pau endureceu novamente. Porra, ele ia precisar de terapia uma vez que deixasse os dois. Hannah saltou para os braços de Reed, enquanto Josh puxou-se através por trás deles. Com um aceno possessivo, Reed entregou-lhe de volta para Josh, e começou a caminhar rapidamente para a floresta circundante.

O cabelo na parte de trás do pescoço de Josh subiu com o quão fácil tinha sido tudo. Algo não estava certo, mas não podia se preocupar com tudo de uma vez. Ele precisava

obter os dois pombinhos fora daqui e longe dele. Dessa forma, ele não teria que pensar sobre os dois novamente.

Certo.

Josh poderia praticamente provar seu nervosismo à medida que atingiam a linha das árvores. Descalço e sem camisa, Reed teve que estar frio como inferno, mas eles não tinham tempo para fazê-lo adequadamente vestido. Eles precisavam dar o fora daqui.

Um uivo derramou na noite, congelando-os no lugar.

Oh inferno.

Reed olhou em volta, o nariz no vento.

"Josh, cuide de Hannah; Vou assistir nossas costas." A voz profunda de Reed ressoou calma. Não é o que Josh pensou que ele iria ouvir do homem.

Hannah limpou a garganta e deu uma cotovelada em Josh no intestino. "Aii!!"

"Eu posso cuidar de mim. Eu sou uma bruxa, você sabe. Uma bruxa da terra. Eu estou no meu elemento."

Josh deixou-a deslizar seu corpo para o chão.

"Eu espero que sim." Disse Reed sem entusiasmo. "Porque nós estamos cercados."

Capítulo 6

Hannah podia sentir as vibrações da terra sob seus pés descalços. O solo fez cócegas à pele entre os dedos dos pés. Ela inalou o aroma amadeirado, saboreando o fato de que ela estava agora ligada à natureza, e não as paredes de pedra segurando sua propagação dentro de ajudando através dela em ser parte da terra novamente. Ela passou muito tempo atrás da parede acorrentada. Seu corpo estava enfraquecido, mas logo, depois de tempo e combustível, ela estaria no seu auge. Uma bruxa verdadeira. Ela podia sentir o cheiro do lobo Reed, o cheiro humano masculino de Josh. Umidade penetrou a partir de seu núcleo no pensamento de ambos.

Hannah balançou a cabeça. Não é bem o tempo para estar babando em dois espécimes primais do homem. Bem, o lobo e o homem 'especial'. Mas que seja.

Ela respirou fundo e se esforçou para encontrar a sua força. Eles podem morrer aqui, lutando juntos. Mas por alguma razão ela nunca tinha se sentido tão segura como ela fez agora, cercada por esses dois homens. Reed, que havia protegido com seu corpo contra o ataque de balas e permitido segurá-la durante a noite para se aquecer. Josh, o estranho que havia arriscado sua vida por dois prisioneiros. Ele não era completamente humano, ele segurou outra coisa ao longo dos cumes de sua aura, mas ela não conseguia discernir o que.

Mas não era apenas que ambos a protegiam. Não, ela poderia realizar isso sozinha, porque odiava se sentir fraca. Não, por alguma razão, uma força desconhecida puxou-a para os dois homens, que no momento estavam em cada lado dela, bloqueando-a de um inimigo externo. Houve uma sensação de formigueiro, uma ligação entre ela e cada um dos *homens*.

Oh deusa.

Que tipo de pessoa queria dois homens ao mesmo tempo? Dois estranhos por aí. Sem mencionar o fato de que quem sabia quantos eram os lobisomens perigosos prestes a atacá-los? Não o maior de tempo.

Reed deixou escapar um rosnado. "Eles estão chegando! Tente fugir e estar segura." Ele olhou em seus olhos, implorando, antes de fazer o mesmo com Josh.

Reed plantou os pés, os punhos cerrados. Josh fez o mesmo sobre o outro lado dela, mas com uma pistola de um lado e uma lâmina em outro. Como um ser humano, ele seria preciso na proteção que ele poderia obter. Uma arma não era necessariamente matar os animais, mas isso diminuiria-os. E, francamente, ele pareceu sexy até blindado. Reed parecia sexy, também, com seu carisma natural e corpo lobisomem poderoso.

E, esta não era totalmente, novamente, a hora de deixar seus pensamentos vagarem.

Mas qual era o lugar?

Hannah deu um aceno de cabeça e fechou os olhos, chamando a terra. Ela pode ser uma curandeira, mas ainda pode ir para a ofensiva com a terra e chutar traseiros se tivesse também. Bem, pelo menos ela esperava que pudesse. Ela tinha treinado com a mãe. Hannah segurou de volta a dor aguda da perda com a ideia, mas ela realmente não tinha usado. Além disso, nos últimos dias e seu cansaço causava os ossos a doer.

Outro uivo de lobo ecoou não muito longe à distância. Hannah concentrou e mexeu os braços como um maestro a tomar uma grande pilha de terra, pedras e raízes em sua espera. A massa resultante parecia uma onda na crista e se chocou contra os lobos que tentavam vir de trás em um ataque furtivo.

Alimentação subia através dela quando levantou a sujeira e sentiu a conexão com a terra profunda em seus tecidos e tendões. Quando ela usou esse poder que sempre sentiu como se estivesse no topo do mundo e nada poderia parar. A onda áspera parecia um pico crescente de controle que só ela tinha o conhecimento e capacidade. Cheirava a terra, a natureza, e tudo em casa, ela o segurou. Quando a onda atingiu os lobos, seu poder oscilou para trás e chocou seu corpo. Machucando qualquer ser vivo que a obrigou a pagar um preço, mas neste caso valeu a pena.

Lobos estúpidos. Eles não sabiam que ela podia senti-los quando pisaram muito pesado de pés em sua terra?

Josh e Reed cada um concedeu-lhe um olhar de surpresa agradável, em seguida, um sorriso sexy.

Eles a subestimaram. Eles não iriam fazer isso de novo.

Mas ela estava feliz por eles a aprovarem. Ela não era uma fracote precisando de segurança, porém suave, ela pode ser por dentro e por fora. E certamente não precisava de um homem forte para segurar, ainda que não pudesse machucar. E se houvesse *dois* homens fortes...

E vai longe desse assunto.

Josh atirou contra a massa de carne e peles caindo sobre ele. Um forte grito seguiu devido. Bom, ele bateu um. O cheiro de carne grelhada atingiu seu nariz, e ela era grata pelas armas de Josh.

Reed ficou ao seu lado, aparentemente decidido a não deixá-la. Ao invés de se transformar em um lobo, ele lutou como um homem, mão ao invés de patas. Um lobo cinzento feio saltou em direção ao seu rosto, e esmagou seu crânio. Com as próprias mãos. *Eca*. Ela percebeu que ele estava lutando como um homem, porque a falta de comida lhe custou um pouco de energia. Mas, aparentemente, não lhe faltava em força. E Reed achou que não era o suficiente Alpha. Ele foi muito para ela. E então alguns.

Seu fino, cheio de calor, ágil corpo e força. Lambível.

E chega disso.

Ela enviou uma nova onda de terra em direção a um grupo de lobos. Com um movimento do seu pulso, ela enterrou outro lobo e ele gritou de dor. Ela enfardou sua mão em um punho e pegou uma grande pedra com seus poderes e atirou em outro lobo, deixando-o em uma massa peluda no chão de terra. Com outro movimento de seus braços, um monte de terra saltou em dois lobos mais. Eles ganharam um pouco mais alto do que antes. Aparentemente, a tensão sexual dela e os homens aumentaram a força de sua magia. *Interessante.*

Mais lobos vieram de todas as direções. Ela concentrou e usou as raízes das árvores em torno de sua viagem a eles por chegar e pegar suas patas e caudas. Mas ela só podia usar algumas árvores. Ela não era forte o suficiente para fazer mais do que isso. Pelo canto do olho, viu Josh jogar sua arma vazia no chão, quando um lobo pulou em cima dele. Ele girou, tirou outra lâmina e esfaqueou seu adversário no flanco.

Ela puxou profundamente de dentro mais poder, sabendo que precisaria de descanso e alimentação, uma vez que eles fizeram isso fora daqui. Se eles fizeram isso fora daqui.

Por cima do outro ombro, ela viu que Reed continuou a lutar, apesar de sangue escorrer de cortes diferentes e marcas de garras. Ele rosnou antes de puxar a pele do outro lobo a ser usada para alavancar quando quebrou o pescoço. O crack mal feito um som sobre os sons altos e cruéis de batalha à mão. Sangue e peles espalhados no chão em um teste padrão abstrato, misturando-se com os solos e a neve.

Ambas as costas dos homens foram transformadas a partir dela, e sua atenção estava sobre os dois lobos que vinham para ela. Ela se preparou para o ataque, os braços prontos para puxar em sua magia para enterrá-los na terra. Sua concentração foi focada neles tão intensa, que ela não ouviu os passos atrás de si até que fosse tarde demais.

Uma mão agarrou seu cabelo e puxou-a para trás. Os lobos que se agacharam na frente dela viraram as costas, protegendo-a de Josh e Reed. O homem que a segurou a virou na direção dele.

Caym.

O demônio.

Ele por um lado, punhos em seus cachos, e a outra veio a face num golpe.

Estremecimento abalando o seu corpo, e o medo tomou conta. Foi isto. Ela morreria por sua mão. Se ela tivesse sorte. Bile subiu na garganta só de pensar o que mais ele poderia fazer.

"Hannah!" Reed gritou atrás dela, tentando alcançá-la. Mas então ele resmungou, e ela só poderia adivinhar que algo o detivera.

Ela olhou para o demônio olhos escuros e insondáveis.

Pura maldade. Mas não coloridos como Corbin. Quem foi o verdadeiro mestre? E por que ela se importava?

"Tire as mãos dela." O punho de Josh ligou com a face do demônio, forçando a cabeça Caym de voltar para trás.

O demônio riu.

Ele riu. Que tipo de mal era ele?

Caym parou de acariciar seu rosto, em seguida, estendeu o braço em um piscar de olho, para pegar Josh.

“NÃO.”

Josh se esforçou para se libertar, mas o demônio sorriu e mordeu na parte carnuda do antebraço de Josh.

Querida deusa.

Hannah gritou, mas Josh não. Ele olhou para o demônio, em seguida, um soco quadrado no rosto, antes de rasgar-lhe o braço com dentes afiados do demônio.

Caym deu um sorriso ímpar, então, depois, deixando Hannah para o chão, andou a distância.

Eles chegaram um para o outro, e Josh segurou Hannah para seus pés. Ela abaixou-se, arrancando um pedaço de tecido da saia para tentar estancar o sangramento. Lágrimas cercaram a mordida. O sangue fluíu livremente para baixo do braço, e lágrimas saltavam dos olhos de Hannah. A ferida parecia horrível. É o que uma mordida de demônio fazia? Será que o transformaria em um? Será que iria infectá-lo e torná-lo doente? Ou matá-lo? Estremecimento desceu por sua espinha.

Oh deusa.

Hannah olhou para o rosto de Josh. Ele ficou pálido, com uma tonalidade verde doentia. Ela precisava limpar a ferida e depois tentar curá-lo. Mas não sabia as consequências disso. E havia sempre consequências que trabalhavam com algo que uma bruxa não conhecia. Sem mencionar que eles estavam no meio de uma luta.

Embora ela de repente percebeu que tinha ido tranquilo. Hannah olhou sobre o ombro, surpresa ao ver Reed matar o lobo passando. Um monte de pêlos mortos e carne cercaram, mas ele não parecia se importar. Sangrando e suado, ele caminhou em direção a eles, a determinação em seu rosto.

Todos que não estavam na pilha de morte pareciam ter desaparecido. O que na terra? Foi esta uma piada para eles? Por que os outros deixaram? E por que tinha o demônio tinha mordido Josh?

Algo não somava, mas pingado em sua memória. Ela enterrou-o de volta embora, tinha que pensar sobre Josh e Reed. E ela mesma.

Reed finalmente fez a eles e colocou uma mão em seu rosto e outro no ombro de Josh. Com a mão ainda no braço de Josh, os três engasgaram. A faísca de eletricidade, magia, ou apenas uma simples conexão fluiu através deles. Josh resmungou e balançou contra o seu corpo. Reed arregalou os olhos e deu um pequeno sorriso, enquanto ela mordeu o lábio em confusão. Os três se entreolharam, mas não falaram.

Reed baixou as mãos enquanto todos se entreolharam por respostas. *O que foi isso? Vamos falar sobre isso?*

"Temos de encontrar algum lugar para ir." Josh sussurrou enquanto olhava para o céu.

Aparentemente, eles estavam indo para ignorar a faísca. Hannah resmungou interiormente.

Ela seguiu o olhar de Josh. *Oh, merda.* Uma nevasca. Só que eles precisavam. Nuvens escuras se moviam em cima e o vento pegou, uivando por entre as árvores. Flocos de neve começaram a gorda cairam do céu, rapidamente acumulando no chão da floresta. A cada rajada de vento, a temperatura caiu outro par de graus, gelando ao osso.

Reed foi ao lado de Josh e colocou o braço do outro homem em torno de seus ombros. Então ele, porque Reed foi menor do que Josh, se inclinou e passou o braço em torno da cintura de Josh para levantá-lo um pouco fora do chão.

"Eu posso andar por mim mesmo." Foi à resposta descontente de Josh.

"Tenho certeza que você pode. Mas precisamos sair daqui rapidamente. Deixe-nos segurá-lo para você." A voz suave de Reed segurou uma pitada de nervosismo, mas um tom calmante.

Eles correram juntos pela floresta. Bem, eles correram tão bem como eles poderiam, com duas pessoas descalças meio que levavam um ser humano ferido. A neve começou a cair

à sua volta cerca de vinte minutos em sua fuga. Hannah ofegava respirações pesadas, orando que fossem encontrar um lugar para enfrentar a tempestade em breve. A partir dos olhares nos rostos dos dois homens, seus pensamentos corriam os mesmos caminhos.

Mas outros pensamentos que ameaçavam a borda fora do pânico e a esperança de abrigo a preocupava. O que eles fariam quando eles chegassem lá?

E o que eles fariam um sobre o outro? Ela estava realmente pensando sobre um ménage com esses dois homens, só porque eles arquejaram um para o outro em alguns breves momentos? Como cada um deles reagiria? Como ela deveria reagir?

Mesmo com o frio que a cercava, seu corpo aqueceu com o pensamento de ser amada e tocada por estes dois homens. Formigamento subiu em seu corpo e ela não se incomodou em suprimi-los. Eles mantiveram o frio de se infiltrar nos seus ossos mais do que já tinha e fez pensar em um futuro que ela não tinha antes. Um futuro com dois homens. Poderia realmente funcionar? Será que ela queria?

Capítulo 7

Jesus, o peito doía. Reed sacudiu a dor em queimação dos tecidos recém curados e até mesmo novas fatias, contusões e soltou Josh um pouco mais na floresta. Ele não sabia por que os lobos tinham deixado sobreviventes, mas Reed agradeceu seja qual for o motivo. Embora pudesse ter sido mais forte do que os lobos que saltaram para ele com seus dentes brilhantes e as garras afiadas, ele não poderia ter durado muito mais tempo.

A respiração de Hannah saiu em ofegos rápidos do outro lado de Josh. Eles precisavam ir para o abrigo em breve. Mas Reed não poderia ajudar além de lembrar-se da maneira que ela se levantou e lutou pelos seus lados. *Querido Senhor, ela foi incrível.* Ele nunca tinha visto a magia assim, não havia bruxas da terra ainda conhecidas, que possuíam esse tipo de poder. Adicione o fato de que ela era uma curandeira e sua rara Hannah era uma força a ser contada. E sexy quando ela fez isso.

E Josh. Para um ser humano, sua luta e perseverança rivalizavam com mais de Alpha. Quando ele ficou sem munição, ele tinha ido para suas lâminas e de mão a mão sem sequer olhar como se estivesse pensando. Graças a Deus por sua formação, o que quer que fosse. O ser humano que não cheirava bem humano era um mistério para ele.

Um mistério sexy.

Reed levantou Josh um pouco mais, arrastando os pés do homem na neve. O que quer que fosse que o demônio tinha feito para ele, não parecia bom. Josh inclinou-se fortemente contra Reed e gemeu com cada tropeço e tempo que tiveram que escalar uma grande colina ou pedra. Sua pele empalidecera o suficiente para que Reed nem sequer achasse que ele tinha algum sangue em tudo. E o mais assustador de tudo, ainda que estivesse congelando, o corpo de Josh aquecido do lado de Reed como uma fornalha.

Neve caiu a sério ao seu redor, a beleza em um pesadelo mal. As árvores se separaram mais longe do seu caminho improvisado, revelando uma sombra de esperança.

Por favor, não me deixe ser alucinante como um homem morrendo de sede no deserto.

"Acho que vi uma cabana à frente. As luzes estão apagadas, então não acho que é casa de ninguém. Mas pelo menos tem um telhado." Alívio se espalhou por ele quando disse aos outros.

"Onde? Eu não vejo isso." Hannah não conseguia segurar sua esperança, refletida em sua voz.

"Eu também não." A voz de Josh era fraca, arquivada com a dor.

"É lá, eu só posso ver mais longe do que você. Mas está lá. Acreditem!"

Ambos concordaram. Mais uma vez, o alívio arquivado no peito com o pensamento de sua confiança.

Eles andaram um pouco mais até que a cabana estava à vista de todos. Com um gemido de alívio, chegaram à porta. Reed deixou Josh balançar em seus próprios dois pés, inclinando-se contra a Hannah, quando ele foi até a porta. *Fechada*. Reed levou cerca de dois segundos para procurar a chave antes de arcar com a porta aberta. O bloqueio foi eliminado com um estalo audível, e ele introduziu-os ambos dentro.

Hannah apertou o interruptor de luz para encontrar sem eletricidade. Josh olhou perdido em seus pés, assim Reed mudou-se para ajudá-lo a ficar de pé, enquanto Hannah encontrou uma lanterna e fogo.

O brilho suave iluminava o que parecia ser uma cabana de caça. A planta foi maior do que a maioria das cabanas de caça que ele tinha visto. A pequena sala de estar com um caminho municipal para o lado levou a mais provável de um quarto. A mesa e as cadeiras estavam para o lado em uma sala de jantar improvisada e havia uma porta de entrada para o que deveria ser a cozinha. Peles enceram os pisos de madeira, isolante térmico o que podia. Recheados, ursos e cabeças de lobo adornavam as paredes.

Reed engoliu em seco. Ele *realmente* esperava que aqueles fossem animais normais e não lobisomens. Não era algo para se pensar.

Felizmente, durante a sua caminhada para esta cabana abandonada, eles deixaram a terra Central e agora ficaram em terra neutra. Reed estava seguro de encontrar outro bando e estar chamando fora por invasão. Mas eles não estavam em terra, Redwood. Não, eles

foram mais longe, em seguida, quando começaram. Eles tiveram que ir à direção oposta de seu bando, porque não seria capaz de atingir a terra Redwood, sem atravessar a terra Central, a menos que eles fizessem um grande círculo. Sugou, mas não podia ter sido evitado. Eles foram abrigados, talvez sequer estar alimentados em breve. E eles estavam longe dos Centrais, pelo menos por enquanto. As coisas poderiam ser piores.

A sensação do peso de Josh contra ele lembrou Reed de onde estava. *Ah sim, as coisas eram piores.* Eles precisavam dar uma olhada na mordida.

Reed mudou um pouco e inalou o cheiro de Josh. Ele cheirava a ponderosa pinha, uma madeira doce. Impar, uma vez que aquela árvore era tipicamente encontrada no sudoeste, mas que realmente não era o ponto.

Reed amaldiçoou em voz baixa, Josh era surpreendente. Ele não deve ser cheirando este homem, não. Ele tinha Hannah. E Josh era mais provável um homem estritamente em linha reta.

Mas inferno. O lobo de Reed sabia.

"Ele é nosso companheiro, também."

Merda.

Quando Josh tinha primeiro andado por aquela porta de metal para resgatá-lo e Hannah, Reed tinha engasgado. O ser humano era alto, com um corpo poderoso, que exigiu atenção e talvez a língua de Reed. Ele tinha cabelos castanhos que se levantou em pontos longos que implorou para as mãos de Reed e olhos azuis que viram a alma de Reed.

Quando a conexão, em conjunto e seu lobo rosnou em contentamento, Reed sabia que ele estava acabado. Seu pênis, já rígido da presença de Hannah, havia latejado e doído para a liberação.

Como fodido era o destino de qualquer maneira?

Como ele poderia ter *dois* companheiros ao *mesmo tempo*? Ele devia escolher? Ele poderia ter os dois?

E se ambos se afastassem?

Put a merda.

Foi por isso que ele realmente não queria um companheiro para começar. Todas as decisões saiam pela porta e escolhas junto com eles, e para o mundo girava em torno de outra pessoa que pode ou não pode mesmo retornar seu amor. E se não fosse um lobisomem, que não podia sentir o calor do acasalamento. Era apenas uma simples atração para eles.

Merda.

Mais uma vez, Reed sacudiu seus pensamentos. Ele não tinha tempo de se preocupar com o inevitável. Não, ele precisava obter Josh em repouso e tentar descobrir o que fazer com uma fodida mordida de demônio. Sem mencionar, que ainda tinha a necessidade imperiosa de proteger Hannah, para proteger ambos, porque, mesmo se ambos se afastassem dele quando dissesse que eles eram seus companheiros, eles ainda eram seus companheiros. Ele protegeria o que era dele.

Hã? Quem sabia que ele tinha tais tendências Alpha?

"Reed, leve Josh para o sofá." Hannah ordenou com uma voz suave. "Vou definir as divisões."

Reed apenas levantou uma sobrancelha em sua popa, ainda, o tom sexy, enquanto Josh assobiou em apreciação.

Sua companheira era toda surpresas.

Espere, a sua?

Então, não vai lá. Ele não podia. Era um tabu. Mas ele ainda sorriu para o pensamento. Poderia funcionar?

Reed andou com Josh para um dos sofás de veludo marrom e colocou-o cuidadosamente.

Josh fez uma careta de dor.

"Merda, eu te machuquei? Como posso ajudá-lo?" Porque neste momento, ele faria qualquer coisa para salvá-lo. *Qualquer coisa.*

"Não, você não fez nada." Josh soltou um suspiro quando Reed empurrou-o de costas e cobriu com a manta do encosto do sofá. "Meu braço dói apenas como inferno. O que era aquela coisa, e por que ele me mordeu?"

Reed deixou escapar um suspiro. Ele quase podia esquecer que Josh era humano, até que ele ia fazer uma pergunta como essa.

"Era um demônio."

As sobrancelhas Josh subiram. "É um novo."

Reed teria perguntado o que ele quis dizer com isso, mas então tem um bom olhar para a ferida no antebraço de Josh.

Era como se um animal devastado tomou conta da carne e puxou e rasgou até uma confusão de ligamentos, músculos e carne nadavam em uma piscina de sangue. Ele tinha certeza de que ele podia ver fragmentos ósseos que flutuavam na ferida aberta, como também um dos ossos do antebraço, embora ele não soubesse se era o rádio ou o cúbito.

O homem deve ter estado em uma incrível quantidade de dor. No entanto, com exceção da cor verde de sua pele e ocasional gemido ou grunhido, Josh lutou por isto como um profissional. Que atrocidades tinham visto o homem se ele foi capaz de resistir a isto com queixa apenas menor e permanecer consciente?

Reed foi para a cozinha, e, felizmente, a água ainda funcionava. Ele entrou com uma tigela e encontrou algumas toalhas. No caminho de volta, ele notou alimentos e agradeceu a qualquer caçador tinha deixado lá por um dia chuvoso, pois os três precisariam.

Cuidadosamente, Reed limpou o sangue seco em torno da ferida, fazendo o seu melhor para não agravar ainda mais. Josh respirou através de seus dentes quando Reed ficou muito perto das bordas.

"Desculpe-me."

"Está tudo bem. Precisa ser feito. Ele só dói como uma cadela, sabe?" Josh sorriu para ele, e Reed podia sentir seu calor da face às pontas das orelhas.

Porra, o homem era sexy.

Cabelo castanho escuro, cortado rente na parte de trás, mas um pouco mais na frente, por isso espetado um pouco. Pele pálida, com cicatrizes em um pouco mais volumoso e tal corpo como o seu. Olhos de oceano azul que parecia mudar para um azul espumoso na luz.

Como antes com Hannah, Reed sentiu o desejo de pegar um pincel e tinta.

Tentando obter um olhar mais atento a ferida, Reed colocou seu braço sobre a pele nua de Josh. O homem engasgou com seu toque.

Reed puxou para trás, mas não antes que visse um flash de desejo no rosto de Josh. As pupilas do outro homem dilatadas e seus lábios se separaram, um rubor subindo para sua pele pálida.

Interessante.

Josh era gay? Não, talvez bi, como ele. Ele tinha visto a forma como Josh olhou para Hannah. A expressão foi provavelmente uma imagem espelhada do seu próprio rosto, mas por alguma razão, ele não sentia uma pontada de ciúme, só um sentimento de retidão. Na verdade, a ideia dos três se sentiu ainda mais certa do que a ideia de só ele sozinho com Hannah. *Estranho.*

"As enfermarias são definidas, estamos tão seguros quanto podemos estar, considerando. Como está o nosso paciente?" Passos bruscos de Hannah quebraram qualquer calor que se passara entre os dois homens, mas Reed não ligava muito. Ele estava muito ocupado olhando para a beleza de bochechas rosadas andando na direção deles.

Ainda descalça, ela se enrolou em uma das peles sobre a lareira e parecia uma mulher das cavernas sexy, com seu cabelo encaracolado indo em todas as direções.

Reed esfregou a parte de trás do seu pescoço, tentando liberar um pouco da tensão sexual se acumulando sobre a tensão de sua prisão. Seu pênis esfregou contra o zíper da calça jeans, ameaçando deixar uma cicatriz permanente. Formigamento atirou os braços quando a maçã amarga e aroma de mel flutuaram no ar com ele, misturando-se com a pinha de Josh e ele segurou de volta um gemido. Estes dois seriam a morte dele.

"Limpei a ferida, mas não tentei um curativo nela. Eu pensei que você poderia olhar para isto primeiro."

Ela corou. "Ok."

Reed se voltou, mas não saiu do seu caminho completamente. Ele queria ver o seu trabalho, para sentir seu cheiro e perfume de maçã amargo. Ela colocou as mãos pequenas em torno da ferida, seus dentes mordendo o lábio inferior com lágrimas nos olhos. Ambos

ofegaram quando Reed sentiu a energia da mudança de ambiente. A tensão sexual acalmou quando a energia oscilou e refluíu antes de canalizar através de Hannah e em Josh. Ele viu como partes do braço de Josh tricotaram de volta, ligamentos enrolando contra o tecido muscular e a pele e sua fusão em conjunto.

Realmente legal, mas ainda meio nojento. Ele poderia totalmente fazer um projeto com alguns acrílicos sobre tela.

"Oh, maldição." Hannah amaldiçoou em voz baixa.

Reed deu uma olhada para Josh. *Sim, ela era realmente bonita quando tentava amaldiçoar.*

"O que é isso?" Josh parecia preocupado.

Não é de estranhar porque Reed também estava preocupado.

"Não vai fechar o caminho. Eu estava preocupada mesmo em tentar isso em primeiro lugar desde que eu nunca curei uma mordida de demônio antes, mas parecia tão ruim que eu *não* podia deixar de fazê-lo. Você sabe." Ela mordeu o lábio. Ela ia tirar sangue logo se não parasse de fazer isso.

"Está tudo bem, Hannah. Você tentou. Obrigado." Josh colocou a mão sobre a dela e deu-lhe um apertão.

Reed teve a súbita vontade de se juntar a eles, mas segurou de volta.

A ferida na verdade parecia melhor, mas não foi curada por si só. Ela ainda parecia vermelha e irritada em torno da marca de mordida, e ele tinha certeza de que, a menos que Hannah pudesse usar algumas ervas, seria infectado em breve. Além disso, eles ainda tiveram de lidar com a coisa da mordida por um demônio e todas as suas repercussões.

Todos três se entreolharam. A corrente subjacente de mal estar na infecção desconhecida e as conexões entre eles estava pesada.

"Reed, deixe-me curar essas mordidas de lobos, dessa forma você estará em plena força."

Embora ele realmente quisesse suas mãos sobre ele, balançou a cabeça. "Eu não quero que você use sua energia. Vou curar."

"Não, realmente, está tudo bem. Contanto que eu possa ir lá fora em algum momento e recarregar as baterias, conseguir alguma comida e sono, vou ficar bem. Por favor, deixe-me ajudar você."

Ele deu a Josh um olhar, que sorriu de volta para ele. "Ok."

Ela colocou as mãos frias no peito superaquecido, e ele sentiu o calor e formigamento que vinha de sua cura. Ele só podia imaginar aquelas mãos preciosas em outras partes de sua anatomia. Coincidentemente, disse que parte começou a subir em atenção ao seu toque.

Isto está olhando para ser uma noite dura. Duro sendo a palavra operativa.

Quando ela terminou, Reed pigarreou novamente. *Eu realmente preciso parar de fazer isso.* "Vamos dar a Josh uma das camas e acender uma fogueira lá dentro e aqui fora. O sofá não pode ser confortável."

"Tudo bem." Josh deu uma gargalhada de dor.

"Isto o resolve em seguida. Vamos tentar acender o fogo, tentar comer alguma coisa e talvez dormir um pouco. Eu posso ouvir algo que chegue até nós por uma milha ou assim, já que estamos tão isolados. Que sobre seus pupilos?"

"Eu defini-os sobre isso agora, também, assim. Vamos estar preparados, mas eu não quero ficar aqui muito tempo."

"Eu concordo." Josh murmurou, desvanecendo no sono. "Só não me deixem sozinho por muito tempo e não vá longe demais. Eu gosto de vocês perto." Josh caiu dormindo logo que deitou na cama Queen Size grande na sala com outra lareira.

Uau, o cara deve estar mesmo fora dele, se estava jorrando seus pensamentos assim. Reed gostou.

Reed sorriu para o ser humano. "Não se preocupe, vamos protegê-lo."

Josh sorriu em seu sono, e Reed o deixou, saindo do quarto em direção ao seu outro companheiro. Ele tomou sua mão, levando-a para o sofá. Ela se sentou com uma expressão vazia no rosto.

"Hannah, o que posso fazer por você? Eu vou olhar ao redor da cabana e obter alguns sapatos, mas o que mais?"

Ela sorriu para ele e balançou a cabeça. "Eu não sei, tudo é diferente. O que eles fizeram lá atrás..." Sua voz quebrou, cortando sua sentença.

Reed colocou um braço sobre os ombros, puxando-a para seu lado. Ele não queria pensar sobre o que tinha ido naquele porão de pedra. O sangue, a dor, a perda. Foi a gota d'água.

"Shh, vai ficar bem. Você é durona. Eu vi você. Vamos descobrir. Juntos." Pelo menos ele esperava.

"Eu estou tão cansada, mas não quero dormir." Seus olhos seguraram horrores que ele sabia que levaria tempo para passar por cima, se ela fizesse.

"Ok, só deite no sofá e descanse. Você não precisa dormir. Eu estou indo para o quarto de Josh, receber o conjunto de fogo, e fazer o mesmo aqui. Precisamos encontrar uma forma de contatar alguém. Se não pudermos, em seguida, vamos sair daqui logo e conseguir segurança. Vamos procurar algumas roupas para nós, então um pouco de comida. Como soa isso?" Ao dizer seus planos fazia sentir-se melhor, como se pudesse atualmente realizar algo. Se soubesse que ele queria cuidar dela e Josh, talvez ela relaxasse o suficiente para dormir.

"Deixe-me ajudá-lo." Ela fez movimentos de levantar-se, mas Reed parou.

"Não, não agora. Deixe tudo, além da comida. Eu acho que você pode precisar para ajudar-me com essa parte." Ele corou um pouco. "Eu não sou um grande cozinheiro, de modo que pode ser seu trabalho. Mas você descanse."

"Eu sou melhor com poções que com alimento, mas posso fazer o meu melhor."

"É o que peço." Ele deu um sorriso, lutou contra o desejo de beijá-la como boa noite, e foi fazer suas tarefas. Pelo menos fazer algo produtivo iria ajudar seus medos e o aumento da ereção crescente.

"Uma vez que Josh durma um pouco..." Disse Hannah, quando Reed voltou do quarto de Josh. "... esperemos que seja capaz de se mover. Eu não gosto de ficar aqui. Longe de todos." Aquele olhar assombrado voltou aos seus olhos.

Reed teria feito algo para varrer esse olhar à distância.

Ele olhou ao redor da cabana, observando a falta de telefones ou rádios. Bem, porcaria. Parecia que eles teriam que esperar a sua crescente força antes que fossem para casa. Onde quer que fosse 'casa' para seus dois companheiros. Reed não poderia ser tão sortudo para pensar que a sua casa seria sua.

"Não há telefones, não é?" Hannah sussurrou.

Reed balançou a cabeça. "Não, mas quando ficarmos descansados, nós podemos ir para o meu bando, nas sequoias. Eles cuidarão de nós. Protegeram-nos." Ele segurou sua respiração, à espera de sua resposta.

Hannah assentiu. "Ok." Um olhar triste entrou em seus olhos. "Eu não tenho onde procurar ajuda."

Reed sentia por ela. Como seria horrível ser sem bando? Não ter conexões? Nenhuma família?

"Vou cuidar de você." Prometeu.

Ela golpeou seu braço. "Eu disse que posso cuidar de mim."

Reed sorriu. "Então você pode cuidar de mim também."

Ela sorriu de volta. "Parece um bom plano!"

Eles fizeram uma pausa quando o calor cresceu entre eles. Reed se afastou, sua excitação aumentando à medida que ele inalou seu perfume delicioso.

As respirações de Hannah vieram em ofegos curtos. Suas bochechas avermelhadas quando ela baixou os olhos, os cílios espanando os topos dessas bochechas rosadas.

"Eu acho que vou tentar dormir um pouco na sala em frente à Josh, o calor chega lá."

Ela se levantou rapidamente, e praticamente correu para a sala como um coelho assustado.

Pena que Reed era um lobo e gostava de caçar.

"Parece bom para mim. Vamos lá."

Reed ignorou seu lobo. Ele olhou para baixo o corredor onde seus dois potenciais companheiros em toda a extensão do corredor do outro. Não, isso não seria complicado em tudo. Certo.

Capítulo 8

Josh abriu os olhos, forçando, o brilho da lareira à sua cabeceira. Ele rapidamente fechou-os novamente contra a dor de cabeça furiosa fazendo atualmente uma dança irlandesa em suas têmporas. Merda, onde ele estava? Imagens de lobos e dentes afiados, cabelos encaracolados castanhos, olhos verdes, em seguida, inundaram sua mente. Oh sim, Reed e Hannah.

Ele os salvou. Bem, ele os tirou, pois pareciam ajustados suficientes para salvar-se. Uma outra imagem, desta vez não homem, um demônio com profundos olhos negros e dentes afiados espetando sua carne. Ele se encolheu na memória, causando dor a atacar o braço.

Merda.

Quando ele abriu os olhos novamente, pesquisou o seu entorno. A cama grande trenó de madeira que dormia levou a maior parte do quarto. Escuras, cortinas mofadas cobriam as janelas para que ele não pudesse dizer se era dia ou noite. Mas frio parecia escapar por entre as fendas, deixando-o saber que a tempestade estava apenas começando, totalmente ou no meio do seu aguaceiro.

Na parede lateral, uma lareira de tijolos grande se destacou, aquecendo o ambiente. Josh adivinhou que Reed ou Hannah tinham acendido para ele, não querendo que tivesse frio. Por alguma razão aquecia-lhe de dentro para fora.

Josh tentou engolir, mas pegou em sua língua. Era como se tivesse comido panos secos e, em seguida, perseguiu com algodão. Ele precisava de água ou algo para acalmar a garganta doendo, mas não conseguiu chamar para segurar ou encontrar a energia para sair da cama e conseguir Hannah e Reed. Como foi que ele deveria deixar à cabana e ir para ajudar se ele não podia sequer sair da cama?

Ele balançou a cabeça, tentando limpá-la do sono quando flashes de seus sonhos voltaram. Lembranças de demônios com línguas bifurcadas, carne queimada de fogo, e gritos

fizeram querer tremer de medo. Mas não o fez. Ele não podia ser fraco. Não quando os outros precisavam dele.

Mas aqueles não eram os sonhos que seu subconsciente escutava. Não, eles se misturaram com imagens de uma beleza de olhos cinzentos e seu companheiro de olhos verdes. Reed e Hannah tinham se amado, beijado e feito sexo por toda a sua fantasia. Ofegante, gemendo e empurrando combinando com cânticos e proclamações de sempre e amor.

Josh não sabia qual dos dois sonhos assustava mais. A morte dolorosa pelo fogo e os demônios ou o amor de dois seres sobrenaturais.

Sem mencionar o fato de que ele nunca soube que foi atraído por homens. Mas, caramba, Reed era sexy como o inferno. E pelos suspiros e olhares aquecidos pela face do outro homem, Reed pensavam da mesma forma de Josh. O que ele ia fazer com isso?

E o inferno, Reed e Hannah eram companheiros. Eles podem não ter conectado totalmente, ou o que diabos os lobisomens eram em um cruzamento, mas foram para o outro.

Josh era o homem impar para fora. *Novamente.*

Uma parte dele, porém, não poderia esquecer a energia que atirou quando eles todos se tocaram ao mesmo tempo. Houve um link lá, melhor deixar ignorado em sua opinião. Ele queria ter certeza de que estavam vivos, não impede de dar uma olhada em seu amor e alguma merda.

Josh soltou um suspiro. *Mantenha-se dizendo homem.*

Esforçando quase todos os músculos que tinha, Josh se deslizou para fora da cama, seus pés vacilaram na sensação da madeira fria abaixo dele. Em alguma hora, durante seu sono, alguém tinha tirado a camisa, botas e meias.

Josh filtrou sua pele o calor no pensamento de Hannah ou Reed – ou ambos – tocando sua pele nua.

Chega disso.

Ele puxou-se para uma posição em pé, soltando um gemido.

Querido Deus, cada junta de seu corpo doía como a de um homem idoso.

Josh olhou para a ponta da cama para encontrar sua camisa colocada para fora. Isto ainda estava sujo, com terra e manchas de sangue, mas não cheirava tão mal, então ele deu de ombros, exalando um juramento quando fez. *Sim, este vai ser um longo dia.*

O algodão caiu sobre seu braço, e ele suspirou de dor.

A mordida do demônio.

Se pudesse esquecer.

Josh olhou para a ferida dolorida. Embora Hannah tivesse feito um inferno ao longo de alguns processos de cura, era longe de onde precisava estar. Vermelho e irritado espalhados pela mordida como uma teia sádica. Ele odiava pensar, mas que parecia uma infecção estava se espalhando. Mas ele não queria pensar nisso.

Aparentemente, ele não queria pensar em um monte de coisas ultimamente.

Ele tirou suas meias e botas, grato a quem tinha colocado-os perto da lareira. Eles estavam agradáveis e quentinhos em seus pés frios. Chupando em uma respiração profunda e reunindo suas forças, ele deixou o calor do quarto e se aventurou para fora da sala de estar. A imagem resultante fez sorrir e seu pau endurecer.

Hannah sentou-se diante da lareira, pernas cruzadas em uma posição que prometeu mais atividades aeróbicas em sua mente.

Seus cachos enrolados circularam seu rosto, fazendo com que parecesse que ela acabara de sair da cama depois de uma longa noite de paixão. Porra, tinha ela e Reed feito algo enquanto ele estava dormindo? Então, não era negócio dele, mas a imagem que correu através de sua mente o fez querer gemer com a necessidade.

Hannah mordeu o lábio de concentração, um hábito delicioso dela, enquanto cantava algo que não podia fazer muito para fora. Desde a aparência dela, ela estava meditando e fazendo um trabalho sexy nela.

A porta da frente abriu, deixando no frio a partir do exterior. Josh imediatamente girou em direção ao intruso, bloqueando Hannah de seu caminho. Ele encolheu-se na dor aguda cavando no seu lado do seu movimento rápido, mas ignorou-o.

Reed ficou parado na porta, as bochechas vermelhas e olhos arregalados. Ele deu a Josh um olhar preocupado, então, rapidamente cobriu-se com um sorriso.

Maldito, aquele sorriso poderia parar um trem em suas trilhas.

Reed fechou a porta atrás de si, sacudiu a neve que havia coletado em seu cabelo e os ombros, e veio mais para dentro do quarto.

"É bom ver-te, Josh." Reed olhou-o, o seu olhar deixando marcas de queimaduras que passavam.

"Sim, Josh, como você está se sentindo?"

Josh virou-se para Hannah, que tinha aberto os olhos e sorriu calorosamente para ambos.

Reed e ele queriam se dirigir a ela para ajudá-la a uma posição de pé, mas ela acenou-os, graciosamente alisando suas pernas e esticando as costas como um gato.

Como uma fodida bailarina sexy. Maldição.

Josh tossiu para cobrir o seu olhar. "Estou me sentindo um pouco tonto e poderia ter um pouco de água. Mas o sono ajudou."

"Oh. Vou ir buscar-lhe alguma". Hannah estendeu uma última vez e correu para pegar-lhe um copo, antes de Josh poder até mesmo abrir a boca para dizer que ele poderia fazê-lo.

"Deixe-me te ajudar, você a assustou. A mim também!" Reed voltou a sorrir e o levou para o sofá onde ambos sentaram.

Hannah correu de volta enquanto eles estavam ficando confortável.

"Aqui vai você, eu espero que isto ajude." Ela sorriu novamente e Josh quase caiu no amor ali mesmo.

Não é algo que ele deveria estar fazendo.

Reed e Josh deixaram espaço suficiente no sofá para ela se sentar no meio. Ela aconchegou-se entre eles, lembrando-lhe de um sonho muito vívido com os três deles. Josh mudou um pouco para aliviar a pressão contra o seu fecho.

Seu pensamento de antes repetiu como um laço em seu cérebro. *Vai ser um longo dia.*

"Nós precisamos sair daqui. Eu não me sinto confortável ficar em uma cabana, não sabemos, roubando-os, escondendo de alguém ou algo, tentando nos matar." Josh foi inflexível sobre este assunto. Medo arrastou a sua coluna com o pensamento de que os caçavam.

"Nós sabemos." Disse Reed. "A neve está ficando muito ruim lá fora embora. Eu não sei se podemos arrumar nosso jeito de sair daqui. Além disso, precisávamos ter certeza de que esta tudo pronto para a viagem."

Reed fez uma pausa, e Josh sentiu a queda n estômago. Eles esperavam por causa dele. Ele odiava ser o fraco de um ser humano.

"Eu não posso obter um porão do bando momento." Continuou Reed. "Nós estamos essencialmente cortados, mas pelo menos temos um ao outro."

Josh gostou do som disso.

"Ok, eu entendo. E as nossas defesas?" Algo que ele era bom.

Hannah falou. "Bem, entre os meus filas e sentidos de Reed, devemos ser capazes de obter justa advertência. É o melhor que podemos esperar para o momento."

Josh estava em uma perda. Será que eles ainda precisavam dele? Ele não sabia como se sentia sobre isso.

"Josh, eu preciso saber alguma coisa." Reed parecia sério, quase como se não quisesse saber a resposta.

"Ok."

"Como você nos encontrou? Por que você nos ajudou?"

Josh olhou para os dois sentados ainda estocados no sofá, como se esperando por ele para dizer-lhes que estava em acordo sobre a Central. Ele não podia culpá-los por sua preocupação, mas isto ainda ardia um pouco.

"Sou um Localizador."

Silêncio.

Ok, aparentemente, eu preciso explicar exatamente o que é.

Josh esfregou a nuca, de repente nervoso sobre o que pensaria dele.

A voz suave de Hannah pediu-lhe para continuar. "O que é um localizador, Josh?"

"Eu posso encontrar alguém que eu conheci antes. Em qualquer lugar e a qualquer hora. Eu só preciso ver seu rosto, pessoalmente, e então eu posso concentrar-me na memória e encontrá-los."

"Isso é notável." Hannah sussurrou.

"Eu concordo, mas você nunca me conheceu. Eu me lembraria." Reed torceu uma sobrancelha.

Será que eles não acreditavam nele?

"Eu sei! Eu nunca vi nenhum de vocês antes. Mas quando algumas crianças mencionaram, flashes de sua vida e onde vocês estavam vieram até mim. Eu tive que encontrar vocês."

Hannah trouxe-lhe a mão à boca, tremendo. "Obrigada!"

Josh segurou a outra mão. "Você é bem vinda. Eu não sei por que vocês dois são tão especiais, e por que as coisas funcionavam da forma como fizeram. Mas eu não sou infeliz sobre isso. Estou contente por ter encontrado vocês."

Reed acenou com a cabeça e algo atravessou seus olhos verdes.

Hã?

Alívio se espalhou por ele em sua aceitação, mas não sabia por que disse a eles exatamente. Ele nunca disse a outra alma fora de sua família sobre o seu dom, se pudesse ser chamado disso. Mas se senti bem completo mesmo, a fazê-lo com eles.

"Eu sabia que cheirei algo diferente em você." Murmurou Reed.

"Você está dizendo que eu cheiro?" Josh lutou contra o impulso de cheirar sua camisa suja e sentou-se um pouco ofendido.

"Não, não." Reed acenou suas mãos. "Eu sou um lobo, lembra? Eu tenho um melhor sentido do olfato, e enquanto o seu cheiro era definitivamente humano, segurava um vestígio de algo diferente. Agora eu sei por que."

"Oh." Josh deu de ombros, sentindo um pouco melhor.

"Você sempre foi desse jeito?" Hannah se perguntou em voz alta.

Josh concordou. "Eu não me lembro de *não* ter essa habilidade, então sim. E não, não era um experimento militar ou qualquer coisa."

Todos três riram, a tensão da conversa se dissolvendo.

Em um pensamento sem constrangimento, Josh fechou os olhos e tentou encontrar Corbin, só para ver se o safado estava perto. Mas sua visão ficou turva, quase uma desconexão.

Que diabos?

Ele esfregou as têmporas quando uma dor de cabeça definiu.

"O que há de errado, Josh?" Hannah perguntou.

"Eu apenas tentei encontrar Corbin. Mas acho que as enfermarias ou algo está estragando tudo. Não se preocupe, eu tenho certeza que não é nada." A marca da mordida em seu braço formigava, mas Josh tentou não ligar os dois incidentes. Não, foi apenas coincidência. Tinha que ser. Seu localizador iria voltar, e tudo estaria normal. Ele ia para casa. Sozinho.

"Você sabe, Josh, que é um talento muito útil." Comentou Reed.

Gelo resolvido no peito de Josh. "Eu não vou ser usado por qualquer pessoa para qualquer coisa."

Dor atravessou o rosto de Reed e Josh recuou. "Isso não era o que eu quis dizer. Sinto muito. Eu estava apenas elogiando o seu dom. Nem todos podem dizer que eles são úteis no mundo. Eu nunca iria usá-lo para mim ou meu bando. E se eles vão contra a sua natureza e até mesmo pensar em usá-lo, então eles têm que lidar comigo."

Seus olhos se endureceram, ameaçando.

"Eu também." Acrescentou Hannah, uma expressão feroz no rosto.

Calor arquivado no peito em sua promessa de proteção e aceitação. Ele nunca pensou em contar a ninguém o que ele era, muito menos se sentir como se eles entendessem e quisessem saber mais. Foi interessante para dizer o mínimo.

Josh soltou um suspiro. "Está tudo bem. Sinto muito por exagerar. É só estranho ter outras pessoas sabendo o que eu sou, sabe?"

Reed e Hannah se entreolharam antes de sorrir para ele.

Sim, o lobo e a bruxa saberiam com certeza.

Hannah estendeu a mão e agarrou ambas as mãos, o calor infundindo em seus ossos.

Ele não deveria se acostumar com isso. Ele *não conseguia* se acostumar com isso.

As janelas agitaram quando o vento uivou fora. Frio infiltrou por debaixo dos painéis e portas, resfriando o quarto consideravelmente, apesar da lareira. Seu braço balançado com a dor, mas ele não vacilou porque não queria preocupar os outros.

Reed foi até a porta, certificando-se que foi assegurada. Hannah colocou mais lenha no fogo, para manter o calor do aliviando para o exterior. Josh olhou através das janelas para ver a tempestade que tinha caído sobre eles. Flocos de neve gordos caíram para o chão em um borrão. O vento, carregando montes de neve e batendo-as nas árvores ao redor e as paredes da cabana. A neve já havia acumulado ao que Josh estimada em, pelo menos, um metro.

Porra, parecia que eles estariam presos aqui por muito mais tempo do que eles queriam.

Josh tentou não se sentir animado sobre a partilha de uma pequena cabana com duas pessoas que dirigiram o seu desejo sexual mais rápido do que qualquer coisa que ele já sentiu, mas ele não poderia fazê-lo.

Se ele ia ser preso com eles por tempo indeterminado, usá-lo-ia para sua vantagem. Mesmo que fosse matá-lo muito mais dizer adeus quando o tempo viesse.

Hannah veio por trás dele, colocando a mão na sua. "Obrigada mais uma vez, Josh." Ele se virou na direção dela. Lágrimas arquivadas nos olhos, mas elas não caíram. "Eu não saberia o que teríamos feito. As coisas que eles fizeram comigo eram horríveis. Mas eu não podia vê-los ferindo Reed mais." Uma única lágrima caiu, deixando um rastro fino no seu rosto.

Josh limpou a lágrima de seu rosto, detestando vê-la em dor. "Eu sinto muito que você teve que passar por isso. Mas eu gostaria de encontrar você de novo, se eu tivesse que fazer."

Hannah olhou para a marca da mordida em seu braço que vibrava com o seu batimento cardíaco.

"Sim, Hannah, eu faria *tudo de novo*." Sublinhou Josh.

"Obrigada, Josh. Também." Reed veio por trás de Hannah segurando seu ombro.

O estômago de Josh resmungou, e ele corou. *Bem, que quebrou o momento.*

"Oh, você deve estar morrendo de fome." Hannah mordeu o lábio. Droga era bonita, mas porque ela estava nervosa? "Reed e eu comemos alguns feijões verdes enlatados e cenouras, mas nós não somos realmente bons cozinheiros. Há um fogão a gás de modo que não precisa se preocupar com eletricidade. Ah, e abundância de carne congelada, amidos e produtos enlatados. Nós simplesmente não podemos colocar uma refeição juntos e não arriscamos envenenar nós mesmos."

Reed balançou a cabeça, olhando impertinente. "O que posso dizer? Eu não sou bom com alimentos, vou a uma das casas dos meus irmãos. Além disso, meu irmão Jasper apenas se acasalou com Willow, que é uma padeira. Eu sou apaixonado pela comida dela." Uma luz se acendeu em seus olhos, como se estivesse lembrando-se da boa comida e boas lembranças.

Qual seria a sensação de ter uma família que o alimentava e dava-lhe essas boas lembranças? Josh não conseguia compreender isso.

"Bem então, hoje é seu dia de sorte. Eu sou um cozinheiro decente. Eu não sou gourmet nem nada, mas vou alimentá-lo."

O rosto de Reed se iluminou. "Graças a Deus. Eu posso ser um lobo, mas não é só a carne que eu posso comer sem perder acompanhamentos."

Hannah sorriu então mordeu o lábio. "Eu sei! Eu não sou um lobo, então qualquer coisa que você possa fazer iria colocar-me em dívida para sempre."

Josh gostou do som disso.

"Oh." Hannah continuou. "Se você precisar de uma mistura de poção ou erva, então eu sou sua garota."

"Vou manter isso em mente." Disse Josh.

"Eu posso pintar um retrato de nossa refeição, se quiser, ou algo a acrescentar no ambiente, mas é sobre isso." Acrescentou Reed dentro.

Josh torceu uma sobrancelha quando ele foi para a dispensa para encontrar algumas batatas. "Você pinta?" Ele foi para a caixa de gelo e teve sorte e encontrou alguns legumes congelados.

Reed sorriu. "Eu sou um artista."

"Por aquele sorriso, eu diria que você o ama." Hannah sentou-se no balcão, observando Josh cortar batatas em cubos.

Reed deu de ombros. "É a minha vida. Eu venho fazendo isso por algum tempo, eu amo isso."

Josh se virou para ele enquanto dourava um pouco de carne cozida em uma frigideira grande no fogão a gás. "Quanto tempo tem?"

"Cerca de um século ou mais."

Hannah olhou Reed de cima e para baixo. "E você não parece um dia sobre 90."

Eles irromperam em gargalhadas, e em tudo à vontade com a idade de Reed. Qual seria a sensação de ter tão longa duração?

Josh balançou a cabeça para limpar seus pensamentos. "Então, Reed, me fale sobre sua família. Eu ouvi você mencionar alguns deles, mas não me lembro de todos eles. "

"Oh, eu tenho toneladas de família para ir ao redor." Reed explicou. "Tenho cinco irmãos e uma irmã."

Hannah e Josh ficaram de olhos arregalados.

"Há *sete* de vocês?" Josh perguntou.

"Sim, minha pobre mãe."

Eles riram da resposta de Reed.

"Kade é o mais velho." Reed explicou. "Então Jasper, Adam, eu, os gêmeos, Maddox e North, então a nossa irmãzinha, Cailin."

"Tantos meninos. Como a sua mãe gerencia?" Hannah perguntou.

"Eu não acho que nós seis éramos muito ruins. Cailin que é uma criadora de problemas. Ela está apenas acertando seu passo nos 23 anos. Tenho medo de ver o que vai acontecer quando ficar mais velha."

"Espere." Josh interrompido. "Cailin é o *bebê* em 23?"

"Eu te disse que sou quase um século, 98 atualmente. Cailin ainda é nossa irmãzinha. E com seis irmãos mais velhos ela não se esquece disso." Reed deu um sorriso só uma inclinação de grande irmão em aterrorizar sua irmã mais nova poderia dar.

Ou pelo menos é o que Josh pensou de um olhar de aterrorizar uma irmãzinha pareceria. Ele não teve quaisquer irmãos que realmente soubesse.

"Uau, eu tenho apenas 25. Você deve pensar que sou criança." Hannah parecia perturbada a esse pensamento, mas não mordeu o lábio.

Reed estendeu a mão e segurou a mão. "Não é a mesma coisa. Cailin e você são ambas adultas. É apenas que Cailin é minha irmã, enquanto você definitivamente não é." Reed sorriu, e Josh sentiu como se ele estivesse se intrometendo.

"E você está muito perto de minha idade, 29." Josh apontou para si mesmo com uma concha.

"Bem agradeço à deusa por isso." Hannah disse. "Eu acho que estamos apenas tendo que ter cuidado com o velho por aqui."

Reed olhava com indignação em zombaria. "Ei, vocês dois jovens. Quando eu era jovem nós respeitávamos os nossos idosos. E eu sempre posso obter os descontos dos idosos." Reed balançou as sobrancelhas e Josh jogou uma toalha de prato para ele.

Foi bom rir e brincar com alguma coisa, e apenas por um momento, esquecer os perigos que espreitavam lá fora.

Reed sorriu. "Então me diga sobre você, Josh. Qualquer família?"

Hannah e Josh ficaram sérios. "Não. Eu não tenho ninguém."

"Desde que eu perdi minha mãe, eu estou sozinha agora também."

A cozinha caiu em silêncio, exceto pelo som do guisado fervendo no fogão.

"Eu sinto muito. Eu não tive a intenção de levá-lo. Mas você não está sozinho, se você não quer estar." Reed falou baixinho. "Você sempre pode ir para casa comigo e para o bando de Redwood."

Tão bom quanto o que soou a Josh, ele não achava que poderia pensar no futuro. Não que não incluía as duas pessoas na cozinha com ele.

Josh olhou em volta da cabana, tentando quebrar a tensão repentina no quarto. "Eu não acho que devemos usar hoje à noite no quarto os resíduos da madeira. Vai ficar muito frio, rápido. Então eu acho que seria melhor se nós todos amontoássemos na sala de estar na frente do fogo e perto das saídas mais próximas, caso sejamos atacados. Nós podemos ter que nos abraçar."

As pontas das orelhas de Reed avermelharam e Hannah corou. *Porra esses dois eram bonitos como todo inferno.*

"Ok, vamos dar turnos vigiando." Reed concordou.

Josh e Hannah assentiram com a cabeça, e ele voltou para o fogão para verificar a sua refeição. "O ensopado está pronto. Não vai ser muito ruim, apesar de não ter dia para ferver e não temos pão, mas vai servir."

"Eu não me importo com o sabor. O cheiro é divino." Hannah fechou os olhos e inalou. O olhar de puro êxtase em seu rosto fez Josh querer dobrá-la sobre a mesa de jantar e fodê-la, até que ambos caíssem no chão em uma pilha suada.

Ele olhou para Reed e sabia que os pensamentos do homem eram na mesma página.

Merda.

Reed verificou o fogo e Hannah pôs a mesa, enquanto Josh enrolheirou o ensopado para os pratos. Sentaram-se juntos, conversando e comendo uma refeição surpreendentemente decente. Ele quase se sentiu como se fossem uma família. Foi bom. Um pouco agradável. Porque Josh não poderia permitir-se acostumar com isso.

Eles o deixariam como todo mundo sempre fez.

A cor vermelha piscou através de seus olhos. Mal de sangue escuro e atacou seus pensamentos, e Josh segurou a testa. O cansaço se espalhou sobre ele.

O que diabos estava acontecendo? Ele nunca tinha tido um ataque como este antes. Isso não fazia parte de seu achado. Não, isso era algo diferente. Foi por causa da

mordida, picada de inseto. Parecia que alguma coisa estava tentando assumir o seu corpo e obscurecer suas emoções.

Raiva irracional escoou através de seus poros, a raiva para aqueles que o haviam deixado. A raiva nos dois estranhos sentados em frente a ele, que iria foder hoje à noite e deixá-lo sozinho e necessitado. Ele não queria se sentir carente. Ele queria ficar sozinho.

"Josh?" A voz suave de Hannah invadiu os seus pensamentos cada vez mais violentos.

"Estou ficando um pouco cansado. Você se importaria se eu caísse no sofá? Você pode me acordar quando estiver pronto para ir dormir e vou tomar a palavra. Ok?"

Ambos os seus companheiros de jantar olharam para ele com expressões preocupadas.

"Ok, e tente descansar um pouco. Vamos lavar os pratos e tentar ficar quietos." Reed respondeu.

Josh assentiu, muito medo do que sairia de sua boca se ele falasse. Ele deixou os dois pombinhos à mesa para falar sobre ele nas costas. *Sim, foda-se.*

Jogou-se no sofá, a cabeça doendo. Seu braço pulsava a um ritmo destacado, irritando-o. Ele olhou para baixo e empalideceu. Sua ferida parecia ainda mais vermelha do que antes, mas por alguma razão ele não queria contar aos outros. O que estava acontecendo com ele? Ele precisava sair daqui logo, antes que fizesse algo que poderia se arrepender.

CAPÍTULO 9

Hannah viu Josh andar saindo da sala, uma expressão dolorosa no rosto. Ela odiava vê-lo na dor. A sensação foi muito parecida com o que sentiu quando Reed ficou ferido.

"Ele parece cansado." Cansado demais para alguém que tinha acabado de dormir oito horas.

"Eu sei." Reed concordou. "Eu não gosto disso. Mas quando chegamos ao bando, vamos tentar descobrir isso. Eu acho que pode ser a mordida, eu não quero dizer nada ainda."

"Eu sei! Estou com medo. Eu nunca vi nada assim antes."

"Está tudo bem, Hannah. Vamos descobrir isso." Reed estendeu a mão e segurou a sua mão.

Ele estava sempre fazendo coisas desse tipo. Tocando a mão, braços, beijando-a na testa ou nas bochechas. Ela adorou cada vez que fez isso e não queria que ele parasse.

Ela sentiu como se o tivesse conhecido por muito mais tempo do que apenas um punhado de dias roubados. Como ela diria adeus? Será que ela teria?

Reed se levantou e limpou a mesa. Hannah pegou o que podia e seguiu-o para a cozinha que ficava fora da sala de estar. Eles começaram a fazer os pratos, e a mordida de água fria em suas mãos, ardendo.

"Ei, por que você não faz a secagem? Eu não quero que você congele as mãos, uma vez que não temos água aquecida no momento. Deve fazer o banho interessante." Reed torceu o lábio, e Hannah corou.

Deusa, a imagem dele no chuveiro, água deslizando sua pele nua.

Hannah engoliu em seco, sabendo que estava corando como uma menina da escola.

Enxugou as bacias usando uma toalha, que encontrou em uma das gavetas. Isso a lembrou.

"Como é que vamos substituir tudo o que usamos?"

Reed manteve a lavagem dos pratos e lhe deu um sorriso. "Eu tenho pensado sobre isso. Vamos deixar um bilhete."

Hannah exalou em relevo. "Uma nota? Isso será o suficiente?"

Reed acenou com a cabeça e bateu nela com o quadril. "Vamos deixar a nossa informação e pagá-los de volta. Não se preocupe. Vou cuidar disso. E você."

"Eu gostaria. Mas não pense que não vou retribuir." Ela sorriu, em seguida, congelou. Ela realmente acabou de dizer em voz alta?

A partir do olhar satisfeito no rosto, ela pensava que tinha.

O que isso significava?

Eles terminaram os pratos, braços e pernas escovando e batendo juntos enquanto eles trabalharam como uma unidade. Ela não sabia exatamente o que estava acontecendo, mas parte dela gostava disso! Partes dela *realmente* gostavam. Mas, então, essas mesmas partes reagiram sempre que Josh tocou ou olhou em seus olhos.

Seu coração magoado com as escolhas que ela pode ter que fazer, se o que visse em seus olhos que era verdade. Ela queria os dois homens. E se foi honesta com ela mesma, foi caindo para eles, também.

Isso faz dela uma vagabunda?

Porque as fantasias rolavam através de sua mente a fazia pensar em pensamentos, mesmo luxuriosos. Realmente sujos, pensamentos de sacanagem.

Ambos foram para a sala e sentaram na namoradeira em toda a sala, de onde Josh estava deitado e dormindo. Ele teve o braço sobre os olhos, bloqueando brilho suave das velas, para que ela não podia ver a mordida. Mas sabia que estava lá. Para seu espanto, apesar de ter estado frio na cabana e ele precisava do calor, manteve sua camisa no momento.

Ela se lembrou de que tinha vontade de tirar isso fora e olhar para os seus músculos magros, enquanto ele dormia. Ela só fez isso para torná-lo mais confortável. Pelo menos é o que ela disse a si mesma. Claro.

Reed embrulhou num cobertor em torno de ambos, enquanto se aconchegaram para se aquecerem nas temperaturas caindo. Mas ela ainda se sentia em vantagem, porque mesmo que eles se sentissem seguros em sua floresta oásis, lobisomens se escondiam e caçavam.

Hannah estremeceu com a lembrança do porão, e Reed segurou-a para mais perto, em seguida, pegou a mão dela na sua.

Arrepios correram até seus braços enquanto esfregava pequenos círculos na palma da mão com o polegar.

Querida deusa, o homem é bom.

E, aparentemente, nenhum deles estava indo para falar sobre o que estava acontecendo. Bem com ela, por agora, mas assim que saíssem da cabana, eles teriam de quebrar. Ela não sabia o que viria de sua conversa e a assustou.

"Vocês dois estão confortáveis?" A voz de Josh soou áspera com o sono.

"Ei, você se sente melhor?" Ela se recusou a pegar a mão dela longe de Reed. Como se ela tivesse apenas fazer uma escolha?

"Um pouco. Eu simplesmente não consigo dormir com os filhos da puta lá fora, sabe?"

"Sim, eu sei a que você se refere. Mas assim que a tempestade amainar, vamos sair daqui. Vamos chegar a algum lugar seguro." Reed sorriu, mas um brilho frio entrou em seus olhos.

"Então vamos nos certificar que os Centrais não fodam com a gente."

Os homens entreolharam-se e pareciam chegar a um entendimento.

Eles eram tão fortes, apenas de maneiras diferentes, às vezes. Mas, neste caso, ela sabia que seria na mesma página.

Josh sentou-se e deu um tapinha no assento ao lado dele. "Vem se sentem comigo. O fogo ajuda, mas está ficando frio aqui."

Reed embaralhou para o sofá, puxando-a com ele e se sentaram. Josh puxou os cobertores ao redor dos três deles, abraçando perto em seu lado. Seu útero cerrou na sensação de dois homens de cada lado dela, aquecendo-a de dentro para fora.

Droga! As coisas não podiam continuar assim.

Encontrando o pingo de coragem que ela possuía, desabafou: "O que está acontecendo? Com a gente?"

Os dois homens pararam a sutileza acariciando em seus braços e congelaram. Seus rostos pareciam culpados, mas um pouco intrigados. Isso era um bom sinal.

Eles removeram suas mãos, e ela imediatamente sentiu frio na perda de contato.

Josh franziu as sobrancelhas e inclinou a cabeça. Reed respirou fundo.

"O que está acontecendo?" Hannah temia suas respostas.

"Você é minha companheira." Reed finalmente respondeu, com um olhar de pura alegria e expectativa em seu rosto. Ele sorriu e olhou em seus olhos.

Felicidade, felicidade sem precedentes, apresentou a ela. Ela sabia dos companheiros de lobisomens. Ela era o seu destino fatal. Sua outra metade. Juntos, eles viveriam em amor e fé, porque era o destino. Ela sabia que havia uma conexão, mas nunca tinha pensado até mesmo esperado por este resultado.

Uma conexão. Entre os dois deles.

"Oh." Ela pronunciou a única palavra, com uma mistura de alegria e dor.

O que sobre Josh? Não haveria Josh. Ela era de Reed, como ele era dela.

E Josh estaria sozinho, sem eles.

Josh grunhiu, um som totalmente de dor. Então, sua expressão saiu e ele ficou. "Fico feliz por vocês dois, embora suspeitasse desde que nos conhecemos no porão. Vou deixar vocês dois sozinhos um pouco para falar. Vou voltar para o quarto um pouco."

A mão de Reed disparou, pegando Josh por seu antebraço não lesionado, antes que ele pudesse sair da sala.

"Não vá."

"Sim." Hannah acrescentou, "Fique. Por favor, não vá. "

Ela olhou em seus olhos de oceano azul sucedidos de dor.

Espere. Por que ela sentiria tal desejo, que combinava com o que sentia por Reed, se ela era companheira de Reed? Não haveria uma lei lobo contra isso ou algo assim?

"Não, eu preciso ir. Vocês dois são companheiros. Eu não posso estar aqui agora. Você não entende?" Os olhos de Josh eram duros. O que ele poderia estar sentindo?

O peito de Hannah ferido. *Oh deusa*. Aparentemente, seu coração queria dois homens, mas por quê? Por que isso tem que acontecer agora? Por que Reed teve que dizer qualquer coisa e fazer Josh ir longe? Por que Josh teve que sentir qualquer coisa por ela, afinal? Mesmo que ela se sentisse da mesma maneira. *Pro inferno com isso*. Isso deve doer. Não era justo.

Mas a vida não era justa. A curta vida de sua mãe e seu próprio cativeiro eram a prova positiva disso.

A voz de Reed quebrou seus pensamentos. "Josh, você é meu companheiro também. O nosso companheiro."

Espere. O que ele disse?

"Oh." O que mais poderia dizer? O que isso significava?

Os olhos Josh se arregalaram e seu rosto empalideceu. "Sem chance!"

"Sim, com chance." Reed respondeu. "Eu sinto aqui." Reed colocou a mão sobre o coração. "Meu lobo também sabe disso. Eu sei que não é o que você esperava, mas é verdade. Ambos são os meus companheiros." Ele olhou entre eles, implorando em seus olhos. Mas a força em suas feições, como se preparasse para a rejeição.

Josh balançou a cabeça. "Não me interprete mal. Acho você atraente, que por si só é estranho. Não que você não é quente, mas o fato de que eu esteja olhando para um *homem* desse jeito..." Josh corou. "Mas eu sou hetero, Reed. Eu nunca quis outro homem. Eu não sei não, cara."

Reed deu uma risada profunda. "Eu sempre fui feliz com homens ou mulheres."

Hannah não gostou do som disso. Por que ele estava trazendo relacionamentos passados em um momento como este? Ela não queria sentir ciúmes, mas a sério.

"Não olhe assim, qualquer um de vocês." Reed interrompeu. "Vocês dois são os dois primeiros que já senti o calor do acasalamento. Sempre." Reed olhou para eles através de olhos latentes. "Vocês dois são meus companheiros. Acreditem..."

Hannah respirou fundo. Dois companheiros? Seria possível? Ela sabia que os lobos tinham parceiros em potencial, outros lá fora, que poderiam ser a sua outra metade. Mas alguns nunca encontravam mesmo um, muito menos dois em uma longa vida útil. Nessa média Reed teria que escolher? Ele queria Josh e não ela? Isso era muito confuso e fez seu coração doer.

Reed limpou a garganta e esfregou as mãos nas coxas. "Eu nunca ouvi falar disso acontecendo antes. Quer dizer, um dos meus irmãos teve dois companheiros em potencial. Kade conheceu Tracy em primeiro lugar, mas não deu certo." Ele soltou uma risada profunda. "Agradecidamente, ele conheceu Melanie logo depois e agora eles estão encaixados. Mas não era, ao mesmo tempo, e uma vez que ele conheceu Melanie, não queria nada com Tracy."

Ela não sabia exatamente quem eram essas pessoas, mas precisava discutir os três nesta sala, não os outros.

"Mas..." Continuou Reed. "... trata-se de nós. Não eles. Eu não quero tomar uma decisão insensível. Eu não acho que *posso* tomar uma decisão. Eu não quero escolher." Reed olhou para os dois, o seu coração em seus olhos.

"Esta é uma responsabilidade muito grande, Reed." Hannah sussurrou.

"Não se preocupe. Eu não quero ir dentro." A voz de Josh era fria, sem emoção.

Uma parte de seu coração quebrou, quebrando em mil pedaços.

Ela estava errada. Ela nunca teve uma escolha. Ela nunca faria. Josh não a queria... eles.

Seus braços vibraram quando um sentimento profundo espalhou através dela. Ele andou a distância. Sozinho.

Hannah olhou para o lado de Josh. Ela não podia suportar ver o homem que ela tinha quase caído mais, se ele não retribuía esses sentimentos. Seu olhar pousou em Reed... Ela viu o espelho de suas emoções em seu rosto, antes que desaparecesse em resignação.

"Eu não mencionei tudo disto para deixá-lo de fora andando, Josh. Não vá. Vamos apenas sentar-nos sobre isso por um pouco e conversar. Ver aonde as coisas vão." Reed respirou fundo.

"Por favor." Hannah saltou dentro "Isso soa muito razoável. Por favor, Josh. Vamos esperar um pouco." Lágrimas arquivaram nos olhos, mas ela piscou-as longe e forçou um sorriso em seu rosto "Quero dizer, nós só escapamos da prisão de um lunático e tudo. Vamos dar um ou dois dias para resolver."

Josh cerrou o maxilar. "Então me deixe ver se entendi. Nós desfilamos só por aqui como Cachinhos Dourados em uma cabana do caralho que não possuímos, esperando por Reed para chegar fora de seu traseiro e escolher entre nós? Que é rico. E quanto ao fato de que eu quero você, Hannah? Que eu continuo sonhando com você e comigo para sempre? Reed está nesses mesmos sonhos. Eu já sei quem ele escolhe. Por que eu deveria sentar aqui e vê-lo escolher você e não eu?"

Constrangimento cobriu seus recursos e ele rapidamente fechou a boca.

Hannah ficou sem fala.

Josh queria Reed e ela. Todos três deles queriam o outro? E pensar que, uma semana antes ela não tinha ninguém. Agora ela tinha dois dos homens mais sexy da Terra querendo-a. *Bom.*

Reed ficou de pé e andava pela sala.

"Eu não sei o que está acontecendo." Disse Reed finalmente. "Eu preciso ir para casa para minha família. Para o bando. Mas eu também não quero deixá-lo. Eu sei que *não posso* deixar vocês dois. Vamos honestamente ver aonde isto vai, com nós três."

Espere. O quê?

"Os três de nós?" Hannah rangia.

Josh pigarreou, olhando um pouco embaraçado. Não, como o homem mais durão militar que normalmente fazia. "Você quer dizer como nós três juntos, ao mesmo tempo?"

Reed deu uma risada assustada. "A aparência de seus rostos são inestimáveis. Sim, quero dizer nós três ao mesmo tempo. Mas não me refiro como uma orgia no chão. Nesse exato momento, ou qualquer coisa."

Todos pararam por um momento. Imaginaram a tríade, suada nua que viria de uma orgia no chão, e pelos olhares nos rostos dos homens, eles foram retratando a cena também.

"Ok, chega disso." Reed riu de novo. "Quero dizer que devemos pelo menos reconhecer que existe uma atração entre nós *três*. Então, podemos trabalhar com isto e voltar para casa seguros."

Josh fez uma careta, mas concordou.

Hannah não disse nada. Um lobisomem e um ser humano dotado? É isso o que sua mãe teria procurado por ela? O que iriam as outras bruxas dizer? Será que ela se importava?

O que ela queria? Ela queria os dois homens? Ela poderia lidar com isso? Bem, não era como se esse momento seria de decidir seu destino. As coisas poderiam sempre mudar no futuro. Certo.

Tomando uma respiração profunda, Hannah assentiu.

Ela já tinha conhecido sua decisão antes de Reed perguntar. Por que ela ainda hesitava?

Todos três deles exalavam em sua homenagem.

"Bom." Josh interveio depois de um momento de silêncio. "E agora?"

Reed esfregou a nuca. "Bem, eu diria que devemos sacudir sobre isso, mas vamos fazer melhor. Vamos beijar sobre isso."

Josh soltou uma risada enferrujada. "Ok, o que no inferno. Tem sido um dia de revelações que é certo."

Hannah assentiu. Em seguida, mordeu o lábio, não confiando em sua voz.

Os dois homens deram um passo em sua direção.

O que ela tinha conseguido dentro?

CAPÍTULO 10

O pulso de Reed correu com o pensamento da Hannah e Josh. Isto foi tudo o que ele queria e muito mais.

Hannah ficou na frente dele, seus dentes mordendo o lábio gordo, como fazia quando estava nervosa. Seu cabelo castanho ondulado em desordem em torno de seu rosto, destacando seus curiosos, ainda aquecidos, olhos de ardósia.

Josh estava em seu outro lado, cerrando os punhos. Seja na frustração desta situação ou da variedade sexual, Reed não sabia. Mas ele esperava que fosse o último. Seu cabelo castanho espetado normalmente estabelecido de um lado, parecendo que tinha acabado de sair da cama. Seus olhos azuis olhavam na alma de Reed.

Merda, Reed sabia que tinha que ser o cara mais sortudo da Terra.

Ele não podia acreditar que atualmente disse que pensaria sobre um *ménage à trois* na vida real, e não apenas no quarto. Felicidade praticamente explodiu por todos os poros.

Mesmo que a situação em que estavam, sequestro, balas, porões, e emprestadas-cabanas fez parecer inadequado, ele não conseguia reunir a coragem de se sentir mal com isso.

Reed viu Hannah saltar sobre as bolas de seus pés e depois lambe os lábios, misturando-se com ansiedade o nervosismo para o que estava por vir. Ele olhou para os antebraços de Josh, as veias saltando dos músculos. Droga que o ser humano era forte. Reed poderia imaginar Hannah usando a língua e os dentes, e Josh usando essa força em outras áreas, particularmente em Reed.

Inferno, sim.

Josh tossiu. "Hum, então como devemos proceder para fazer isso?"

Todos três deles riram.

"Oh, eu posso dizer que isto vai ser divertido." Reed sorriu andando para Hannah e emoldurando o rosto nas mãos.

Suas pupilas dilatadas, e sua respiração se acelerou.

Ele ouviu o farfalhar de roupas quando Josh mudou-se atrás dele. O pau de Reed endureceu quase ao ponto da dor com o pensamento de Hannah e Josh juntos, então ambos com ele.

Seu olhar baixou para os lábios quando a língua correu para fora e lambeu-a. Ele inalou seu cheiro e perfume de maçã amarga, o aroma balançando-o para o osso.

Beije-a, em seguida, beije-o. É isso aí!

Ele não poderia concordar mais com o seu lobo. Reed se curvou e tocou seus lábios nos dela. Um choque correu através de seu sistema. Seu gosto. Querido Deus, o seu gosto. Ela provou assim como o cheiro dela, mas mais potente. Seus lábios macios deslizaram contra o seu, e ele gemeu. Seus lábios se separaram, e seu lobo rosnou. Suas mãos percorriam as costas, hesitantes no início, depois mais firmes quando ela entrou mais no beijo. Ele inclinou a cabeça, aprofundando o beijo, chupando sua língua e se afogando no seu gosto.

Sabendo que ele apenas quis dizer que este era um beijo inicial, e não querendo deixar Josh para fora, ele se forçou a levantar os lábios dos dela. Ele arquejou e olhou para ela amuada, lábios inchados quando seus olhos se abriram bem devagar.

“Oh, meu Deus!” Sua voz tinha se aprofundado com a energia sexual.

Sexy como o inferno.

Ele segurou-a nos braços, observando-a respirar rapidamente. Josh veio ao seu lado e tirou uma mecha de cabelo fora do rosto de Hannah. Hannah mudou seu olhar dele para Josh, seu corpo pulsando nos braços de Reed.

Surpreendentemente, Reed não sentiu inveja assistindo as pálpebras de Hannah menores com desejo, enquanto ela olhou para Josh. Reed queria gemer no olhar de promessa pura e êxtase no rosto do homem. Com apenas uma ligeira relutância, em que ele queria manter a ambos para sempre, ele afrouxou o controle sobre Hannah, que ela girou totalmente para os braços de Josh.

Hannah inclinou a cabeça para cima, e Reed viu quando Josh abaixou o rosto e beijou-a. Ambos os seus companheiros, juntos. Perfeição. Josh mordeu o lábio e rosnou.

Foda-se, o ser humano era sexy.

Josh beijou mais duro do que ele tinha. Ele parecia colocar todo o seu corpo em ação, contra a sua moagem e sugando seus lábios, em seguida, mordiscando a tomar o seu completamente. Hannah gemia e se contorcia contra ele, assim como ela teve com Reed.

Reed teve de ajustar-se quando sua ereção empurrou dolorosamente em seu zíper. Isso ia ser incrível, os três deles. Um sentimento desconhecido tomou conta dele... conclusão? De repente, Reed sabia que ele queria isso mais do que qualquer coisa que já tinha conhecido ou visto. Ele nunca tinha ouvido falar de trios como um acessório na vida diária e não apenas no quarto, no bando. Será que eles aceitariam? Será que ele se importava? Este era o destino. Ele não podia discutir com o destino, nem poderia argumentar com a forma como ele se sentiu e como os três agiram em torno um do outro. Não, isso era real. O bando teria que aprender a se ajustar.

Pare de pensar sobre tudo. Isto vai funcionar. Estes dois são guardiões. Agora, cale-se e assista-os ir para lá. Bom, não é?

Reed sorriu para o seu lobo. Sim, eles eram guardiões, com certeza.

Hannah engasgou na boca de Josh, e Reed gemia. *Caralho!* Eles se separaram, respirando pesadamente.

"Eu acho que preciso sentar-me." Hannah apoiou-se para o sofá e sentou-se, sem fôlego.

Ele e Josh chegaram para ela ao mesmo tempo e o lado do outro homem acabou no seu. Josh tentou pular longe, mas Reed não iria deixá-lo. O outro homem tencionou, o seu congelamento da mão na sua, mas relaxou depois de um momento.

Hannah olhou para os dois e depois sorriu. "Eu estou bem, realmente. Eu só tive os dois melhores beijos da minha vida." Ela soltou uma risadinha. "Eles eram diferentes, mas tão incrível. Tão perfeitos." Seu olhar viajou para baixo em seus corpos, deixando um rastro de calor e desejo, antes de pousar em suas mãos unidas. Sua língua estendeu e lambeu os lábios.

Reed olhou para Josh, estudando suas feições fortes. Seus lábios não eram tão úteis como Hannah, ou o seu, mas ainda parecia comestível. Ele estendeu a mão com a outra mão

e escovou um bloqueio incontrolável de cabelo da testa de Josh. Por que ele tinha cabelo comprido em cima como se fosse um militar? Ele teria que perguntar em algum momento.

"Beije-o." Seu lobo rosnou.

"Você já beijou um homem antes?" Reed precisava saber. Josh disse que nunca tinha encontrado outro homem atraente, para Reed adivinhar a resposta. Ele só precisava para ouvi-lo.

Josh soltou uma risada de surpresa. "Não posso dizer que eu tenho."

Reed acenou com a cabeça, apertando sua mão. "Eu vou te beijar agora."

Josh olhou para Hannah e lhe deu um sorriso pequeno, sexy.

Hannah riu. "Se vocês dois se beijarem da maneira como você só me beijou, eu posso morrer apenas olhando."

Josh ajoelhou ao lado de Hannah e na frente de Reed. Josh sorriu novamente. "Eu tenho uma ideia melhor. Porque eu não te beijo?"

Reed arregalou os olhos quando Josh o puxou pela nuca por cima das pernas de Hannah e esmagou a boca para a dele.

Doce ponderosa pinha estourou em sua língua. Dentes entraram em confronto contra os dentes, quando Josh enfiou a língua dentro e fora de sua boca. Reed gemia quando um esmagador nevoeiro sexual assumiu, enfraquecendo a sua determinação já fraca.

Querido Deus, eu podia viver com Josh e saborear Hannah sozinho.

Ele segurou Josh como um náufrago, jogando um intrincado jogo de guerra com as suas línguas e lábios. Reed puxou para trás, em seguida, mordeu a parte carnuda do lábio de Josh.

Forte. Então, ele acalmou a picada quando os olhos de Josh se arregalaram.

Oh, eles teriam que ver qual dos dois seria dominante. Se qualquer um. Seria excitante como o inferno para se revezarem e, em seguida, ambos para Hannah – juntos. Ele quase gozou nos jeans com o pensamento.

Eles se separaram novamente, respirando pesadamente, tanto como eles tinham com os seus beijos com Hannah. Seu lobo uivou de felicidade absoluta e contentamento, e Reed queria juntar-se dentro.

Todos três olharam um para o outro, em seguida, começaram a rir, a tensão do desconhecido se dissolvendo. Lágrimas que vazaram de seus olhos quando o riso cresceu.

"Sinto muito." Hannah engasgou com seu riso. "Eu não quero rir. Mas eu temo que é estranho."

"Não é estranho. Eu pensei que seria, mas foi muito bom." Acrescentou Josh.

"Inferno, sim. Devemos fazê-lo novamente." Reed concordou.

"Ei, totalmente vale a pena." Josh sorriu, então teve um brilho perverso nos olhos. "Melhor cara que beijei sempre."

Reed deu um soco no braço. Os olhos de Josh se arregalaram, enquanto esfregava o local.

"Você tem um belo soco para um cara pequeno." Josh praticamente ria.

"Uh, cara, eu sou um lobisomem. E apenas umas pequenas polegadas menor que você."

Hannah deu uma risadinha. "Sim, isso não vai ser complicado em tudo."

"Ei." Reed interveio. "Podemos fazê-lo. O destino é legal assim."

"Reed, homem, você soa como um velho tentando usar a gíria." Josh riu.

"Ei, eu *sou* um homem velho."

Todos três dissolveram na gargalhada. Isto se sentiu bem. Como família. Sua família.

A trituração macia, como a neve sob uma pata, chegou aos ouvidos de Reed, interrompendo a sua paz. Hannah congelou, os olhos arregalados.

"Os adversários. Alguém violou os alas."

Josh grunhiu, fechando os olhos de dor, e agarrou seu braço.

"Porra, meu localizador esta de volta – eu acho."

Todos três saltaram para seus pés, prontos para lutar. Seu tempo em sua floresta oásis desapareceu. De volta à realidade e os perigos que os caçavam.

Capítulo 11

Um uivo quebrou seu silêncio desconfortável. Merda, Josh não achava que o interlúdio do perigo iria acabar tão rápido. Mas ele deveria ter estado esperando por isso, ir preparado. Agora, em vez de pensar sobre os efeitos colaterais de beijar as duas pessoas mais importantes em sua vida, e comparando ele teve que lutar. Talvez até a morte.

Ele queria, não, precisava proteger Hannah e Reed, não importa o quê. Embora como ele conseguiria isso, não sabia. Ele foi o mais fraco dos três deles, de longe. Uma sensação desconfortável e estranho se instalou na boca do estômago. Ele teria que se acostumar com isso, se eles se instalariam no relacionamento de *ménage* estranho.

Será que eles realmente precisavam dele para algo? Será que eles apenas andariam fora quando percebessem que ele não tinha realmente nada para dar? E o que aconteceria quando Reed, e talvez até mesmo Hannah que era bruxa, ficassem para sempre jovem, e Josh envelhecesse? Ele sabia que os seres humanos poderiam ser transformados em lobisomens, mas ele tinha ouvido o horror das histórias da mudança. Será que ele teria que se transformar em um lobo?

Outro grito, desta vez mais perto. Pensamentos guerreando em sua mente, mas ele balançou-os. Não era o tempo para estar pensando em relacionamentos. Ele teve de sufocar para baixo e voltar para a sua formação. Foi o que ele era bom.

Hannah estava ao lado dele, com as palmas das mãos para fora segurando e os dedos abertos.

"Você tem o suficiente, você sabe, essência, ou qualquer outra coisa?" Uau, ele realmente precisava escovar acima em seu conhecimento mágico.

Hannah sorriu, tensão nervosa evidente em seus olhos. "Sim, eu tenho o suficiente. Estou perto da terra, e é por isso que eu meditava antes. Além disso, o beijo ajudou." Ela corou e baixou os olhos.

Reed exalou. "Eu tinha ouvido falar que o sexo aumenta os poderes de algumas bruxas. É bom saber."

Está certo? Se assim for, teremos que trabalhar nisso.

Reed plantou seus pés, pronto para a batalha. "Algo só escovou ao longo de uma árvore lá fora."

"Merda." Josh amaldiçoou. "Eu não quero estar cercado nesta cabana, eu acho que nós precisamos ir lá fora."

Reed acenou com a cabeça. "Eu concordo. Vamos lá para fora e levar a luta para eles."

Josh inclinou a cabeça, o seu foco sobre os dois que se chamou de seus companheiros. "E se é demais..." Ele deixou o desbotamento da voz, incapaz de expressar a possibilidade de tudo-demasiado-real ir morrer, uma vez que cruzassem o limiar.

Reed encontrou seu olhar, mas não disse nada. Mas ele não precisava. Entendimento acendeu os olhos. Eles correriam se houvessem muitos, se não houvesse outras opções. Pelo menos eles tentariam percorrer os montes de neve. Eles tinham muito a perder agora.

Reed iria protegê-lo e Hannah, a todo custo. Josh não sabia por que ele estava ciente desses sentimentos inexplorados no momento, ou porque houve até, mas havia algo aqui vale a pena engolir algum orgulho. Eles correram e caminharam pela neve para salvar suas vidas e salvar uns aos outros. Era assim que tinha que ser.

Embora Reed não pudesse precisar dele, Josh estaria ao lado do lobo através da grossa e fina, protegendo a sua bunda também.

Josh andou na primeira porta para o pátio e, se agachou para desviar a tampa, se necessário. Merda, com toda neve, eles não podiam ver nada. Hannah murmurou algo em voz baixa e a neve mudou em desvios e caminhos feitos. Hannah caiu por trás, imprensada entre ele e Reed. Ele era uma merda.

Idiotas... Reed queria ir primeiro, mas Josh ignorou todas as suas anteriores divagações internas e passou a primeira porta de qualquer maneira. *Estupido*. Qual o papel que um mero jogo humano em uma guerra de seres sobrenaturais, que não para bucha de canhão e fazendo o papel do camisa vermelha?

Vento frio amarrou contra a sua pele. Embora fosse dia, o sol não picava através das nuvens. Foi à luz para fora, mas ainda bem escuro. A nevasca guerreava em total vigor, causando pouca visibilidade na neve caindo. Porra, se ele possuísse os olhos de Reed. Outro motivo que ele não deveria ter sido uma picada de arrogante e deixá-lo ir primeiro.

Droga!

Josh ouviu o rosnado uma fração de segundo antes de Hannah articular e usar seus incríveis poderes para enviar uma sujeira arquivando neve à deriva batendo em dois lobos. Eles ganharam e tentaram escavar-se fora. Ela enterrou-os ainda mais.

Essa é minha garota.

Josh olhou para trás, apertando os olhos em meio à neve. Reed olhou ao redor, em seguida, amaldiçoou em voz baixa. O homem sexy rapidamente livrou-se de suas roupas e ficou nu no meio de uma tempestade de merda.

"Eu preciso mudar; lobos demais." Reed balançou a cabeça, mas não corou, aparentemente, nem muito frio ou confortável com a sua nudez.

E o homem não tinha nada para se envergonhar. Magro, como um nadador, e ainda assim musculoso, a pele dourada de Reed formou um contraste com o branco da neve.

Josh arriscou um olhar e viu o pau dele.

Merda.

Sim, não há necessidade de se envergonhar lá. Longo e grosso, talvez não tão grosso quanto o seu, mas eles comparariam depois. O que Reed faria com essa coisa? Não havia nenhuma maneira que caberia. Ok, ele realmente precisava obter a sua mente fora da calha.

Reed limpou a garganta, e Josh olhou para cima, sentindo apenas um pouco culpado. Pelo canto do olho, viu Hannah com uma expressão de culpa em seu rosto. Eles foram todos casos perdidos.

Reed se agachou baixo e, diante dos olhos de Josh, mudou para um lobo cor de areia com listras cor de ferrugem em seu pêlo. O lobo abriu a boca em quase um bocejo, mostrando alguns dentes longos e perigosos.

E o que Josh tinha era um bastão de alumínio, já que ele estava fora de munição e suas facas estavam de volta no complexo. Ele tinha perdido a maioria delas durante a luta e depois que o demônio o tinha mordido, ele não tinha estado na mente de lembrar-se de pegá-las. Algo que ele nunca faria com a cabeça limpa.

Em um emaranhado de pele e membros, Reed entrou na briga, derrubando dois adversários. Perversos rosnados irromperam quando o sangue escorria dos ferimentos em ambos os lados. Neve continuou a cair, tornando difícil para Josh ver exatamente o que estava acontecendo e se Reed estava bem.

Josh ficou ao lado de Hannah, protegendo-a dos lobos chegar muito perto. Ela pode ser surpreendente com sua magia, mas se ela perdesse apenas um lobo, se machucaria tão mal quanto um ser humano. Josh não poderia aceitar isso. Um lobo marrom lama saltou dos arbustos para Hannah, e Josh balançou com o bastão. O metal retiniu contra a lateral de sua cabeça, o som do seu crânio esmagado ecoando em seus ouvidos. As vibrações da ligação de alumínio para carne e pele correram até seu braço, abalando a mordida.

Josh amaldiçoou em voz baixa com a dor.

"Josh, atrás de você!" Hannah olhou sobre o rosnado e do vento.

Ele girou, acertando o lobo cinzento no flanco enquanto Hannah usava seu poder para enterrar outro lobo. Merda, os lobos iam chegando, sem fim à vista. O que deveriam fazer? Era hora de correr?

Pelo canto do olho, ele verificou o estado de Reed. O lobo ruivo lutou contra dois dos lobos sarnentos, rosnando e mordendo. Josh queria ajudar, para ver se ele poderia bater os outros lobos para longe, mas não podia sair do lado de Hannah. Era isso o que significava estar em um grupo de três? Para estar constantemente no meio, tentando escolher entre os companheiros?

Reed virou a cabeça para Josh, Josh chamou a verificação sobre ele e olhou, antes de voltar para sua luta. Ok, aparentemente Reed poderia lidar com isso.

Um lobo castanho chocolate com orelhas pretas e do lado esquerdo de seu rosto negro, olhou para ele. Seus olhos verdes pareciam familiarizados com Josh, mas não conseguia colocar o porquê.

Assustado, Josh levantou o bastão, pronto para balançar no lobo, mas uma coisa puxou a manga. Ele olhou para os olhos suplicantes de Reed, quando Reed balançou a cabeça.

Que porra é essa?

O lobo-Reed gritou em seguida, Josh latiu para o outro lobo. Eles realmente precisavam encontrar um sistema para falar quando Reed estivesse em sua forma de lobo. O outro lobo deu um aceno de cabeça em seguida, virou as costas para Josh, bloqueando-o da luta.

Este estranho estava indo para protegê-los? Como Reed o conhecia? Foi ele parte de seu bando?

Josh olhou para Hannah, mas ela compartilhou seu olhar confuso. Josh deu de ombros, sem tempo para lidar com isso. Ele teria qualquer ajuda que pudesse obter.

Um rugido soou atrás dele. Josh se virou rapidamente para ver um lobo chegando em seu rosto, dentes à mostra. Ele bateu com o bastão para o lado do lobo, e ele soltou um grito. Ele girou, batendo novamente com toda sua força. O lobo foi para baixo e Hannah enterrou na terra e na neve. Trabalho em equipe no seu melhor.

Lobos vieram de todas as direções. Josh trabalhou com Hannah em conjunto, lutando, matando aqueles que ousaram muito perto. Apesar das temperaturas de congelção, rolava suor nas costas. Sua visão escureceu quando seu braço latejou. Um lobo saiu de trás de um arbusto e arreganhou os dentes para Hannah, pronto para atacar. Antes que ele percebesse, estava ao seu lado, batendo a porra em uma pasta de sangue.

Josh olhou em volta e exalou. Eles pareciam ser vencedores, por agora. Ele pegou o que podia obter e agarrou a mão de Hannah.

"Precisamos correr. Agora."

Hannah assentiu com a cabeça, segurando-o firmemente. O outro lobo, amigo de Reed, parou na frente deles e acenou-lhes com um aceno de cabeça. Aparentemente, eles foram seguindo esse estranho para um lugar mais seguro. Tudo soa melhor do que os restos de lobos mortos e inimigos que estavam enfrentando atualmente.

Eles acompanhavam o lobo marrom escuro quando Josh olhou para Reed, o homem que ele tinha beijado como sua vida a menos de uma hora atrás, seguindo com um ligeiro coxear e sangue em suas patas e flanco.

Alguns desgraçados feriram Reed. Fê-lo sangrar.

Oh, Josh ia chutar alguns traseiros. Isso foi, com certeza.

Graças a Deus, Hannah parece ilesa, embora ela estivesse tranquila e sem fôlego. Ele poderia ter ido pior, e eles não estavam fora de perigo.

Ele puxou Hannah através das trincheiras, a neve até os joelhos. Um lobo uivou sobre o vento soprando, e ela apertou a mão em torno dele. Reed e o outro lobo não tinham quase nenhum problema de navegação através da neve, e Josh estava feliz por ele só ter de puxar uma pessoa. Ao longe, um SUV veio à tona. Enviado divino no meio de um inferno gelado.

Frio havia aliviado através de seus jeans, entorpecendo as pernas, mas segurou, rezando para que ele tivesse que fazer isso antes de Hannah congelar ou os outros lobos voltarem. Uma vez que eles fizeram isso para o carro, Josh arrancou abrindo a porta, agradecendo a Deus, o outro lobo havia deixado o desbloqueio. Usando toda a força que lhe restava, ele colocou Hannah no banco de trás e jogou o bastão atrás dela, cuidando para não bater nela.

Ele olhou para os dois lobos em seus pés e, após cabeceamento de Reed, na parte de trás, segurando perto Hannah para o seu lado para qualquer calor que pudesse encontrar. Josh assistiu ambos conforme Reed e o outro lobo, na parte traseira, alteravam em formas humanas. O outro homem se parecia muito com Reed. Muito frio e totalmente de olhar adrenalina dolorosa para os corpos nus agora, ele entregou a Reed as roupas que tinha levado para ele. Josh olhou na parte de trás do carro e encontrou um outro conjunto. Deu-lhes para o estranho que ajudou salvar suas vidas.

"Josh, Hannah, este é meu irmão, Adam." Reed fez sinal para o estranho. Sexy como Reed, e um pouco mais volumoso, ele tinha os mesmos olhos verdes, mas tinha o cabelo escuro cortado. Eles poderiam ter sido gêmeos.

Adam puxou seu irmão em um abraço profundo.

"É bom ver você, Reed, mas vamos dar o fora daqui, antes que alguém venha de volta para nós." Adam grunhiu.

"Parece bom para mim, este é Josh e Hannah." Reed acenou com a cabeça na direção deles sentados no banco de trás.

Hannah apertou suas mãos, como se fosse tensa, à espera de reação de Adam.

Antes de Reed poder pensar ou sentir mal, Josh falou. "Nós somos seus companheiros. Não há necessidade de estar envergonhada. Mas está foddidamente frio lá fora, e eu gostaria de fugir daqueles maníacos lá fora, e chegar a algum lugar quente."

Adam ficou lá por mais um momento quando um olhar aflito atravessou seu rosto. Mas tão rápido quanto veio, ele escovou-o, colocando uma máscara em branco.

"Entra no carro, precisamos entrar em movimento." Adam grunhiu novamente e deu a volta para o lado do motorista, as chaves na mão.

Reed se inclinou para o banco traseiro e beijou então Josh e Hannah, surpreendendo os dois e Adam. Ele deu um olhar de desculpas, quando se afastou e pulou no assento do passageiro.

"Vai ficar tudo bem." Hannah sussurrou em seu ouvido, mesmo que os lobos os ouviram. Ela tomou seu rosto nas mãos e beijou-o suavemente.

Josh sorriu e viu como eles passaram as árvores fora da janela do jipe, enquanto Adam levantava-os para fora da floresta. Longe de sua cabana e cativeiro.

E pensar que, só ontem ele estava desfrutando de um cachorro quente rena com cebolas caramelizadas e queijo creme. Ele fechou os olhos em um banco e ouviu dois adolescentes falando sobre pessoas que ele nem conhecia.

Agora ele tinha duas pessoas que poderiam ser seus companheiros, um deles uma mulher bonita, com curvas suaves e outro um homem que o fez duro como ninguém

antes. Um louco bando de lobisomens estava atrás dele, empenhados em matá-lo e as duas pessoas que ele foi se apaixonar. Ele encontrou um membro da família de Reed com um olhar triste e estava agora a caminho ao encontro de outro bando para explicar que um de seus filhos pode estar em um relacionamento a três com um homem e uma mulher.

Era estranho como as coisas poderiam tomar um rumo tão rapidamente. Para o melhor ou pior, Josh não sabia. Mas isso não parece muito complicado, certo? *Merda.*

CAPÍTULO 12

Tal como as árvores desfocadas passaram-nos quando Hannah cedeu contra o lado de Josh. Ninguém falou, nem demasiado cansado ou achando muito estranho para lidar com as emoções que atravessavam o ar, que se tornou tão grande que pesava na sua língua.

Seu corpo doía de toda a magia que ela derramou de seu sistema, protegendo-se e os homens em sua vida.

A forma como Josh os tinha apresentado a Adam como companheiros de Reed, a fez se sentir quente e macio dentro. O que quer de duvida que ele possa ter, acreditava pelo menos em algo que lhes diziam respeito. Reed havia dito seus nomes com carinho e afeto, Adam teria sabido exatamente quem eles eram de sua voz sozinho.

E Adam. Pobre Adam. A expressão de dor em seus olhos quando Josh falou feriram-lhe o coração. Alguma coisa ruim tinha acontecido ao irmão de Reed, algo que ninguém deve passar. O que era ela só podia adivinhar, mas não sabia ao certo. Hannah sabia que haveria sempre uma barreira entre eles e Adam por essa razão. E ela não sabia se podia culpá-lo por isso.

"Como você nos encontrou, Adam?" Reed perguntou.

"Eu realmente não." Adam respondeu. "Eu meio que tropecei em você. Eu estava olhando uma vez que você foi levado, mas não podia chegar até a terra Central e encontrá-lo. Então depois que eu percorri para o outro lado do território para encontrar um outro caminho, me deparei com o seu cheiro." Ele respirou fundo e apertou as mãos no volante. "Eu nunca estive tão aliviado."

Reed apertou o ombro de seu irmão, mas não disse nada.

Josh esfregou círculos em seu pulso, infundindo calor de apenas um toque seu. Ela se inclinou para ele mais uma vez e beijou sua bochecha com restolho. Com uma respiração profunda, ela inclinou-se e colocou a mão livre no ombro de Reed.

Ele engasgou com o toque e olhou para seu calor, em seus olhos.

"Você está ferido." Ela disse, sua voz quase um sussurro. "Deixe-me ajudá-lo."

Reed sorriu. Deus, como ela amava aquele sorriso. "Ok."

Ela usou a maior parte do poder que ela tinha deixado e curou as feridas do lado de Reed e mãos. Demorou mais porque ela não poderia colocar as mãos diretamente sobre as feridas cirúrgicas. Mas ela não queria esperar mais, e não quando ainda poderia curá-lo.

Adam inalou alto ao lado dela.

"Você é uma curandeira." Adam murmurou, uma estranha mistura de espanto e resignação em sua voz.

Confusa, ela olhou para Reed. Mas ele só disse com a boca 'mais tarde' e balançou a cabeça.

Ok, ela podia esperar, mas algo estava desligado.

Mas Hannah assentiu com a cabeça e recostou-se nos braços de Josh, suspirando quando ele segurou-a perto, beijando-lhe a testa e têmporas.

Deusa, sentiu-se como o céu.

Como a unidade continuava, ninguém falava, cansados demais para gastar a energia. Horas se passaram, e Hannah refletiu sobre o beijo, os três tinham compartilhado na cabana antes serem interrompidos por uma multidão enfurecida de lobos.

O beijo parecia certo. Bom. Mas ela poderia viver em um *ménage à trois*? Ignorando o fato de que as pessoas zombavam e chamavam os melhores nomes não ditos, ela poderia lidar com o aspecto emocional? Tendo um homem parecia demais para algumas mulheres. O apego, a intensidade esmagadora, o sexo... Tudo somado a um emocional. Mas multiplique isso duas vezes e parecia astronômico.

Mas os benefícios e os sentimentos de dois homens com ela fez Hannah deseja ignorar seus receios e pular de cabeça.

O carro mais lento à medida que passaram um arco de pedra coberta de hera, guardado por duas pessoas que ela só poderia assumir lobos que estavam por suas energias. Os dois guardas fizeram um sinal para o jipe, e Adam continuou a unidade.

Magníficas árvores de grande porte cobriram a terra. Entre as árvores, a grama verde escura foi intercalada com a neve cobrindo. Ela esperava que os espaços vazios de terra fossem ser apresentadas com belas flores na primavera. Ela foi imediatamente sugada para dentro da cova Redwood. Ela adorou. A energia em torno dela e pulsava, puxando-a, chamando de sua casa.

Isto foi. A peça que faltava clicando no lugar, e ela sabia disso. Ela nunca iria querer sair. Ela ficaria aqui para sempre com Josh e Reed se eles deixassem.

Os Redwoods chamavam por ela.

Adam escovou ao longo da estrada, passando casas escondidas entre a escova. Francamente, era um antro bonito. Eles tiraram até uma casa, situada sob uma cobertura de duas árvores grandes com galhos chegando até o céu. Foi uma casa de dois andares, antiga, olhando com tinta fresca e persianas.

"Esta é minha casa." Disse Reed simplesmente.

A casa de Reed. Poderia ser dela e Josh também?

Hannah balançou a cabeça. Este era demasiado cedo. Ela escondeu os promissores e um pouco nervosos pensamentos para mais tarde.

A porta da frente de casa Reed abriu e as pessoas saíram.

"Oh Reed! As sentinelas chamaram para nos dizer que você estava vindo." Uma mulher pequena de cabelos castanhos claro com os olhos quentes correu para Reed e segurou-o perto.

"Oi, mãe. Eu senti sua falta." Reed sufocou, segurando sua mãe e esfregando o rosto em seu cabelo.

Irmãos, irmãs ou cunhadas, e seus pais vieram para ele, abraçando, acariciando, e chorando, assegurando-se que Reed foi atualmente com eles. Que ele estava em casa.

Com uma efusão do amor, que Hannah sentiu fora de lugar.

Deusa, ela perdeu sua mãe.

Como seria a sensação de ser parte de uma família, para nunca ficar sozinha? Foi o que ela achava que queria com Josh e Reed. Mas eles poderiam alcançá-lo?

Josh veio de trás e segurou sua mão. Os sentimentos de confiança e esperança deslizaram através dela quando a apertou. Ele entendeu. Ele estava sozinho, tal como ela foi à correspondência. Mas parecia que ele estava sozinho por mais tempo. Será que ele queria dar essa liberdade para cima e ser uma família? Sua conexão e o fio pulsante de malha entre as suas três almas queimavam.

Por favor, deixe isto funcionar. Por favor, vamos ser uma família.

"Vamos, todos. Para dentro e se aqueçam. Vamos apresentar todos uma vez que fazemos." Reed anunciou sua família, em seguida, se afastou para pegar a mão de Hannah e acenar a Josh.

Eles andaram em sua casa e encontraram-se numa acolhedora sala de estar com um sofá em forma de L grande. Ela queria afundar nas almofadas confortáveis. Arte cobria as paredes e fotos emolduradas dos familiares em prateleiras pontilhadas em camadas com os livros. Parecia a casa de um artista.

Hannah sentiu um pouco mais apaixonada por ele logo em seguida.

A família de Reed falou um acima do outro, ansiosos para ouvir sobre seu cativeiro. Mas eles não definiram perguntas de quem Hannah e Josh eram, embora ela pudesse dizer pela, sua não tão ocasional, parecia que eles os queriam.

"Hannah, Josh, essa é minha família." Reed riu baixinho. "Desde o início, este é o meu pai, meu Alpha, Edward. E minha mãe, Patricia." Reed apontou para um casal de mãos dadas, mas parecia ter a idade de Reed. Edward tinha cabelos escuros, quase preto, mas ainda parecia bastante Reed não havia dúvidas quanto a semelhança de família.

Hannah acenou.

O que ela deveria fazer nessa situação? Fale sobre o estranho.

"Lá está o meu irmão mais velho, Kade, e sua esposa, Melanie. Ela está segurando seu filho, Finn." Kade parecia muito com Edward, apenas cerca de uma polegada menor e a mistura suave de recursos de sua mãe misturados dentro, Melanie era uma beleza pequena loira, sorrindo e balançando o bebê Finn para dormir.

"Ao lado deles no sofá estão Jasper e sua esposa, Willow." Jasper tinha o cabelo ainda mais escuro do que Kade e parecia sexy, cerca de 1,98 cm. Willow teve cabelo castanho claro e tinha características de duende. Ela era magra, exceto por uma coisa notável.

"E em breve teremos um bebê." Willow deu um sorriso radiante e segurou sua protuberante barriga.

Um puxão de instintos maternos que Hannah não sabia que ela possuía a assustou.

"Eu não acho que podemos esquecer, Will. Você é um pouco difícil de perder." Reed riu.

Jasper rosnou. "Veja o que você diz sobre a minha companheira, querido irmão." Mas os seus olhos foram protocolados juntos ao riso quando ele disse isso.

A dinâmica familiar a fez sorrir.

"Você já conheceu Adam. Então, aqui estão os gêmeos, North e Maddox." Os gêmeos pareciam versões de Jamensons, mas com o cabelo loiro escuro que, obviamente, tinha vindo de sua mãe. Eram praticamente idênticos, mas para a grande cicatriz correndo pelo lado do rosto de Maddox.

"E por último, mas não menos importante, Cailin." Reed fez um gesto para a mulher mais linda que Hannah já tinha visto. Ela tinha o cabelo negro-índigo longo com franja sem corte, grande, olhos verdes e os lábios cheios dos Jamensons.

Estes irmãos tinham um inferno de uma coisa em suas mãos, se fossem típicos irmãos mais velhos e quisessem protegê-la dos homens e o mundo exterior. E a partir da energia Alpha sentiu girando ao redor da sala, ela colocaria dinheiro com isso.

"Oi, é bom conhecer todo mundo." A voz de Hanna era baixa. Ela não sabia mais o que dizer.

"Sim, prazer em conhecê-los. Reed, podemos arranjar alguém para olhar Hannah? Nós não vimos um médico ainda." Josh perguntou.

"Claro, desculpe, eu estou sendo um idiota. North. Você pode ajudar?" Reed pediu o gêmeo que deve ter sido o médico.

"Claro, deixe-me dar uma olhada. Eu não sou um curador, mas ainda um médico." North levantou-se e andou até ela, colocando a mão em seu braço em um gesto reconfortante.

Reed e Josh rosnaram atrás dela com o toque. Discussão territorial, mas ela gostou. Quem sabia? Hannah percebeu os olhares que passaram entre os membros da família, mas lutou até o pedido de desculpas em sua garganta.

Eles estavam julgando? Ela não queria ser um fardo para a família e ela realmente não queria machucar Reed.

Norte andou de volta para o sofá e abriu o seu kit médico que ele deve ter trazido quando ouviu que Reed estava em casa, e limpou seus arranhões visíveis e contusões. As marcas de chicotadas em seu estômago haviam curado durante a noite através do uso da terra mágica, agradecidamente.

"Filho." Edward interrompeu: "Por que vocês dois estão danificados, mas Hannah não? Por que você permitiu que ela se ferisse em seu lugar? Ou há algo mais acontecendo que eu preciso saber?" Ele torceu uma sobrancelha, esperando sua resposta.

Hannah sentiu uma lavagem de um poder secular. O Alpha Edward aparentemente queria respostas. *Agora.*

Reed olhou Hannah com uma pergunta em seus olhos. Ela assentiu.

"Hannah é uma curandeira. Uma bruxa."

As pessoas na sala de caíram em silêncio. Mesmo o bebê Finn parecia saber que isso significava algo. O que ela não tinha certeza. No entanto. Mas Reed devia suas respostas.

Nas duas vezes que disse a alguém que ela era uma curandeira, que reagiu de forma estranha. POR QUE?

A mãe Reed pôs as mãos sobre a boca, e então sorriu um sorriso aguçado. "Nós estamos esperando por você."

Edward olhou de cima a baixo, avaliando-a com aqueles que estão além de seus anos, a sabedoria, arquivada nos olhos verdes. "Sim, Hannah, nos estamos."

Hannah olhou ao redor da sala, os olhos arquivados com reverência olhavam para ela.

"Do que está falando? O que quer dizer que vocês estavam esperando por mim?" Hannah perguntou, erguendo a voz em um guincho. *O que está acontecendo?*

"Você é a nossa cura." Edward colocou ênfase na palavra, como se isso significasse mais do que suas habilidades normais.

"O que é isso?"

"Hannah, eu ia explicar. Sente-se, bebê." Reed olhou para ela e sabia que algo grande estava acontecendo, mas ainda confiava nele.

"Reed..."

"Cada bando tem certos títulos associados com a família do Alpha. Papai é o Alpha, o encarregado. Kade é o herdeiro, o primeiro filho. Então, ele está na fila para assumir. Jasper é o Beta, ou seja, ele lida com os negócios do bando e cuida de nós. Adam é o Executor, seu trabalho é proteger o bando de forças externas. Maddox é o Omega, mas seu trabalho é proteger e acalmar as emoções do bando. E, por último, há o Curandeiro, aquele que cura o bando psicologicamente. Nós perdemos um desde a última guerra com os Centrais de um século atrás. Mas Hannah, com você aqui, não estamos procurando mais. Você é o nosso curandeiro, Hannah." Reed segurou suas mãos, seus olhos implorando-lhe para acreditar. Para aceitar.

"Eu não sei, Reed. Esta é uma responsabilidade muito grande. Eu não posso pensar sobre isso agora." Hannah balançou a cabeça. Foi demais.

"Está tudo bem, não se preocupe. Podemos falar sobre isso mais tarde. Deus sabe que precisamos de descanso." Reed se inclinou e beijou a testa dela, enquanto Josh esfregou as costas dela.

Reed contou a história de sua provação. De Caym capturando-o e colocando-o no calabouço. De atender Hannah e não ser capaz de ajudá-la. Ele não compartilhou tudo, como ela foi torturada. Isso era algo que ela tinha o direito de optar por compartilhar. Ele contou os planos do demônio como ele conhecia, no entanto, que não era muito. Ele falou sobre o composto, adversários e tudo o que poderia pensar para ajudar seu bando. Então ele falou de Josh e como ele os resgatou, mas Reed não mencionou as habilidades especiais de Josh. Esse era o segredo de Josh.

Josh.

"Merda! Eu quase me esqueci. Minha cabeça está muito louca. Precisamos ter alguém olhando o braço de Josh." Hannah virou para ele e pegou o braço dele.

"O que aconteceu com seu braço, meu filho?" Edward perguntou.

"O demônio maldito me mordeu. Perdoe a minha língua." Josh rolou a manga para mostrar a mordida ainda curando.

Kade e Jasper rosnaram e se mudaram para ficar na frente de suas esposas.

"Ei, recuem." Reed rosnou. "Josh está ferido. Não sei porque o demônio o mordeu, mas ele precisa da nossa ajuda. Agora."

Os olhos de sua família se arregalaram, como se eles ficaram surpresos com a agressividade na procura de Reed. Por que eles iriam se surpreender que Reed tinha uma espinha dorsal?

Talvez fosse por isso que Reed se sentia inferior ao poder de seus irmãos e força. Ela segurou de volta a vontade de dizer algo rude com eles ou chutar a sua bunda. Reed estava protegendo o que ele considerava seu. Além disso, Reed pareceu sexy quando ele agiu todo Alpha. Ela gostou.

"Reed, eu não quero causar uma rixa entre você e sua família." Josh sussurrou, sua voz triste.

Hannah suspirou e olhou nos olhos de Josh. Será que nenhum deles ficará bem se Josh andar longe e fora de suas vidas?

Reed empunhou suas mãos, seus olhos escurecendo como a vinda de uma tempestade mortal. "Não, você não pode sair. Nós precisamos de você aqui. E não se esqueça dos Centrais indo depois por você também. Você arriscou sua vida por dois estranhos, e eu não vou deixar você arriscar de novo, porque algumas *pessoas* não se sentem confortáveis."

Kade rosnou e Melanie esfregou os braços.

"Não é que estamos desconfortáveis." Jasper fundamentou, o Beta. "Mas precisamos saber mais sobre o que aconteceu."

Adam estreitou os olhos. "Sim, Josh, diga-nos. Como você os encontrou?"

Josh abriu a boca para responder, seus olhos se estreitaram em fendas.

Porra, eles vão lutar. Isso não vai acabar bem.

"Adam, não é nenhum de seu negócio de merda." Se os olhares poderiam bater a merda fora de alguém, Reed teria. "Josh encontrou-nos. É um bom rapaz. E ele é meu companheiro. Hannah também. Então, de volta com a merda fora."

A sala ficou em silêncio novamente.

"Uma ligação trindade." Patricia sussurrou.

Uma ligação trindade? O que é isso?

Ela não sabia que tinha falado em voz alta até que Patrícia tentou responder. Mas Edward limpou a garganta.

"Isso significa que..." Edward disse. "... que há três pessoas em um vínculo companheiro. Foi escrito há muito tempo que uma ligação dessa natureza vinha a entrar em nossas vidas e em nosso bando. Mas eu pensei que foi esquecido. Vejo que estava enganado." Ele levantou uma sobrancelha, mas não continuou.

Hannah sabia que ele estava escondendo algo. Ela não sabia o porquê, mas o pai de Reed, obviamente, se recusou a revelar tudo o que sabia sobre esse vínculo e o que acarretaria. Por que não dizia a eles? Foi entre os três: Reed, Josh e ela. Foi porque ela e Josh eram estranhos? Embora picasse, ela entendia. Eles eram novos, e este foi um tempo de uma

guerra iminente. Por que eles iriam revelar todos seus segredos a duas pessoas que acabaram de conhecer? Talvez Edward diria a Reed, depois de tudo, ele era seu filho.

Reed apertou a mão dela. "Eu vejo. Eu tenho certeza que há mais que você não está dizendo, como sempre. Mas precisamos descansar e curar."

"Enquanto você faz isso, vamos reagrupar e falar sobre o que vamos fazer com os Centrais." Kade interveio. "Isto não pode continuar."

"Concordo." Edward disse. "Venha para o nosso lugar e nós vamos discutir isso. Os três de você podem ficar aqui e dormir um pouco. Fiquem conhecendo um ao outro."

Pura raiva passou pelo rosto de Reed. Como eles poderiam simplesmente fechar o seu filho assim? Hannah sentiu raiva por ele, e pela tensão no rosto de Josh, ele fez também.

Por que os Jamensons não reconhecem que Reed precisava estar lá?

"Bom!" Uma palavra. Uma palavra entrou com tanta raiva que Hannah pensou que teria que reter Reed.

"Se está tudo certo." Adam interrompeu. "Eu preciso sair um pouco. Eu preciso deixar por um tempo. Eu não sei quando vou estar de volta."

A sala caiu em silêncio de novo.

"Adam, por quê? O que foi?" Patricia perguntou.

"Eu só preciso de algum tempo longe para pensar. Eu não posso fazê-lo aqui."

Edward olhou para seu filho, o executor, depois assentiu. "Eu entendo. Podemos segurar bem o suficiente. Mas nós estaremos *sempre* aqui para você."

Lágrimas arquivaram nos olhos de Hannah, mas ela se recusou a deixá-las cair. Mesmo com a tensão e preocupação, eles ainda eram uma família solidária e amorosa. E se funcionasse, poderiam ser dela se ela acoplasse com Reed.

Adam andou para a mãe e beijou a bochecha dela molhada. "Eu te amo, mãe."

Sua família foi até ele um por um, batendo-lhe nas costas, e abraçando-o. Josh e Hannah ficaram para trás. Ela se sentiu muito parecida com alguém de fora se intrometendo em um claramente privado e momento doloroso.

Ele beijou a cabeça de Finn e traçou um dedo para baixo em sua bochecha. Qualquer outra coisa que aconteceu com Adam, Hannah sabia naquele momento. Adam havia perdido uma criança e sua companheira. Foi à única resposta. Seu coração doía por tudo.

No caminho para fora da porta, ele parou e olhou para trás na direção de onde Josh e Hannah estavam. "Cuide bem dela." Sua voz grave ressoou na sala quando ele lançou um olhar sombrio nos três deles. Por alguma razão ele estava com raiva, como todo inferno no que estava acontecendo entre ela, Reed e Josh. Então ele andou fora da casa sem dizer uma palavra, deixando uma família de luto atrás dele.

Reed limpou a garganta e foi parar entre Hannah e Josh, mostrando um sinal claro da solidariedade de seu vínculo.

"Obrigado por cuidar de nós, mas precisamos dormir um pouco agora."

Os homens Jamenson trocaram olhares e assentiram. Aparentemente, eles não estavam indo para falar sobre o fato de que eles estavam pensando em chutar Josh da casa. Bem, então.

"Claro, vamos apenas ir em frente." Patricia começou a frente e abraçou e beijou-lhes despedindo, o resto da família seguiu.

Eles logo se viram sozinhos em uma casa grande e aconchegante, sabendo que eles eram parte de um vínculo trindade. Reed virou um olhar aceso sobre os dois, deixando arrepios um rastro ao longo de sua pele muito sensível.

Oh, merda.

Capítulo 13

Reed viu o frango fritar na panela quando Josh acrescentou mais óleo para o início de frango Cacciatori. Ele acrescentou mais azeite na água fervente do macarrão linguini. Embora Josh estivesse fazendo a maior parte da noite cozinhando, Reed queria se sentir útil.

Depois que sua família havia deixado, os três deles tinham ficado na sala de estar em alta tensão e baixa energia. Josh sugeriu o jantar, e Hannah rapidamente concordou.

Reed poderia ter ido para o sexo, comida, sono, ou, francamente, neste momento, mas não discutiu. Eles se revezavam tomando banho e vestindo-se enquanto preparavam o jantar. Patricia voltou para a casa logo depois que ela saiu com uma pilha de roupas para eles. Josh coube em algumas roupas emprestadas de Kade e Hannah em algumas de Melanie.

Hannah andou para a cozinha. "Eu me sinto tão limpa agora. Eu não tinha percebido o quanto eu queria um chuveiro, até que eu senti a água quente na minha pele." Tanto ele como Josh gemeram.

Em roupas emprestadas, ela parecia surpreendentemente fresca, limpa e sexy. Esse chuveiro tinha feito o seu bem. Sua pele parecia macia e implorava para ser mordiscada por seus dentes.

Maldição.

"Você está bem, o chuveiro ajudou a mim também." A voz de Josh cresceu mais profunda, quando falou, e o pau de Reed endureceu. Novamente.

"Está um cheiro bom aqui. Eu gostaria de poder cozinhar como você, Josh." Hannah sorriu, e Reed sentiu um pouco mais apaixonado por ela.

"Vou lhe ensinar." Josh voltou à sua cozinha, sem saber dos olhares entre Reed e Hannah.

Josh queria ficar, pelo menos, uma lição para cozinha? O que isso significava? Reed não poderia começar suas esperanças, mas ele queria de qualquer maneira.

"Josh, você acha que Reed pode enfrentar o fogão tempo suficiente para eu limpar o braço de novo?" Hannah perguntou.

Josh riu. "Espero que sim, pois neste momento, ele só precisa mexer."

Reed segurou a colher de madeira limpa em seu peito e balançou a cabeça solenemente. "Eu farei o meu melhor."

Todos riram quando Hannah levou Josh para fora da sala de estar, para limpar seu ferimento. O medo de Reed que algo estava errado com a mordida nunca deixou o seu sistema, se não existissem as aparências de uma maldição ou algo semelhante. Bem, pelo menos é o que ele pensava. Ele não sabia muito sobre maldições, mas Josh poderia andar e agir sobre sua própria vontade, e ele não era violento. Isso tinha que contar para alguma coisa.

Os dois voltaram para a cozinha, logo depois, Josh esportivo com uma nova bandagem branca, e agradecidamente, Reed não tinha queimado o seu jantar. A pasta decidiu a transbordar no pensamento, fazendo Reed corar.

"Merda, desculpe, cara." Reed agiu rapidamente para a massa, batendo Josh no caminho. Um arrepio de prazer e calor viajou até seu braço, quando Josh colocou a mão sobre ele para estabilizá-los.

"Está tudo bem, Reed." Disse Josh, o desejo evidente em seus olhos. "Eu deixei a tampa quando saí. Você não vai queimar a casa. No entanto."

Reed sorriu, e eles terminaram fazendo o jantar, em seguida, semearam até o Cacciatori. Hannah tinha o pão com manteiga e colocou-o sobre a mesa.

"Vêem? Eu ajudo." Hannah piscou.

"Sim, querida, você fez muito bem." Josh se inclinou e beijou suavemente antes de se sentar.

"Melhor do que eu fiz." Reed a beijou, então beijou Josh antes de encontrar seu assento.

"Obrigado por fazer o jantar, Josh." Hannah sorriu, antes de tomar uma mordida e gemer.

Porra, ela é a coisa mais quente que eu já vi. Através do brilho nos olhos de Josh praticamente amarraram Hannah para essa honra.

Comeram com pouca conversa, uma corrente de dança sexual ao longo das bordas.

"Precisamos deles, Reed. Agora. "

Reed não poderia ter acordado mais com o seu lobo. Hoje à noite os três passariam a noite na mesma casa. Ele só esperava que eles estivessem juntos na mesma cama, quando fizessem isso. De preferência nus e suados com lotes de toque íntimo.

Depois que colocou os pratos na máquina de lavar louça, Reed se sentiu em uma perda para o que fazer agora.

"Então, vocês dois estão cansados?" Reed perguntou. "Eu sei que nós tivemos um par de dias tentando."

"Não é verdade. Eu sei que deveria ser, mas eu sou do tipo fio." Hannah respondeu.

"Eu concordo. Eu tenho alguma energia acumulada." A voz de Josh se aprofundou, e Reed gemeu.

"Sei de uma maneira que podemos usar isso." Brincou Reed.

"Sério? Como, rogo para que diga?" Hannah perguntou.

Reed não respondeu, mas rondou em direção dela e puxou-a em seus braços, esmagando sua boca nela. O doce sabor de mel e maçãs amargas, estourou em sua língua. Ele lambeu a costura dos lábios, pedindo-lhe para abrir. Quando ela o fez, Reed dançou sua língua ao longo da dela, ambos ofegantes para respirar. Ele segurou seu rosto em suas mãos, enquanto as mãos dela percorriam suas costas sob sua camisa. Sua pele macia como seda lisa sentiu contra a dele.

Josh veio por trás de Hannah e mudou o cabelo grosso, encaracolado para fora do caminho, enquanto ele perdia beijos ao longo de seu pescoço. Ela gemeu na boca de Reed, alternativamente movendo entre os dois. A mão de Josh escovou Reed, e os dois homens engasgaram com o fogo queimando ao toque.

Hannah se afastou ofegante. "O que está acontecendo aqui?"

Como se ela não soubesse.

Reed olhou para Josh, não surpreso ao ver o desejo aquecido lá. Mas era o alarme e a leve mistura se preocupando na pausa que Reed fez.

Eles não querem isso? Não me querem?

Uma dor se passou no coração de Reed, mas segurou de volta o medo. Eles precisavam falar, não fazer suposições. Isso é o que tinha ficado no caminho de Jasper e Willow por tanto tempo. Ele havia jurado que nunca iria acontecer com ele.

"Hannah." Reed acalmou, "Eu quero fazer amor com você. Esta noite."

Hannah enrijeceu, mas ele podia sentir o cheiro sua excitação. "O que sobre o Josh?"

"Josh quer também." Josh concordou, e Hannah relaxou.

"Mas o que sobre o *Josh*?" Hannah perguntou novamente.

Reed olhou para o homem em questão. "Eu quero fazer amor com Josh, bem como, mas eu não sei se estamos pronto para isso. Eu quero você primeiro. Você sempre estará em primeiro lugar e é o centro para mim."

Josh esfregou pequenos círculos em ambas as costas. "É a mesma coisa para mim. Você é o centro. Sempre." Ele soltou uma risada áspera. "Além disso, eu ainda sou um pouco novo para toda a coisa cara-a-cara. Talvez precise ir devagar lá."

"Ajudo você." Reed prometeu. "Não se preocupe."

Hannah soltou um suspiro. "Ok, eu entendo. Eu quero ambos de vocês também. Mas vamos ter que prometer sempre falar, de estar abertos. Expressar as nossas preocupações. Eu não quero ofender ninguém. Isso vai ser complicado o suficiente, sem ferir sentimentos."

"Concordo." Ambos os homens disseram ao mesmo tempo.

"Ainda esta noite, acho que estamos terminando com falar." Reed pegou a mão de Hannah, dirigindo-a para seu quarto.

Josh seguiu trás, desligando as luzes enquanto passava.

Eles andaram em seu quarto e observou a grande, cama trenó escura de cerejeira com lençóis creme e verde. Seu quarto sentiu masculino e certo para ele, mas Hannah pode querer mudar alguma coisa mais tarde. O pensamento dela e – Josh adicionando toques pessoais fez Reed sorrir.

"Quero tanto vocês, eu quero..." Hannah mordeu o lábio, nervosa com alguma coisa.

"Ok." Reed foi um pouco assustado com o que mais ela pode dizer.

"Eu não estou pronta para completar o acasalamento." Hannah sussurrou. Nos olhos arregalados de Reed, explicou. "Eu sou uma bruxa se lembra, eu sei algumas coisas sobre lobisomens, como o acasalamento. Acho que precisamos conhecer um ao outro, antes de nós conectarmos nossas almas dessa maneira."

"Espere. O que ela está falando?" Josh perguntou. "Eu pensei que já éramos companheiros. O que está completando o acasalamento? E o que nossas almas têm a ver com isso."

Reed ignorou a picada de luz em seu coração que ela não queria acasalar ainda, que ele não deveria ter estado surpreendido. Depois de tudo, acabaram de se conhecer.

"Ok, pegue um assento, ambos vocês." Reed os levou para a cama, e cada um se sentou na beirada.

"Há duas partes para o acasalamento. Sementes e marcação. Quando eu morder a parte carnuda onde seus ombros seguram o seu pescoço, que será ligado através de nossos lobos."

Reed segurou uma mão quando Josh quis interromper. "Vou explicar, não se preocupe. Meu lobo pode ser ligado a você, mesmo se você não é mesmo um lobo."

"Mas será que temos de nos tornar lobos?" Josh perguntou.

Reed suspirou, "Eu não acho que Hannah vai. Vou tem que perguntar a minha mãe. Mas uma vez que estivermos totalmente acoplados, o fato de que ela é uma bruxa deve amarrá-la à minha vida. Bruxas são paranormais como lobisomens. Elas vivem mais do que os seres humanos como elas são, mas não tanto como a minha família. Quando uma bruxa está emparelhada pelo destino de um lobisomem, sua vida se liga ao lobo a fim de prolongar seu tempo juntos. Mas quando eu morrer – esperançosamente na distância futura, ela vai bem." Reed deu de ombros. "É duro, mas a maioria de nós vive bem em nossos milhares. Mas você, Josh, teria que se transformar em um lobo, se você decidir ser imortal, ou ter longa vida, como nós." Reed olhou nos olhos do outro homem, mas não podia ver nenhuma emoção lá. "Eu não posso transformá-lo em uma bruxa, e uma vez que os vampiros, mesmo o

mais brilhante – não existe, só existe uma opção. Ou teríamos que ver você envelhecer e morrer. Eu não acho que eu poderia fazer isso."

Josh concordou. "Qual é a outra parte do acasalamento?" Ele não disse nada sobre como se tornar um lobo, mas Reed deixou-o deslizar. O homem teria de pensar por si mesmo.

"O outro é através do sexo." Reed riu da expressão no rosto de Josh. "Se eu derramar minha semente em ambos, então as nossas almas humanas se unirão, e nós seremos totalmente acasalados. Eu sei que quando os seres humanos têm sexo suas almas não participam, mas desde que nós não somos humanos, nós trabalhamos de forma diferente. Nós podemos chamar nossas metades humanas, mas, na realidade, nós não somos humanos em tudo. Nós seremos capazes de sentir o outro em longas distâncias. Nós não temos quaisquer poderes legais como telepatia, mas ainda é muito legal, então eu ouvi."

Josh olhou com os olhos arregalados, mas agradecidamente, desgosto não cruzou os recursos. "Isso é mais em profundidade do que eu pensava."

Hannah pegou sua mão, e Reed fez o mesmo.

"Está tudo bem, não precisamos fazer promessas esta noite. Podemos ir dormir e falar sobre isso mais tarde, ou tenho outra opção." Reed ficou de pé e andou à sua cabeceira e tirou uma embalagem fechada de preservativos.

Hannah deu um guincho e Josh grunhiu. Reed não sabia o que pensar. Ele queria os dois, mas ele não queria pressioná-los.

"Eu quero que estejamos seguro." Reed sussurrou. "Mas não se enganem, eu te quero. Ambos."

Ele observou tanto de seus rostos enquanto ofegava com a excitação. *Bom.*

"Enquanto eu não gozar atualmente dentro de vocês, não haverá acasalamento. Isso significa que ainda podemos ter sexo, só teremos a certeza de que estamos sempre cuidando."

Ambos fizeram que sim, e Reed relaxou.

Hannah mordeu o lábio e olhou chateada.

"O que há de errado, Hannah?" Josh perguntou, esfregando os ombros.

"Eu sei que é estúpido, mas não gosto do fato de que ele já tinha preservativos aqui, mesmo que acabou de nos conhecer." Hannah abaixou a cabeça, envergonhada.

"Está tudo bem, Hannah. Eu ficaria com ciúmes, também." Reed voltou para a cama e sentou ao lado dela, puxando-a nos braços. "Eu não estive com ninguém há anos, atualmente."

Em seus olhos extravagante, Reed riu. "Eu simplesmente não conseguia encontrar ninguém, e eu realmente não ligava muito. Eu só tenho estes, porque North sempre dá-los em caso de encontrarmos um ser humano que nós gostamos. Nós não podemos pegar doenças, e só podemos impregnar os nossos companheiros, mas é bom tê-los para os seres humanos de qualquer maneira. Tente não pensar em nosso passado agora. Temos tempo de sobra para falar sobre tudo disso. Eu sei que você não vai parar de pensar nisso só porque eu pedi, mas, pelo menos, tente apenas por agora. Só pense no futuro, porque vocês dois são para mim. Para sempre."

Hannah assentiu com a cabeça, e Reed beijou-a novamente, inalando seu perfume doce.

Josh limpou a garganta, puxando os dois fora de sua neblina.

"Antes de ir longe demais e não poder pensar, pensei em dizer alguma coisa. Reed, eu não sei até onde posso ir com você. Me desculpe, eu não estou apenas pronto." Josh baixou seu olhar, como se ele tivesse medo que havia machucado Reed.

Mas Reed compreendia. "Eu sei, Josh. Tudo bem. Se passar com o acasalamento, e espero a Deus que façamos, então nós temos vidas para estarmos juntos sexualmente."

Os olhos de Josh se arregalaram com isso, e ele era muito bonito para resistir, Reed se inclinou para beijá-lo sobre Hannah. Que gosto doce de pinha dançou em sua língua, misturando-se com o de Hannah para formar uma sinfonia perfeita de prazer. Ele puxou Hannah de volta e depois beijou novamente. Josh puxou sua saia e top, deixando-a vestida em apenas calcinha e sutiã. Reed rosnou ao ver sua carne pálida contra os brancos rendados.

Hannah suspirou em sua boca e agarrou seus ombros, rangendo contra sua perna. *Minha bruxinha está ansiosa. Bom.*

Josh arrastou seus dedos para cima de seus lados e puxou-a longe de Reed. Com um gemido, Reed viu seus dois companheiros se beijarem e gemeu. Ele esfregou sua ereção, virou-se sobre como o inferno. Ele se levantou e rapidamente se despojou de suas roupas, deixando-o nu, mas para suas cuecas boxers. Os dois na frente dele se contorciam contra o outro, claramente o que eles estavam fazendo. Reed puxou para fora do sutiã de Hannah, escovando a parte inferior dos seios, enquanto ele assim o fez. Hannah engasgou, e Josh olhou em apreciação.

"Querido Deus, querida, você é magnífica." Josh respondeu asperamente.

Ah, e como ela era. Reed sabia que ela era cheia de curvas em todos os lugares certos, mas nada. Seus seios eram cheios e pesados, mais do que um punhado muito cheio, e ele tinha as mãos os grandes escuros mamilos rosados, já dois pequenos pontos duros de desejo.

Querido Deus, ele queria mais do que tudo.

Josh baixou Hannah para a cama assim que estavam os dois sentados e beijou-a novamente. Reed caiu de costas na cama para se sentar do outro lado de sua bruxa e abaixou a cabeça para mamilo cheio de Hannah através de seus dentes.

"Oh, deusa, Reed." O resto do que ela teria dito foi ingerido pela boca de Josh quando ele a beijou mais duro.

Reed mordeu e amamentou seu mamilo, torcendo e apertando o outro na mão. Hannah inclinou-se em seu toque, implorando por mais. Reed só poderia obrigar.

Josh se afastou para se despir e sentou-se na cama. Reed e Hannah pararam para tomar o pênis longo e grosso de Josh, totalmente ereto com sua cabeça de cogumelo pulsando e um talão pequeno de pré-sêmen na ponta.

Merda.

Os dois homens sentaram-se deslocados a fim de enfrentar Hannah e seus olhos se arregalaram. Reed voltou para seus seios, entregando-se aos montes firmes e de sabor doce.

Josh massageava seus braços, pernas e estômago, esfregando pequenos círculos, beijando e lambendo quando ele foi junto.

"Gente." Hannah engasgou. "É demais, e vocês quase nem estão me tocando. Tantas emoções e sensações. Então, muitas mãos."

Os dois homens deram risadas saudáveis e continuaram sua tortura lenta.

Reed saltou da cama e tirou a cueca, depois deslizou em Hannah. Ele se afastou e assumiu completamente.

Querido Deus, ela é linda.

Ajoelhado ao lado dela, ele se abaixou e traçou os cabelos castanhos encaracolados até os lábios inferiores molhados. Ele engoliu em seco e lutou pelo controle, e então ele gentilmente separou suas dobras com dois dedos. Seu centro rosa pulsava e cheirava com desejo enquanto ela engasgou com seu toque.

Reed olhou para Josh que estava sentado do outro lado de sua bruxa, suas pupilas dilatando de largura, com um aro de oceano azul em torno deles.

"O gosto dela, Reed." Josh asperamente. "Diga-me o quão boa ela é. Eu preciso provar esses mamilos rosados, eles estão pedindo a minha boca."

O outro homem se inclinou sobre a sua companheira e tomou-lhe o mamilo em sua boca. Reed gemia quando Hannah balançava os quadris contra a sua mão no toque de Josh.

Ele se inclinou e passou o dedo em torno de sua abertura, contornando a borda de seu clitóris, cuidando apenas para provocar.

"Reed... Por favor. Toque-me. Me deixa gozar, Eu não posso levá-lo!" Hannah gritou.

"É isso que você quer? Você quer que eu te toque? Aqui?" Ele beijou o interior de sua coxa.

"Não. Quero dizer, sim, isso é bom, mais, por favor. Josh, que é tão bom." Hannah arqueou em Josh quando ele puxou o mamilo em sua boca.

"Por favor, o que, Hannah? Diga-me." Reed exigiu a sua voz rouca.

"Reed... Por favor, toque meu clitóris. Por favor!"

"Bem... já que você pediu."

Josh riu. "Eu acho que vou gostar de jogar com Hannah e você Reed."

Reed sorriu depois baixou a boca para o clitóris, seu cheiro e gosto de maçã amargo decadente em suas papilas gustativas. Ele jogou com sua língua, ao mesmo tempo que ele enfiou dois dedos dentro dela.

Ela resistia, e Josh segurou-a.

"Como ela saboreia, Reed?" Josh perguntou.

"Deixe-me mostrar-lhe."

Josh se inclinou, como se a lambe Hannah, mas Reed pegou os lábios em vez. Josh ofegou em sua boca, em seguida, beijou-o de volta. Forte.

"Porra." Murmurou Reed quando puxou para trás.

"Fodidamente certo. Ela tem um gosto incrível na porra da sua língua, mas eu quero provar da fonte. Devagar." Josh ajoelhou-se, de olhos arregalados, perto de Hannah, que gemia nos dois deles.

Reed chupou e lambeu, enquanto a curva os dedos apenas esfregou seu ponto G.

"Reed...Josh..." Hannah respirava.

Reed gemeu e mordeu seu clitóris. Ela balançou contra o seu rosto, sua boceta fechando em seus dedos quando ela gozou seus nomes rasgando de sua garganta.

"Jesus, Reed. Você viu como a nossa magnífica menina parece quando ela goza?" Josh perguntou com espanto.

"A forma como sua pele de marfim cora com a excitação e como os mamilos avermelhados para pequenas cerejas colhidas, após nossas bocas se banquetearem com elas? Oh, eu notei."

Hannah abriu a boca para falar, mas só deixou escapar um gemido suave.

Reed riu. "Eu suponho que significa que você gostou?"

Hannah assentiu.

"Bebê." Josh sussurrou, esfregando a bunda enquanto Reed embainhava-se em um preservativo. "Alguma vez você já teve um pau na sua bunda?"

Ela mordeu o lábio e balançou a cabeça.

"Você quer?" Reed perguntou, segurando-se ainda, enquanto esperava por uma resposta.

"Eu acho que sim. Eu quero fazer tudo com vocês dois." Medo espreitava em seus olhos, mas era óbvio que ela também foi superada pelo desejo.

"Nós não vamos fazê-lo esta noite, bebê." Disse Josh. "Mas vamos prepará-la apenas um pouco. Eu não quero te machucar. Então, vamos ter certeza que você está solta e pronta para nós quando um de nós afundar nossos pênis em sua bunda. E então, quando você está totalmente lá, eu posso estar na sua bunda e Reed em sua boceta. O que você acha sobre disso?"

Hannah assentiu necessitada. "Ok."

"Eu diria que sim foda-se a isso." Reed respondeu e riu.

"Qual é o próximo?" Hannah perguntou, em seguida, deu uma risadinha.

"Oh, eu tenho uma ideia." Reed deslizou-a para o final da cama onde ele podia ficar em pé e ainda chegar até ela. "Josh, fique do lado onde ela possa chegar até você."

Josh sorriu com compreensão, e Reed inclinou Hannah para tomar seus lábios novamente.

"Você sente o gosto de bebê, delicioso." Reed sussurrou.

"Você não é tão ruim mesmo."

Reed ficou para trás e viu quando Josh pegou a cabeça de Hannah e puxou-a para seu pau inchado.

"Chupe-me, Hannah." Josh gemeu.

Hannah abriu a boca, a tampa do pau de Josh fazendo um som leve de estalo quando ele deslizou em sua boca. Josh segurou-a em suas mãos, mantendo a cabeça ainda, e trabalhado lentamente sua maneira dentro e fora de sua boca. Reed quase chegou ao local observando o trabalho de garganta de Hannah, enquanto ela tentava tirar mais dele a cada golpe.

Reed esfregou seu clitóris, observando seu suspiro em torno do pênis de Josh. Ela já estava molhada e encharcada, esperando que ele a preenchesse. Reed não esperou mais. Com seu olhar sobre o dela, ele fispou um joelho sobre o cotovelo e, lentamente, entrou nela.

Ele fez uma pausa, amando a sensação em sua volta e, em seguida, ele bateu nela, saboreando nos sons da carne contra a carne suada e os gemidos de todos três quando bateram os pontos certos. Josh agarrou sua mão, e os três se reuniram em uma corrida de prazer e intensidade.

"Querido Senhor. Como você pode ainda estar duro, Reed?" Hannah ofegou, arfando para respirar.

"Eu sou um lobisomem." Reed respondeu simplesmente. "Eu tenho sorte de talentos."

Josh riu. "E nós somos duas das pessoas mais sortudas lá fora, não é, Hannah?"

Reed desnatado as mãos ambos os lados, e estremeceu. Ele abaixou a mão e tomou o pau de Josh, que endureceu com o toque.

"Porra, eu sou sortudo. Você tem um tempo de recuperação rápida para um ser humano."

"Todo o melhor para agradar a você, minha querida." Josh riu.

"Ei, eu pensei que era o lobo mau aqui." Reed puxou o pênis de Josh e o beijou nos lábios.

"Bem, era um novo toque para mim." Disse Josh.

"Bom." Reed e Hannah acordaram.

"Agora, parece-me que Reed foi monopolizando sua boceta. Eu acho que é a minha vez." Josh sorriu então se mudou para a beira da cama, antes de virar Hannah às suas mãos e joelhos.

"Aqui." Reed entregou-lhe um preservativo, em seguida, moveu para o outro lado da cama para ajoelhar na frente dela. Ele estremeceu quando Hannah lambeu a veia saliente sob o seu pênis.

Ela lambeu o lado em seguida, colocou a boca em torno dele. Ele sentiu seus músculos da garganta relaxarem e ela o engoliu todo.

"Jesus, ela é apertada." Josh gemeu quando empurrou dentro dela.

"Eu sei! Ela é perfeita." Reed concordou.

Hannah sugou e engoliu. Reed fodeu sua boca, enquanto Josh fodia sua boceta. Reed se aproximou e puxou lubrificante de sua mesa de cabeceira e revestindo seus dedos. Curvando-a com seu pênis ainda em sua boca, ele lentamente traçou seu buraco enrugado. Hannah enrijeceu, mas relaxou, esperando a sua próxima jogada. Ele trabalhava lentamente um dedo dentro, ouvindo-a gemer enquanto ele tinha ultrapassado o fino anel de músculos. Josh abriu as bochechas, ajudando-o. Ele trabalhou com o dedo dentro e fora até que ele se sentisse confortável a adição de um segundo, e depois um terceiro.

Quando Hannah levantou a mão para o copo e acariciar suas bolas, então ele enrijeceu sua semente quente derramando em sua garganta quando ele rugiu em aprovação. Josh gemeu e seguiu logo atrás. Ele não podia esperar preencher seu ventre com sua semente, completando o cruzamento em seguida, um dia, vê-la crescer forte e madura com seus filhotes.

Ambos os homens puxaram lentamente, cuidando para não machucá-la. Josh e Hannah definiram para baixo do lado dela quando estava ali desossada. Reed correu para o banheiro para pegar um pano molhado.

Ele limpou todos, em seguida, foi para a cama, debaixo das cobertas, segurando Hannah contra o peito, Josh aninhado contra as suas costas.

"Estou caindo no amor com ambos de vocês." Sussurrou Hannah. "Mas eu não entendo. Eu apenas conheci vocês, eu não te conheço." Ela caiu dormindo aconchegada entre os dois, toda suada e brilhante.

Reed olhou da cabeça para Josh, que assentiu.

"Estou me sentindo da mesma maneira, mas eu não sei o que pensar sobre isso." Josh sussurrou.

Reed pegou a mão de Josh, apertando-a bem. "Nós vamos trabalhar com isso. Durma um pouco. Precisamos disso."

Eles dormiram em uma pilha suada, membros ligados e emaranhados, e tudo que Reed podia pensar era que esse era o melhor momento de sua vida.

Capítulo 14

Josh acordou com uma cabeçada, gordas curvas esfregando contra sua virilha. Seu pau acordou e pressionou contra a emenda da bunda dela, sondando para uma entrada. Seus cachos despenteados colocados a esmo em torno dela enquanto a cabeça deitada em seu braço. Seu outro braço em volta dela, descansando ao lado de Reed. Esta poderia ser a felicidade. O 'felizes para sempre após o quente regular sexo a três', a lareira acolhedora, um tipo de felicidade.

Mas isso não era para ele.

Esta foi apenas uma fase. Tinha que ser. Ele iria crescer cansado disso, e então ele sairia. Ele ficaria sem nada, algo que estava acostumado. Mas desta vez seria mais difícil. Muito mais difícil.

Reed passou em seu sono, esfregando contra a marca da mordida. Um tremor de baixa dor irradiava para cima do braço.

Maldição.

Ao longo da noite, mesmo através do sexo incrível, seu braço tinha latejado. Ele tentou ignorá-lo, mas sabia que algo estava errado. Ele estava morrendo? Poderia alguém se transformar em um demônio de uma mordida? Ninguém tinha qualquer resposta para ele.

O bumbum de Hannah mexeu novamente, e Josh soltou um longo, gutural gemido.

Os dedos estreitos de Reed correram ao lado de Josh em um movimento suave. Ele sorriu para o homem sonolento.

"Você dormiu bem?" Reed perguntou.

"Nunca estive melhor atualmente. Os dois de vocês se sentem incrível para dormir ao lado."

Reed praticamente sorriu para ele. Bom.

Porra, isso estava começando a se sentir muito normal. Demasiado perfeito.

"Preciso fazer xixi." Suas palavras saíram correndo.

Ele deu um tapa mental em si mesmo. *Bom trabalho, cara. Navy SEAL durão não pode ser apenas o conteúdo na cama. Tem de arruiná-lo, abrindo sua boca grande.*

A cama balançou um pouco do riso de Reed, então outro homem mordeu seu lábio, presumivelmente para tentar não acordar Hannah.

"Vai, você sabe onde é. Vou estar lá em um minuto."

Nu, Josh deslizou para fora da cama, enquanto Reed abraçou Hannah mais perto de seu lado quando ela gemeu com a perda de contato.

"Olhe na gaveta de cima para algumas calças de pijama." Disse Reed. "Elas deveriam caber-lhe já que somos quase do mesmo tamanho, exceto através dos ombros e do tronco. Podemos nos preocupar com você tendo algumas roupas e tudo mais necessário dos seus lugares ou as lojas mais tarde." Josh enrijeceu e Reed ficou serio. "Mesmo se você não viver aqui permanentemente, você não pode ir para casa ainda. Não é seguro. Deixe-me, pelo menos, torná-lo confortável. Por favor."

Josh concordou. "Ok, podemos falar sobre isso."

Hannah se aconchegou no lado de Reed e tocou-lhe o cabelo loiro-arenoso. Os dois moldaram juntos perfeitamente, como se eles fossem feitos um para o outro. Josh bufou. Considerando que eram companheiros, que provavelmente era o caso. Josh ansiava para pular de volta na cama e mantê-los perto, mas não o fez. Ele não podia. Ele teve que afastar-se fora dos dois.

Josh também não podia contar com o bando. Ele não queria ser um fardo. E, neste ponto, como um mero humano, que é exatamente como se sentia. Ele rapidamente tomou conta de seus negócios no banheiro e olhou para a marca da mordida. Ainda machucada e vermelha em alguns lugares, a rede de marcas vermelhas não pareceu ter mudado. Eles ainda se estendiam desde o pulso ao seu cotovelo.

Pelo menos essa era alguma coisa.

Com Reed e Hannah ainda na cama, ele tomou o tempo para olhar ao redor da casa. Parecia um apartamento de solteiro decorado afluente com um toque de um artista. Móveis confortáveis com TV de tela grande e sistema de entretenimento apelaram para o

homem nele. A cozinha de Reed, no entanto, deixou algo a desejar. Se Josh se mudasse, eles teriam que mudar algumas coisas para utilizar melhor o espaço. E ele estava certo que Hannah gostaria de acrescentar alguns toques femininos e cores. Sem mencionar o fato de que eles teriam de adicionar espaço de alguma forma, uma vez que tivessem filhos.

Josh se levantou curto.

Que diabos ele estava pensando sobre o futuro? Eles não têm um. Por que ele estava indo em tentar escolher fodidos padrões de porcelana e pensar em bebês de olhos verdes com cabelo castanho encaracolado? Não havia lugar para ele aqui. Ele não poderia contribuir. Ele era apenas um ser humano em um mundo paranormal. E apesar de Reed dizer que eles eram companheiros e Josh foi suficientemente honesto para dizer que ele sentiu a conexão entre os três, um *ménage à trois* permanente, ou tríade, nunca iria funcionar. Ele não podia trabalhar. Haveria sempre o ciúme e sentimentos feridos. Especialmente, desde que não havia tensão sexual entre Reed e ele.

Josh saiu da cozinha e saiu por uma porta que não tinha visto antes. Arte cobria a parede. Fornecimento de lona e tinta arquivava toda a superfície. O estúdio de Reed. Josh sabia que ele era um artista, mas eles tinham estado tão ocupados com a luta, que realmente não tinha pensado sobre o talento que estava naqueles dedos estreitos. Ele gemia ao lembrar o quão talentosos eles eram com um toque, oh tão macios na noite passada. Seu pau endureceu, tentando sair do fundo do pijama, primeiro com o pensamento de Reed e, em seguida, lembrando a sensação de estar dentro de Hannah. Seu calor suave ordenhando seu eixo ontem à noite, mesmo através de um preservativo, foi a experiência mais chocante da sua vida.

"Ei, você encontrou o meu quarto." Reed andava para o estúdio vestindo apenas pijama, parecendo despenteado, mas relativamente acordado.

Já para não falar fodidamente sexy.

Reed se aproximou e beijou-o suavemente, seu gosto de sândalo em sua língua. Josh não tinha certeza se ele já se acostumou a beijar um homem e sentir a diferença a partir de quando ele beijou Hannah. Mas gostava tanto. Um monte. Ele passou a mão pelo braço do

outro homem, percebendo os arrepios que deixaram em seu rastro. Ele nunca pensou que gostaria de tocar em um homem, mas ele não se sentia mal. Parecia à coisa certa. E com a adição de Hannah, que sentiram mais.

Ele poderia ir mais longe com Reed? Deixá-lo cair uns sobre os outros? Em seguida, submeter a isso e deixá-lo levá-lo? Ou ele poderia ter Reed? Ele estremeceu com o pensamento. Ele não estava pronto em qualquer trecho, para isso, mas ele ainda ficou ligado. Isso era um bom sinal. Certo.

Reed beijou-o novamente, desta vez deixando sua língua deslizar ao longo da costura dos lábios. Josh abriu para ele, permitindo a entrada do homem. Cada um deles lutaram pelo controle, o beijo intensificou a cada segundo que passava.

Reed puxou para trás em primeiro lugar, respirando pesadamente, enquanto Josh balançou sua cabeça confusa.

"Bom dia." Reed riu.

"Sim, é." Josh concordou.

Reed pegou a mão dele e Josh deixou-o. *Huh, não muito ruim.*

"Eu tenho algo que eu estou trabalhando, eu quero te mostrar."

"Ok, lidere o caminho."

Reed foi para o canto para trás e soltou a mão de Josh tempo suficiente para puxar o tecido fora de um cavalete.

Josh engasgou.

Uma Willow à vontade, nua, ajoelhou-se em um bosque gramado, os ângulos e os cabelos cobrindo as partes mais essenciais. Ela olhou observando, seus olhos castanhos quentes brilhando com esperança e promessa. Suas mãos repousavam sobre sua saliente barriga, embalando seu filho e de Jasper.

Ela estava magnífica. E Reed foi além de brilhante.

"Uau, Reed. Isso é notável."

Reed respirou fundo. "Graças a Deus. Eu estava preocupado. Eu adorei, mas eu não tinha certeza. Ninguém mais o viu."

Josh olhou para ele com surpresa.

"É um segredo para Jasper. Eu nem sequer vou deixar Willow dar uma espiada. Ela só posou quando eu fiz os esboços preliminares. Vou dar-lhes após o nascimento do bebê. Eu só não quero que Jasper chute a minha bunda por ver sua mulher nua."

"Vou protegê-lo." Ele sorriu. "Além disso, ela parece um anjo, e isso será algo que irá valorizar sempre. Ela não parece nua. Honestamente, ela parece uma mãe. Não é pornográfico, é algo para sua família."

Reed abraçou-o com força, beijando sua têmpora. "Obrigado! Essa foi à coisa perfeita a dizer."

Josh deu de ombros. "É verdade!"

"Bom, obrigado de qualquer maneira."

"Se é um segredo, por que não está mais escondido?"

Reed riu. "Bem, já que ninguém é permitido no meu estúdio, sem permissão, e até que é raro, eles não têm a chance de vê-lo."

Josh corou de vergonha. "Merda, eu sinto muito, cara. Eu só invadi a direita e nem sequer pensei sobre a sua privacidade."

Reed tocou seu rosto. "Está tudo bem, Josh. Realmente. Você não sabia. E eu não quis dizer isso dessa maneira. Sinto muito. Honestamente, eu não estou ainda muito preocupado com isso. Eu quero que você veja tudo o que tenho, tudo o que sou. Hannah também. E se eu precisar pintar alguma coisa, eu não me sinto pronto para os olhos dos outros ainda, eu vou deixar você saber e fazer mais para impedir a partilha acidental. Não se preocupe."

Josh exalou. "Ok, mas deixe-me saber se estou intrometendo. Você já fez tanto."

"Josh", disse Reed, balançando a cabeça, "Eu não fiz nada. Você me salvou e Hannah. Eu quero você aqui comigo. Deixe-me cuidar de você como eu puder."

Embora não fosse fácil fazê-lo, Josh concordou. Se ele fizesse Reed se sentir melhor, ele daria, mas ele sabia que isso não iria durar. Algo iria acontecer.

Estaria ele pronto alguma vez?

"Reed, eu não sei sobre o nosso futuro. Eu preciso de tempo."

"Ok."

"Mas o que podemos fazer é falar sobre os Centrais. Você tem alguma ideia dos planos de seu pai? "

Reed suspirou. "Eu não sou parte dos responsáveis pela aplicação do pai. E eu não sou o *Executor*."

"Como assim?"

"Adam é o Executor. Capital E. Ele é o encarregado de cuidar das forças que querem nos prejudicar, mas ele responde com o papai. E agora que ele se foi, ainda que por pouco tempo, acho que vai para Kade, já que ele é o próximo na linha de sucessão ao trono. Pai também tem homens fora de nossa família que agem como guardas. Neil, o marido da amiga de Melanie, Larissa, é um deles. Eles ajudam Adam e papai. Kade e Jasper fazem muito bem. Eu estou preso no meio. Não realmente útil."

"Reed, você é tudo." Sem pensar, ele esfregou o queixo Reed, gostando do restolho em todo o bloco de seu polegar. "Olhe para o trabalho que você faz aqui. Você ajuda o bando com seus arquivos e pinta sua história. E você ensina as crianças na escola. Quero dizer, que conta para alguma coisa. Você pode fazer o que os outros não podem. Eu não sei por que você se sente inferior a sua família. Você não deveria. Além disso, você é um lutador. Não importa o que você pensa, eu sei disso. Eu vi você. Você lutou contra vinte lobos de uma só tacada, e só acabou com alguns arranhões. Você é um lobo forte, acredito nisso."

Reed balançou a cabeça. "Você entende tanto, depois de tão pouco tempo."

Josh sorriu, não gostando do olhar triste no rosto de Reed. "Não é tão difícil de tomar, Reed. E quando terminar de ficar pronto, podemos ir até a casa de seu pai e ver o que está acontecendo. Eles não podem apenas deixar-nos. "

Reed riu. "Sim, eles podem. Ele é o Alpha. Ele pode muito bem fazer o que quiser. "

"Bem, então vamos perguntar." *Força*.

"Ok. Não pode machucar."

"Reed, como é que tudo isso aconteceu?"

"O quê?" Um olhar, bonito confuso apareceu em seu rosto.

"Como é que os Centrais o levaram? Como poderiam os Redwoods deixar isto acontecer?" Josh estremeceu com a maneira que tinha saído. Merda, ele não quis ofender qualquer um. Ele só precisava saber como os Centrais ficaram tão poderosos.

Reed respirou e cerrou os punhos, raiva irradiando fora dele.

"Reed, eu não quis dizer..."

"Não, Josh. Está tudo bem. Eu não estou bravo com você. É apenas uma fodida situação. Você vê, o mal não encontra o mesmo tipo de regras que fazemos. Eles não têm que preocupar-se sobre matar pessoas com seus poderes. Eles saboreiam-no. Eles não têm que se preocupar em cruzar as linhas da natureza demoníaca e foder com o destino. Eles fazem o que querem. E não importa o que fazemos, os Centrais têm a vantagem porque não podemos cruzar essas fronteiras. Nós lutamos de volta, e nós fazemos o nosso melhor para manter o dano a um mínimo, mas até que possamos encontrar uma maneira de usar a magia e energia que não atravessa para o mal, estamos indo sempre estar para trás."

Bem, foda-se.

"Reed, algumas coisas não são preto e branco. Tem que haver um jeito."

"Às vezes até mesmo o cinza não é forte o suficiente."

Reed fechou os olhos, as linhas de tensão em seu rosto. Josh não poderia resistir e escovar a mecha de cabelo que caiu em suas sobrancelhas à distância.

Droga, ele o queria.

Josh abaixou o rosto e escovou os lábios contra Reed. O outro homem puxou para mais perto, seus pênis duros correram um contra o outro, criando atrito aquecido.

A tosse educada os fez pular, devagar.

Hannah estava em um par de boxers emprestados e camisa de Josh, parecendo um duende malditamente fodível.

"Bom dia, rapazes. Vocês parecem como se estivessem ocupados." Ela deu-lhes um sorriso travesso.

"Um pouco." Josh roncou.

Ela vagava sobre ambos, beijando Reed, em seguida, Josh, dando-lhe o melhor bom dia que ele já teve.

Com Hannah em seus braços, e Reed ao seu lado, ele quase podia ver o futuro. Dor furou a têmpora como uma súbita dor de cabeça se aproximou.

"Josh, o que é?" Hannah perguntou.

"Apenas uma dor de cabeça. Eu preciso de um pouco de água." Ele afastou-se sem olhar para trás.

Não havia futuro com eles. Ele precisava parar de pensar sobre a merda assim. Isso levaria a lugar nenhum. Ele era um solitário. Isso é o que ele era.

Dor lancetou em seu braço, que pulsava em torno da ferida.

Grande, era o que ele precisava.

Capítulo 15

"Você está pronto para ir?" Reed veio por trás e segurou Hannah mais próxima.

Hannah abotoou o último botão da blusa emprestada e deu uma olhada no espelho. Ela finalmente se sentiu limpa após quatro chuveiros. A sujeira e gordura do porão do inferno não estavam mais penetrando em seus poros. Embora ela não estivesse usando sua própria saia e top, eles ainda se encaixavam bem o suficiente, para que ela não parecesse tão ruim.

Hannah encolheu os ombros. Tinha certeza.

"Você está linda."

Um riso escapou. "Você tem que dizer, você está dormindo comigo."

"Verdade." Reed grunhiu quando seu cotovelo veio em contato com seu estômago. "Mas você é bonita. Eu diria de qualquer maneira."

"Ele está dizendo a verdade." Josh entrou na sala, recém-banhado e parecendo completamente comestível. "Basta dizer."

"Ok, rapazes. Agora que meu ego foi restaurado, acho que podemos ir."

"Enquanto você estiver feliz, milady." Reed se curvou extravagante.

"Realmente, homem. Milady? Você dizia isso quando era jovem?" Josh riu.

"Ha ha. Vamos fazer o divertimento do homem velho. Mas lembre-se, eu posso manter ambos ocupados e satisfeitos com o meu pênis velho. Então o que você diz agora?" Reed levantou uma sobrancelha.

"Vamos levá-la para um passeio?" Hannah perguntou, sorrindo.

Os dois homens desataram a rir, e ela se juntou a eles.

"Parece bom, querida." Josh a segurou perto, escovando os lábios contra os dela. "Vamos para o Alpha. Isto deve ser divertido."

"Não se preocupe. Vou protegê-lo do Alpha grande e mal." Hannah riu.

Os olhos de Josh escureceram. "Eu não preciso de você para me proteger."

Ok. Assunto delicado.

"Eu só estava brincando. Sinto muito."

Josh balançou a cabeça. "Desculpe, eu sabia que você estava. Aparentemente, minha dor de cabeça está me fazendo agir como um idiota."

Reed cobriu o rosto de Josh. "Você precisa de algo para isso? Posso ajudar?"

Hannah segurou sua outra face. "Eu sou uma bruxa, depois de tudo. Eu posso fazer alguma coisa."

Josh torceu o lábio. "Eu estou bem agora. Se ficar pior, vou levá-los em cima disso. Obrigado."

"Ok. Eu acho que estamos prontos." Reed suspirou.

Ele parecia tão nervoso, mas Hannah realmente não entendia o porquê. Esta era a sua família. Mas, novamente, eles o cortaram durante as decisões ontem à noite. Reed disse que era porque ele era apenas um artista. Mas ela o tinha visto lutar para protegê-la e Josh. Ele era feroz e forte, apesar do que pensava de si mesmo. Ele havia sido sequestrado, torturado, e levado tiros; ainda o seu primeiro pensamento era sempre ela. Por que não podem seus pais verem isso? Foi porque ele tinha dois companheiros? Teria que reduzir o seu estatuto, porque ele não era normal?

Desde que todos os Jamensons viviam relativamente perto um do outro na cova, foi apenas um rápido passeio para a casa de Edward e Patricia. Ao longo do caminho Hannah olhou para as árvores com neve em seus ramos e a neve que cobria o chão da floresta. Embora o inverno estivesse apenas começando, nas montanhas, ele ficou mais frio mais rápido.

Ela inalou o ar fresco da montanha. Mesmo com o cenário natural, o covil sentia-se como um lar. Bem vindo e quente, apesar das temperaturas de refrigeração, para não falar de amor. Poderia ser a sua casa? Será que ela se acostumaria a isso?

Hannah suspirou. Tudo havia mudado tão rápido. Mas ela não sabia se ressentiu-o exatamente. Ontem à noite tinha sido incrível. Ela corou só de pensar no movimento de três corpos e seu suor enquanto faziam amor. Ela tinha estado apenas com um par de homens

antes de Reed e Josh, e nunca em sua vida ela teria pensado que ia ser a menina a dormir com dois homens ao mesmo tempo.

E gostado.

Ok, se ela fosse honesta consigo mesma, *amado*.

Caramba. O que deve a família Reed achar dela? Ela era uma puta mesmo com pensamentos luxuriosos. Ela tinha o sexo mais incrível de sua vida com dois homens e não se sentia mal com isso. Oh, ela se preocupava, mas faria isso de novo. Planejava sobre isso. Ela os deixaria fazer coisas com ela, que nunca deixa outro fazer, e ela queria mais do mesmo. Quando Reed havia tocado seu traseiro, ela pensou que iria dar certo no local. Ela segurou de volta um gemido com o pensamento de Josh enterrado lá, com Reed em sua boceta.

Deusa. Se seus pais soubessem o que tinha ido naquele quarto com sua filha, Hannah e Josh estariam certamente no passeio ao lado da cova. Ela mordeu o lábio e gemeu de frustração.

Josh apertou a mão dela. "Esta tudo bem."

Pelo menos ela não estava sozinha nisso. Josh deve estar sentindo o mesmo que ela estava. Mais ainda. Ele estava olhando para a sua sexualidade em toda uma nova luz, atravessando tabus, limites e gostando. Agradecendo a deusa que tinham um ao outro, especialmente desde que eles estavam prestes a ir falar com os 'sogros', e ela teve que deixar de corar e explodir em chamas no local.

Eles andaram até a casa grande aberta e Patricia abriu a porta antes que batessem. Deve ser bom ter sentidos lobisomem algumas vezes.

"Que bom. Estou tão feliz que vocês estão aqui. E você parece tão bem descansada." Ela piscou e olhou para os dois homens.

Ó, vida! Deusa.

Envergonhada, sabendo que estava vermelha como um tomate, ela permitiu-se ser abraçada por Pat, enquanto Reed e Josh mal seguravam suas risadas.

"Agora, vocês meninos parem com esse olhar. Eu não quis dizer nada com isso. Tirem suas mentes da sarjeta." Patricia colocou as mãos nos quadris com uma carranca 'não tão séria' em seu rosto.

Era uma mãe numa pose que as lágrimas brotaram nos olhos de Hannah.

Oh, que coisa! Eu sinto sua falta, mãe.

É só tinha três semanas. Três pequenas semanas desde que ela tinha ouvido a mãe rir, dizendo-lhe para manter a cabeça para fora de suas poções e para encontrar um jovem e simpático bruxo para se estabelecer e fazer bebês com ele. Três semanas desde que sua mãe a tinha abraçado e dito que a amava. Ela sabia ainda menos que Reed viria ao porão atrás dela.

Tristeza rastejou sobre a dor em seu coração, agarrada e não largava.

"Oh, cara..." Patricia puxou-a para o hall de entrada, fora do frio, e envolveu-a nos braços.

Hannah cheirou. "Eu sinto muito. Eu sou apenas uma confusão agora."

"Tem todo direito. Isso é a prova dos Centrais, atendendo tanto de seus companheiros, e perder sua mãe em um período tão curto de tempo seria demais para qualquer um. Você apenas grita-o e deixe os Jamensons e Josh cuidarem de você."

"Obrigada, Pat."

"Oh, cara... Quando estiver pronta, você pode chamar-me de mãe. Mas não antes disso. Sua mãe era uma mulher agradável. Vou sentir falta dela."

Hannah se inclinou para trás, assustada com a notícia.

"Você conhecia a minha mãe?"

Patricia sorriu. "Sim querida. Foi há muito tempo, quando você era apenas um bebê. Eu segurei você em meus braços e sabia que eu queria uma menina. Então eu voltei para Edward e disse, depois de seis meninos, que queria um bebê. Então, dois anos mais tarde, após algumas discussões com o Alpha, eu tenho a minha menina, Cailin. E Edward está enrolado em torno do dedo da menina, como nenhum outro. Se você ouvi-lo contar a história, que foi ideia dele."

"Eu nunca soube." Disse Reed, de olhos arregalados.

"Você nunca perguntou." Patricia encolheu os ombros. "Mas o que é um mundo em que vivemos com o destino como nosso guia. Eu tenho que ver o bebê de novo." Ela apertou Hannah perto. "Você é tão parecida com sua mãe."

Nesse ponto, qualquer que fosse a resistência a soluçar que Hannah tinha deixado, caiu para fora da janela.

As lágrimas corriam pelo seu rosto. Josh a puxou dos braços de Patricia e beijou o topo de sua cabeça.

"Sinto muito, minha Hannah." Josh sussurrou.

"Oh, Hannah. Desculpe-me, eu não queria fazer você chorar." Lágrimas caíram dos olhos da mulher, e Reed a segurou em sua grande mão.

"Está tudo bem, Patricia. É muito difícil de ouvir. Mas assim, tão bom. Obrigada por essa história."

Ambas as mulheres fungaram e tiraram dos braços dos homens, tentando compor-se.

"É tão bom, ver vocês três juntos." Disse Pat.

Todos três deles deram seus olhares estranhos. O que mais ela poderia fazer quando a mãe de um dos homens que ela está dormindo diz ao três deles que tem bom aspecto juntos...

"Eu estou tão feliz que mais um dos meus bebês encontrou seu companheiro. Bem, companheiros, neste caso. Depois de Adam..." Patricia estremeceu.

"Mãe." Reed interrompeu.

"Não, seus companheiros precisam saber por que Adam nos deixou. Eu vi o olhar que ele deu aos três de vocês, e você precisa saber que não é nada que vocês fizeram."

Josh segurou Hannah mais perto, enquanto Reed esgueirou-se a eles.

"A companheira de Adam, Anna, foi levada pelos Centrais. Mas ao contrário de você, nós não a conseguimos há tempo. Eles a espancaram, a estupraram, e a mataram. E a criança que ela transportava. Adam nunca se recuperou, e Maddox, que sentiu cada emoção que sentia, nunca fez também. Nossa família agora estava apenas começando a cicatrizar e, em seguida, os Centrais voltaram."

As lágrimas de Hannah caíram mais duro, deixando um rastro salgado de sonhos perdidos em seu rastro.

"Eu acho que com Kade, em seguida, Jasper, e agora você ficando acoplado logo depois um do outro, Adam se sentiu solitário. Só espero que ele encontre o que precisa. Porque eu não sei se encontrara o que precisa aqui, se não, quando, ele voltar."

Patricia soltou um suspiro, visivelmente abalada e triste. "Ok, isso é o suficiente. Vamos para a sala." Patricia os levou embora da entrada da casa para a sala onde Edward estava sentado sozinho, lendo alguma coisa em seu iPad.

Quem sabia que lobisomens mais velhos eram tão experientes em tecnologia?

"Ah, você está aqui." Edward se levantou, andando para Hannah e dando-lhe um abraço.

Surpresa, ela o abraçou de volta.

Edward soltou uma risada enorme, em expansão. "Desculpe, nós somos lobos. Muito afetuosos. E você é família agora. Acostume-se com abraços."

Como se para provar seu ponto, ele abraçou Josh.

Josh riu baixinho e fez o homem como um todo abraço, a coisa do tapinha nas costas.

Quando Edward voltou de abraçar Reed, que aí se sentou no sofá e esperou por Edward para começar.

"Pai, nós chegamos mais cedo? Onde estão todos?" Reed pediu.

Edward suspirou. "Eles já deixaram. Nós tivemos a reunião, filho."

Reed baixou as sobrancelhas e fez uma careta. Ela segurou sua mão, mal conseguindo controlar sua própria fúria. Josh chegou sobre ele e esfregou do ombro Reed, a tensão ondulando nos homens.

Como eles poderiam ter decidido tudo sem a sua participação? Não eram os únicos que tinha acabado de ser mantidos prisioneiros?

Lentamente, muito suavemente, Reed falou. "Por que não podemos participar?"

Edward levantou uma sobrancelha, em seguida, olhou para ela e Josh.

Oh. Ele não confia em nós.

Machucando, Hannah mordeu o lábio.

Reed rosnou. "Meus companheiros são confiáveis. Você nunca teve problemas com Willow ou Melanie."

"E ainda assim nosso bando tem sido enfraquecido pelos traidores em nosso meio. Preciso de mais tempo antes de eu compartilhar todos nossos segredos. Sinto muito Josh e Hannah, mas mais vidas estão envolvidas do que apenas aqueles de nós nesta sala. Eu preciso ser cauteloso."

Ela entendeu que ele estava vindo. Como Alpha, ele tinha mais do que sua parcela de responsabilidade, mas isso não significa que não doeu ouvir. Especialmente desde ele era o pai de um desses homens, que ela foi caindo apaixonada.

Reed rosnou novamente.

Edward rosnou de volta, uma magia que não entendia lavando sobre eles.

"Cuidado com o tom, rapaz. Eu ainda sou Alpha deste bando. Eu não os conheço, e, francamente, estou interessado em apenas como Josh encontrou os dois de vocês. É coincidência demais para mim."

Josh respirou fundo, esfregando a mão na sua perna. Hannah permaneceu em silêncio, como se esperava um fusível a ser aceso, para a bomba explodir.

"Eu sou um Localizador." Josh explicou.

Os olhos de Edward se arregalaram. "Eu vejo."

Josh inclinou a cabeça. "Você?"

O Alpha se recostou na cadeira, coçando o queixo. "Você não é o primeiro que eu conheci, mas o primeiro que eu encontro em um longo tempo." Ele balançou a cabeça de novo, um olhar pensativo em seu rosto. "É bom saber."

"Ele não vai ser usado." Reed rosnou.

Edward atualmente riu. "É bom ver você de pé para seu companheiro. Mas eu não disse que eu iria, pois não? Você é abençoado em seus companheiros. Eu não vou usá-lo. Eu só achei interessante."

Reed mudou-se para ficar de pé. Isso não pode ser bom. Hannah saltou dentro. "Vamos seguir em frente. Ok?"

Edward riu de novo. "Eu gosto de você, Hannah."

Hannah sorriu enquanto ela apertou a mão de Reed. O Alpha limpou a garganta. "Tentamos encontrá-lo, Reed." Dor atirada de seus olhos. "Mas os Centrais usaram magia negra para ofuscar a sua presença. Foi sorte que Adam ainda te encontrou."

A sala ficou em silêncio, à menção de Adam.

"Nós podemos lutar." Edward continuou. "Ir para o seu território, atacar, e tentar encontrar retribuição. Mas com a magia negra da Central, que represou o demônio, e suas bruxas..."

Hannah engasgou.

As bruxas foram trabalhar para os seus inimigos?

Reed escovou sua bochecha com o dedo. "Alguns estão trabalhando para os Centrais. Nós temos provado a sua magia. Mas não sei quem. Sinto muito, Hannah."

Ela só conseguia acenar com a cabeça. O coven se alinhando com esse tipo de mal? As bruxas eram magia branca, embora não o chamassem assim. *Bondade*. O tipo de coisa que Centrais faziam só seria manchar a natureza intrínseca das bruxas.

"Nós vamos retaliar." Edward prometeu. "Anote minhas palavras! Mas precisamos ser fortes. Encontre uma maneira de usar a magia que não atravesse nossas linhas, que seria bom. Nós precisamos saber quem exatamente está lá e como combater o desconhecido."

Josh limpou a garganta. "Quando eu estava nos SEALs, deparamo-nos com o seu covil antes." Ele fez uma pausa, olhando para Reed e ela. "Eu posso dar-lhe o layout que precisa do que eu sei e qualquer outra informação que eu possa ter."

"Impressionante." Disse Edward.

Hannah sorriu para Reed e Josh. Ambos os seus homens tinham tais talentos e profundidades ocultas.

Espere. Os meus homens?

Huh.

Ela meio que gostava disso.

"Papai, você precisa nos manter no circuito. Vamos lutar." Disse Reed.

"Sim." Hannah acrescentou. "Todos nós."

Ela olhou para ambos os seus homens, desafiando-os a dizer qualquer coisa contra ela. Josh olhou em seus olhos enquanto Reed apertou a mão dela, então balançou a cabeça como um só. "Sim, todos nós." Disseram juntos.

Edward acenou com a cabeça. "Certo. Então." Então ele se virou para ela. "Você é a nossa Curandeira, Hannah."

"Oh, eu não sei. Eu sou apenas uma bruxa, eu não sei se eu sou seu Curandeiro."

"Hannah, eu sinto isso. Nós todos sentimos."

Patricia e Reed acenaram com a cabeça em concordância.

Mas ela assumiu quando um sentimento de pertencer quente caiu sobre ela.

Ela olhou nos olhos de Edward, e ele sorriu. Ela era seu Curandeiro. Ela não estava mais sozinha.

Reed beijou suavemente, em seguida, Josh fez o mesmo. Ela corou de vergonha.

"Você se sente bem?" Reed perguntou.

"Eu sinto como se pudesse curar qualquer coisa. Você sabe."

"Hannah." Edward interrompeu. "Uma vez que estejam totalmente acoplados e tornem-se parte do bando, você vai sentir cada membro do bando. Se eles se machucam, você vai saber. Maddox vai ajudá-la em seu treinamento, para que você não ser oprimida." Ela foi esmagada como era. Como ela poderia lidar com todas essas pessoas? Quantos eram? A enormidade da situação bateu nela. Ela fez sua escolha? Ela era companheira de Reed. Parte dos Redwoods agora.

Se ela já estava se sentindo assim agora, como seria quando sentisse o resto do bando? Ela precisava falar com Maddox. Se ele se sentia todas as emoções, ele seria um ajuda total. "Você vai ser um trunfo para o bando, eu posso dizer." Acrescentou Edward. "Quero dizer, olhe para o que você fez ao meu filho. Josh também. Eu nunca o vi tão feliz e Reed relaxado." Ele balançou as sobrancelhas.

Mais uma vez, Hannah corou escarlate.

Todos os lobisomens falam sobre a vida sexual de seus filhos? *Caramba*.

"Você é importante. Mas lembre-se, Hannah..." Edward acrescentou. "... você não está acima de outras no bando. Você não é mais digna do que outros são."

Reed soltou uma tosse estrangulada.

"Há algo que você gostaria de adicionar, meu filho?" Edward perguntou.

"Não, eu estou bem."

"Não, você não está. Diga-me."

Reed suspirou. "Muito, bem, eu simplesmente não acredito em você. Você não pode me dizer que Kade ou Jasper ou qualquer outra pessoa em nossa família, não é mais importante que os outros. Sim, todos os membros do bando são valorizados. Mas eles são essenciais para nossa sobrevivência "

Edward olhou para ele com a confusão.

"Reed, você é muito importante."

Reed deu uma risada vazia.

"Você é o único que pinta nossa cultura, nossa história. Uma vez que você é um lobo, você está mantendo registros e lembrando aqueles que já teriam sido esquecidos. Sem você, nosso bando não teria a espinha dorsal. Nossos futuros filhotes não conheceriam a sua história pela arte. Você é apenas tão importante tanto quanto, todos os meus filhos." Reed ficou em silêncio, e os olhos Hannah arquivaram com lágrimas a dor e o sentimento de perda em seu rosto.

"Reed, que estávamos indo para você. Nunca duvide disso. Não importa o que, nós teríamos te encontrado. Eu senti você aqui." Ele colocou a mão sobre o coração. "Mas não poderia encontrá-lo."

Em seguida, o Alpha duro e feroz do bando de lobisomens, pegou seu filho em um abraço árduo com lágrimas nos olhos. Patricia levantou-se e juntou-se a sua família, chorando com eles. Então ela ficou para trás e puxou Josh e Hannah no abraço. Esta foi sua nova família se o destino permitisse. Calor infundiu em seus ossos.

Patricia bateu tanto nela quanto no rosto de Josh. "Você pode não ter concluído o acasalamento, mas você é a nossa família agora. Nós não deixamos ir o que é nosso. Então, você está preso conosco independente." Nem ela nem Josh disseram nada, apenas balançaram a cabeça.

Edward se afastou primeiro, limpando a garganta e sem êxito, tentando colocar dentro sua máscara de Alpha.

"Vão para casa. Fiquem a conhecer um ao outro. Quando eu souber mais, eu vou lhes dizer."

"Obrigado, papai." Reed acenou com a cabeça.

Eles se abraçaram num adeus, então os três andaram fora de casa, de mãos dadas. Eles haviam aceitado a sua família em Reed. Deste jeitinho. Calor difundiu através dela. As coisas foram acontecendo tão rápido, mas ela podia esperar para ver o que iria acontecer a seguir.

Capítulo 16

Após o almoço no dia seguinte, Reed estava em sua sala de armazenamento velha, olhando para as clarabóias e esperando conseguir luz suficiente na sala para Hannah. Curvou-se e levantou algumas pinturas antigas que tinha acabado, mas nunca gostou o bastante e acabaram presas nesta sala, esquecida.

"Reed, não faça isso. Eu não quero tomar o seu espaço." Hannah argumentou.

"Bebê, eu tenho vontade de colocá-las em uma unidade de armazenamento real por anos. Eu quero que você se sinta confortável aqui. Desta forma, você pode fazer suas poções e crescer erva no jardim. Eu sei que você está louca para fazê-lo. Não minta. Deixe-me fazer isso por você." Ele precisava fazer algo para ordenar os elementos que ela queria aqui permanentemente. E se dar-lhe este pequeno espaço era apenas um sinal ele faria isso sem pesar.

"Mas e se você precisar de mais espaço no estúdio?" Hannah mordeu o lábio daquele jeito sexy dela.

"Então vou construir." Disse Reed simplesmente. Ele tinha o dinheiro que tinha acumulado a partir de suas pinturas sobre sua vida longa, e o espaço sobre a terra ao redor de sua casa.

Além disso, Kade era um arquiteto incrível e Jasper um contratante equivalente incrível, que poderiam chicotear algo para Reed num piscar de olhos. Ele pagou para ter talento assim na família.

"Isso faz soar permanente." Josh disse em voz baixa, um olhar estranho no rosto.

"Eu espero que sim." Reed sussurrou. Ele não se atreveu a dizer mais nada.

Ele pensou ter visto algo de flash escuro nos olhos de Josh, mas isto foi embora tão rápido quanto apareceu. Talvez um truque da luz? Ele encolheu os ombros. Ele estava provavelmente só vendo coisas.

Juntos, os três limpavam o resto das telas e tintas, deixando um espaço com bancos e muito boa luz natural. Eles só precisavam adicionar um pouco de tinta às paredes, lixar os

bancos e mesas de madeira, e depois adicionar suprimentos em qualquer jardim que Hannah precisasse para iniciar seu trabalho. Uma vez que a primavera chegasse, ela seria capaz de iniciar um fora também. Talvez ele falasse com Kade sobre a construção de uma estufa.

"Onde você quer isso?" Josh perguntou.

Ele segurou a bolsa de terra sobre um ombro e alguns cortadores da mãe de Reed em sua outra mão. Eles tinham ido ao centro da cidade no covil antes e comprado menos o início do que Hannah precisava. Além disso, eles visitaram a padaria de Willow e comeram alguns de seus rolinhos de canela. *Gostosos.*

"Aqui, deixe-me segurar." Reed andou em direção a ele, mas Josh balançou a cabeça.

"Não, eu o tenho, só me diga onde."

Hannah apontou, e Reed viu o bando de músculos do homem flexionarem sob o peso do saco a cada passo.

Querido Deus, o homem é fodidamente sexy como inferno.

Reed reprimiu um gemido e voltou para lixar os bancos e mesas.

"Nós devemos apenas nos acasalar, já. Eles são perfeitos para nós. Eles nos querem. Por que estamos esperando?"

Reed não podia deixar de concordar com o seu lobo, mas ele ainda teve que esperar para os dois atualmente dizerem que eles o queriam para sempre. Ele foi condenado na certeza, mas viu a hesitação em ambos os seus rostos.

Reed balançou a cabeça e andou sobre Hannah, que ficou paralisada olhando para seu novo quarto.

"O que você precisa? O que eu posso conseguir?"

Ela olhou para ele com lágrimas nos olhos. "Nada." Ela fez uma pausa. "Tudo."

A cabeça dela veio para cima, e Reed viu o medo subjacente ao cansaço.

O que poderia ser tão errado para fazê-la assim?

Ela soltou um suspiro. "Eu temo que se eu ceder e esperar mais, vai me esmagar, uma vez que cair tudo em pedaços e eu perca tudo."

Josh veio por trás dela e puxou-a em seus braços. "Não pense sobre isso, isto só vai fazer sua cabeça doer. Eu sei por que a minha já dói."

Reed beijou suavemente. "Viva por enquanto. Encontre o seu caminho. Nós ainda podemos estar juntos. Para sempre. Não pense sobre o desconhecido e o que poderia acontecer quando nem sequer sabemos o que *está* acontecendo."

Hannah assentiu com a cabeça e enxugou as lágrimas antes de caírem. "Eu me tornei um bebê chorão recentemente. Eu odeio isso." Ela fungou, e eles riram.

"O que você precisa?" Reed perguntou novamente.

Ela deu um meio sorriso. "Eu quero sentir o chão."

"Parece razoável. Se entregue. Vou pintar esta parede, se está tudo bem. Você disse que queria uma paisagem, certo?" Em sua homenagem, ele sorriu.

Assim como seus dedos coçaram a plantar e sentir a terra, os seus fizeram para pintar e compartilhar seu talento com os seus companheiros.

"Deixe-me ajudar, Hannah." Josh entrou e abriu os sacos para ela, ouvindo como ela explicou exatamente o que ela estava fazendo.

O coração de Reed aqueceu com o pensamento dos três deles dividindo o mesmo espaço, trabalhando juntos como um só. Era apenas um pequeno passo, mas significou muito.

Josh soltou uma gargalhada. "Eu tenho um polegar preto. Vou deixá-lo ir para o plantio. Mas eu posso limpar estas prateleiras e conseguir estes bancos e mesas prontas."

Josh esteve ocupado e todos três deles trabalharam silenciosamente em seus objetivos de fazer o quarto de Hannah.

Hannah gemeu, e Reed olhou para ver os braços acima de sua cabeça e seu corpo esticado como um gato.

Porra.

Ele entrou em alerta, duro como uma rocha, e com o canto do olho, viu Josh fazer o mesmo.

"O quê?" Ela bateu os olhos divertidos, sabendo muito bem o que estava fazendo. "Tem sido duas horas. Eu preciso de uma pausa. Alguma ideia de como funcionam as torções de minhas costas?"

"Duas horas?!" Reed gemeu. "Tenho certeza de que posso ajudar você com as suas costas. Venha cá."

Ela balançou a cabeça, sorrindo.

"Ok. Por que você não vem aqui?" Josh brincou.

Ela mordeu o lábio e balançou a cabeça novamente. "Huh uh. Vocês vêm para mim." Então ela correu para fora da sala, deixando Josh e ele olhando em espanto.

"O primeiro que conseguir pegá-la a saboreia?" Josh perguntou.

"Fechado."

Ambos foram para o sofá na sala de estar, ao mesmo tempo e pararam em suas trilhas.

Hannah estava deitada de costas no sofá branco, que era grande o suficiente para três deitados. Nua. A mão dela circulou o mamilo, e a outra arrastou para baixo em seus úmidos cachos.

"Querido Deus." Josh respondeu asperamente.

Reed rosnou, também voltou a falar.

Ambos os homens se despiram rapidamente, e Reed pegou-a.

Às vezes é bom ter velocidade lobisomem.

Hannah suspirou e sorriu. "Pegou-me."

"Oh, vou pegá-la novamente. E, novamente." Reed rosnou. Em seguida, ele esmagou a boca para a dela, se afogando em seu cheiro e sabor de maçã amarga. A mão segurou em seu cabelo, puxando a cabeça para o lado para que ele pudesse ir mais fundo com a língua. Seu pênis estava no vale entre suas coxas, deslizando em seus sucos, provocando.

Em seguida, Josh surpreendeu o inferno fora dele enrolando seus braços fortes em torno da cintura de Reed, beijando uma trilha pela espinha acima. Reed foi puxado para fora da boca Hannah, deixando escapar um gemido angustiante. Josh continuou até ele gentilmente morder seu pescoço, então se inclinou e beijou Hannah, forçando um gemido

assustado nela. Ele podia sentir o pênis ereto de Josh deslizando contra o aumento de sua bunda, e ele rosnou em necessidade.

"Josh, caramba, que se sente bem." Resmungou Reed.

"Bem, você conseguiu chegar a Hannah primeiro, para você ter uma ideia. Mas eu nunca disse nada sobre não provar a sua pele." Josh mordeu o pescoço e depois lambeu a marca. Reed estremeceu.

Hannah riu. "Ei, não tenho uma palavra a dizer nisso?" Ela mexeu debaixo dele, suas dobras lisas esfregando ao longo do pênis de Reed.

"Bem, eu estava indo para lambe o seu creme doce, mas acho que é a vez de Josh. Mas eu vou deixar você chupar meu pau. O que você acha?" Reed lambeu o pescoço e arrancou seus mamilos quando ele perguntou.

Hannah estremeceu e gemeu. "Alguma novidade? Basta me tocar. Alguém. Ambos de vocês. Eu não me importo! Por favor."

Josh puxou Reed fora de Hannah, beijou-o totalmente na boca, e agarrou seu pênis. Reed gemia e balançava a mão do homem firme.

Porra, esse homem transformou-o como nenhum outro. Estar perto de Josh e Hannah deu a Reed um perceptual de tesão e estava começando a dar-lhe um coxear permanente quando Josh soltou e empurrou-o para a boca de Hannah. Bem, se ele não poderia ter a mão de Josh, ele ficaria feliz com a boca quente dela.

Ele era um lobo de sorte.

Josh se ajoelhou entre as pernas e festejou como um homem morrendo de fome. Hannah dobrava e gemia, segurando a mão na crina escura do homem.

Reed passou a mão para cima e para baixo no pau dele, esfregando no talão de pré-sêmen na ponta. Ele poderia vir apenas observando os dois.

"Reed, chegue até aqui. Agora."

Ele adorava quando sua Hannah ficava exigente.

Mudou-se então, ele parou na frente dela e tocou seus lábios roliços com sua ereção. Ela abriu, e ele deslizou para dentro dela, bombeando dentro e fora de sua boca enquanto ela lambia, chupava, e usava os dentes na saída.

"Puxa." Ele gemeu quando ela chupou e ele atingiu a traseira de sua garganta. Ela escavou sua boca e então gritou quando ela gozou contra o rosto de Josh, Reed seguiu logo em seguida.

"Porra, espera. Eu já volto." Josh levantou-se do sofá e correu nu para a parte de trás da casa. Ele voltou rapidamente com um sorriso malicioso em seu rosto e preservativos na mão.

Apesar de estar ferido em pensar sobre o fato deles não quererem um acasalamento verdadeiro, no entanto, ele ignorou. Estavam se aproximando, movendo-se juntos, pelo menos por enquanto.

Ele pegaria o que poderia obter.

Josh puxou Hannah em seus braços e a beijou. "Reed." Disse ele entre as respirações, "Deite-se de costas."

Intrigado, Reed estabeleceu-se, ainda duro, e viu os dois que ele amava beijarem-se e acariciarem um ao outro. Josh levantou a cabeça, em seguida, virou Hannah em torno de modo que ela estava dobrada sobre o pênis de Reed, a bunda dela contra a virilha de Josh.

"Chupe-o novamente." Josh exigiu. "Faça com que ele deseje sua boceta."

"Oh, eu já a quero, mas não vou dizer não." Reed riu, em seguida, quase engasgou com sua língua, quando Hannah levou suas bolas em sua boca.

Bem, então...

Ela chupou-as e depois lambeu seu pau como um sorvete de casquinha. Reed queria fechar os olhos em êxtase, mas segurou-se ainda, a luta para o controle.

Josh bateu em Hannah por trás, segurando seus quadris. Os nós dos dedos estavam brancos contra a pele, e suas veias saltaram ao longo de seus braços quando ele bateu dentro dela.

Porra, os dois eram tão sexys.

O nariz de Hannah roçou os pêlos púbicos dele, enquanto ela o levou até o fundo da garganta, e ele não aguentava mais.

Ele gozou em uma corrida, mantendo seu cabelo enquanto ela chupava cada gota.

Ela levantou a cabeça e gritou ambos de seus nomes quando ela gozou, Josh seguiu ambos com um rugido.

Ele amava seus dois companheiros.

Agora, ele só tinha que levá-los a ficar para sempre.

Josh levantou-se e Hannah caiu no colo de Reed.

"Ainda duro?" Josh perguntou.

"Porra, sim, dá-me essa boceta, bebê." Reed disse asperamente.

"Eu não sei se eu posso tomar outro." Hannah choramingou.

Ambos os homens congelaram.

"Você está machucada?" Perguntou ele. "O que podemos fazer?" Reed tentou se levantar, mas ela segurou as coxas em torno dele.

"Não estou machucada, eu só sinto muito bem. Mas eu quero você. Por favor."

Josh entregou-lhe um preservativo, e ela envolveu-o em torno de seu comprimento. Lentamente. Então ela deslizou nele, tão lento.

Hannah usou seus músculos abdominais e moveu-se para cima e para baixo em seu pênis, ordenhando-o. A boceta dela vibrou em torno dele, e ele agarrou seus quadris, batendo para cima em seu núcleo, esfregando contra seu ponto G.

"Você se esqueceu de mim?" Josh perguntou, passando a mão ao longo de seu comprimento recém-endurecido.

Hannah continuou a montá-lo como uma linda fivela coelho, e Reed virou a cabeça.

"Venha aqui."

Josh respirou fundo e deslocou-se para enfrentar ambos.

"Vamos deixe-me tocá-lo?" Reed pediu.

Por favor, Deus, eu preciso provar esse homem.

"Apenas me diga o que fazer." Josh disse, olhando perdido.

"Você já fez isso antes. Eu não sou diferente de Hannah."

Hannah riu. "Bem, talvez um pouco diferente, mas deixa-o lambê-lo, Josh. Sua língua é tão talentosa."

Seus seios saltaram como a carona, e ele inclinou seus quadris para ir mais fundo. Ela gemeu e pegou o ritmo.

Josh se aproximou, e Reed lançou um lado do quadril de Hannah para pegar o pau do outro e lambear a ponta.

Josh gemeu. "Faça isso de novo."

Reed cumpriu, em seguida, deu um passo adiante e colocou a coisa toda em sua boca.

"Porra!"

Josh esfregou o clitóris de Hannah, enquanto ela trabalhava o pênis de Reed. Reed sugava Josh e acariciava suas bolas. Os três trabalharam juntos em um ritmo frenético, ofegante, suados e gemendo. As bolas de Reed elaboraram apertadas, e ele explodiu no preservativo. Seu único arrependimento era que ele não poderia derramar sua semente em seu ventre. Mas isso viria. Isto tinha que acontecer.

Josh gritou em seguida, liberou na garganta de Reed. Reed sugou cada gota, amando o gosto inebriante.

Hannah colapsou, totalmente gasta, no peito de Reed. Ela riu e se contorcia em sua adesão. Ele não tinha energia para se mover, ele imaginou que iria escapar eventualmente.

O corpo de Josh tremia, mas ele beijou-os, em seguida, tomou o preservativo para fora Reed.

Porra, até que era sexy.

"Vou cuidar disso, mas faça o quarto para mim." Josh correu para fora. Bem, mais como tropeçou rapidamente.

Ele voltou logo depois e abraçou no lado de Reed depois de jogar um cobertor em cima deles.

Suspirando, Reed segurou-os perto.

"Eu poderia me acostumar com mais tardes como esta." Hannah mordiscou o ouvido de Reed, e ele apertou ambos.

Sim, assim ele poderia se acostumar.

Capítulo 17

"Então, você tem certeza que está tudo bem se nós formos com você?" Hannah perguntou a Reed, parecendo bastante agradável em suas calças e camisa de malha.

Reed olhou para ela e sorriu.

Ele amava essa mulher.

Nas duas semanas anteriores, eles tinham voltado tanto para casa de Josh e de Hannah e recuperado o que podiam. Os Centrais haviam destruído o lugar de Hannah e sua mãe. Ela só poderia poupar algumas poucas lembranças e seus álbuns de fotos. Mas a maioria era uma causa perdida. Eles haviam comprado a roupa para ela e qualquer outra coisa que pudesse precisar. Mas Reed poderia dizer que ela ainda estava sofrendo com a perda adicional de coisas, que a fez lembrar de onde ela veio. O apartamento de Josh surpreendeu Reed em sua aridez. O ex-SEAL não tinha conexões com o mundo exterior, sem família. Ele poderia simplesmente desaparecer, e antes de conhecer Reed e Hannah, ninguém saberia que ele se foi ou mesmo sentiria a falta dele.

Bem, que iria mudar agora. Josh era dele. Ele tinha certeza que o homem sabia disso.

Quando eles não estavam conhecendo uns aos outros, estavam procurando sobre a mordida de Josh. Eles vasculharam os textos antigos e a literatura para ver o que eles podiam encontrar, mas até agora tinha vindo acima do limitado. Reed não iria desistir, porém, ele não podia desistir.

"Sim, você pode vir. Eu quero você lá." Reed finalmente respondeu.

"Você tem certeza?"

Reed puxou-a em seus braços e a beijou. Ela parecia tão bonitinha agasalhada. Embora o inverno tivesse assumido o covil, não havia nevado desde a horrível tempestade. Não, o tempo estava estranhamente seco, muito seco, na opinião de Reed. Algo se sentiu fora, mas ele não podia colocá-lo.

"Sim, sem dúvidas. Por que não? É uma caçada. Eu vou ser um lobo, e vocês dois podem sair comigo. Não é como se eu saísse e perseguisse um cervo ou nada. Quero dizer,

alguns dos lobos mais jovens gostam de entrar em contato com seus lados de lobo, para melhorar o seu rastreamento e habilidades de caça, mas eu não gosto de fazê-lo. Eu treino com os meus irmãos, mas não preciso matar um cervo para ser forte." Reed sorriu, e Hannah balançou em seus braços.

"Não sei disso."

"Eu quero você tanto lá, por favor?" Reed pediu.

Josh entrou na sala e abraçou-os. "Eu quero ver o que acontece, então eu estou dentro."

Desde que Josh havia deixado Reed tocá-lo, Josh tinha feito isso mais vezes. Leves toques e carícias. Mas eles ainda não tinham tido sexo totalmente. Reed estava bem com isso. Ele sabia que Josh era novo para a coisa toda, e dar-lhe-ia tempo. Isso não significava que ele não podia apreciar o pacote militar embora.

"Então está resolvido. Eu vou de lobo, e vocês dois podem sair comigo. Soa como um encontro."

"Um cabeludo." Hannah acrescentou.

Reed pôs as mãos sobre o coração. "Aii!!"

"Bem, é verdade." Disse Josh. "Antes de ir embora, você pode me dizer sobre lobos?"

"O que você quer saber?" Reed pediu.

"De onde vêm os lobisomens?"

Reed suspirou. "É apenas uma lenda, mas ela diz que lobisomens foram formados a partir da deusa da lua. Eu não sei a mitologia exata de onde ela vem, ou até mesmo se ela existe, mas eu sinto-a aqui." Reed colocou a mão sobre o coração. "Ela ficou muito triste com as atrocidades do homem e do enfraquecimento de suas almas, e a Deusa Lua desceu do seu trono de marfim e andou entre as densas florestas e rios."

Hannah assentiu. "Eu me lembro dessa história. Minha mãe a contou para mim."

"Lá, ela encontrou um caçador no fundo do mato, em busca de sua próxima matança. A Deusa sabia que este homem tinha que comer e sustentar sua família, mas ela estava desanimada com a depravação das almas que guardava. O ato de livre arbítrio não era

desconhecido para ela, para o que se afastou e esperou que as decisões do caçador fossem feitas."

"Soa do tipo assustador." Josh brincou.

Hannah bateu-lhe no estômago. "Cale-se! Desculpe, Reed, vá em frente. "

"Então o caçador encontrou sua presa e feriu um lobo, não o matando. A Deusa Lua andou para o caçador e perguntou o que o caçador queria fazer. Assustado com a presença da Deusa, o caçador se curvou ainda protetor sobre sua matança. A Deusa disse-lhe que o homem precisava entender a conexão entre a terra e o homem. O homem, confuso e chocado, não estava preparado para a magia pulsando através de seu sistema, quando a Deusa dobrou as palmas das mãos tocou o seu coração e do lobo."

"Naquela noite, ela criou o primeiro lobisomem. Nem homem, nem animal, mas uma mistura dos dois. O homem seria dominante e andaria no mundo, mas o lobo seria interno sempre desafiando vontades e desejos do homem. Durante a época da lua cheia, a lua cheia da Deusa Lua é imensa, uma entidade tátil e homem vai mudar para o animal que caçava e matava, correndo através da floresta de terra em quatro patas, em vez de dois pés. Embora em tempos de grande estresse e necessidade, o homem pode escolher ser lobo." Reed corou. "Essa é a lenda, não as minhas palavras."

"Não, isso soou surpreendente. Eu gostaria de ter uma história como essa." Disse Josh melancolicamente.

"Você poderia, você sabe." Reed bateu a boca fechada e seu corpo ficou tenso.

Droga, ele não queria pressioná-lo. Josh precisava tomar seu tempo e decidir se ele queria ser companheiro e se tornar um lobisomem. O outro homem não precisava de Reed respirando no seu pescoço.

"Eu sei." Josh sussurrou. "Apenas me dê mais tempo."

Hannah bateu em ambas de suas mãos. "Vamos lá, nada de tristeza. Isso vai ser divertido. Vamos ver o outro lado de Reed. Esse é o ponto de ficarmos aqui. Para conhecer um ao outro, antes de decidirmos se queremos comprometer-nos a eternidade. Ah, e o sexo. Vou ficar por isso também."

Os dois homens desataram a rir.

Eles precisavam de cada um, mais do que pensavam. Eles se equilibravam entre si, mantendo-os em seus dedos. Eles eram perfeitos.

Eles andaram para o quintal, e Reed inalou o ar fresco. A lua o puxando. Como lobisomens, caçavam à noite. Ele não queria pôr em perigo os seus companheiros, indo para fora, no escuro, mas não podia deixá-los sozinhos e desprotegidos, também. A lua cheia iluminou a floresta por isso mesmo um ser humano poderia ver o seu caminho. Apesar de ter sido frio e provavelmente deveria estar nevando, o ar seco, muito estranho para o norte de Washington. A sensação de formigamento subiu os braços. Talvez fosse porque ele precisava mudar.

"Então vamos caçar juntos. A minha família provavelmente estará caçando com o resto do bando ou não. Nós não temos de mudar na lua cheia se não quisermos."

"Willow vai mudar?" Hannah perguntou.

"Ela pode, se transformando em lobo não machuca o bebê, mas ela não vai mais provavelmente." Disse Reed. "Melanie quer sair hoje à noite com Kade, então Finn estará suspenso com Jasper e Willow."

"Eles estão bem com você não acompanhá-los?" Josh perguntou.

Reed deu de ombros. "Nós não temos que ir para fora como um bando. É bom, mas desde que vocês dois não são lobos, pode ser perigoso."

"Será que eles nos machucariam? Penso se os lobos mantêm a sua humanidade, mesmo após a mudança." Josh parecia preocupado.

Reed balançou a cabeça. "Você tem que lembrar, em três anos de idade, os filhotes podem começar a mudar. Portanto, há crianças e adolescentes que estão lá fora ainda aprendendo seu controle. Eles nunca estão sozinhos, o que torna mais seguro, mas eu não quero que haja um acidente."

Hannah o abraçou e beijou sob o queixo. "Ok. Agora fique nu."

A tosse discreta por cima do ombro de Reed o fez parar de rir. O maldito lobo era muito bom em esconder e ele não o tinha percebido até agora.

"Olá, Maddox." Reed grunhiu.

"Não parece tão feliz em me ver, irmão mais velho." Maddox casualmente girou para o quintal e disse olá para Hannah e Josh, mas não havia nada casual sobre seu irmãozinho. Energia e tensão rolou fora dele, algo que Reed estava acostumado. O poder que Maddox segurava mataria um homem pequeno. Desde que ele podia sentir todas as emoções do bando, Maddox sempre tinha que ter um maior controle do que ninguém.

"Desculpe, Maddox, eu estava surpreso de ver você aqui."

Maddox encolheu os ombros. "Eu pensei em sair com vocês por um tempo, em seguida, ir para a minha própria."

Algo que o Omega fazia muito bem.

"Além disso, eu pensei que se Hannah tinha alguma dúvida sobre ser parte do bando em uma posição como Curandeira, ela poderia me perguntar. Ou pelo menos saber que estou aqui, se ela precisar de mim."

"Oh." Hannah mordeu o lábio. "Eu não tenho nenhuma agora. Eu não me sinto diferente. Eu acho que é porque eu não sou parte do bando ainda."

Maddox deu de ombros novamente, olhando para fora na floresta em algo que Reed não podia ver. Se houvesse mesmo algo lá. "Ok. Apenas deixe-me saber." Virou-se para Reed... "Está tudo bem se me juntar a você, então?"

"Isso está bom para mim, contanto que não incomode Hannah ou Josh."

Hannah assentiu.

"Claro, homem." Josh colocou dentro "Eu não vejo porque não. Além disso, eu gostaria de ver outra mudança de lobo, se está tudo bem."

Maddox assentiu, mas não sorriu. Seu irmão nunca pareceu sorrir nestes dias.

"Tudo bem, mas não mostre o seu lixo para os meus companheiros." Brincou Reed.

Bem, não era muito de uma piada.

Maddox levantou uma sobrancelha. Aborrecido.

A única resposta de Reed era um rosnado.

Hannah riu e olhou mais para Maddox. "Ele é bonitinho."

Ela gritou quando Reed a jogou por cima do ombro e levou-a para o outro lado do gramado.

"E você?" Maddox perguntou a Josh. Reed podia ouvir o humor em sua voz.

Josh riu e segurou as mãos. "Não estou interessado, homem. Desculpe!"

Maddox apenas olhou. "Não imaginava que você estivesse."

A pele do braço de Reed ondulado.

Droga, ele precisava mudar. Em breve.

"Reed, você está bem?" Hannah sussurrou.

Reed olhou para o rosto de olhos arregalados. "Sim, eu só preciso mudar em breve. Mas não faz mal, não se preocupe. O puxar da lua no meu lobo. Eu não mudei nas duas semanas que estive aqui. Desde a cabana."

"Você não deve ocultar o seu lobo." Maddox olhou para ele.

Reed olhou para Maddox e jurou. Ele nunca poderia esconder alguma coisa do lobo represado.

"Estive preocupado. Mas eu não escondi nada. Meu lobo entende." Disse Reed rapidamente.

Seu lobo não respondeu. *Merda.*

"Você não deve negar a sua natureza." Argumentou Maddox.

Hannah saltou dentro. "Ei, não briguem. Reed vai muito bem. Ele não nega nada. Ele nunca tem escondido que ele é um lobisomem ou qualquer coisa de nós." Ela parou e se virou para ele. "E você?"

"Eu espero que você não tenha." Josh acrescentou. "Não por nossa causa."

"Estou bem. Não se preocupe. Eu apenas fui fazendo outras coisas." Reed cuspiu. "Eu vou mudar agora."

Hannah enfiou-o no peito. "É melhor. Porque eu amo que você é um lobisomem. Eu acho que você é bonito."

Maddox tossiu.

Bastardo.

"É." Josh continuou. "Eu gosto de você como um lobo. Você precisa me mostrar esse lado de vocês. Além disso, eventualmente eu poderia virar. Se você não me mostrar como que é, como eu estou sempre indo saber se isso é certo? Eu preciso saber tudo e não pode negar que você é mais do que Hannah pode negar, que ela é uma bruxa. Mude." Josh ordenou.

Felicidade arquivou em Reed. Josh estava pensando sobre o futuro e foi atualmente pensando em se tornar um lobo. Graças a Deus. Por que diabos ele estava escondendo deles?

Ele não havia mudado ao longo das últimas duas semanas, porque ele não queria assustá-los. Se não queria lembrá-los do perigo inerente que acompanhava a ser acoplado a um lobisomem. Mas por quê?

Reed balançou a cabeça. Ele era um idiota.

"Tudo bem." Respondeu Reed. "Vou te mostrar."

"Divirta-se." Brincou Maddox.

Para um cara tão em sintonia com todas as outras emoções, ele com certeza era um asno.

Josh e Hannah puxaram em seus braços e sorriram. "Vá em frente."

Reed beijou-os, em seguida, despiu-se. Hannah assobiava e ele sacudiu a bunda.

"Cara. NUNCA. Faça. Isso. De novo." Maddox esfregou os olhos. "Eu acho que eu estou cego."

Ops, esqueci que ele estava lá. Que seja.

Maddox tirou a camisa, e Reed rosnou. "Ei, o que eu disse sobre o seu lixo?"

"Você só chicoteou ao seu redor. Eu vou dobrar para que eles não possam me ver. Caramba. Aceite isso. Se eles querem viver com o bando e ir em caçadas, é melhor se acostumarem com a nudez."

Hannah riu. "Oh, eu estou bem com ele. Continue, Maddox." Ela gritou quando Josh mordeu o pescoço.

"Eu vou lidar com você mais tarde." Reed rosnou brincando.

"Vou contar com isso." Hannah ronronou.

Isso é ótimo. Obtenha uma certa ereção quando você tem que mudar na frente de seu irmão. Não estranho em tudo.

Agradecidamente Maddox já estava no auge da sua mudança, para que ele não pudesse observar sobre Reed. Reed se abaixou e puxou a sua magia. Sua pele ondulou de novo, a pele brotava. Seus músculos e ossos esticados, quebrando, e reorganizando.

Logo ele se sentou sobre as patas traseiras como um lobo, respirando o ar da montanha, que parecia mais nítido para suas cenas novas. Hannah andou na direção dele e se ajoelhou ao seu lado.

Ela beijou o focinho, em seguida, acariciou seu flanco e esfregou atrás das orelhas. Ele se inclinou em seu toque. Se ele fosse um gato, ele estaria ronronando agora.

Josh lentamente se adiantou e se agachou perto de Hannah.

"Você está bem?" Ele perguntou.

Reed deu um leve aceno, e Josh esfregou as costas. Ele suspirou interiormente. Ambos os seus companheiros e se sentiam tão bem entendidos com quem ele era. Isto foi perfeito.

Maddox resmungou atrás dele e beliscou nos seus calcanhares. Reed se virou e olhou para o lobo cinzento e castanho com olhos verdes. Então, ele queria jogar? Ele adorava lutar com seus irmãos, mas Maddox usualmente ficava longe. Isso deve ser divertido.

Reed soltou um latido curto e inclinou a cabeça para Josh e Hannah.

"Vá." Disse Josh. "Eu posso segui-lo. Vamos encontrá-lo. Divirta-se com seu irmão."

"Mas esteja seguro." Hannah acrescentou.

Maddox e Reed partiram para a floresta. Suas patas batendo no chão de terra, e o vento agitava sua pele. Por que ele negou a si mesmo isso? Isso era parte dele. Ele era um lobisomem.

"Eu senti falta disso também, você sabe."

Reed suspirou em seu lobo. Sim, ele tinha fodido.

"Está tudo bem. Eu entendo porque você fez isso. Mas precisamos acasalar com Josh e Hannah já, então tudo pode ir para frente."

Reed queria rir. Se fosse assim tão fácil.

Uma bola de pele cinza bateu em seu lado quando Maddox saiu do nada.

Merda, ele realmente precisava prestar atenção.

Ambos latiram e rosnaram, morderam, mas não com muita força. Eles lutaram e rolaram no meio do mato, até que finalmente Maddox o derrotou.

Ele sempre ganhou. Irmão estúpido.

Pequeno Maddox mordeu o pescoço de Reed, rosnou, em seguida, soltou. Às vezes Reed poderia ter a melhor em um de seus irmãos, mas Maddox sempre soube o próximo o movimento de Reed na correspondência misteriosa.

Seu irmão inclinou a cabeça, em seguida, atirou para longe, o mais provável indo para casa. Maddox sempre ficava sozinho a menos que alguém precisasse dele. Ele pode ser um asno, mas se alguém precisava dele para alguma coisa, ele estaria lá em um piscar de olhos. Sendo o Omega do bando o trabalho não era para ele, mas um dever. Um chamado.

Ele ouviu passos sobre as folhas mortas por trás dele. Hannah e Josh.

"Encontramos você." Hannah riu.

Reed bateu a mão com a cabeça para que ela pudesse acariciá-lo. Ele se inclinou para o lado dela quando ela o tocou.

"Carente, não é?"

Reed apenas olhou para ela e piscou.

Veja como eu sou bonito? Acaricie-me.

Ambos os seus companheiros soltaram uma risada.

Josh pegou uma vara e acenou na direção dele. "Quer jogar o esforço?"

Reed levantou um lábio de mostrar seu canino alongado.

Sério?

Josh jogou a vara, e Reed se recusou a seguir seu rastro. Ele não era um cão pelo amor de Deus.

"Eu não sei, cara. O que os lobos fazem isto? Você quer ir encontrar um coelho ou algo assim?" Josh perguntou.

"Não. Não o Tambor³." Disse Hannah.

Josh explodiu uma gargalhada. "Nem todos os coelho são o Tambor, bebê. Mas, falando sério, Reed, o que você quer fazer?"

"Bem, não jogar e buscar. Fiquei surpresa de Reed não mordê-lo. Que tal um jogo de perseguição?" Hannah perguntou.

Reed se animou. Inferno, sim. Com Hannah como o prêmio, ele totalmente caçaria e perseguiria por ela.

Hannah sorriu e pegou Josh. Com um olhar por cima do ombro, ela riu. "Venha conosco."

Reed deixou-os chegarem um ponto de partida. Ele poderia cheirá-los e encontrá-los facilmente, mas era mais sobre a perseguição. E a estranha sensação rastejou até sua espinha, seu pêlo se embaraçou. Ele inalou, tentando descobrir o que era, mas só podia cheirar Josh, Hannah, e a terra. O que foi? Ele ouviu o que poderia ser e só ouvia um veado fugindo à distância.

Estranho. Sacudiu-fora. Ele precisava chegar aos seus companheiros e que o faria se sentir melhor. Deve ser isso.

Reed correu em quatro patas pelo mato e encontrou Josh primeiro. O ser humano não estava tentando esconder, mas ficou perto de uma árvore, olhando para o outro, sacudindo a cabeça. Reed não fez nenhum barulho enquanto aproximou-se atrás dele. Josh, esperto que ele era, virou-se rapidamente e abordou-o. Reed rolou com ele, até que Josh estava preso debaixo.

Ele lambeu o rosto do outro homem.

"Ei, não é legal." Josh riu.

Reed torceu sua cabeça.

"Hannah? Isto é assim estranho, pela maneira. Ela saiu dessa forma." Ele levantou a cabeça. "Ela não ia longe demais, ela só queria dar-lhe mais de uma perseguição."

³ Tambor é o nome do coelho melhor amigo de Bambi.

Reed deixou Josh na posição, em seguida, bateu a mão. Josh arranhou atrás das orelhas, acariciando sua pele. Ele poderia se acostumar com isso.

Eles seguiram seu cheiro na trilha de maçã amarga até o cheiro de enxofre atingir seu nariz. *Merda.*

Fumaça apresentou nas árvores, e Josh tossiu.

Fogo.

Um grito soou na distância.

Hannah.

Capítulo 18

Hannah tossiu e cuspiu quando a fumaça queimou seu nariz e a garganta, a apresentando em seus pulmões.

Droga, por que ela deixou Josh e Reed para jogar? Não era seguro. No entanto, ela tinha esquecido no calor do momento e correu sozinha.

O fogo se aproximava, e Hannah não sabia para onde ir. A rocha foi à única coisa que ela podia ver que não estava queimando em torno dela. O fogo tinha vindo tão rápido, que nem sequer viu onde tudo começou.

O ar cresceu de espessura, seco. Ela havia conhecido que parecia mais seco do que o dia normal, e esse fato a assustou. Entre a falta de umidade no ar e seca da vegetação, o fogo se espalhou rapidamente, não apenas potencialmente matando-a, mas pondo em perigo todo o covil Redwood. Com a maioria do bando na caça, este seria o momento perfeito para o inimigo atacá-los. Só fez sentido que isto estava nas mãos dos Centrais ou outro inimigo, e não algo natural.

A terra gritou de dor ao seu redor. Sua magia queria curar, para salvar as plantas e animais morrendo. Mas ela não podia. Ela só curava os seres humanos. E ela poderia nem mesmo salvar a si mesma, muito menos qualquer outra coisa.

O fogo exortou o seu caminho mais perto, dançando ao luar. Hannah correu para o rochedo e olhou para o precipício. Não havia nenhuma maneira que ela pudesse escalá-lo. Ela tossiu novamente. Caminhos. Todos os outros foram bloqueados pelo fogo ou destroços. Ela estava presa. O que ela faria?

"Reed! Josh!" Ela gritou, mas não achou que eles a ouviram. *Droga!* Ela se sentiu mais sozinha agora do que jamais teve antes. Ela tinha apenas uma amostra do que a vida poderia oferecer e, agora, seria arrancada dela.

Ela usou seus poderes para puxar a sujeira e do solo em cima do fogo, tentando batê-los para baixo. Mas toda vez que ela fez, as chamas voltaram mais duras, maiores. Ela não

podia manipular o fogo ou mesmo água. Ela só podia curar e jogar com a sujeira. Seus poderes eram para curar e ajudar, não destruir. O uso seria agora?

Um lobo uivou à distância.

Reed.

Pelo menos ela rezava que fosse.

"Reed!" Ela chamou novamente, mas engasgou com a fumaça.

Reed saltou através das chamas, mas não o tornou para seu lado da parede flamejante quando ele atingiu uma barreira desconhecida. Ela podia sentir o cheiro de pele queimando no ar, e reprimiu um soluço. O que ele estava fazendo? Ele ia se matar. Não havia nenhuma maneira de sair. Ele precisava sair, salvar-se.

"Reed, você precisa ir, você não pode me salvar. Vai, corra rápido. É tarde demais para mim."

Ele rosnou, pulou novamente através das chamas, desta vez tornando-se passando a barreira desconhecida e se jogou sobre ela, quando as chamas lamberam maiores, mais quentes. Aumentava fora de controle, mais rápido e mais alto do que ela pensou ser possível, sem qualquer auxílio. Este não era um fogo normal. Reed lambeu o rosto dela e a cobriu com seu corpo quando as chamas chegaram até eles.

Seu cérebro cresceu tonto. Tanta fumaça.

Reed rosnou novamente e lambeu seu rosto, cobrindo seu corpo mais quando ela puxou as pernas para cima.

"Nós precisamos sair daqui. Por favor. Precisamos chegar a Josh." Hannah tossiu, e ele lambeu o queixo.

Ela passou por debaixo de seu corpo e se levantou. Eles começaram a se mover, mas o fogo aumentou. Fogo em forma de braços alcançando-os. Não, este fogo demônio foi ajudado por bruxas, magia tão escura e má que ela nem sabia se havia uma formada contra ele. Eles não iriam conseguir isso.

Reed usou seus dentes e puxou a manga do vestido queimado, cuidando para não tocar as queimaduras leves nos braços. Ela ficou com as pernas trêmulas, seguiu-o as rochas, e encontrou uma pequena alcova.

"Bem, ainda queimam aqui."

Ele rosnou, empurrou para o chão e cobriu o corpo com o seu. As chamas lamberam em torno dele, caçando-os, e Reed gemia de dor.

Ela gritou. Ele estava morrendo em seus braços, e não havia uma coisa que ela pudesse fazer sobre isso.

Ele urrou de dor novamente e mudou para ser humano.

"O que você está fazendo?" Hannah gritou.

"Eu não posso mudar. Nenhuma mágica." Reed disse asperamente. Queimaduras, marcavam sua pele e sua carne cozida em alguns pontos.

Lágrimas corriam de seus rostos, ela tossiu.

Por que não havia emparelhado com ele antes? O que estava segurando-a de volta? Ela estava pronta. *Querida deusa, por favor, deixem-nos viver. Poupe-nos.*

Ela emoldurou o rosto com as mãos. "Eu te amo."

Reed fechou os olhos, agonia tensa no rosto. "Eu também te amo."

Ele segurou para mais perto enquanto ela soluçava.

Uma figura nas chamas atraiu seu olhar, e ela congelou. Era o demônio? Só eles podiam andar pelo fogo demônio. Que ele estava aqui para matá-los ou prolongar a sua tortura?

O homem andou das chamas em seu campo de visão, e ela engasgou.

Josh.

A marca da mordida. O demônio o havia mordido, e agora ele pode andar através das chamas. Oh deusa. O que isso significa?

"Hannah! Reed?" Ele Chamou. "Já vou. Esperem!"

Apesar do fogo que se aproximava, correu para eles e pegou Hannah, embalando-a ao seu corpo. "Movam-se!"

Reed ficou de pé, nu, com as pernas trêmulas, e tossiu. "Você carrega Hannah; Vou estar ao seu lado. Ela pode me curar, mas ninguém pode curá-la."

Josh o beijou. "Fique perto."

Hannah olhou nos olhos de Josh e viu escuridão. Apesar das chamas, um arrepio correu em sua espinha. Suas pupilas tinham dilatado três vezes seu tamanho normal e seu corpo ondulava com a energia não utilizada. O que isso significava? O que o demônio fez com ele?

"Você não está ferido?" Hannah disse asperamente.

Josh balançou a cabeça e andou como rei para o fogo. "Não, o fogo não me machuca. Isto se sente quente. Bom. Eu não posso explicar isso, mas eu não quero pensar nisso agora. Eu só quero pegar o dois de vocês sair daqui. Vamos lá!"

O fogo gritava em fúria enquanto corriam por ele. Reed enterrou-se contra o lado de Josh, embora fosse da mesma altura. Eles correram e porque ela estava nos braços de Josh, o fogo não a feriu. O que na terra?

Eles correram e correram até que conseguiram sair do anel de fogo. Eles tossiram e engasgaram, quando Josh caiu de joelhos ainda segurando-a ao seu peito. Reed deitou no chão, sangrando, com queimaduras de terceiro grau que cobriam seu corpo. Seus braços e pernas estavam cobertos de queimaduras que a fez querer chorar só de olhar para elas. Hematomas irritados pontilhavam no peito e na virilha.

Querida deusa.

Ela soluçou e puxou cada última gota de energia que possuía e despejou-a em Reed, curando suas feridas. O calor e a conexão apresentaram-se diferente da sua cura usual. As palmas das mãos brilhavam enquanto ela olhava a carne de Reed unindo-se na frente dela. Reed gemia e relaxou no chão e foi coberto de folhas sujas.

"Magia do bando." Ela respirava.

Isso tinha que ser isso. Seus poderes eram muito mais fortes agora do que tinham sido antes. Havia apenas uma explicação. Ela aceitou Reed e disse-lhe que o amava. Embora eles não tivessem totalmente acasalados, ela era do bando. Ela sabia disso. Respirando fundo, ela

puxou mais, gostando da nova sensação quente que veio com esta forma de cura. Sua cura antiga tinha um leve formigamento, mas nada como isto. Finalmente, as feridas foram curadas e fechadas e Reed só tinha recém-cicatrizado, a pele cor de rosa.

Antes que Reed pudesse dizer qualquer coisa, ela virou-se para Josh e colocou as palmas das mãos sobre o peito. Ele ofegou quando ela curou seus pulmões com a fumaça, mas seu corpo estava sem queimaduras.

Obrigada deusa.

Ela se inclinou para trás e caiu no fundo dela, as lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

"Essa foi por pouco." Reed asperamente.

"Muito perto." Josh acrescentou.

Hannah não podia segurar mais e chorou, para a terra morta aos seus pés, para a dor de Reed, e para o que Josh poderia se tornar. Ela odiava chorar. Ela não era uma pessoa fraca, mas com cada batalha e cada incidente doloroso, ela parecia dobrar-se em si mesma e chorar. Ela poderia lutar sua maneira fora da maioria das coisas e usar a sua magia, mas no final, suas emoções seriam demais e as lágrimas caíram. Ela não iria desistir, mas ainda chorou. Era demais, mas ao contrário de antes, ela já sabia o que queria.

Josh e Reed. Juntos. Em seu vínculo trindade. Para sempre. Ela queria todo o pacote. O casamento, os beijos, as crianças, os turnos à noite para alimentação.

Tudo.

O fogo morreu para baixo em torno deles, deixando só cinzas e fumaça em seu rastro. Seus inimigos perderam nesta rodada, mas ela sabia que não seria sua última tentativa.

Reed tossiu. "Você usou a magia do bando, Hannah."

Ela deu um pequeno sorriso. "Eu sei."

"Graças a Deus, você tem poder." Josh sussurrou. "Eu sei que a sua cura usual é incrível, mas eu não acho que teria sido suficiente neste momento. Eu não sei o que teríamos feito. Eu sei que Reed cura rápido, mas sem você, não poderia ter sido o suficiente."

Seu coração balançou. "Eu sou do bando. Eu sou sua. Sou de Reed também." Hannah sussurrou.

Os olhos negros de Josh não piscaram. Ele balançou a cabeça. "Não, eu não posso ser. Você não viu o que eu fiz? Eu andei pelo *fogo* e não tenho uma marca em mim. Há algo de errado comigo. Você não entende isso? Eu preciso ir. Eu não sei o que está acontecendo, mas eu não posso ficar aqui. Eu não posso colocar os dois ou o resto do bando em perigo."

Reed balançou a cabeça e tossiu novamente. "Não, você precisa ficar aqui. Você não pode ir! Vamos descobrir. Já estamos pesquisando, não vamos desistir. Eu não vou deixar você fazer mal a ninguém." Os homens olharam um para o outro, e Hannah sabia que Reed não deixaria Josh sair não importa o quê.

Finalmente, Josh concordou. "Preciso de sua palavra, Reed. Me mate se for preciso, mas não me deixe fazer mal a ninguém."

Hannah engasgou e seu coração doeu.

Os olhos Reed semicerrados. "Eu prometo."

Josh era homem demais para deixar-se tornar um perigo. Mas ela represaria se ela permitisse Reed para colocá-lo para baixo. Não, ela gostaria de encontrar uma maneira de salvá-lo. Josh era seu companheiro depois de tudo.

Hannah balançou a cabeça. "Tudo que eu podia pensar quando o fogo veio para nós, era que eu deveria ter feito amor com você tanto e acoplado com você totalmente. Eu estou pronta."

Reed inalou. "Realmente?"

Josh deu uma risada baixa. "É aí que eu podia pensar muito. Bem, que não seja a capacidade de andar de volta no fogo e não me queimar, mas podemos falar sobre isso depois."

Hannah riu. "Tudo que posso pensar é os dois de vocês. Eu te amo, Josh."

Seus olhos se arregalaram, e ele sorriu. Realmente sorriu. "Eu também te amo, Hannah."

Reed tossiu e sentou-se, curado. "Eu te amo, Josh. Eu sei que você não está pronto para ouvi-lo ainda, mas eu não quero ir mais longe nesta guerra e em nossas vidas sem dizê-lo."

Josh traçou a testa de Reed. "Eu também te amo."

Hannah riu. "Aparentemente levou todo um incêndio e algumas habilidades novas para nós virmos limpos sobre nossos sentimentos, hein?"

Josh riu. "Então, como funciona exatamente a coisa do acasalamento total?"

Reed sorriu. "É destino. Você e eu vamos fazer amor com Hannah e não usar preservativos. A nossa semente vai fazer o acasalamento ocorrer. Quanto a você e a mim, é o mesmo caminho, mas não temos de fazê-lo tudo de uma vez. Eu acho que é um pouco diferente para um vínculo trindade do que os outros, uma vez que existem três de nós. Mas, enquanto eu faço a *montagem*..." Eles todos riram. "... então vamos estar acasalados. Faz sentido?"

"Espere." Josh interveio. "Por que é só você? Por que tem que ser sua *semente*?"

"Porque eu sou o lobisomem e aquele cuja espécie necessita do acasalamento desta forma. Podemos sempre ter você *montando-me* apenas no caso, queremos ter certeza que o acasalamento ocorra." Reed sorriu.

Josh riu. "Em outras palavras, precisamos ter relações sexuais em tantas maneiras e tantas vezes quanto possível."

Reed juntou-se ao riso. "Não é um mau negócio." Reed ficou sério. "Há também a marcação. Isso vai ligar meu lobo a você, e não apenas a minha metade humana. Mas eu quero fazer, mais tarde, uma vez que sabemos o que está acontecendo com você. Eu não quero te machucar."

Josh concordou. "Eu entendo."

"Ok." Hannah cortou dentro. "Vamos a isto então."

Os dois homens olharam para ela.

"O QUÊ? Vamos lá. Reed já está nu. Dispa-se, Josh."

"Aqui?" Josh perguntou.

"Agora?" Reed perguntou.

"Sim, aqui. Agora. Precisamos reafirmar nossa existência e amor. Além disso, estamos ao ar livre, eu posso sentir a terra chamando por mim. Faça amor comigo. Faça-me sua."

Capítulo 19

Hannah observava enquanto os homens se deslocavam para descansar sobre os joelhos. Reed, recém-cicatrizado e parecendo quase sem dor, ajoelhou-se, nu, olhando para ela. Seu cabelo loiro areia, levemente arrepiado nas extremidades, estava em um halo em desalinho em torno de seu belo rosto artístico. Josh ajoelhou-se por ele, forte e não tão bonito, mas igualmente tão bonito.

Josh respirou fundo e levantou a camisa acima da cabeça. Hannah prendeu a respiração enquanto observava seus bíceps e abdômen flexíveis com o movimento. Ela engoliu e tentou não se engasgar.

Porra, ambos eram espécimes de perfeição masculina. Abdômen de tanquinho, longos músculos. Ela sofria de rastrear os dedos ao longo de cada centímetro deles. Eles tinham uma muito pequena linha em seus quadris que fizeram essas trilhas lambíveis as suas, hum, virilhas.

Hannah mordeu o lábio e olhou para baixo. Reed, já nu, estava duro e pronto, suas bolas baixas e arqueadas. Seu pênis era longo, mais longo do que Josh, e de largura. Josh chutou seus sapatos e calças. O militar estava de comando. Hannah ficou dolorida e molhada. Ela rapidamente se livrou de suas roupas, enquanto olhava para pênis de Josh, longo e largo, mais largo do que Reed. Juntos, eles iriam preenchê-la e bater cada ponto certo. Eram apenas diferentes o suficiente para que ela soubesse que estava em seu auge da paixão, e ela amava ambos.

Hannah teve em suas mãos e joelhos e se arrastou para Josh. Ela sabia que parecia uma mulher desesperada, mas não se importava. Estes dois eram dela. E depois que fizessem amor, eles seriam dela para sempre. Ela bateu os olhos para Josh, em seguida, colocou os lábios ao redor da cabeça do seu pênis. Seu sabor doce de pinha infiltrou na sua língua apenas quando ela provou o sabor de sândalo de Reed. Ela engoliu, forçando o seu pênis mais para baixo em sua garganta. Josh puxou seu cabelo.

"Deus, eu amo a sua boca." Ele grunhiu.

Reed foi atrás dela e dançou os dedos para baixo da sua coluna vertebral. Ela estremeceu em necessidade. Ele traçou os dedos sobre seu sexo e em suas dobras, até que ele escorregou um dedo para a junta.

"Você está molhada." Reed asperamente.

Ela deixou ir o pênis de Josh com um pop. "Sempre. Só para vocês dois." Ela lambeu as bolas de Josh, em seguida, levou-o em sua boca novamente.

Reed beliscou seu clitóris, e ela pulou.

Oh. Meu. Deus.

Ele raspou o clitóris com a unha, e sua boceta vibrou.

Pare de provocações.

Mas ela não podia dizer isso, porque Josh estava fodendo com sua boca. Forte. E ela adorou.

Quem sabia que ela poderia ser uma menina tão impertinente? Talvez Reed e Josh só trouxeram-no para fora dela.

Josh brincava com seus mamilos, enquanto Reed entrava com outro dedo, depois outro, até que ela foi apresentada com quatro deles enquanto trabalhava em seu canal. Ela estava prestes a gozar, apenas andando na crescente, onde ela pediu para as estrelas, mas ambos recuaram.

Ela levantou a cabeça de Josh, com lábios inchados. "Não pare, por favor."

Reed riu e brincou com suas dobras, com a ponta de seu pênis, e ela balançou para trás, implorando. "Oh, eu gosto de ouvir você dizer 'por favor'. Mas eu não quero que você goze, até eu esteja em você. Eu quero sentir sua boceta apertar em torno de mim, a me ordenhar."

Ela estremeceu, quase gozando sozinha em suas palavras.

"Droga, Reed, fodê-a." Josh grunhiu. "Empurre seu pau gordo dentro dela, porque eu estou prestes a gozar só de ouvir você."

"Sim, o que ele disse." Hannah acordou. Deusa, ela queria os dois. Amava os dois.

Reed lentamente entrou nela, centímetro por centímetro agonizante.

Óh, vida!

"É isso aí, bebê, me leve." Reed gemia. "Você sabe como se sente bem em torno de mim, nua? Eu nunca quero estar em você novamente com um preservativo. Eu quero sentir você. Eu quero preencher você. Preenchê-la com minha semente e vê-la tomar a raiz. Eu quero que você cresça redonda e madura com o nosso filho. Com o filho de Josh. Uma criança que pertença a nós três."

A cada promessa ele batia nela. Deusa, ela queria tudo o que ele disse e muito mais. Ela os queria. E ela teve.

"Eu não posso esperar para sentir o que você sente, Reed." Josh respirava quando ele arrancou os mamilos e fodeu sua boca.

Reed bateu nela, Josh também, até encontrar a crista da onda novamente e cair. Estrelas quebraram por trás de suas pálpebras, e seu corpo balançou com as emoções, sentimentos, as conexões. Tudo. Ela podia sentir se entrelaçar a alma de Reed com a dela. Ela podia sentir o desejo de cada esperança. Tudo centrado em torno dela e Josh. Quando ela sentiu o pulsar quente da semente em seu ventre, ela ligou-se. Ela era de Reed, como ele era dela. Para sempre.

"Oh meu Deus." Reed sussurrou. "Eu não sabia. Eles disseram... mas eu não sabia."

Oh, ela sabia.

Ela se deitou no chão, nos braços de Reed, e sentiu seu ser.

"Josh, eu quero você." Ela precisava dele. Precisava deste sentimento. Não queria magoá-lo. Ela precisava desta última parte do quebra-cabeça para ser inteira. *Josh.*

"Eu quero entrar em você." Disse Josh. "Eu quero que você me olhe como se você estivesse olhando para Reed. Eu vejo. A ligação. Como uma entidade física que eu posso sentir o gosto. Eu quero-a com ambos de vocês. Por favor, não me negue." Linhas de tensão cobriram o rosto, e ela estendeu a mão para ele.

"Por favor."

Reed rolou mais, deixando Hannah no chão do gramado. Através da copa, a luz do sol alcançou através das árvores, e um perfume âmbar queimava a deriva ao longo do ar.

Josh estava entre suas pernas e se posicionou. Ele torceu os dedos com os dela, olhou diretamente em seus olhos, em seguida, lentamente, oh, tão lentamente, entrou nela, ela entrou.

"Minha." Josh murmurou.

"Sua." Hannah acordou.

"Nossa." Acrescentou Reed.

"Nossa." Josh e Hannah e sussurraram.

"Josh, por favor. Mais forte!" Ela doía. Ela inclinou sua pélvis, convidando-o mais profundo. Josh era sempre o mais difícil dos dois, mais exigente. Ela adorou, ansiava por ela.

"Como desejar." Josh sorriu um sorriso verdadeiramente selvagem, em seguida, bateu nela, empurrando contra seu ventre.

Ele fez de novo e de novo, colidindo com ela. Amando-a.



Com Hannah enrolado em torno dele, Josh sabia que ele estava no céu. Nada pode mudar isso, nem qualquer quantidade de demônios, torrentes de fogo, ou qualquer merda que ele estava se transformando.

Reed ajoelhou-se para trás e alcançou mais de Josh a roçar a mão entre Hannah e ele.

"Reed, toque-a." Josh gemeu.

"Oh, eu vou, então vou tocar em você." Reed prometeu.

Oh, merda.

Ele sabia que Reed estaria chegando em primeiro lugar. Essa foi a maneira como seria feita. Ele confiou em Reed e sabia que podia fazê-lo. Ele queria sentir aquele pau longo em

seu traseiro. Isso não o assustava mais. A ligação entre Reed e Hannah não o assustava mais. Ele queria isso também, com os dois. E ele queria sentir Reed em torno de seu pênis no futuro.

Merda. Ele quase gozou no local só de pensar nisso. Mas ele tinha que manter o controle. Ele não quis entrar em Hannah, até que Reed fizesse o que tinha que fazer.

Ele teve apenas alguns bons tiros nele, desde que ele era humano. Invejava o inferno fora de seu coelhinho da *Energizer* de um companheiro. Reed podia ficar duro por horas, dias. Josh pode ter uma volta rápida ao redor, mas Reed foi fodidamente incrível.

Falando de foda...

Hannah estendeu a mão e segurou seu rosto.

Lágrimas nos olhos, suspiros em sua respiração, ela murmurou. "Eu te amo." E ele quase se perdeu novamente.

Como uma deusa curvilínea, sua companheira estava abaixo dele, os seios pesados saltando a cada estocada.

"Eu também te amo." Respondeu asperamente, e ela sorriu.

Deus, aquele sorriso.

Hannah fechou os olhos e gemeu. Josh olhou por cima do ombro e viu Reed brincando com seu buraco, e ela mordeu o lábio.

"Gosta disso, não é?" Reed pediu.

"Sim. Você sabe que eu gosto." Respondeu ela.

"Oh, nós vamos preencher você ao mesmo tempo. Só não esta noite. Esta noite, eu vou preencher nosso companheiro. O que você acha sobre isso?" Reed perguntou.

Tanto Josh e Hannah gemeram.

Sim, por favor.

Reed tomou os sucos de Hannah e cobriu o buraco enrugado de Josh.

Ele congelou de impulso.

Ele nunca deixou Reed reproduzir lá antes, mas, oh, como ele queria isso.

"Lubrificante." Ele forçou a sair.

Reed lambia seu pescoço. "Eu não tenho nenhum. Eu não estava planejando isso. Mas eu tenho Hannah e eu. Será o suficiente. Eu não vou te machucar."

Josh balançou a cabeça. "NÃO."

Reed ficou para trás. "Oh".

"Não, não é isso que eu quero dizer. Lubrificante." Respondeu asperamente e teve de puxar de Hannah para pensar. Ela gemeu e ele se inclinou para beijá-la. "Eu tenho lubrificante no meu bolso do jeans."

Hannah riu.

Reed levantou uma sobrancelha. "Escoteiro, você? Sempre preparado?"

Josh corou depois resmungou e enfiou seu pênis através das dobras de Hannah e de volta novamente. "Atualmente, sim, mas isso não é por isso que eu trouxe. Eu estava pensando em seduzir Hannah na mata antes do incêndio." Josh encolheu os ombros e balançou contra Hannah, amando o jeito que ela gemia.

Reed sorriu totalmente fora, dentes brancos e tudo mais. "Graças a Deus."

O homem sexy fugiu do jeans de Josh e puxou fora uma nova garrafa de seda líquida.

"Muito bem." Reed riu. "Agora, onde eu estava?"

Josh balançou o rabo, e Hannah riu. "Eu acho que você estava bem sobre aqui." Ele balançou novamente.

"Parece bom para mim." Reed grunhiu.

Reed se curvou e lambeu entre as bochechas de Josh e ele se contorcia com a sensação nova e não desagradável. Na verdade, era uma sensação fantástica de merda.

Reed trabalhou o lubrificante, revestindo-o, então, lentamente, entrou um dedo. Josh congelou. Apertado, arquivando sentimento de arrepios enviados a sua espinha.

Jesus.

Reed esfregou o dedo sobre um pacote sensível de nervos, e Josh quase gozou novamente.

"Como se sente a respeito disso?" Hannah perguntou, um sorriso no rosto.

Ele se inclinou e beijou-a, amando a mistura de seu sabor doce e a sensação de Reed adicionando outro dedo.

"Como o maná".

Hannah riu, sua boceta apertada em torno de seu eixo.

"Não ria, eu estou lutando para o controle de como isto é." Ele gemeu.

Ela fez beicinho. "Oh pobre bebê. É muito difícil para você estar em mim e para Reed jogar com você ao mesmo tempo?" Ela suspirou e fechou os olhos quando ele se chocou contra ela.

"Se você é coerente o suficiente para estar implicando comigo, eu não estou fazendo meu trabalho direito."

"E..." Acrescentou Reed. "... se você for coerente o suficiente para estar provocando-a, eu posso adicionar outro dedo."

Josh afivelou quando Reed adicionou um terceiro dedo revestido de lubrificante, em seguida, um quarto.

"Oh, doce Jesus."

"Isso é mais parecido com ele." Reed riu. "Eu acho que você está pronto para mim."

Josh ficou tenso.

"Hey?" Ele deu um tapa na bunda de Josh em um movimento rápido, e Josh gemeu na picada. "Não fique tenso comigo. Eu gosto de você legal e solto."

"Ok, eu confio em você." Ele respirou.

Josh sentiu o toque da cabeça do pênis de Reed, na sua entrada, e ele se obrigou a relaxar. Ele olhou para Hannah e viu o amor em seus olhos. Ele sorriu. Ele poderia fazer isso. Ele queria isso.

Reed empurrou no anel apertado de músculos, e Josh enrijeceu com a invasão, mas forçou-se a relaxar. Ele sentiu totalmente cheio e amado, lá no fundo Hannah e Reed dentro dele. Foram os três deles. Foi sempre sobre os três. Para sempre.

Reed deslizou centímetro por centímetro agonizante, puxando para trás, então deslizou de novo, até que Josh sentiu bolas do outro homem contra sua bunda.

Oh Deus, ele se sentiu tão cheio. Tão querido.

"Oh, porra. Você se sente tão bem. Tão apertado." Disse Reed, esticando. Em seguida, ele trabalhou para trás para fora, em seguida, novamente.

Uma e outra vez. Com cada movimento, Josh imitou-o em Hannah, os três deles trabalhando um ritmo de carne, de calor e suor. Josh sentiu suas bolas apertarem, então ele gritava seus nomes e se esvaziou dentro dela. Ele sentiu Hannah apertada em volta dele, e Reed preencheu sua bunda. Juntos, eles levantaram-se, em seguida, desabaram.

Sentiu Hannah e Reed entrelaçarem as suas almas com a sua, e ele sabia que nunca estaria sozinho novamente. Onde quer que fosse, eles sempre estariam com ele.

Seu vínculo trindade, e que veio com ele, se estabeleceu, diante do desconhecido, mas recém nascido, esperando por suas descobertas a serem reveladas.

Capítulo 20

Eles andaram através da floresta, além das árvores que deveriam ter estado queimadas como uma batata frita, mas ficaram orgulhosas e fortes. Reed balançou a cabeça. Que diabo tinha acontecido? Foi tão estranho. O fogo tinha vindo, queimado, e quase os matado. No entanto, nenhum sinal de que permaneceu, nenhum vestígio, além de um sopro tênue de âmbar queimado no ar.

A caçada havia levado mais longe do que pensava, impulsionada pelo fogo. Eles finalmente caminharam de volta para sua casa, não, *sua* casa e Reed sorriu. Ele podia sentir a alma de Hannah e de Josh embaraçada com a sua. Kade e Jasper lhe haviam dito que a ligação era mais profunda do que o vínculo com o bando. Mais tátil, deixando uma sensação nua. Mas ele não tinha realmente entendido até estar ligado aos seus companheiros. Não é de admirar que olhares de alegria passaram nos rostos dos irmãos, sempre que suas companheiras andavam em direção a eles. Kade disse que se sentia com Finn, também, em menor grau, e que seus filhos também seriam ligados a eles como uma teia. E, como seus filhos com idade e mudar-se-iam para além, desenvolvendo suas próprias vidas, a conexão iria desaparecer.

Ele só podia sentir tristeza por Adam. Quando Adam havia perdido Anna e seu bebê, Reed sofria com ele e tinha ajudado a recolher os pedaços e colá-los juntos em uma mistura estranhamente ligada que era seu irmão. Mas a perda também marcou Adam mais do que a cicatriz que corria ao longo do rosto de Maddox de uma briga. Reed ainda não conhecia a história por trás disso.

"Venham." Disse Reed, quando ele avistou a casa. "Vamos entrar e vestir-nos." Ainda nu, o frio estava começando a formigar alguns pedaços mais à esquerda não expostos.

Eles tiveram dentro e imediatamente Reed aqueceu.

"Eu vou pular no chuveiro. Tudo bem?" Hannah perguntou.

Imagens de gotas de água correndo entre os seus seios, espanando seus mamilos, então esculpir uma trilha até seu sexo entrou com o cérebro.

Josh soltou uma risada estrondosa. "Vá em frente, bebê. Reed precisa obter a sua mente fora da sarjeta." Ele deu um olhar aguçado na virilha de Reed.

Reed corou. Sim, pensar em sua mulher nua e no chuveiro, enquanto ele estava nu e não podia esconder sua ereção crescente, talvez não fosse tão ótima ideia. *Ops*. Bem, quem poderia culpá-lo?

Ele andou para seu quarto e pegou um novo conjunto de roupas. Ele puxou-os em seguida, sacudiu as dobras nas costas. Sua carne recém-curada sentia um pouco apertada.

Assistindo Hannah usar seus poderes de cura sobre ele tinha sido uma revelação. Ela era a verdadeira curandeira e parte de seu bando. Incrível.

Josh riu. "Você está pensando sobre ela novamente."

Reed juntou-se ao riso e deu de ombros, não tinha vergonha, no mínimo. "Ela é quente. E ela é nossa. Pelo menos eu estou vestindo calças neste momento. E tanto quanto eu gostaria de fazer amor com ambos de vocês novamente, eu preciso chamar meu pai."

O telefone tocou, e os dois homens desataram a rir novamente.

"Você ouve a música a *Twilight Zone*?" Josh perguntou.

"Não, apenas o meu Alpha intrometido, de um Pai que sabe tudo." Reed respondeu então andou para o telefone e pegou.

"Filho." A voz do pai soou toda aliviada e nervosa ao mesmo tempo.

"Fale do diabo." Brincou Reed.

Algo escuro veio e se foi nos olhos de Josh, preocupando-se dele. A pupila do outro homem estava dilatada, em seguida, voltou ao normal. Uma corrida no corpo de Reed e seu coração acelerou. Ele respirou estremeando e segure-o dentro *Por favor, não deixe que nada de ruim aconteça com Josh, e não quando eu o encontrei*.

"É bom ouvir a sua voz, meu filho." Seu pai disse calmamente.

"É bom ouvir você também, papai." Reed sufocou. Ok, pare de ser um maricas.

"Eu senti você, sua conexão com o bando." Seu pai acrescentou. "Então, eu sabia que não tinham ido embora. Mas o fogo lá fora, bateu a merda do medo fora de nós. Nós não sabíamos exatamente o que estava acontecendo. E quando Maddox chegou até nós a gritar

que o lugar que ele deixou hoje foi consumido no fogo, eu quase morri. Reed, eu quase tive que bater Maddox inconsciente, para mantê-lo de voltar para você. Ele teria ido e teria morrido."

Nenhum dos dois falou. Ele sabia que seu irmão o amava, mas não tinha percebido que era tão profundo. Porra, sua família o humilhou.

"Veio para você também?" Reed finalmente perguntou.

"Não, estávamos a salvo. O covil está protegido por mais magia do que o fogo poderia esperar para destruir. Mas a terra em que estava, embora possa ser terra Redwood, não está protegida pelos mesmos inimigos. Vou tentar corrigir isso, mas é preciso muita energia. Sua pequena Hannah pode ser útil lá." Seu pai fez soar mais como um fim tranquilo do que uma pergunta. Mas ele sabia que Hannah, faria de tudo em seu poder para proteger o bando de novo, a sua família.

"Vou deixá-la saber."

"Bom."

"Isso assustou o inferno fora de nós, pai."

"Sem brincadeira. Como você saiu?"

"Josh."

Fato que ele disse mais? Ele não conseguia manter segredos de seu Alpha. Mas o que aconteceria se ele revelasse a fonte de energia nova de Josh? Será que eles o trancariam e jogariam a chave fora? Ou pior?

Josh veio por trás e o segurou. "Diga-o. Ele precisa saber." Ele sussurrou.

"Josh nos salvou." Repetiu ele ao seu pai. "Hannah e eu estávamos presos, o fogo chegando até nós, e Josh andou através das chamas para nos pegar. Papai, o fogo não o tocou."

Ele ouviu uma ingestão de ar e uma maldição silenciosa.

"Nós vamos encontrar a origem disto. Josh é o meu filho agora. Eu sei que ele pode me ouvir, assim Josh, você é meu. Meu para proteger. Você é um Redwood e um Jamenson,

mesmo se você não tomar o nome. Eu não vou deixar que aquele filho da puta faça a você uma mancha. Você tem isso?"

Josh estava reto e assentiu.

"Ele diz que sim, papai." Jesus, seu pai era um grande homem, um homem nobre. Um homem que não se importava que seu filho era bissexual e adorava um homem e uma mulher. Nem muitos homens, especialmente Alpha de uma matilha de lobisomens, iria mesmo aceitar.

"Reed, eu não vou deixar você perder o seu companheiro. Não como Adam."

Reed lançou um suspiro trêmulo. "Eu sei, pai. Eu sei. Vamos descobrir isso."

"Malditamente em linha reta."

Eles todos soltaram um riso esfarrapado, riso de tensão arquivada.

Se fosse assim tão fácil. Mas nada parecia fácil mais, se ele nunca tivesse existido.

"Vista-se e venha. Senti isso quando Hannah e Josh entraram no bando. Tenho certeza que os outros com o poder tem também." Significava Kade, Jasper, Maddox e Adam. "Sua mãe quer você aqui. Ela já está preparando um banquete, e convidou o resto da família. Considere isso como um pré-casamento e agradeça a Deus por vocês poderem festejar. "

Reed riu. "Ótimo! Estou morrendo de fome! Tenho certeza de que Josh e Hannah irão adorar."

Josh balançou a cabeça, um sorriso nos lábios.

"Ótimo. Até logo. Eu te amo, filho. Todos três de vocês." Seu pai rispidamente deixou escapar, em seguida, desligou antes que Reed pudesse falar.

"Eu também te amo." Reed respondeu no tom de discagem.

Hannah saiu do banheiro, parecendo condenadamente bonita e fresca.

"Eu ouvi a última parte. Então, nós estamos indo para o jantar? Bom, eu estou morrendo de fome."

"Sim, eu estou indo para saltar no chuveiro e lavar a fumaça." Reed respondeu.

"Vou ir pular no outro chuveiro e encontrá-lo aqui em 10 minutos." Josh levantou uma sobancelha. "Chuveiros separados. Precisamos encontrar seus pais."

Sim, os amava.



Eles andaram para a casa de seus pais ao som de uma grande reunião familiar. Finn gritou de alegria quando North o levou ao redor da casa, jogando de avião. Hannah sorriu, pensando nas crianças que teria em breve se ele tinha algo a dizer sobre isso, de todas as crianças que estariam preenchendo a casa. Willow ia ter a qualquer momento, e Kade fez sussurros de querer outro em breve. Eles foram crescendo. Mesmo que tivessem muito tempo para atingir a idade adulta, eles estavam agora avançando. Parecia que ontem eles mesmos eram seis filhotes barulhentos fazendo muito barulho e estresse para a mãe. Ele estava perto de 80 anos quando Cailin nasceu. Ela não tinha crescido com eles da mesma maneira, mas ela ainda era sua irmãzinha.

"Oh, meu Reed. É tão bom ver você aqui." Sua mãe chegou para ele com os braços estendidos, mas abrindo-os alinhando para Hannah, envolvendo sua companheira de maneira que os unia em seus braços. Bem, ele sabia onde estava agora.

"Oi, Patricia. Estamos felizes de estar aqui também." Hannah abraçou sua mãe de volta, e apenas por um momento, ele poderia esquecer todos os seus problemas e atribulações.

Sua mãe beijou todos três deles e conduziu-os para a sala. Lá, o resto da família abraçou e beijou-os. Lágrimas caíram nas bochechas das mulheres.

Porra, ele odiava que tinha tanto medo em sua família. Mas graças a Deus, eles estavam bem. Ele só orou para que, onde quer que o Adam estivesse, sentisse o mesmo.

Maddox foi o último a se juntar a eles e ficou parado, assistindo. Ele andou lentamente em direção a eles, e todos se acalmaram.

"Eu nunca deveria ter deixado você lá." Maddox sussurrou.

"Besteira." Disse Hannah.

Maddox riu. Riu. A sala ficou atordoada. Quando foi a última vez que tinha ouvido a risada de seu irmão? Antes da perda de Hannah que o tinha endurecido tanto quanto Adam? Antes da cicatriz?

Seu irmão mais novo limpou as lágrimas dos seus olhos. "Essa palavra que sai da sua pequena boca só soa mal."

Hannah não riu. Ela estava com os punhos nos quadris e fez uma careta. "Se você estivesse lá fora, você poderia estar morto. Estou feliz que você estava fora. Eu não sei o que teríamos feito se tivéssemos perdido você. Você faz parte desta família, tanto quanto qualquer outra pessoa neste quarto. Assim, engula o orgulho da sua autopiedade. Estamos bem. Todos nós." Ela ergueu o queixo, desafiando-os a dizer qualquer coisa.

Reed amava este lado resoluto dela.

"Agora." Ela continuou. "Acho que sua mãe fez-nos um jantar incrível. Vamos comê-lo. Devemos?"

Os lobisomens mais duros do sexo masculino no país, talvez mesmo do mundo, correram para a mesa na sala de jantar e sentaram-se.

Sua mãe passou um braço em torno de Hannah e riu. Willow e Mel juntaram-se dentro.

"Bem, minha querida você é oficialmente uma Jamenson. Como pode dizer, são as mulheres que controlam a família. Eles só precisam se lembrar de vez em quando."

"Malditamente em linha reta." Acrescentou Mel, Finn agora em seus braços.

"Oh, isso vai ser divertido." Willow riu.

As mulheres se juntaram a eles na mesa, e Reed falou. "O fogo veio do nada. Literalmente. Estava caçando, tentou nos matar. Ele não reagiu como um fogo normal e, em seguida, desapareceu tão rapidamente como veio."

"Foi fogo demônio." Hannah sussurrou.

Seu pai amaldiçoou novamente, murmurando uma desculpa para Finn.

"Fogo Demônio. Malditos Centrais. Eles acham que não há problema em vir para a nossa terra e usar fogo demônio?" Edward rugiu.

"O que é fogo demônio?" Willow perguntou, com o braço envolto protetoramente ao redor de sua barriga esbelta.

"Posso?" Hannah perguntou. Com um aceno de seu pai, ela continuou. "Fogo Demônio é apenas o que parece. Fogo feito a partir das profundezas do inferno e chamado por um demônio. Ele também leva uma bruxa com um imenso poder e uma afinidade para controlar fogo. Eu não sei uma maneira de combatê-lo. Eu não sei mesmo se há uma maneira." Ela estremeceu, e Reed segurou-a perto.

"Nós não podemos permitir que isso aconteça." Disse Cailin.

"Eu concordo." Disse o pai.

Sua mãe descobriu os pratos sobre a mesa e estava prestes a servir quando North interrompeu. "Josh, antes de realmente comermos, eu quero olhar a marca da mordida."

Todos na mesa congelaram.

"Você disse a eles." Reed disse ao seu pai.

"Sim, precisava ser feito. Para sua segurança, não só nossa."

Josh esfregou o ombro. "Está tudo bem. Eu quero que eles saibam. Segredos apenas ferem as pessoas. Além disso, eles só querem ajudar." Ele se levantou e andou com North para a sala dos fundos.

Reed queria se levantar e se juntar a eles, gritar e amaldiçoar a Deus, ou pelo menos perguntar como isso poderia ter acontecido. Mas ele não fez. Josh precisava se sentir normal, e que não poderia acontecer com Reed pairando sobre ele.

"Vamos descobrir o que aconteceu. Vai ficar bem." A voz de sua mãe era legal.

Sua mãe pode amar tricotar e cozinhar, e chorava na queda de um chapéu, mas se algum dos seus filhotes está em perigo, ela os mataria sem quebrar uma unha ou um sorriso.

Sanguinário, teu nome é Mama Lobo.

"Reed." Jasper cortou. "Você disse que o fogo desapareceu. Existem quaisquer vestígios?"

Ele balançou a cabeça. "Não, apenas o cheiro. O sabor acre de fumaça que se instala em sua língua. Nenhum dano."

"Sim." Hannah acrescentou. "Mas me senti como no fogo, e danificada com alguma coisa que tocou no momento. A terra gritou de dor. Eu senti."

Ela estremeceu, e Reed passou um braço em volta dos ombros. O cheiro do medo e da dor fluía fora de sua pele. Ele não podia imaginar o que sentiu ao ter sua alma tão irrevogavelmente entrelaçada com a natureza, para senti-lo respirar e suspirar. Sua Hannah era uma pessoa tão carinhosa, para começar, mas adicione o fato de que ela precisava para curar a fim de sentir a calma, e foi muito. Reed balançou a cabeça.

"Não podemos entrar no covil dos Centrais." Kade disse. "É camuflado com algum tipo de magia. As coisas que estão usando para fazer isso não é nada que já vimos antes. Eles estão tocando magia negra. Nós não temos nada para lutar contra isso, ainda."

Reed acenou com a cabeça. Eles já haviam discutido a magia que os Centrais possuíam. Isso não torna qualquer merda menos fútil.

"Vamos ter que ter um desbloqueio." Acrescentou Jasper. "Não há visitantes de fora, e as pessoas só podem sair se eles estão em pares, e mesmo assim, só se eles realmente precisam." Ele esfregou a ponta de seu nariz. "Eu sei que é chato e parece que somos uma seita ou algo assim, mas eu não consigo pensar em outra forma de manter nosso povo seguro."

Reed acenou com a cabeça. "Ok, vamos para a defesa. Como temos estado, mas mais alerta. E olhar para a magia que pode ser o nosso delito."

"Tem que haver um equilíbrio." Hannah acrescentou. "Esse tipo de escuridão, não pode existir sem algum tipo de luz para equilibrá-lo. Esse é o caminho da magia. Nós apenas precisamos encontrá-lo."

"É mais fácil falar do que fazer." Resmungou Maddox.

Cailin suspirou. "Seria mais fácil se nós só passássemos à escuridão."

A sala ficou em silêncio. Reed jurava que ele poderia ter ouvido um alfinete cair.

"Não." Disse o pai friamente.

Uma palavra, falada como Alpha, e foi isso. Nenhuma discussão. Mas eles realmente não teriam discutido o assunto de qualquer maneira. Não importa o que, os Jamensons não fariam mal. Aquele não era seu caminho, sua natureza.

Os olhos de Cailin brilharam, as costas tão duras como uma tábua. Ela se virou para seu pai e levantou o queixo. "Eu *nunca* faria isso. Você acima de tudo deveria saber disso. Eu estava apenas dizendo que seria mais fácil não, não certo."

"Então não diga isso." Edward repreendeu. "Você é a filha do Alpha. Você precisa dar o exemplo e jogar fora sem pensar e não mostrar isso."

Cailin olhou, mas não respondeu.

Reed não tinha ideia do que significava para a sua posição, a filha do bando. Ele nunca tinha pensado nisso. Talvez ele devesse ter notado sua raiva antes. Ele respirou fundo. Complicado nem sequer para começar a descrever a sua família.

Sua mãe falou, invadindo o silêncio. "Basta vocês dois. Vamos lá, eu não quero deixar a comida esfriar. Comam."

Ele ficou tão agradecido a sua mãe. Alguma coisa estava acontecendo com sua irmãzinha, mas ele não sabia o quê.

Willow esfregou a mãozinha na barriga muito saliente. "Estou tão feliz que vocês três estão acoplados."

Hannah ficou vermelha, orelhas vermelhas. Como um lobisomem, Willow podia sentir o cheiro, dos três uns sobre os outros e sentir a ligação lenta sedimentando no lugar. Reed beijou a testa de Hannah e a segurou mais perto. "Obrigada, Will."

Mel inclinou-se ao lado de Willow e esfregou o estômago da mulher grávida com uma mão, segurando Finn na outra. Mel realmente estava se tornando lobo, em seu próprio bando, alguém que pudesse olhar para cima quando ela se tornasse a esposa do Alpha, e não apenas o herdeiro.

Ela riu. "Sim, nós precisávamos de mais mulheres. Então bem vinda, Hannah."

"Inferno, sim." Cailin olhou, e bombeou seu punho.

Kade jogou um rolinho na cabeça. "Linguagem."

"Kade." Sua mãe repreendeu. "Não jogue comida."

Eles irromperam em gargalhadas. Esta era a sua família. Toda disfuncional. Não demasiado gasto.

"O que há de tão engraçado?" Josh perguntou quando andou para o quarto, com North em seus calcanhares.

Eles acalmaram novamente, mas Reed apenas sorriu, embora seu coração batesse em seus ouvidos. "A boca suja de Cailin ataca novamente e Kade é o equivalente a um 12 anos de idade em uma cafeteria. Venha e sente-se, estamos prestes a comer."

Josh sorriu. Oh homem, como ele amava aquele sorriso. Ele se sentou do outro lado de Hannah e agarrou a mão de Reed e apertou. Forte. Seu companheiro pode estar colocando em uma cara brava e mascarando seu medo bem para os outros, mas não podia esconder-se dele. E pelo jeito que Hannah inclinou-se para ele, Josh não conseguia esconder isso dela também.

Josh beijou sua têmpora, então se inclinou e fez o mesmo com Reed. Com um aceno de cabeça, Reed se recostou em sua cadeira.

North não sabia o que fazer com a mordida do demônio. Droga.

Seu pai limpou a garganta. "Desde que estamos aqui agora, eu gostaria de formalizar dando as boas vindas a Josh e Hannah para o nosso bando."

Sua família sorriu para seus dois companheiros.

"Para a maioria da minha vida, o nosso bando está sem um curandeiro. Mas agora, com Hannah, nós temos um. Uma talentosa pela maneira como o seu poder ressoa dela." Seu

pai sorriu. Sua força Alpha lavando sobre eles, dando boas vindas em seu rebanho. "E, nós temos um novo Executor para se juntar nossas fileiras."

Reed iniciou. "O quê? Quem? "

Seu pai jogou a cabeça para trás e riu. "Eu quero dizer o seu outro novo companheiro... Josh."

Reed olhou para Josh e viu uma expressão confusa similar.

"Um... senhor... Eu sou... Eu não tenho certeza se entendi." Josh gaguejou.

Seu pai levantou uma sobrancelha. "Ah, eu acho que sim, filho. Eu preciso de outro guarda. Alguém para proteger o bando. E com sua experiência e desejo de ajudar, eu acho que você se encaixa no projeto. Eu sei que você está procurando como se encaixar e contribuir, então aqui vai."

Josh franziu as sobrancelhas. Reed se perguntou o que ele estava pensando.

"Não olhe para mim assim." Seu pai fez uma careta. "Eu não fiz este trabalho para você. Nós realmente precisamos de você, e você será um trunfo. Não deixe que seus medos de rejeição e perdas, turvem o seu juízo."

Josh engoliu em seco.

"Mas ele é humano." Hannah deixou escapar quando um rubor pesado arquivou suas bochechas.

Josh riu, Reed se juntou a ele.

"Sobre isso..." Edward interrompeu. "Sem a mordida, você seria humano, e eventualmente, se você ficar com Hannah e Reed para a eternidade, nós o faríamos mudá-lo em um lobo. Mas, com a mordida, você pode estar se transformando em outra coisa."

Hannah e Josh empalideceram enquanto o pulso Reed avivava. Oh, Jesus, que tinha seu pai descoberto? Ele não podia perder Josh. Agora não.

"Eu falei com os anciãos." Seu pai amaldiçoou, então atirou um olhar de desculpas para Finn. "Eles nunca gostam de falar a ninguém, e sempre falam em enigmas, mas isso é sua prerrogativa. Eles disseram que Josh poderia ser mais forte do que os seres humanos agora, viver durante muito tempo também."

Hannah se surpreendeu, mas os outros na sala permaneceram em silêncio. Reed não perderia Josh para a velhice?

"Vamos ter que esperar e ver." Continuou o pai. "Posso dizer que algo está diferente, a maneira como o seu poder ressoa. Ele pode não precisar mudar para um lobo e viver no vínculo tríade que você espera."

Os três relaxaram um pouco.

Josh concordou. "Ok. Eu posso fazer isso. Estarei honrado."

"Bom." Seu pai sorriu. "Precisamos de um pouco de sangue novo, com boas ideias para proteger o bando. Kade está tomando conta de trabalho de Adam durante o tempo que for necessário, mas eu quero que você o ajude."

"Tudo bem." Josh respondeu.

Reed agarrou mais a mão de Josh e inclinou-se em Hannah. Sua família confiou em seus companheiros. Era muito longe, quando não eram mesmo permitidos na sala durante certas discussões. As coisas foram se encaixando.

Capítulo 21

Imagens borradas arquivaram com cinzas e pretos misturados, com vermelhos e carmesins passaram pela visão de Josh. Ele apertou os olhos, enfocando as formas, tentando dar um sentido a elas. Pessoas pulverizavam de volta, passando por ele. Josh inclinou a cabeça. Onde ele estava?

Ele manteve andando, os olhares das pessoas que tinham dito, que o abraçaram, enviando chamas em suas costas. Os murmúrios de curiosidade, a sua presença em seu covil picando como picadas de pequenos pinos que dançavam ao longo de sua pele. Por que ele importava com o que esses estranhos pensaram? Ele não tinha nada. Nenhum vínculo. Nada para mostrar para seus esforços.

Um riso profundo e gutural ecoou ao longo da borda da floresta, chamando-o. Ele seguiu, o som puxando-o como um touro em uma cadeia. Um riso masculino rompeu, causando-lhe a tropeçar.

Sua bruxa.

Hannah.

Ele mudou de direção, à direita após a voz que chamava por ele.

As árvores embaçaram, uma neblina entorpecendo sua visão. Ele balançou a cabeça e parou.

Sua Hannah ficou na frente dele nua, nua aos elementos.

"Josh, eu senti sua falta." Sussurrou sua raposa.

Ele caminhou em direção a ela, a intenção apenas de provar seus lábios. Ela olhou para cima, total confiança e prazer em seu olhar. Sua pele macia sob seus dedos quando ele as levou para o seu pescoço.

E apertou.

Seus olhos se arregalaram, um apelo em seus lábios.

E ele sorriu.



Josh disparou para fora de seus sonhos, ofegante. Ele olhou para suas mãos, agradecendo que não estavam em volta do pescoço da sua companheira. Engolindo duro, ele olhou para baixo, Reed e Hannah, dormindo pacificamente, enrolados um no outro.

Querido Deus, o que diabos tinha acontecido?

Que tipo de merda doente poderia sonhar espremer a vida fora da mulher que ele amava? Abalado, ele engoliu em seco e tentou acalmar o seu batimento cardíaco rápido. O sonho tinha começado pacificamente quando ele andava através do covil, mas as sombras lançavam dúvidas sobre ele, ameaçando afogá-lo em suas promessas abandonadas.

Josh deslizou para fora da cama, cuidando para não acordar os adormecidos companheiros, e se trancou no banheiro. Ele abriu a torneira e jogou o rosto com água fria. Ele agarrou a pia, engolindo a bile subindo na garganta e olhou para seu reflexo.

Um lampejo de vermelho passou sobre os olhos, e ele mordeu um grito.

Jesus, o que estava acontecendo com ele?

Ele estava no controle?

Ele não poderia machucar Reed ou Hannah. Não. Isso seria matá-lo mais rápido que uma bala queimando sua carne. Mas o que ele poderia fazer sobre isso? Deixá-los?

"Josh?" Reed chamou no silêncio de seu quarto.

"Eu estou bem. Volte a dormir; Vou estar lá em um minuto." Josh prometeu.

"Você tem certeza?"

Josh balançou a cabeça novamente e andou de volta para o quarto. Ele caminhou até a cama e beijou Reed suavemente sobre os lábios. Oh, como ele gostava agora do familiar gosto de sândalo.

"Eu estou bem, apenas um pesadelo." Só um pesadelo horrível que ameaçava tudo o que tinha, mas não merecia.

Reed ergueu as sobrancelhas. "Ok, volte para onde está quentinho." Ele levantou o cobertor, convidando-o dentro.

Josh sorriu então deslizou para a cama, enrolando seu corpo em torno da forma nua de Reed. Ele chegou ao redor e acariciou Hannah, que estava deitada, dormindo nos braços de Reed. Ele escovou um beijo na têmpora de Reed e se estabeleceu dentro.

"Boa noite." Ele sussurrou.

"Bons sonhos." Reed respondeu, meio adormecido.

Ah, se pudesse.

Mais tarde naquele dia, Hannah e Josh estavam em sua oficina recebendo algumas coisas que fizeram. A água espirrava no aparador, e Josh amaldiçoou. Droga, sua mente apenas não estava em suas ações hoje.

"Você está bem?" Hannah perguntou.

"Só desajeitado." Sorriu ele.

"Realmente, Sr. SEAL? Agora, por que eu não acredito nisso?"

Ele suspirou. Não houve como esconder desta mulher, às vezes. Bem, a maioria das coisas. "Eu não dormi bem, eu acho." Ele deu de ombros e beijou a carranca. "Eu estou bem. Levantei-me no meio da noite e joguei água no meu rosto, e quando voltei, segurei ambos de vocês. Isso ajudou."

Seu sorriso poderia ter geleiras derretidas. "Estou feliz que poderíamos ajudar, mas eu não gosto que você não possa dormir. Você quer que eu faça alguma coisa?"

Josh balançou a cabeça. Ele nunca usou drogas, ilegal ou a variedade de ervas – bagunçavam seu dom, e ele lhe disse isso.

"Talvez eu possa trabalhar com algo. Quero dizer, você tem um talento psíquico que deve estar relacionado à magia de uma maneira. Se eu cavar ainda mais, talvez eu possa encontrar uma maneira de ajudar."

Deus, que ele amava essa mulher e sua natureza solidária.

"Não se incomode. Eu posso trabalhar com isso. Eu já passei por pior." Ele estremeceu, pensando de volta aos seus tempos de implantação, quando era pior.

Hannah apertou as mãos e correu os dedos em suaves círculos em seu pulso. "Eu odeio quando vejo a sombra em seus olhos. Eu sinto que o conheço tão bem, mas eu mal sei nada sobre seu passado. Diga-me, por favor?"

Ele olhou em seus olhos acinzentados e poderia ter se afogado no calor e preocupação. Ele nunca tinha falado sobre sua família ou de onde ele veio antes. Não para ninguém, nem mesmo para seus amigos em sua equipe. E esses caras foram os que ele morreria e quase teve. Mas segurou-se para trás porque era uma parte de si mesmo que ele não podia compartilhar. E agora, nessa relação de três vias estranha, ele estava fazendo isso de novo.

Josh suspirou. Ele odiava compartilhar seus sentimentos, seus pensamentos. Não era algo que fizesse, algo que ele poderia fazer. Ele era um SEAL, caramba. Ele morreria forte e em honra, e não abrindo-se.

"O que você quer saber?" Ele perguntou depois que o silêncio se estendeu muito para sair disso.

"Qualquer coisa, Josh." Hannah mordeu o lábio, respirando firme. "Eu não estou pedindo que você me diga os seus segredos. Mas, sinceramente, não sei por que você acha que precisa ter algum. Estamos ligados. Companheiros. Eu posso sentir você na minha alma." Ela segurou a palma da mão em seu coração, o fogo em seus olhos. "E mesmo se não tivéssemos a conexão paranormal que temos, estamos dormindo juntos e, em todos os sentidos, mas no papel de casados. Eu não sei *nada* sobre você. Como você acha que me faz sentir, Josh? Como se eu não sou digna. Como se você não se importasse o suficiente sobre mim *ou* Reed – para compartilhar conosco. Eu sei que você é um SEAL. Eu sei que você é

resistente, e pode nos proteger. Mas você está protegendo a si mesmo de nós, Josh. É como se você desse um passo em frente com nosso acasalamento, em seguida, desse dois passos para trás quando você percebe que é demais." Respirou fundo.

Droga! Seu coração doía. Ele odiava ver o que sua incapacidade de dar um pedaço de si mesmo fez a seus companheiros. "Hannah."

Hannah segurou um lado, efetivamente fechando-o. "Espere. Eu sei que você está com medo do que está acontecendo com a mordida e os Centrais. Eu entendo isso. Estou com medo também. Mas precisamos ser capazes de continuar com nossas vidas, enquanto tudo isso está acontecendo. Porque se não o fizermos, então não sei o que fazer. Eu não sei se aguento mais." Lágrimas arquivaram nos olhos, ameaçando cair mais.

"Hannah." Josh puxou-a em seus braços, seu corpo quente contra seu estremecimento. "Sinto muito, querida. Eu não sou apenas bom nisso. Mas prometo que vou fazer melhor."

Ela levantou a cabeça, o olhar fixo no seu. "Diga-me sobre sua família."

Josh congelou. De todas as coisas que poderia ter pedido, ela tinha ido lá.

Hannah fechou os olhos e suspirou, lutando para libertar-se do seu alcance. Ele segurou-a mais duro.

"Eu morava em Montana com os meus pais." Josh começou.

Hannah parou o movimento; como se tivesse medo que ele ia se assustar e parar de falar. Bem, ela não estava muito longe lá. Era melhor acabar logo com isso, agora em um só golpe caindo para obtê-lo.

"Tivemos uma pequena fazenda onde criavam cavalos. Ela tinha estado em nossa família por gerações. Meu pai era bom em seu trabalho, a minha grande mãe por ser uma dona de casa. Eles tinham tudo que queriam. A vida normal perfeita. Então eu virei cinco anos, o menino em uma fazenda vizinha se afastou de casa."

Josh respirou fundo, preparando para as memórias. *A dor.*

Hannah colocou os braços ao redor de sua cintura, confortando-o.

"Eu tinha visto o garoto antes, porque nossas mães nos obrigava a sair juntos. Então, quando minha mãe veio e me disse que o menino se perdeu, fechei os olhos e pensei nele. Era

um reflexo. Estas imagens vieram-me do menino andando no pasto seguindo um gato de rua e caindo. Eu podia vê-lo claro como o dia, sentado debaixo de uma árvore com uma pancada na cabeça e as lágrimas pelo seu rosto. Eu pensei que a árvore parecia familiar, então eu disse à minha mãe." Josh deu de ombros como se não fosse grande coisa

Mas tinha sido.

"Seus olhos tinham se arregalado, e ela me deu um tapa."

Hannah se surpreendeu, e ele beijou o topo de sua cabeça.

"É. Eu sei. Era como se ela soubesse o que eu estava falando, mas não queria que fosse verdade. Levei anos para descobrir isso. Mas de qualquer maneira, minha mãe me disse para nunca mais falar sobre isso novamente, mas eu não entendi. Eu só queria ajudar o menino. Então eu disse ao meu pai. Não me lembro exatamente o que aconteceu depois disso, tem sido por algum tempo, mas encontraram o menino eventualmente, exatamente onde eu o tinha visto."

"Ele estava bem?" Perguntou ela.

"Sim, um corte na cabeça e uma torção no tornozelo, mas ele estava bem. E assim foi o gato que ele encontrou." Josh soltou uma risada seca.

"No dia seguinte minha mãe me levou a um psiquiatra." Continuou ele, tentando suprimir a vontade de vomitar ou fugir. "Aparentemente esta *aflição* não era coisa nova para a minha mãe. Seu pai tinha e se matou."

"Querida Deusa, por quê?" A mandíbula de Hannah caiu.

"Eu não tenho certeza, mas meus pais eram fanáticos religiosos, e, aparentemente, o meu avô também era. Então, talvez ele pensasse que estava limpando. Eu não sei não, querida. Colocaram-me na terapia e me deram um coquetel de drogas que fodia meu sistema. Quando isso não funcionou e eu ainda podia localizar, eles raspam minha cabeça e usaram a terapia de choque."

Seu corpo estremeceu com o pensamento desses eletrodos e sua dor.

"Oh, bebê, eu sinto muito. Que tipo de ser humano mal faz isso com uma criança?" Hannah levantou a ponta dos dedos dela e beijou a parte inferior do queixo.

"Eles fizeram isso até que eu tinha dez anos, e então acho que eles simplesmente desistiram. Ou talvez eles não pudessem mais esconder as marcas de queimaduras. Eu realmente não sei, mas eu estava foddidamente grato."

"Eu também! Mas o que aconteceu depois? Isso não poderia ser o fim disso. E o que dizer de seus pais?"

"Minha mãe tentou a sua própria terapia, enquanto o meu pai olhava para o outro lado. Ela bateu a merda fora de mim com a menor indicação de que eu não era normal. Ela me chamou do filho do diabo, acreditando que a única razão que eu era assim, era porque o diabo me colocou em seu ventre. Não faz sentido uma vez que era seu sangue que me fez do jeito que eu era em primeiro lugar, mas é assim que ela racionalizou-o."

"Deusa. Eu realmente quero matar sua mãe, Josh."

"Eu também fiquei lá até que eu tinha dezoito anos, e depois entrei para o exército. Eu nunca olhei para trás. Tenho alguns documentos no correio há alguns anos atrás dizendo que meu pai tinha morrido de um ataque cardíaco e minha mãe tinha se matado em tristeza. Eles deram o rancho a um tio e me deixaram de fora do testamento. Mas eu estou bem com isso, honestamente."

"Eu queria que você tivesse sido capaz de resolver algumas das diferenças, mas, francamente, eu não sei se você poderia ter feito isso neste caso."

Josh riu. "Não é para tanto! Mas eu encontrei outra forma de família nos SEALs. Eu usei meu dom com moderação, só quando eu realmente precisava. Mas eu não contei a ninguém sobre ele. Eu não confiava em ninguém o suficiente."

"Bem, eu estou feliz que você confie em nós o suficiente."

Calor se espalhou sobre ele em suas palavras. Eles o amavam. Verdadeiramente. Ele não estava sozinho. Não tinha que esconder. Ele disse a Hannah seu passado, e ela não tinha fugido.

Jesus, que se sentiu bem.

Ele olhou para seu rosto, seus grandes olhos cinzentos, seus lábios carnudos, e sentiu só muito mais no amor. Ele tirou uma mancha de sujeira fora de seu rosto, em seguida,

enquadrrou seu rosto com as mãos. Isto foi a sua perfeição. Seu futuro. Aqueles olhos cinzentos olharam para ele com o infinito amor e apoio. Misture o verde jade do homem que amava e compartilhava e Josh sentiu-se completo. Ele suspirou. Foi tudo.

Ele se inclinou e beijou-a, o sabor de maçãs amargas e fusão de mel em sua língua. Ele poderia se afogar em seu gosto e nunca se faltar.

Seu corpo estremeceu, e uma escuridão grisalha rastejou por trás de seus olhos, ele puxou profundo, rasgando seu vínculo. O vínculo tremeu, mas permaneceu fiel. Josh levantou a cabeça, curvou o lábio, e agarrou a bunda de Hannah, levantando-a para o banco.

"Josh." Ela suspirou.

Ele abaixou a cabeça e tomou seus lábios, fechando-a quando arrancou suas roupas. Baixando a boca, ele mordiscou o queixo, o pescoço, então abaixou ao seu esterno para os mamilos. Ele puxou para baixo. Duro.

Ela cedeu fora do banco, levantando-se em direção ao seu rosto. Ele agarrou-a e levantou, e ela colocou suas pernas em torno de sua cintura, o núcleo molhado e quente contra seu pau. Josh chutou as roupas para fora do caminho para que ele não fizesse viagem e bateu-a contra a parede, não se importando se ele a machucou. Em algum lugar lá no fundo, ele sabia que isso era muito duro, muito brutal, mas não se importava. Ele só precisava mais dela. Ele tomou o lábio inferior entre os dentes e fechou os olhos, com muito medo que tivesse o brilho vermelho como antes e assustasse a merda fora dela. Ou pior, mostrasse a ela seus segredos.

Ele posicionou-se em sua abertura, sua umidade lhe dizendo, que ela estava pronta. Em um impulso, ele estava lá dentro, sua boceta apertando em volta dele.

"Josh." Ela gritou.

Ele recuou e bateu em casa novamente. E mais uma vez. Seus seios saltaram, e suas bolas cerradas. Mudou-se uma mão para cima e roçou o clitóris. Ela gozou apressada, seu calor pulsando em torno de seu pênis.

Josh levantou, ainda, no fundo, e articulou, colocando-a na mesa, batendo panelas e sujeira no chão. Ele resmungou, agarrou seus quadris, e axiais. Seu corpo tremia, suas bolas

subiam, prontas para ele gozar. Hannah estava abaixo dele, os olhos arregalados com paixão, um brilho rosado de seu clímax cobrindo a pele, ervas e solo espalhando na carne leitosa. Ele bombeou, lutando para o último resquício de controle antes que ele se perdesse. Ela gozou de novo, um grito nos lábios, e ele seguiu bem atrás dela.

Ele estava sobre sua forma desossada e respirou fundo.

O que diabos tinha acontecido?

Josh puxou para fora, sua semente ainda respingando. Abalado, ele estendeu a mão para algumas toalhas e limpou-a. Ele não queria manchá-la com tudo o que era. O que se fizessem uma criança? Seria como ele? Talvez sua mãe tivesse razão. Talvez ele realmente fosse filho de Satanás.

Ele enxugou os quadris e amaldiçoou quando viu hematomas claros como o dia em forma de suas mãos. Ele era um monstro, um maldito canalha que não merecia a fada na frente dele.

Hannah olhou para ele, seu sorriso desaparecendo. "Josh? O que há de errado?" Ela olhou para baixo e franziu as sobrancelhas. "Está tudo bem. É apenas uma pequena contusão. Vou curar em um par de horas. Eu gostei, realmente. Eu nunca soube que poderia ser tão poderoso. Você não me machucou."

Josh sacudiu a cabeça. "Mas eu fiz."

"Mas eu queria. Não se preocupe, Josh. Eu gosto de cada vez que fazemos amor, é novo e diferente."

A felicidade emanava dela, mas não podia confiar nele. Desta vez ela teve sorte que ele não a tivesse quebrado. Mas o que dizer da próxima vez? E quando ele não conseguisse controlar a fera dentro de si?

Capítulo 22

O sol brilhava através das janelas, aquecendo os ombros nus de Hannah, seus hematomas há muito tempo se foram, desde a sua tomada de amor. Mas ela ainda se lembrava deles, sentiu-os. Ela sentou-se no estúdio de Reed, vestindo apenas um vestido de verão, mas que era inverno, deixando Reed desenhá-la. Seu cabelo encaracolado enquadrando seu rosto e fazendo cócegas nas costas e ombros.

Ela mentiu. Tinha medo de Josh. Não era o sexo violento. Não, ela gostava. O que a assustou foi à maneira que ele transformou em si mesmo, como o que ele não estava realmente apresentando. Então interno, seu Josh. Ele estava fazendo o seu melhor em não ser, mas ainda mantinha partes oculta, peças, ela temia que iria quebraria e destruiria algo que ela segurou.

Não só a sua ligação, mas Josh por si mesmo.

Reed era tão diferente de Josh. Mais aberto, mais emocional. No entanto, ele também, escondia uma parte de si mesmo. Esse companheiro sempre teve de ser o sorriso de um a um feliz na sua família. Mas ele sentiu emoções tão profundas que a assustou e ela estava tão feliz que ele a tinha, e a Josh para se apoiar. Com a quantidade de turbulência em torno dos Jamensons, Reed precisava deles porque, se ele se inclinasse muito longe, quebraria. E ela não podia lidar com isso também.

"Ei, o que vocês querem para o jantar?" Josh perguntou, puxando-a para fora de seus pensamentos cada vez mais deprimentes.

Reed sorriu e riu.

"O quê? Estou perdendo alguma coisa?" Hannah perguntou. "Como na Terra havia sido engraçado?"

"Não, não é engraçado, é só que estou feliz." Reed deu de ombros, o riso ainda dançando em seus olhos. "Eu amo o fato de nós três estarmos fazendo isso. Você sabe, a coisa toda da bem-aventurança doméstica."

Josh balançou a cabeça, à beira de sua boca transformou-se num ligeiro sorriso. Hannah queria mantê-los perto dela e nunca deixar ir.

"Bem." Josh resmungou. "Alguém precisa cozinhar. Vou morrer se sou forçado a viver em uma dieta de quesadillas de queijo e iogurte. Eu não tenho nenhuma ideia de como vocês dois têm feito isso. Reed especialmente."

Hannah esfregou o estômago. "Iogurte grego é maná. Delicioso."

"Claro." Josh respondeu. "Vou fazer costeletas de porco com alecrim então."

"Uh, Josh, o que isso tem a ver com iogurte?" Perguntou ela.

"Você pode mergulhá-lo no iogurte." Reed respondeu, um sorriso satisfeito no rosto.

Josh bateu-lhe de cabeça a cabeça, uma falsa carranca em seu rosto.

"Não, isso é nojento. Eu quero costeletas de porco com alecrim e os dois que não são de nenhuma ajuda. Nada de iogurte." Josh disse.

"Ei, mas o que se eu quiser iogurte?" Hannah gemeu, só para ver a expressão no rosto de Josh.

Ele suspirou e beijou os lábios, hesitando. "Tudo bem, você pode tê-lo ao lado. As coisas que eu faço por amor. Ok, vou tirar a carne, então eu preciso ir fora para Kade. Ele vai treinar-me sobre os direitos do Executor. Eu não devo estar em casa muito tarde. Kade disse que queria estar com Finn e Mel."

Ele beijou-os e saiu.

"Ok, agora pare de se mover." Disse Reed, e voltou para o seu esboço.

Hannah assistiu, a forma graciosa que as mãos sobrevoavam a página. Seu talento espantando-a. E a beleza de seu projeto e a maneira como ele mergulhou em todos os trabalhos que ele fazia só mostrou a amplitude de sua paixão.

Uma paixão que ele tinha usado em ambos ela e Josh na noite passada.

"Eu não sei o que estou fazendo." Ela deixou escapar.

Reed fez uma pausa. "Com o quê?"

"Com dois homens. Essa coisa toda. Quero dizer, isso é tão diferente de mim."

Seu coração bateu em seu peito, e sua boca ficou seca. Mas ela não poderia tomar de volta essas palavras, mas queria desesperadamente. Os pensamentos e preocupações produzindo em sua mente desde que ela tinha conhecido os dois lutaram para sair. Não que ela não os amasse, fazia. Ela não poderia, no entanto, seguir em frente sem falar sobre o fato de que eles eram um trio louco, algo tão tabu que as pessoas apenas viam em romances trabalhando. Mas este não era um daqueles – era a vida real.

Reed estabeleceu seu bloco e lápis e andou na direção dela e segurou seu rosto.

"Nós não somos apenas dois homens. Nós somos seus companheiros."

"Eu sei, mas é tão estranho. Quero dizer, não o que estamos sentindo, porque isso é incrível. Mas a ideia de que apenas parece errado. Tudo aconteceu tão rápido."

Reed riu. Ok. Nenhuma reação ideal. Ela mordeu o lábio e lutou contra o impulso de bater nele. Como ele poderia rir de seus sentimentos?

"Você não é a única que pensou isso, bebê." Reed finalmente respondeu.

Espere. Ele estava lamentando tudo? Seu coração batia forte, e seus olhos se arregalaram.

Reed segurou-a perto e balançou a cabeça contra a dela. "Isso não é o que eu quis dizer. É apenas com o fogo, a guerra, Adam, você, Josh, o demônio..." Reed puxou para trás e encolheu os ombros. "Tudo."

Reed se inclinou, e ela encostou a testa na dele. "Eu sei, eu sou feliz. Realmente." Nossa, ela parecia estar esclarecendo muito recentemente. "Qualquer dúvida que eu possa ter, eu estou superando. E sinto como se eu conhecesse ambos de vocês muito melhor. Mas, Reed, você tem tanta história. Eu preciso saber mais. Sabe?" Caramba, primeiro Josh, agora Reed. Ela manteve puxando a curiosidade. Logo ela picaria onde não deveria, e ela só pode perdê-los. Mas ela precisava saber.

Hannah colocou os dedos em seus lábios quando ele tentou falar. Ela precisava tirar isso antes que perdesse a coragem. "Agora não. Os três de nós vamos buscá-lo ao longo do tempo. Mas eu era dona de uma loja e uma fabricante de poção com a minha mãe." Sua voz chamou, mas ela empurrou para baixo a sua dor. "Eu vivia com minha mãe para a maioria da

minha vida. Era isso que eu pensei que iria fazer. Gostaria de viver uma vida normal e, talvez, encontrar um marido bruxo e envelhecer. Eu não sinto por não conseguir, sou abençoada. Mas eu preciso ser mais independente de vocês dois e ainda estar interligados."

Reed beijou suavemente. Calor reuniu em seu ventre, mas sua mente rodopiava. "Isso é o que é um relacionamento. Independência e conexão. Nós vamos encontrar o equilíbrio. Nossa ligação é diferente porque há três de nós e também porque não são humanos. Estamos colocando em três diferentes tipos de pessoas e misturando-os. Tudo vai se acalmar, pelo menos com nós três."

"E o mundo lá fora?" Perguntou ela.

Reed suspirou. "Bem, que é de responsabilidade usualmente de Adam. Mas ele não está aqui. Pai e os outros dizem que ainda podem senti-lo, por isso sabemos que ele está vivo. Mas ele está machucado. Eu odeio que ele esteja nessa posição, com tanta dor."

"Mas não há nada que possamos fazer sobre isso." Hannah disse suavemente. "Nós só podemos cuidar dele quando ele voltar."

A voz de Reed embargada. "Eu não sei como Adam pode fazê-lo. Eu não sei o que eu faria se eu perdesse vocês dois."

"Eu acho que o melhor que podemos fazer é não pensar nisso. Mergulhe-nos no tempo que temos e proteger o bando a partir do que possa vir, é o que podemos fazer."

"Eu adoro a forma como minha companheira é sábia."

"Bem, é verdade. Eu sou uma rocha muito bonita."

"Isso você é." Ele se inclinou, beijou seu nariz, em seguida, arrastou seus lábios em sua bochecha e encontrou sua boca.

Ele provou sândalo, o lobo, e algo de especial que não podia descrever, mas era Reed. Ela derreteu em seus braços, preocupações e tensões de sua conversa tremulando longe quando o beijo se intensificou.

Reed puxou para trás, suas pupilas dilatadas com paixão. Deusa, que ela amava aquele sorriso. Nele, ela podia ver o seu futuro, seu amor e sua natureza, tudo o que ela nunca pensou que queria, mas tudo o que ela tanto precisava.

"Fique aí." Reed sussurrou. "Eu tenho planos para você."

Intrigada, seguiu seu caminho com o seu olhar quando ele cuidadosamente colocou para fora um pano grande caindo no chão, em seguida, foi a uma gaveta e tirou tinta.

O que ele estava fazendo? Eles não iam fazer amor? Por que ele estava indo para pintá-la? *Agora?*

"Hey." Disse ele, em seguida, beijou-a suavemente. "Não olhe assim. Eu disse que tinha planos para você." Ele a pegou e definiu-a sobre o pano, em seguida, despiu-a de suas roupas, seus dedos traçando círculos quentes em sua carne, quando ele fez isso.

Ok, isso poderia ser interessante.

Ele estava ali, totalmente vestido, parecendo sexy como pecado e inegavelmente dela.

"Eu amo você, Hannah."

Ela não teve a chance de responder, porque ele esmagou sua boca à dela, os mamilos roçando o algodão de sua camisa, enviando arrepios em sua espinha.

Ele agarrou seus lados, balançando contra ela, depois os baixou para o chão. Ajoelhando, ele tirou suas roupas rapidamente, em seguida, inclinou-se para obter um pincel.

Sua respiração se acelerou no olhar no seu rosto. Seus olhos baixaram e olharam com calor fundido.

"Eu sempre quis pintar você." Ele sussurrou.

"Eu pensei que era por isso que você me desenhou."

"Oh, eu vou pintar o seu retrato, sem dúvida. Mas agora, eu vou usar essas tintas comestíveis que comprei e tocar em você até que você goze. O que você diria a isso?"

Ela gemeu. "Sim, por favor."

Reed sorriu e pegou um pincel e mergulhou no azul. Seu pulso disparou quando ele brincava com ela lentamente do estômago com a ponta, e ela estremeceu.

"É frio."

"Deixe-me aquecê-lo, em seguida." Ele ronronou.

Essa foi a resposta que ela estava esperando.

Ele se inclinou e beijou a barriga, lambendo ao redor da carne pintada, mordiscando. Ele levantou seu olhar, seus longos cílios totalmente eróticos em torno de seus olhos verdes jade. Então ele pegou uma longa lambida na tinta, espalhando-a sobre seu estômago.

Querida deusa.

"Tem gosto de açúcar." Ele mergulhou o pincel novamente, pintando redemoinhos e folhas ao longo de seu torso, braços e pernas. Toda vez que ela queria mudar, porque ele brincava com ela tão bem, bateu-a com a extremidade do pincel.

"Pare de se mover." Ele repreendeu. "Estou me concentrando."

"Mas eu quero você. Por favor."

"Você me terá logo, eu prometo."

Ele mudou a cor, desta vez usando a tinta prata. Ela empinou fora do pano quando ele se inclinou e tomou-lhe o mamilo na boca. Ele amamentou e mordeu, enviando ondas de choque de calor para baixo a seu núcleo. Quando ele soltou, perdia a ponta do pincel em torno de sua aréola, e ela engasgou.

Ela morreria se ele fizesse mais preliminares. Ela estava queimando de dentro para fora, aquecendo-se na necessidade dele.

Mas ele não cedeu, ele apenas pintou seu outro seio, até que ela se contorcia com a necessidade.

"Há. Minha obra está completa." Reed sentou-se sobre as pernas, parecendo um gato com uma grande tigela de creme.

"Você só vai olhar para mim? Toque-me. Por favor." Quem era essa garota implorando por atenção?

"Oh, Vou tocar em você. Eu vou lambar cada centímetro de você, então eu vou tomá-la." Prometeu.

"Podemos pular a parte de lambar? Não que isso não soa incrível, mas eu quero você. Agora." Ela gemeu.

Reed deu uma risada gutural, e queria bater nele. "Paciência."

"Dane-se a paciência. Foda-me."

Ele levantou uma sobrancelha. "Eu gosto dessa sua boca. Eu gosto muito mais em mim. Mas isso tem que ser mais tarde." Então ele começou a lamber cada centímetro quadrado da pintura em seu corpo como um homem morrendo de fome. Ela gemia e doía a cada toque, cada mordidela, seu toque deslizando em cada fenda.

Quando ele sugou seus mamilos em sua boca, ela agarrou seu cabelo para mantê-lo lá. Gavinhas de calor enrolavam em torno de seu corpo, empapando sua pele, trazendo-a cada vez mais perto do clímax. Mas toda vez que ela atingiu a borda, ele a puxou de volta.

Maldito homem frustrante.

Ela fechou os olhos, subindo para atingir seu auge, até que ela sentiu algo fechado nos lábios inferiores e apertar contra seu clitóris. Ela abriu os olhos, imaginando o que poderia ser, e congelou. Reed se ajoelhou entre as pernas, um pincel limpo nas mãos e no final arredondado sem a escova brincava com sua boceta.

"Estes estão limpos, prontos para você. Eu queria pintar você, e eu vou." Reed rosnou.

Ela sorriu e balançou, em seguida, molhou todo final do caminho dentro. O pincel não era tão grande quanto Reed ou Josh, mas se sentiu tão maravilhoso e suave alisando em seu canal inchado. Ele moveu lentamente o pulso em um círculo pequeno, a borda do pincel esfregando contra o ponto G dela. Ela quase chegou lá, mas ele puxou de volta, brincando.

"Por favor, Reed."

"Calma."

O pincel esfregou novamente, mas desta vez, ele usou outro pincel e pintou seu clitóris. Ela gozou com força contra ambos, um grito rasgou fora de sua garganta. Que tinha de ser um dos mais duros orgasmos que já teve, e ele ainda não a tinha tocado com as mãos, apenas com os pincéis. Fale de uma nova apreciação pela arte.

"Jesus, Hannah. A maneira como você fica ruborizada quando goza, você é linda." Reed se inclinou e tomou seus lábios com os dele.

Sua língua dançava contra a dele, e ela o puxou para mais perto, querendo-o para dentro. Ele embalou seu rosto, em seguida, moveu suas mãos para espalhar suas coxas e lentamente entrou nela.

Oh. Meu.Deus.

Como ela amava aquele homem.

Ela olhou em seus olhos, nunca quebrando o contato quando ele afundou dentro em seguida, puxou para fora e repetiu em um ritmo incessante. A cada pulso, levantou-se mais e mais, até que ela desabou, caindo em um abismo de prazer, Reed seguiu logo atrás.

Respirando pesadamente, seu companheiro colapsou em cima dela, tinta respingando em torno deles. Ela segurou-o perto, a imersão em seu calor e cheiro.

"Eu te amo." Disse ela. "Eu nunca pensei em jogar com tinta desse jeito."

Reed rosnou que só podia ser de pura satisfação. "Eu sou um artista, o que posso dizer?"

Capítulo 23

Reed suspirou. Droga, que ainda não era a cor cinza certa. Não importa os negros, brancos e pratas, nada podia se misturar corretamente. Parecia monótono.

Chato. Não era como os olhos de sua companheira que olhavam para ele com amor e adoração. Ele grunhiu em frustração, o som ecoando nas paredes. Ninguém estava em casa a ouvir o seu aborrecimento, mas ainda se sentia bem para liberá-lo.

Ele tinha estado em um par de dias desde o seu prazer da pintura. Josh estava com Maddox, aprendendo mais sobre o bando e o que significava ser um executor, desde que Adam não estava por perto. Josh tinha ido embora a maior parte do dia, e Reed sentia falta dele. Como estúpido foi isso? Como se fosse um adolescente esperando pelo telefonema do quarterback da equipe de football. Josh trabalhou duro no que fazia, e de acordo com seus irmãos era francamente natural para ele. Ele encaixaria no bando, nasceu para isso.

Hannah não estava nem aqui para vê-lo trabalhar ou fazer sua coisa em torno da casa. Depois de sua conversa no outro dia, eles decidiram que ela precisava fazer algo sobre si mesma, para se sentir como se estivesse contribuindo para o bando. Sem mencionar o fato de que ela precisava aprender a usar suas habilidades de cura elevadas. Um amigo da família, a menina de Larissa, Gina, tinha um frio terrível que não ia embora, e Hannah tinha ido para ajudar.

Ele balançou a cabeça. Desde quando ele precisa de pessoas em sua casa para lhe fazer companhia? Ele passou quase um século sozinho e vivia muito bem. Bem, ele tinha numerosos membros de sua família, mas que não era o mesmo. Apesar de si mesmo, ele sentia falta do ex-SEAL e da beleza de cabelos cacheados e de olhos cinzentos. Eles o completavam.

Reed amordaçou.

Ele *não* tinha apenas citado *Jerry Maguire*.

Ok, ele precisava voltar para a pintura.

O rosto de Hannah olhou para ele de sua tela. Bem, a maioria de seu rosto. Ele ainda não poderia obter o cinza certo. Os outros não tinham visto ainda, e eles não veriam, não enquanto ainda estava nos estágios iniciais. Sentia-se muito pessoal, quando não foi concluído. Como ele era um pedaço de um quebra-cabeça não totalmente formado, que não combinava com os outros ainda.

Ele acrescentou mais prata para a sua mistura. Neste ponto, parecia um desperdício inútil. Ele poderia até mesmo capturar o seu espírito com um pincel? O jeito que ela riu com o curso de pintura? O jeito que ela gritou com um movimento do pincel? O rubor em seu rosto com a mistura de cores?

Ele pintou os outros de sua família, mas este foi de longe o mais difícil, o mais pessoal. E Josh era o próximo. Reed não sabia nem por onde começar com isso.

Reed balançou a cabeça. Como na terra tinha ele acabado com dois companheiros?

Ele sentou-se em seu banco e lembrou-se outra vez que ele tinha feito à mesma coisa, conversando com Willow sobre suas inseguranças no acasalamento com Jasper. Ele disse-lhe que tinha de ser feliz com um homem ou uma mulher em seu acasalamento. Ou até mesmo ambos. Mas ele sinceramente nunca pensou que tinha de realmente estar em um relacionamento com outras duas pessoas.

A dinâmica do três deles era assustadora como o inferno. Sem mencionar o fato de que seus dois companheiros, de alguma forma protegiam cargos e posições no bando. Mas ele não tinha.

Ele se livrou de suas próprias inseguranças.

Que diabos? Discussão sobre ser uma bagunça. Ele sempre se sentiu um pouco fora em sua família, como se estivesse faltando alguma forma. Mas não devia fazê-lo sentir como merda, que seus companheiros haviam encontrado o lugar no bando quando ele não podia.

Como foi que isto ia funcionar?

Deus, quão melodramático ele poderia obter?

Ele estava em um relacionamento cometido com duas pessoas que ele amava. Eles estavam planejando um futuro. Mas por que ele se sente tão desvendado? Tão estranho?

Talvez porque Josh estava agindo estranho. Esses momentos escuros que Josh pensava que ele se escondia tão bem foram se aproximando juntos agora. A coisa da mordida demônio assustou Reed. Ele tinha visto os hematomas nos quadris de Hannah quando ele chegou em casa um dia. Ela disse que estava tudo bem com isso, que o sexo foi consensual. Mas assustou. E mesmo que ela negasse, ele sabia que tinha medo nela também.

Houve momentos durante o dia que Reed encontrou Josh em pé no meio da sala, cerrando os punhos, um olhar vago em seus olhos. Então, o homem iria removê-lo e sorrir como se nada tivesse acontecido. Isto gelou Reed até o osso.

Ele amaldiçoou. Ele mataria os Centrais quando tivesse uma chance. Cada último dos fodidos deles. Eles estavam apenas brincando com a sua família porque eles podiam. Ele não era um dos mais violentos de honra da família, no que foi para Adam e Kade. Mas ele protegeria o que era dele.

Hannah esfregou as mãos, aquecendo-as. Ela estava pronta para isso? Cailin enxugou a testa de Willow enquanto ela se contorcia. Ela só tinha sido a curandeira por poucas curtas semanas, e agora aqui estava ela, segurando para entregar um bebê. Sua pele ficou fria e úmida, apesar das tentativas de criar atrito.

Ok, não era grande coisa. Basta ter um bebê. As mulheres fizeram isso todos os dias. Não é grande coisa. Então por que ela estava sentindo cabeça leve?

"Hannah, querida, você precisa se sentar?" Patricia perguntou. "Você está parecendo um pouco pálida."

"Aqui, deixe-me ajudar você." Mel veio ao redor da mesa e levou Hannah a uma cadeira.

Ela balançou a cabeça, limpando seus pensamentos. "Não, não, estou bem, realmente. Eu sou apenas nova nisso."

"Diga-me sobre isso." Willow riu de seu poleiro na cama médica, sua barriga saliente e ondulando em uma contração.

"Olhe para mim, agindo como uma idiota, enquanto você está aí tomando isto como uma campeã." Hannah estapeou-se mentalmente. Discussão sobre ser egoísta.

"Eu não sei nada sobre isso." Preocupação brilhou sobre o rosto, e Hannah correu para o lado dela e apertou sua mão.

"Ei, você está indo muito bem."

"Eu estou tão assustada. Eu pensei que eu estaria pronta para isso."

Patricia e Mel riram suavemente.

"Nem tanto, querida." Disse Patricia. "Eu não acho que eu estava pronta para qualquer um dos meus meninos. E eu certamente não estava pronta para Cailin."

"Você nunca está." Cailin disse com um sorriso.

"É verdade, mas você fez isso para a vida adulta. Isso é uma façanha."

Willow grunhiu e esmagou-lhe o rosto quando outra contração bateu nela. "Como é que você passou por isso sete vezes, mãe? Quer dizer, eu acho que não posso fazer isso uma vez."

"Willow, é um pouco tarde para isso agora. Você não acha?" Hannah brincou. Esfregou pequenos círculos no estômago de Willow, aquecendo a mãe e o bebê. Outra contração veio, e ela fechou os olhos, concentrando-se na dor emanando de Willow e harmonizando-os. Este foi o seu presente. Ela só esperava que fizesse algo de bom com ele.

A porta se abriu, e North andou dentro. Agradecendo a deusa que não estava sozinha nessa.

"Como você está indo, Will? Espero que essas senhoras estejam cuidando de você. Lá fora todo mundo está pensando em você, esperando que você esteja fazendo bem." North sorriu.

"Essa é a nossa sugestão. Vamos lá, Cailin, vamos sentar-nos com os homens. Agora, Willow, bebê, não se preocupe. North entregou centenas de bebês, incluindo sua irmã querida. Ele cuidará de você e de meu neto." Patricia beijou Willow e andou do quarto com Cailin em sua cauda.

Os Jamensons surpreendia Hannah com cada turno. Eles estavam tão perto e às vezes eram demais, mas ela amava de qualquer maneira. Ela fechou os olhos novamente estava se concentrando em manter a dor de Willow para baixo, quando Jasper andou através da porta.

Ok, a quantidade de pessoas indo e vindo estava ficando um pouco perturbadora.

"Eu sei, eu sei." Jasper disse. "Você disse que pode ser muito para eu estar aqui. Mas isso não é oitocentista. Eu preciso estar aqui. Vou ser bom. Eu prometo. Eu posso levá-lo."

North jogou a cabeça para trás e riu. "Claro."

"O quê?" Hannah perguntou.

Mel balançou a cabeça, um sorriso em seus lábios enquanto ela segurou a mão de Willow. "Nós iniciamos Kade fora durante o parto de Finn. Ele resmungou um pouco demais a cada contração. É difícil empurrar um bebê para fora, enquanto mima um companheiro, ao mesmo tempo."

A sala irrompeu em gargalhadas, e Jasper correu para segurar a mão de Willow e dar-lhe um beijo suave.

Seus olhos se fecharam de novo, ela puxou a sua magia, infundindo-a em seu paciente com toda sua força. Willow imediatamente parou de se contorcer e se acalmou.

"Você é uma maravilha, Hannah. Eu gostaria que você estivesse aqui para Finn." Mel sussurrou em reverência.

"Vou estar aqui para o próximo bebê."

"Uh, sim. Dê-me um pouco de tempo para isso, ok?" Mel riu.

"Hannah, você parece como se tivesse tudo sob controle." Disse North. "Você quer fazer a entrega real?"

Seus olhos se arregalaram, e a sensação de desmaio voltou.

"Eu nunca entreguei um bebê antes, e eu não quero estragar. E se eu apenas assistir e ajudar com a dor." *Veja, isso não soa como um guarda-fora. Eu sou de executar um inferno, certo?*

"Eu confio em vocês dois." Willow deu uma risada triste, e Hannah colocou mais magia em sua cura. "Ambos de vocês apenas ajudem-me, ok?"

Jasper beijou-a novamente, um sorriso triste no rosto. "North sabe o que está fazendo. Ele é um especialista. Além disso, Hannah nossa Curandeira ela ajuda e aprende."

Willow assentiu. "Sim, para o nosso próximo bebê."

Seu companheiro se encolheu. "Vamos passar por este primeiro nascimento, ok?"

Hannah sorriu e recostou-se durante uma pausa nas contrações. Ela adorava esta família. A mão dela veio por sua própria barriga e descansou em seu estômago apartado.

Ela não estava grávida, ela teve ervas para ter certeza que não estava. Os três ainda não estavam prontos. Mas eles teriam bebês no futuro.

Seu coração se apertou. Ela teria os bebês com dois homens. Dois pais. Totalmente notável e assustador como o inferno.

Willow choramingou, e Hannah voltou ao seu trabalho. Paz fluía através dela, arquivando a magia da sala e seu paciente. Com um último grito de Willow, Hannah sentiu que faltava pouco para uma vida nova. *Um bebê.*

"É uma menina." Disse North, segurando um bebê, mexendo ensanguentado. "Venha e corte o cordão, Jasper."

"Ela está bem? Todos os dez dedos nas mãos e dez dedos nos pés?" Jasper perguntou.

"Conte-os sozinho. Venha conhecer a sua filha."

Lágrimas arquivaram em seus olhos enquanto ela massageava o estômago de Willow para ajudar com a cura.

"Brie." A nova mamãe sussurrou em reverência.

"Brie, bebê. Temos uma filha." Jasper embalou a pequena forma e olhou para baixo.

"Jasper, deixe-me limpá-la e ter certeza que ela está bem." Disse Hannah. Ela queria ter certeza de que tudo foi perfeito com a bebê Brie. Depois de tudo, este era o nascimento do seu primeiro filho.

O novo pai balançou a cabeça rapidamente e colocou a recém-nascida em seus braços. Ela colocou Brie no balcão estofado e a limpou, olhando para aqueles lindos olhos azuis que todos os bebês pareciam ter. Uma vez limpa, ela colocou o bebê nos braços

estendidos de Willow. Lágrimas correram pelo rosto de todos. Hannah lavou-se fora e andou fora da sala para ver seus meninos.

Mel já estava lá, transmitindo a notícia da nova adição, mas Hannah só tinha olhos para os seus dois homens. Seus homens. Ela caiu em seus braços, segurando-os perto, inalando o cheiro. Isso era tudo que ela nunca sonhou. Isto foi sua perfeição.

Capítulo 24

Josh olhou ao redor da casa vazia e suspirou. Depois de um dia de treinamento, seus músculos doíam a ponto de até mesmo seu cabelo machucar ao se mover. Era como formação nos SEALs novamente. Sim, por causa da maldita mordida demônio, sua força tinha aumentado, mas os lobisomens poderiam chutar o traseiro sério. Tudo que queria fazer quando ele chegava em casa era ter uma boa refeição em seguida, manter seus companheiros próximos. Então, o que se parecia, um amor perfeito? Francamente, não havia nenhuma maneira que ele pudesse ter sexo hoje à noite. Ele estava muito fodidamente cansado.

Ok, ele provavelmente poderia ter sexo hoje à noite. *Se* seus companheiros dessem a tentação.

Ele riu. Ok, com quem ele estava brincando? Seus companheiros *sempre* seriam uma tentação.

Mas eles não estavam aqui para fazer isso. Reed foi para fora à casa dos anciãos fazendo alguns trabalhos de pintura para seus pergaminhos. O que quer que isso significava. Hannah tinha decidido ficar esta noite com Willow e ajudar com o bebê desde que Jasper precisava sair com os jovens para uma caçada.

Josh sorriu com o pensamento de Brie em seus braços. Tal pacote pequeno de calor. Ela foi como uma pequena pessoa, embrulhada em um cobertor rosa.

Ele bufou.

Sim, ela era uma pequena pessoa. Assim como Finn. Ele nunca pensou que iria segurar um bebê, muito menos ser contemplando com um dos seus próprios. Mas eles queriam. O olhar nos olhos de Hannah, quando segurou o bebê era um sinal claro que ela queria isso.

Paternidade.

Por alguma razão, não assustou tanto quanto deveria.

Uma dor aguda correu até seu braço, por cima do ombro, através de seu pescoço e rosto, em seguida, abriu-lhe a têmpora. Ele resmungou, então quase vomitou com o cheiro de

ovos podres sobrecarregando seus peitos. Ele correu para o banheiro e lavou o rosto. Suas mãos apertaram em um aperto firme em torno da borda da pia, e ele olhou-se no espelho.

O que diabos estava acontecendo?

Se ele não soubesse de nada, ele teria pensado que estava tendo uma convulsão. Mas não pensava assim. Não, isso foi por causa da mordida.

Ele jogou água no rosto novamente, em seguida, secou-a com uma das toalhas que Hannah tinha comprado para iluminar o quarto.

Como se ela planejasse viver aqui para sempre.

Algo que ele queria desesperadamente fazer, mas não parecia que isso iria acontecer. Não com o que arranhava abaixo da superfície de sua pele, algo que ele não queria pensar.

Uma batida na porta assustou.

"Josh? Está tudo bem?" Reed perguntou.

Ele colocou a toalha de volta e tentou recuperar alguma compostura.

"Sim, vou estar fora em um minuto."

"Você tem certeza? Senti o cheiro de seu medo da porta da frente."

Fodido narizes de lobisomem.

"Eu estou bem, realmente."

Reed suspirou pela porta. "Ok, eu estou indo para ir trabalhar no convés, enquanto ainda temos alguma luz. Você quer uma cerveja?"

"Claro."

Fora para as últimas semanas, eles foram na construção de um deck envolvente para adicionar a um quintal. Jasper ou Kade, que possuía a sua própria contratação de negócios, poderia ter feito isso em uma pitada. Mas Reed e Josh queriam fazê-lo, usar suas mãos para construir a sua casa.

Além disso, ele gostava de assistir Reed sem a camisa. Mesmo no auge do inverno, Reed iria descolar sua camisa suada e trabalhar. Lobisomens eram malditamente quentes. Em todos os sentidos da palavra.

Ele deveria saber. Ele tinha Reed em seus braços, no peito dele na noite anterior. Ele balançou a cabeça. Quem diria que ele estaria em um relacionamento sério?

Não só com um amor, de uma mulher de cabelos cacheados, cheia de curvas, mas com um lobisomem sexy do sexo masculino, com um lado sensível. Fale sobre o estranho. Mas ele adorava. Amava.

Seus ouvidos soaram quando a dor de cabeça rugiu de volta.

Ok, chega de pensar sobre isso.

Ele deu a sua reflexão uma última olhada no espelho e tentou não pensar no lampejo vermelho que iluminava no escuro.

Josh andou fora do banheiro, através da casa e parou em suas trilhas. Reed estava sem camisa, descansando contra um pilar. Sua garganta trabalhou quando ele engoliu sua cerveja, os lábios em volta da abertura do frasco.

Maldição.

Josh começou a suar e tentou pensar em algo para dizer.

Reed sorriu maliciosamente e torceu uma sobrancelha.

Sim, o homem podia ler sua mente.

Ele passou a Josh uma cerveja e piscou. Maldito lobo arrogante. Ele poderia ter pensado em Hannah, e era por isso que sua ereção tendia em seus jeans, forçando o material. Embora agora Josh pensasse nela e aqueles lábios carnudos, os dentes em seu zíper cavando seu pau. Porra, que iria deixar uma marca. Ajustou-se, em seguida, deixou a bebida fria ir garganta abaixo. Agradecendo que tomaria uma borda fora do calor fluindo através de seu sistema. Era certeza.

“Está pronto?”

Inferno sim. Uma imagem de Reed em seus joelhos, sugando-o enquanto ele enfiava goela abaixo do homem o fez gemer.

“Espere. Pronto para quê?”

Reed riu e atirou-lhe um martelo, que ele mal conseguiu pegar no seu atual estado de excitação.

"Eu queria terminar o deck. Mas se você quiser a martelar alguma coisa, eu estou no jogo." Ele levantou uma sobrancelha.

"Oh." Ele limpou a garganta. "Precisamos terminar isso antes de começar outra tempestade, mas vou levar a oferta mais tarde."

"Tenho certeza que você vai."

Com isso, ele foram trabalhar, estabelecendo as pranchas e martelando pregos até que seu trabalho se assemelhava ao convés que estavam indo fazer.

"Merda." Reed rosnou.

Josh irrompeu em uma gargalhada. "Eu pensei, que lobisomens tinham reflexos incríveis. Como diabos você acertou o polegar?"

O outro homem fez uma careta e apertou sua mão. "Não é minha culpa. Eu estava distraído."

"Oh, e mesmo?"

"Sim, você estava curvado na minha frente, balançando a sua bunda, enquanto trabalhava o último pedaço de madeira. O que você esperava?"

Ele engoliu duro. "Você vai me culpar por isso?"

Reed deu de ombros. "Muito bonito."

Ok então. Deliberadamente, Josh virou-se e inclinou-se novamente, inspecionando seu trabalho.

Seu companheiro gemeu e andou por trás dele, apoiando as mãos nas coxas de Josh, esfregando o jeans desgastado. Ele balançou o traseiro, algo fora do personagem para ele. Ele era usualmente o dominante, não o criativo. Mas estar com Reed nesta posição arrepiava a espinha e fazia com que ele quisesse se submeter a ele.

"Você sabe que nós não fizemos isso atualmente, desde a noite na floresta." Disse Josh. Eles tinham dormido com Hannah e tocado um pouco, mas eles não tinham compartilhado sexo entre os dois. Um fato que Josh notou. Reed não o queria?

Seu amante se inclinou e beijou sua bochecha. "Eu sei. Eu não queria vir demasiado forte e pular todos os dias. Embora o pensamento passasse pela minha mente."

"Estamos feitos aqui?" Resmungou. "Vamos entrar. Eu sei que você não tem vizinhos, mas a ideia de dar qualquer show pode ser demais para mim."

Reed riu. "Vamos lá, garotão." Ele deu um tapa na bunda e andou dentro da casa.

Ligeiramente ofendido, ele esfregou o ferrão enquanto o seguiu. "Garotão?"

"Bem, é a verdade. Pergunte a Hannah." Reed fez uma careta.

"O que você quer dizer com isso?"

Ele encolheu os ombros. "Talvez eu queira saber o que se sente. O que Hannah sente."

Josh engoliu em seco. "Você quer dizer..."

"Sim." Reed balançou a cabeça. "Mas não se preocupe. Quero dizer, é apenas um pensamento."

Ele piscou, então trouxe o outro homem em estreito para um abraço. Deus, pensar que este homem precisava de garantia de que ele amava e o queria, pavimentou-o. Isso significava que Josh não estava fazendo seu trabalho. Sim, sua merda de identidade própria levou a maior parte de seus pensamentos nos dias de hoje, para não mencionar as mudanças nele. Mas isso não significava que ele tinha que negligenciar Reed.

Ele tomou o queixo do outro homem em um aperto firme. "Nunca, *nunca*, ache que eu não quero você."

Reed exalou um suspiro trêmulo. "Eu sei, Josh."

"Sabe?"

Ele riu um riso baixo. "Deus, eu sou uma criança do meio."

Josh riu e beijou sua testa. "Não, você apenas não é o cara que bate no peito e arrasta seu companheiro de volta a caverna por seu cabelo como seus irmãos são."

Os dois riram até lágrimas derramarem a partir dos cantos de seus olhos.

"Além disso." Ele continuou. "Eu posso fazer o suficiente, para nós dois."

"Verdade."

Ele passou a mão pelos cabelos loiros cor de areia de Reed "Eu te quero. Em todos os sentidos."

Seu companheiro rosnou e empurrou-o para baixo no sofá. Eles tiraram a roupa, mordiscando e lambendo a pele um do outro. Josh poderia se afogar nesse perfume sândalo. Ele girou o corpo e esmagou a boca para a dele. O outro homem tinha gosto de cerveja e o gosto rico que era todo Reed, tão diferente de Hannah. Mas oh, quando ambos se fundiram em uma mistura de delícias, foi incrível.

Nu, ele deslizou as mãos para cima e para baixo do corpo de seu amante, saboreando os contornos suaves de seu corpo e a maneira como os músculos de seu estômago contraíram e apertaram quando ele perdia seus dedos calosos até eles. Reed estava debaixo dele, esfregando as mãos pelas costas de Josh e agarrando sua bunda. Josh lançou no mesmo ritmo com a fricção de Reed, seu pau correndo contra o seu amante. Gavinhas grossas de desejo em volta de sua espinha, e suas bolas ficaram pesadas.

Esta foi a primeira vez que foi apenas a dois deles. Sem Hannah. Ele notou a falta da presença dela, mas tinha também que saber qual era a sensação de estar com Reed sozinho.

"Droga." Ele grunhiu. "Eu quero você."

"Então me tenha." Reed segurou seu pau e bombeou-o.

Josh quase dobrou do sofá e gozou. Tão diferente de Hannah. Ele amava as mãos pequenas sobre ele, do jeito que ela torcia e trabalhava-o lentamente. Mas com Reed, não houve qualquer cuidado. Apenas pura paixão e força.

Jesus. Ele era um homem de sorte.

"Você precisa parar com isso." Josh embargou. "Eu não sou como você, eu não tenho o tipo de tempo de recuperação. Eu não quero gozar, até que eu esteja dentro de você."

Ambos tremeram com o pensamento.

"Então fique dentro de mim." Reed asperamente.

"Oh, eu vou. Mas primeiro eu vou te provar."

Porra!

Josh se ajoelhou na frente de Reed e levou-o na mão. Ele ergueu o punho, em seguida, deslizou lentamente para baixo, antes de rolar as bolas do outro homem na palma da

mão. Reed inclinou os quadris, e Josh lambeu a gota de pré-sêmen na coroa, deixando o gosto salgado sobre a língua antes de engoli-lo todo.

Eles tinham feito isso algumas vezes antes, mas ainda se sentia como se estivesse aprendendo a agradar seu namorado e tentando encontrar um ritmo que ambos gostavam. Foi o que fez essa relação se sentir real o fato de que eles falavam e tentavam ver o que era bom. Josh relaxou a mandíbula e levou-o mais profundo, deixando o pau do outro homem tocar no fundo de sua garganta antes de ele escavar e chupar. Ele levantou a cabeça e lançou-lhe, em seguida, repetiu o processo até que Reed ofegou com a necessidade, empurrando seus quadris.

"Merda, eu vou gozar".

Josh bloqueou as mãos em volta dos quadris de Reed e engoliu o gosto inebriante até que o ordenhou até a última gota. Ele puxou de volta e deixou ir o homem ainda duro com um pop.

"Eu acho que eu acabei de morrer."

Josh lambeu os lábios. "Que caminho a percorrer."

Reed sorriu rolou mais, colocando sua bunda na cara de Josh.

"Você está tentando me dizer alguma coisa?"

O outro homem riu. "Bem, eu não queria ser tão óbvio. Não, eu estava chegando para o lubrificante. Você pode obtê-lo? Está na gaveta na parte inferior da mesa ao lado. Estou muito desossado."

Josh levantou uma sobrancelha e olhou para a ereção como uma pedra dura prensada entre seu amante e o sofá.

"Não é isso que eu quis dizer."

"Oh, você não está desossado de tudo, bebê."

Ele riu, em seguida, cavou ao redor da gaveta para o lubrificante. Seu coração disparou com a ideia de que ele estava prestes a fazer. Tal território desconhecido. Tabu para a maioria.

Mas, porra, ele queria isso.

"Uh, Reed, pode ter que mover o lubrificante para um quarto diferente em algum ponto. Não que me importe o fato de que estamos prontos em todos os cômodos da casa. Mas uma vez que Finn e Brie estejam grandes o suficiente para andar ao redor, que poderia ficar um pouco embaraçoso."

Reed riu. "Sem contar os nossos filhos."

Josh sorriu e ignorou a dor de cabeça formando então abaixou a cabeça para morder o lábio Reed.

"Diga-me o que fazer."

"Só me esfregue. Circule a borda com lubrificante em seguida, coloque um dedo e estique-me. Eventualmente você deve ser capaz de obter três dedos. Ok?"

Ele respirou fundo e tentou não entrar apenas no pensamento.

Ele esfregou o dedo com o lubrificante, em seguida, driblou-o no vinco de Reed e seu amante estremeceu.

Bom.

Ele circundou a borda, amando a maneira que Reed cerrou em resposta. Lentamente, ele entrou em um dedo, e Reed apertou para baixo.

"Shh, relaxe." Josh esfregou círculos em volta de seu amante, e ele se acalmou.

Ele jogou um pouco mais então adicionando um segundo dedo, achando o feixe de nervos que Reed jogou com ele, em seguida, circulou.

"Sim, aí mesmo, Josh."

Ele o fodeu com os dedos, acrescentando um terceiro quando ele estava pronto. Josh pegou então estava atrás dele, posicionando seu pau na entrada.

"Pronto?"

"Sempre."

Josh empurrou a frente, a cabeça de seu pênis desaparecendo na bunda de seu amante. Foda-se. Ele nunca tinha sentido nada parecido. Tão quente. Tão apertado. Tão diferente de Hannah.

Mas ele a queria também. Queria os dois. Foda-se.

Ele empurrou para frente, parando em intervalos enquanto Reed ajustava-se para ele. Finalmente, as pernas tocaram a traseira de seu amante. Josh fez uma pausa, mergulhando o sentimento em torno de seu pênis. Então ele puxou para trás, até que apenas a cabeça permaneceu enterrada e bateu para frente novamente.

"Josh."

"Reed..."

Ele resmungou, em seguida, empurrou mais e mais, ofegante, suor escorrendo, até que apenas os sons da carne batendo e gemidos arquivaram na sala. O sofá deslocava a frente com cada impulso, e Reed empurrava para trás, querendo mais contato.

Relâmpagos subiram nas costas, formigamento nos braços e pernas, terminando em suas bolas, até que ele veio com um grito, seu corpo bombeando a sua semente em seu companheiro, Reed logo seguiu. Josh colapsou em cima dele, seu pau ainda enterrado. Ambos estavam suados e ele puxou então rolaram para o chão, um emaranhado de pernas e de calor.

"Eu te amo." Reed sussurrou. Isso foi incrível pra caralho!"

"Eu também te amo. E diga-me sobre isso."

A dor subiu-lhe no braço, e sua cabeça latejava.

Reed levantou-se sobre um cotovelo e correu as pontas dos dedos para baixo da têmpora de Josh. "O que há de errado? Você está bem?"

"Nunca estive melhor." Ele respondeu com os lábios apertados.

Se apenas isso fosse verdade.

Capítulo 25

Josh arranhou a crosta em seu braço, frustrado, a maldita coisa não iria curar totalmente. Não importa o que Hannah ou North fizessem, isto ainda parecia uma ferida aberta. Pelo menos não sangrava mais. Mas foi além de chato.

Alfinetadas de sensação dançaram ao longo de sua pele, terminando em suas têmporas. Rosnando, ele esfregando-os. Por que não teria essa maldita dor de cabeça ido embora? Ele vinha atuando para cima, ficando cada vez pior desde a semana passada, com seu interlúdio com Reed no sofá.

Os três tinham feito amor todas as noites, em várias posições e acoplamentos, e ele se sentiu mais próximo de ambos. Como se fossem uma família real.

Dor cegante atravessou seu corpo, e ele lutou contra a vontade de vomitar. Ele soltou uma série de maldições.

Hannah correu para a sala e segurou sua mão. "Eu senti a sua dor em toda a casa. Deixe-me ajudar."

Ele recuou, segurando seu braço. "Estou bem." Ele mordeu fora.

Seus olhos se arregalaram, e Reed entrou na sala.

"O que está acontecendo?" Perguntou ele.

Josh balançou a cabeça. "Eu só tenho uma dor de cabeça e agi como um idiota." Ele passou mais perto de Hannah e beijou-a suavemente. "Sinto muito, querida."

Ela sorriu, mas seus olhos continuam a olhar cansados. "Está tudo bem. A dor faz com que fique todo desagradável. Mas deixe-me ajudar." Ela segurou as mãos, e Josh balançou a cabeça.

"Eu estou bem, realmente." Algo o incomodava, alguma razão para não deixá-la tocá-lo. Ele não sabia o porquê, mas ela não podia ser permitida para curá-lo.

Ela encolheu os ombros, mas ainda parecia ferida. "Ótimo. Mas, por favor deixe-me saber se algo está errado. Eu quero ajuda-lo.Ok?"

Ele não respondeu.

Ela afastou uma mecha de o cabelo de seus olhos e chegou até a colocar seus lábios nos dele. Quando o beijo terminou, ela andou de volta para a sala de estar a olhou através de um alguns livros de medicina do bando que ela trouxe da clínica de North.

Josh olhou para Reed, que fez uma careta para ele.

"Você não está bem." Ele rosnou.

"Volte a foder. Eu só preciso de um minuto." A voz de Josh levantou com cada palavra.

Por que diabos estava olhando para ele?

Reed rosnou novamente, desta vez os olhos brilhando de ouro. "Cuidado. Por favor."

"Reed, deixe fora." Hannah repreendeu. "Venha me ajudar. Josh precisa de algum espaço. Eu preciso de sua ajuda para colocar nomes nestes livros que eu vi."

"Sempre a mediadora, nossa Hannah." Josh rosnou.

Que diabos está acontecendo?

"Josh, que há com sua bunda? Por que você está agindo assim?" Reed perguntou, raiva e tristeza em seu rosto.

Eu não tenho ideia.

"O quê? Eu não posso agir como eu quero? Não posso falar o que vem na minha mente? Me desculpe se eu não quero agir como o marido desta calamidade de um relacionamento com os dois de vocês. Eu não sou um fodido doente que precisa dessa merda." Sua visão avermelhada. A fúria de suas mentiras e raiva provou metálico em sua língua, mas pediu-lhe para ficar calmo.

Reed fez uma careta, a dor em suas características.

Hannah empalideceu suas respirações rasas. "Josh, por que você está dizendo essas coisas? O que há de errado?"

"Você é o que há de errado. Tudo sobre isto. Eu não quero isso. Eu só quero voltar ao que eu tinha e nem pensar em vocês dois e seus fodidos jogos mentais."

"Josh." A voz de Reed baixou para um rugido gutural, os olhos brilhantes. "Eu te amo. Hannah te ama. Mas você não pode falar-nos desta maneira."

Ele gritou, sua fúria ecoando em suas paredes. Ele tropeçou a frente e empurrou tudo fora do balcão. Hannah gemeu, e Josh se virou para ela.

Assim como o sonho. Seu pescoço implorou por suas mãos. Josh cerrou os punhos, com a boca salivando para matar.

Reed saltou na frente de Josh, protegendo-a.

"Eu não preciso disso!" Ele gritou. "Eu não preciso de vocês dois."

"Calma, Josh." Reed acalmou. "Vamos falar sobre isso."

Hannah mordeu o lábio, os olhos brilhantes. Por que não fez o seu grito presa? Ela não deveria estar triste? Sua respiração ficou trêmula, com os cabelos encaracolados saltando sobre os ombros a cada movimento.

"Por favor, deixe-nos ajudar." Ela sussurrou.

Josh gritou novamente, uma névoa vermelha apresentando em sua visão. A sala acesa em um estranho brilho vermelho. Aparentemente não era apenas a sua visão que estava vermelho, mas os olhos também. "Eu não preciso da sua maldita ajuda bruxa e lobisomem. Eu estava bem antes de te conhecer. E eu não preciso de você agora."

Ele pegou a escultura de barro de uma menina de cabelos encaracolados que Reed tinha feito para ele e atirou-a contra a parede. Ela se quebrou em mil pedaços, e Josh se deleitava com isso.

Ele virou-se deles e correu para fora da casa, destruindo mais quando ele foi.

O ar frio escovava seu rosto quando ele saiu da varanda.

Espere. De onde ele estava indo? Merda. Volte. Encontre-os. Desculpe-se. Deixe Hannah curá-lo. Qualquer coisa para parar a dor. Não apenas o seu braço e na cabeça, mas o sangramento em seu coração.

Uma dor cegante veio de novo, e ele vomitou nos arbustos. Foda-se. Ele precisava sair. Deixar o bando. Deixar a sujeira doente atrás dele.

Ele não se importava para onde correu, ele só precisava ir. Um flash fez piscar. Então ele não viu nada.



Hannah deixou as lágrimas caírem de seus olhos quando a porta da frente bateu. Seu peito doía enquanto ela lutava para respirar.

Josh tinha ido. Ele atualmente os deixou. Ele tinha acabado com suas coisas, dito palavras que não poderia ter significado, e andou fora da porta. Seu coração estremeceu e ela lutou para permanecer em pé. Ela pensava que tudo estava indo bem. Os três eram uma família, e eles tinham sido olhado para o futuro. Eles queriam bebês.

Ela deixou escapar um soluço.

"O que foi isso, Reed?" Ela sufocou.

"Eu não sei, bebê."

Ela correu para os braços, mergulhando em seu calor. Acolheu-a, segurando-a próximo e ela inalou o aroma da floresta que veio de seu lobo.

"Isso não era ele."

"Eu sei! Foi essa maldita mordida de merda. Sabíamos que algo estava errado, mas nós fodemos em torno sobre o assunto. Tudo que fizemos foi esperar o melhor e perguntar aos anciãos. Que diabos foi isso, hein? Eu me sinto tão inútil. Eu sou lobisomem, eu não tenho que ser inútil."

Ela respirou firme. "Não podemos simplesmente deixá-lo sair assim."

"Eu sei, vamos lá. Ele não pode ter ido longe."

Ele segurou a mão e levou-a fora. Ele virou o rosto para o vento e seguiu o cheiro de Josh.

Oh, por favor, deixe-o ficar bem.

Ela não sabia o que faria se o perdesse. Ela adorava Reed, mas eram os três que faziam o seu trabalho no vínculo. Dando-se um tapa mental, ela balançou sua cabeça. Ela não podia pensar assim. Eles o encontrariam, iriam contê-lo o quanto podiam, e ela o curaria. Ela usaria qualquer poder que pudesse e encontraria o seu Josh, no impostor que o alegou em fúria.

Reed parou e empalideceu. "Ah não!"

"O quê?" Ela sussurrou. Ela mordeu o lábio e olhou em volta. Ela não conseguia ver seu companheiro perdido. "Onde ele foi?"

"Ele se foi." Ele sussurrou.

Já era.

"Ele se foi. Sua trilha termina aqui."

Ela olhou em volta. Somente as árvores e vegetação cercavam. A maioria das árvores perderam suas folhas antes que ela moveu dentro. Agora, no auge do inverno, as suas folhas leigas como cadáveres no chão.

"Mas não há nada aqui."

"Eu sei. É como se ele desaparecesse." Reed segurou a mão dela e olhou em seus olhos.

"Mas o que poderia fazer isso?"

Um olhar triste atravessou seu rosto, e ele balançou a cabeça.

"Só uma coisa pode fazer isso, Hannah."

"Um demônio." Ela sussurrou e ele concordou.

O que aquele demônio fez com Josh?

Reed pegou seu telefone. "Eu preciso chamar meu pai. Vamos encontrá-lo."

Hannah deixar outras lágrimas caírem pelo seu rosto. Pensamentos do que nova capacidade de Josh poderia significar guerreou com o que ela sabia de demônios. Ela sentiu-se mal. Mas, o que se... nós não pudemos? E se o bando não ia deixá-lo ficar, porque ele poderia ser um demônio?

Reed passou o telefone longe de sua orelha quando a pessoa do outro lado respondeu. "Hum, pai ouviu isso. Josh é do bando. Vamos encontrá-lo."

Ela colocou os braços em volta da cintura. Eles só podiam esperar.

Josh não conseguia ouvir nada ao redor dele e não sabia onde estava. Ele piscou e rapidamente fechou os olhos novamente. Essa luz maldita que trouxe a escuridão machucava como o inferno.

Onde ele estava? Como se tinha chegado até aqui? Onde quer que aqui fosse.

"Eu vejo que você fez isso."

Ele olhou para cima. O demônio Caym, sorriu.

Oh doce Jesus.

Ele balançou a cabeça. "Eu não sei o que está acontecendo, mas me leve de volta. Agora."

Caym jogou a cabeça para trás e riu. "Você não tem qualquer espaço para negociar. Mas eu não trouxe você aqui. Você conseguiu."

Seu coração batia em seus ouvidos. "Quer dizer que eu teleportei aqui ou algo assim?"

O demônio sorriu. "Ou algo assim? Você fez isso no seu próprio campo. Mas você não será capaz de fazê-lo novamente. Então não tente voltar aos Redwoods. Você não é um demônio totalmente. Quando seus poderes se tornam realidade, você precisa encontrar o seu criador. Então você fez." Ele deu de ombros, como se dizer a um ser humano que ele se transformou em um demônio parcial fosse uma ocorrência diária.

Talvez fosse.

O que diabos aconteceu? Ele precisava voltar para Reed e Hannah. Para se desculpar. Para fazer algo, qualquer coisa, para sair deste inferno de novo.

Sua cabeça doía de novo com o pensamento de seus companheiros, e ele apertou sua mandíbula.

Caym estalou a língua. "Humano tolo. Pare de pensar neles. Essa parte da sua vida acabou. Você não é seu companheiro, ou o que você achava que era, nunca mais. Você é igualzinho a mim. Algo glorioso. Toda vez que você pensar neles, vai doer. Então, pare."

Josh soltou um som baixo. Como poderia ser tão fácil. Como ele poderia largar tudo que ele queria, não, precisava, porque um demônio disse para ele.

Espere. O que ele queria? Sua visão turvou e suas memórias cresceram nebulosas, como ele não conseguia chegar a esse pensamento de felicidade.

Ele se ajoelhou no chão gramado e ficou olhando para o abismo. O demônio escovou a ponta do dedo ao longo da testa de Josh, e ele suspirou. Pele gelada deixou um rastro de fogo.

Ele fechou os olhos e deixou as palavras profundas do demônio ressoar sobre seu corpo. Uma sensação de paz estranha pairando sobre sua raiva e ele se acalmou. Escuridão tomou conta dele e ele dormiu.

"Acorde." Uma voz sussurrou para Josh.

Ele piscou. Olhos escuros fixados em um rosto bronzeado olharam para ele.

Ele subiu e pulou para longe dela com um rosnado.

O cabelo escuro em um emaranhado cercava o rosto. Ela parecia que tinha curvas, mas estava vestida com roupas largas, então ele não poderia dizer.

Quem era esta mulher?

A raiva se arrastou até o seu corpo e se enfureceu dentro dele. Ia matá-lo?

"Pare de lutar." Ela repreendeu, as mãos nos quadris. "Meu nome é Ellie. Vou te tirar daqui."

Ele franziu as sobrancelhas. "Mas eu não quero sair."

Um olhar triste passou sobre o rosto. "É tarde demais."

"Eu não entendo. O que é tarde demais? Estou curado. Eu renasci."

Ela balançou a cabeça. "Eu sinto muito. Fiquei feliz quando você chegou e salvou seus companheiros. Pelo menos alguém deve ter o seu final de conto de fadas. Eu pensei que seria mais e você seguiria em frente. Mas eu deveria ter conhecido. Nunca é demais. Não com a minha família."

"Sua família?" Agora ele estava realmente confuso. Por que ela estava a divagar sobre companheiros? Ele não tem um companheiro. Ele só tinha Caym.

"Eu sou a filha do Alpha." Ela encolheu os ombros.

Isto parecia que deve ser importante, mas não podia dizer por quê. Entediado com ela, ele se virou. Levantou-se, esperando pacientemente por seu mestre vir e dizer o que fazer. Sim, isso seria uma coisa boa. Ele agiu como um bom soldado.

Ele provaria seu valor.

Ele acreditava que sua missão seria a de matar a menina de olhos escuros na frente dele. Ele não gostou do que ela falou, porque nunca salvaria duas pessoas sem o mestre dizer a ele. Ele não tinha amigos. Não, ele tinha apenas a si mesmo e o demônio que foi seu mestre. Pura satisfação rolou sobre ele.

A porta de metal para o quarto se abriu, e um homem andou através, seu mestre seguindo. Josh era de atenção e esperou suas ordens.

O outro homem bateu palmas e riu. "Oh, isso é maravilhoso. Eu amo isso. Você fez bem, Caym."

Seu mestre acenou com a cabeça em regalia. "Obrigado, Hector." Ele ronronou.

Hector olhou passando Josh e fez uma careta. "Ellie? O que você está fazendo aqui? Saia. Vá ver Corbin. Ele queria você mais cedo. E se eu ouvir que você me desobedeceu e não foi vê-lo diretamente, vou deixá-lo ter você por dois dias seguidos."

Josh virou a cabeça e viu Ellie estremecer.

"Ah." Hector disse com um sorriso de escárnio. "Eu vejo você se lembra da última vez. Não me decepcione mais do que você já faz, filha."

Ela correu para fora da sala, mas segurou a cabeça erguida.

Uma alma forte em um corpo tão fraco.

"Bem, Josh." Disse ele. "Eu sou o seu Alpha. Você vai me obedecer."

Confusão varreu-o. Ele pensou que Caym foi seu mestre. O que era um Alpha?

Hector bateu-lhe no rosto com o dorso da mão. O sangue escorria de seu lábio, mas ele não se mexeu.

"Ah, Hector." Caym disse. "Ele é um demônio parcial. Ele acha que só responde a um demônio. Mas se você o castigar com força suficiente, ele ouvirá você. É parte de sua formação."

Hector rosnou. Atrás do Alpha, Caym deu um pequeno aceno de cabeça.

Ah, seu mestre queria que ele seguisse o Alpha. *Certo.*

Josh apontou para Hector e não gritou quando o punho do homem conectou com seu rosto. Nem, quando o homem deu um soco nas costelas, o estômago, ou qualquer outra parte do seu corpo. Ele tomou. Era o seu dever, porque era isso o que o mestre queria. E ele sempre fazia o que seu mestre queria. Não importa o que.

Capítulo 26

Reed cerrou os punhos e fez uma careta. Ele não queria estar nesta sala, sem fazer nada, além de esperar. Josh o tinha deixado. Ele andou para fora da porta, em seguida, desapareceu como um demônio. Medo gelado em volta do seu estômago e nivelou-o. Sem uma trilha, eles não poderiam ir atrás dele. Não foi possível encontrá-lo. Seu companheiro, o outro terço do seu coração. Se foi.

E transformou em algo que Reed pode não ser forte o suficiente para puxá-lo fora.

Em vez de correr em direção a um objetivo que eles não tinham um caminho claro para, sentou-se na casa de seus pais, falando sobre o que poderiam fazer. Discussão sobre fútil. Hannah sentou ao seu lado, uma expressão quebrada em seu rosto. Ela saiu chorando, quase como se tivesse desistido. Fracasso total lavando por meio dele. Ele ia deixar Josh andar longe, agora ele deixou Hannah sentir como se não houvesse esperança.

Reed olhou para ela e piscou. Ele estava errado. Sentou-se como uma pedra, mas não fria. Energia irradiada fora dela, como se estivesse pronta para atacar qualquer sucata de informações que possam levar ao seu companheiro.

Ele puxou-a mais perto, sua fusão no corpo dele. Ele tinha acoplado com um guerreiro oculto, uma mulher que gostaria de encontrar seu companheiro ao seu lado e chutar uns traseiros ao fazê-lo. Ele não poderia pedir por mais nada. Quando Josh havia falado aquelas palavras venenosas, seu coração tinha se despedaçado. Levou toda a força para não bater de volta e exigir o outro homem levá-los de volta, a bater nele até que fosse mais uma vez o homem que ele tinha caído no amor. Não o monstro que espreitava por trás um brilho vermelho. Mas Reed tinha visto através das palavras cruéis jogadas com ele, para o homem lutando abaixo pelo controle.

Ele suspirou. Ele havia crescido muito complacente e caído em uma rotina, praticamente varrendo os problemas para debaixo do tapete. A falha estava em seus ombros, uma pesada carga, caso houvesse alguma.

"Hey." Hannah esfregou a palma da mão em seu joelho, trazendo-o para fora de seus pensamentos. "Pare de pensar isso."

Reed levantou o lado da boca. "Como você sabia que eu estava pensando?"

"Está sobre o seu rosto." Franziu a testa, em seguida, mordeu o lábio. "Nós fizemos tudo que podíamos, mas ninguém viu isso antes. Josh é o primeiro. Não havia nada que pudéssemos fazer. Mas isso não significa que não possamos fazer alguma coisa agora."

Ele balançou a cabeça, mas não acreditou em suas palavras. Deveria ter algo que ele pudesse ter feito para salvá-lo.

Seus braços formigavam, adrenalina subindo por ele. Ele salvaria Josh. Não havia outra opção. Ele não podia deixar sua família perder outro companheiro. Não como Anna.

O olhar, quebrado abatido no rosto de Adam apresentou sua mente. A raiva insondável que seu irmão ainda carregava após tudo, desta vez teve uma vida concreta da sua própria. Reed estremeceu. Ele não pode acabar assim, e se recusou a trazer Hannah para baixo também.

"Vamos encontrá-lo, filho." Seu pai agarrou-lhe o ombro, o calmante familiar do vínculo de seu Alpha refluíu por meio dele.

Reed sacudiu-o. Ele não queria estar calmo.

"Realmente? E então?" Ele gritou. "Como podemos salvá-lo? Você não o viu, papai. Você não sabe. Ele é um fodido demônio."

Reed ofegou e congelou. Oh merda. Ele tinha apenas gritado com seu pai? Seu Alpha? Que diabos ele estava pensando?

Seu pai levantou uma sobrancelha. "Você pode estar com dor, mas eu sou o seu Alpha. É melhor lembrar, meu filho. Mas vou deixá-lo deslizar desta vez."

Ele engoliu duro, mas não abaixou seu olhar.

Hannah segurou sobre a sua mão e apertou. Calma ondulava através da sua ligação, e ele se estabeleceu, finalmente mostrando o devido respeito.

Seu pai resmungou e balançou a cabeça. "Eu nunca ouvi falar do que aconteceu com Josh ocorrendo antes. Mas pode haver uma maneira de superá-lo."

Alerta, Reed deslizou para a borda do sofá. "O quê?"

Hannah apertou seu agarre.

Seu pai levantou a mão, obrigando Reed a acalmar. Droga, ele não queria calma.

"A sua ligação." Seu pai afirmou.

"A nossa ligação?" Ele rangeu para fora. *Vamos lá, fale mais rápido. Josh pode não ter tanto tempo.*

"O vínculo trindade é poderoso."

"Eu lembro você dizer algo sobre um vínculo trindade pela primeira vez unidos, mas eu pensei que você queria dizer, porque havia três de nós em uma ligação."

Seu pai balançou a cabeça. "É um poderoso vínculo que tem certos poderes. Os mais velhos acham que vai ligar o poder de um demônio a este plano, para que ele não possa abrir outro portal. O que significa que o seu vínculo pode fazer o demônio mais fraco e pode nos dar uma vantagem nessa guerra."

Reed levantou-se, a raiva pulsando em suas veias. "Você está brincando comigo? Você sabia sobre isso o tempo todo? Poderíamos ter feito alguma coisa antes. Por que você não nos disse, porra?"

"Eu não sabia até que você chamou, Reed. Eu prometo-lhe isso. Os anciãos entraram em transe profundo e contataram a deusa da lua."

"Eles podem fazer isso?"

"Aparentemente." Seu pai suspirou. "É preciso muita energia, mas estes são tempos sombrios."

"Ok, então vamos usar a nossa ligação, pelo menos, parar o demônio."

"Não é assim tão fácil."

"Por quê?" Seu pulso batia em seus ouvidos. O fato de que eles poderiam ligar o demônio não ajudaria Josh, pelo menos não diretamente. Mas era alguma coisa. Algo digno de se mover em direção e algo que o fez sentir-se menos desamparado.

"Nós não podemos fazê-lo, porque eu não sei se vocês atualmente tem o vínculo."

"Huh? Eu não entendo. Eu pensei que você disse que nós tínhamos o vínculo trindade." A veia do lado da sua cabeça começou a bater mais forte. Reed esfregou-a, tentando não atacar seu pai para obter mais informações.

"O seu vínculo sussurra algo diferente para mim."

"O quê? Eu não entendo."

"Não é uma ligação normal. É por isso que eu acho que é o vínculo trindade. Mas não é um vínculo total ainda, então eu não sei se é verdade ou a sua força." Seu pai levantou uma sobrancelha e deu-lhe um olhar aguçado.

Reed amaldiçoou e começou a andar ao redor da sala. "Nós não estamos marcados."

Porra. Por que esperar? Ah, sim, porque não se sentia confortável com a mordida, porque queriam esperar até depois da cerimônia de acasalamento. Eles poderiam ter salvo Josh, marcando o outro. Ele tinha certeza disso.

Seu corpo tremia de raiva e seu braço disparou, o punho quebrando a parede de gesso. Dor ricocheteou para cima do braço, mas ele deu boas vindas. Era um pequeno preço a pagar por sua estupidez.

"Reed!" Sua mãe gritou. "Isso não é como você lida com isso. Vá para fora e dê socos, lute contra seus irmãos, mas não ataque a nossa casa. Você não sabe o que a marca teria feito para Josh de antemão. Ele não é um ser humano normal mais. Nós apenas não sabíamos. Você assumiu um risco de qualquer maneira, mas pelo menos desta maneira você não potencialmente matou-o. E ainda não acabou. Você pode corrigir isso. Mas não quebrando a nossa casa no processo."

Envergonhado, ele puxou sua mão para fora da parede e esticou os dedos sangrentos. "Sinto muito, mamãe."

Hannah pegou um lado muito delicadamente, e ele estremeceu. Ela estalou a língua e nem sequer olhou para ele. "Lobo estúpido." Ela murmurou.

Ele trouxe a sua outra mão e tirou uma onda rebelde de seus olhos. "Sinto muito. Estou frustrado que fui tão estúpido e relutante."

Ela olhou para ele, um fogo queimando em seus olhos, seus cachos balançando em torno de seu rosto. "Você acha que é o único com o direito de se sentir assim? Huh? Eu não queria ser marcada, Reed. Talvez seja por isso que temos nos sentindo à beira recentemente. Porque não somos verdadeiramente companheiros com as nossas metades sobrenaturais e só as nossas metades humanas. Nós não temos como negar. E agora nos custou Josh." Sua voz quebrou na última frase, lágrimas arquivadas nos olhos, mas ela sacudiu-as.

Eles acoplaram suas metades humanas através do seu ato de amor na floresta após o fogo. Ele derramou sua semente em ambos os seus companheiros, cimentando as faíscas iniciais de seu vínculo. Mas sem as marcas em seus ombros, seu lobo não foi acoplado a eles, algo que ele precisava resolver, mas tinha muito medo.

Ele puxou-a, envolvendo-a em seus braços. "Eu sei que queria esperar para a nossa cerimônia de acasalamento e para mais informações sobre Josh, mas não podemos esperar mais tempo. Que é, provavelmente esperamos tempo demais."

Ela assentiu com a cabeça, o rosto pressionando em seu peito. "Agora precisamos encontrá-lo."

"Você pode ser capaz através de seu vínculo, mas é complicado." Disse o pai.

Olhos de Reed se arregalaram. "Eu nunca ouvi falar disso antes."

"É algo que acontece com alguns casais após um acasalamento. Não é certo, mas vale a pena um tiro."

"Então, vamos fazer isso novamente. Vamos encontrá-lo."

"Vamos com você." Disse o pai. "Mas se ele está onde nós pensamos que está, não podemos atravessar as fronteiras protegendo-os. Eu ainda posso sentir Josh ligeiramente por meio de minhas ligações Alpha, mas parece oleosa, deslizando. Acho, porém, através de sua ligação, você deve ser capaz de passar. O vínculo trindade deve ter potente o suficiente para fazê-lo."

"Você acha? Tudo isto é apenas um palpite?"

Seu pai resmungou, mas um olhar triste passou por seu rosto. "É o melhor que você tem."

Reed fechou os olhos, rezando para a força e qualquer magia entrasse em seu vínculo. "Ok, vamos lá."

"Traga Jasper e North. Precisamos deixar Kade e Maddox aqui para proteger o bando."

Reed acenou com a cabeça. Não importa o que, ele traria para casa Josh. Demônio ou não.

Josh segurou a barriga e gemeu. Outra onda de dor esmagando por ele, e se jogou no chão. Seus rins sentiam como passas mutiladas. Ele estava certo seu rosto se assemelhava a uma semelhança de preto e azul de seu estado normal. Contusões cobriam cada centímetro de seu corpo.

Ele deu outro fôlego e tentou não atirar novamente. Quando fez, podia sentir a sua pele unindo, curando em rajadas suaves de calor que coçava.

Era isso o que significava ser um demônio parcial?

Ele poderia, aparentemente, curar. Sua força aumentava com cada hora que passava. Ele duraria mais frequentemente do que não. E ele brilhava de um lugar para outro com apenas um pensamento, uma vez. O vazio dentro dele se espalhou.

Ele sentia falta de duas pessoas, mas não conseguia pensar em quem. Flashes de cinza e verde, intercalados com risos e calor apresentaram em sua mente, mas não conseguia se lembrar de quem eles eram. Sua cabeça latejava no pensamento, e ele prontamente esquecia.

A porta se abriu, e Caym andou dentro Josh mordeu o lábio e puxou-se do chão.

Ele deve agradar ao seu mestre.

"Eu gosto da sua obediência." Caym zombou.

Josh baixou os olhos. Ele não era digno de olhá-lo.

"Você provou-se a Hector submetendo-se a ele. Você vai ouvi-lo e seguir suas ordens até que eu diga o contrário. Você entende?"

Josh concordou. Tudo para seu mestre.

"Sua próxima missão será a de tomar de volta o que foi perdido."

Ele levantou a cabeça, mantendo seu olhar baixo. "Sim, senhor."

"Eu preciso dos dois que saíram daqui por suas mãos. Eles são muito importantes para mim. Eles devem morrer."

Josh concordou.

"Você vai trazê-los aqui, e vou drená-los de seus poderes. E então você vai ter o prazer de matá-los."

"Sim, qualquer coisa."

"A bruxa e o lobo vão morrer por suas mãos. Bom. Agora, tire sua camisa." Caym levantou o chicote na mão e sorriu. "É tempo para a sua formação em obediência."

Josh rapidamente tirou a camisa, não lhe dando um momento de reflexão. Quando o primeiro golpe veio, ele mordeu o lábio, mas não gritou. Ele precisava do treinamento para matar a bruxa e o lobo. Tudo para seu mestre.

Capítulo 27

O Jipe atingiu um barranco, e Hannah apoiou sua mão contra a porta para que ela não batesse com a cabeça. Ela agarrou a mão de Reed em uma tentativa desesperada de mantê-la aterrada. Seus nervos desgastados ainda mais à medida que se aproximou do território dos Centrais. Ela se sentou no banco de trás amontoada ao lado de Reed, orando por força para passar por isso.

Porque ela tinha que fazer. Sem outra opção de permanecer sem Josh, eles quebrariam e dissolveriam no vento. Ele era a sua rocha firme, o que os segurava juntos, que mesclava a personalidade extrovertida de Reed – uma hesitante e ainda não tão hesitante, que teve todos de seus pontos fortes e fracos e fê-los melhor para ele.

O carro atingiu outro solavanco, e Jasper amaldiçoou. "Desculpe, pessoal, essas estradas chupam. Mas estamos chegando perto." Os nós dos dedos esbranquiçados no volante, e outra lavagem de tristeza tomou conta dela.

Ele tinha deixado Willow e seu novo bebê em casa para que pudesse ser o seu backup para qualquer perigo que estava por vir. North, no banco do passageiro, esfregou as têmporas e parecia tão forçado como Jasper.

O vínculo entre ela e Reed pulsou com cada respiração irregular. Podia senti-lo em sua alma. Não a sua dor, mas a sua presença. Que pelo menos a confortava. Mas o vínculo entre ela e Josh sentiu como vidro, como se pudesse quebrar a qualquer momento, que qualquer movimento ou respiração iria quebrá-lo. Ela fechou os olhos. Seus dentes morderam o lábio, e ela se concentrou.

Por favor, Josh. Esteja bem.

Ele tinha que estar. Ela não sabia o que faria sem ele. Ou o homem sentado ao lado dela. Mas algo de sua conversa com seu pai agitou seu estômago.

"Reed?" Hannah perguntou. "Por que você não me marcou na casa de seus pais? Não teria sido mais fácil?"

North tossiu uma risada enquanto Jasper bufou.

"O quê?" Ela olhou para os dois. "O que eu disse?"

Reed corou. "Hum, eu não diria isso. A mordida é uma coisa íntima."

"Oh, quão íntima? Isso faz sentido."

North riu de novo, e Reed chutou a parte de trás do seu assento.

Ok, o que está acontecendo?

"Não." Reed limpou a garganta.

Isso pode ser ruim.

Seu companheiro sorriu palidamente. "Uma vez que eu a morder, você terá um orgasmo."

"Oh." Suas bochechas escaldaram, e ela baixou o olhar dos irmãos. *Fale sobre o estranho.*

Jasper rosnou a partir da frente do jipe, e Reed esfregou círculos na palma da mão.

"O que está errado Jasper? Eu disse alguma coisa?" Perguntou ela.

North rachou de novo. "Sinto muito. Eu não estou tentando ser um asno. Realmente. Jasper deu a Willow sua marca de acasalamento na frente de um monte de nós e na maioria dos centrais."

Oh caramba. "Então isso significa que Willow..."

"SIM." Jasper rosnou mais alto desta vez.

Oh.

"Por que você faria isso Jasper?" Hannah pensou que um cara legal que cuidava de seu companheiro com cada respiração que ele tinha. Por que ele iria humilhá-la assim?

"Eu não tive escolha." Ele respondeu claramente, seu domínio mais apertado sobre volante. "Eles iam matá-la."

Centrais malditos. Eles estragavam tudo. Destruíam tudo dos momentos preciosos.

Outra coisa que a incomodava.

"Reed." Disse ela. "De nós estamos indo para acasalar com Josh agora, isso significa que nós teremos que... hum... você sabe..."

Reed se mexeu na cadeira. "Eu não vejo uma maneira de contornar isso."

"Então, Josh vai, hum... ser muito feliz na frente de todos?"

Ele acenou com a cabeça na claridade, mas algo brilhou sobre os olhos.

"O quê?"

Ele respirou fundo e balançou a cabeça. "Para certificar-se dos cliques títulos e que podemos usar o poder que vem com ele, terei que marcar você também."

Ela sentiu um rubor subir suas bochechas. "Você está me dizendo que eu vou ter que gozar na frente de quem estiver na sala?"

Oh querida deusa. Fale sobre o estranho.

Jasper pigarreou. "Se isso faz você se sentir melhor, North e eu não vamos estar na sala. Não podemos atravessar a barreira. Então você não terá que fazer isso na frente de todos como Willow fez."

Ela tinha uma quantidade nova de respeito para a companheira do Beta agora.

Ela fechou os olhos e mordeu o lábio. "Josh e eu não temos de morder uns aos outros ou você, certo?"

Reed balançou a cabeça. "Não, eu sou o lobo. Vocês dois podem marcar um ao outro, mas não vai acrescentar ao vínculo que não seja nos aspectos emocionais."

Ela exalou a respiração que segurava. "Ok, então por que não nós dois apenas não marcamos o outro agora?"

North bufou. "Por favor, não no banco de trás."

Jasper balançou a cabeça.

Reed a puxou para mais perto, os dedos calosos de pintor arrepiando para baixo nos braços. Ele abaixou a cabeça, seus lábios pressionando contra os dela, e ela derreteu.

Ela se afastou e ofegou.

"Oh meu Deus. Eu não quis dizer enquanto estivéssemos ainda no carro."

North lançou um chumaço de papel nos dois dançando risadas, em seus olhos acima da tensão nervosa irradiando de todos eles.

Reed arrastou os dedos para baixo de sua bochecha. "Eu só queria beijá-la. Eu amo você, Hannah. Mas eu preciso marcar Josh primeiro. Apenas no caso."

Seu rosto fechou, e ela não conseguia lê-lo. Não foi possível senti-lo através da sua ligação que não fosse o feixe fraco de sua presença.

Seu coração acelerou e ela olhou em seus olhos gelados. "Apenas no caso de quê?"

Ele baixou os olhos, em seguida, respirou fundo antes de encontrá-los novamente. "Apenas no caso de estarmos errados e eu só possa marcar um."

Sua visão turvou, e seu corpo tremeu. "Quer dizer que você pode não ser capaz de marcar-me depois. Que os sentimentos que temos são errados e feios? É isso que quer dizer, Reed?" Como ele pode dizer isso? Eles realizaram uma parte do acasalamento naquela noite na floresta. Os três tinham feito amor e enviaram os tentáculos de suas almas através do outro, ancorando-as para sempre. Como isso poderia estar errado?

"Isso não é o que estou dizendo em tudo, bebê. Mas, com a mordida do demônio e tudo nos atacando nos lados, temos que ser muito cuidadosos. Nós somos companheiros. Eu sei no meu coração."

Ele segurou seu punho ao seu coração, e ela sabia que ele desesperadamente acreditava nisso. Mas e se eles estivessem errados? A noção de dúvida espalhou através dela e ameaçou sufocá-la.

"Eu confio em você, bebê. Isso só é uma merda." *O que uma palavra inadequada.*

Reed deixou escapar uma risada baixa. "Sim, isto é. Não importa o que, você e Josh são meus companheiros. Companheiros prestes a marcação."

Ela afundou-se em seus braços quando pavor apresentou em sua barriga. E se não desse certo? E se os poderes de sua cura e o bando não pudessem salvar Josh?

O carro balançou a uma parada, e Jasper cortou o motor. "Estamos cerca de uma milha fora das fronteiras dos Centrais. Eu não quero correr o risco de ir mais longe."

Hannah fechou os olhos e sentiu seu vínculo com Josh. A tristeza tomou conta dela. Uma pequena parte dela esperava que ele não tivesse ido para os Centrais, que ele estaria muito bem e em uma cabana em algum lugar, esperando por eles. Mas não. Ela sentiu seu vínculo frágil indo para o abismo escuro covil dos Centrais.

"Eu gostaria que houvesse uma maneira que eu pudesse dizer-lhe para ficar aqui com meus irmãos e estar segura." Reed sussurrou e beijou-a na têmpora.

"Somos uma equipe. Sempre."



Josh puxou suas correntes, e o sangue escorria dos cortes criados pelos rebites das algemas escavando em seus pulsos. Seus músculos doíam em sua posição embaraçosa, mas suas pernas mal tinham força suficiente para levantar-se do chão, de modo que seu peso não puxava em seus braços e ombros.

Onde o senhor vai?

Estremecimento devastando seu corpo, e seu braço queimava na dor. A marca da mordida tinha encrostado e cicatrizado, embora agora só doesse por horas em um momento de dor livre, minutos entre os dois. Pelo menos isso era alguma coisa.

A luz vermelha brilhava na escuridão. De acordo com o seu mestre, sua transformação foi quase completa, o aro em torno de suas íris quase completamente vermelho.

Bom.

A porta de metal se abriu, e a filha do Alpha, Ellie, andou dentro segurando que deveria ser o seu almoço nas mãos, mas não olhou para ele. Contusões cobriam o rosto, e seu olho direito foi inchado fechado. Ela andou mancando, sua perna esquerda arrastando atrás dela ligeiramente, mas segurou o queixo elevado.

"Eu tenho o seu almoço, Josh." Ela sussurrou.

Ele resmungou. Ela não era o mestre. Por que ele iria falar com ela?

Ela balançou a cabeça. "Tudo bem, não diga muito obrigado."

Ele resmungou mais uma vez, e ela colocou a bandeja no chão antes de aparelhar em uma das cadeias atrás dele, para que ele pudesse alcançar seu alimento, mas não chegar para ela. Ele pegou sua bandeja assim que suas cadeias soltaram e empurrou o rolo de carne em sua boca. Ele mal mastigou antes de engolir, então sugou até a farinha de aveia em dois goles.

Elie soltou um suspiro desgostoso, mas suspirou. "Olhe para você. Olhe o que eles fizeram de você. Um animal. É isso que você queria ser? O que você treinou para ser?"

Sua visão avermelhada, e ele balançou seu punho, conectando-se com o peito de Ellie. Ela voou pela sala com um gemido e bateu no muro. Um flash de dor e lamento passou por cima dele. Que diabos ele estava fazendo?

"Eu..." Ele tentou falar, mas nada saía.

Ela segurou a mão levantada e lutou para se levantar. Ele empurrou a bandeja para fora do caminho e tentou ajudá-la. Por que ele estava tentando ajudá-la? Ela era apenas uma menina. Mas quando ele tentou avançar, suas correntes seguraram-no de volta, assim como o animal que ela o comparou.

"Não se incomode." Ela sussurrou. "Eu não deveria ter antagonizado você." Ela suspirou e balançou a cabeça, em seguida, fez uma careta. "Eu pensei que eu vi algo aqui, que claramente não era."

O quê? Ele não era nada. Apenas uma ferramenta do mestre. Por que ele iria ser outra coisa? Talvez ele devesse apenas matar...

Um aroma de mel e maçãs amargas misturada com sândalo veio à mente.

Casa.

Seu corpo estremeceu, e um nevoeiro se dissipou de sua mente. *Merda.* Onde ele estava? O que ele fez? Onde eles estavam? Hannah? Reed? Oh Deus, ele bateu nela. Como ele fez isso?

Seus pensamentos misturados e seu corpo convulsionava quando ele respirou fundo.

"Sinto muito, Ellie." Ele sussurrou.

Seus olhos se arregalaram, e ela lhe deu um pequeno sorriso.

"Combata-o, Josh. Eu sei que não é você quem faz essas coisas. Combata-o. Venha de volta para eles. Vamos encontrá-los."

Ela deu um passo em direção a ele, e o cheiro de casa desapareceu.

"Encontrar quem?"

Reed pegou a mão de Hannah e saiu levemente para dentro da floresta, em alerta para qualquer sinal dos Centrais ou por seus amigos bruxos escuros. Um silêncio sepulcral envolveu-os. Mas, para sua respiração, ele não podia ouvir uma coisa. Nem mesmo um pássaro ou animal.

Não era bom.

Magia oleosa pesava sobre ele, sufocando em seu estrangulamento, enquanto eles continuaram em direção aos bairros. Folhas passaram por seu rosto e ele jogou fora. Seu pulso bateu em seus ouvidos, mas ele ignorou o ritmo acelerado.

"Estamos chegando lá, Reed. Vamos encontrá-lo. Devemos. E vamos manter Hannah segura. Mantenha a fé."

Fácil para o lobo dizer. Reed balançou a cabeça. Não, que não era. Seu lobo estava sofrendo tão mal quanto ele. Seu lobo não tinha a marca companheiro e não sentia o vínculo profundo, que ele tão desesperadamente desejava. Reed privou sua metade lobo disso. Mais arrependimentos empilhados dentro, acrescentando à pilha crescente de dúvida e vergonha.

Reed rosnou. Ele precisava sair de sua festa de piedade. Ele poderia fazer mais tarde. Agora ele precisava de força para encontrar seu companheiro e manter seu outro companheiro seguro. Ele era um fodido lobisomem, porra. Um forte nisso. Ele poderia fazer isso. Precisava fazer isso.

Ele fechou os olhos e levemente puxou no segmento que restava de seu vínculo com Josh e seguiu seu caminho para a barreira. Quando eles finalmente alcançaram, fizeram uma

pausa. Ao contrário das barreiras estabelecidas no covil Redwood, os Centrais não tinham a sensação de paz ao seu redor. Essa magia oleosa escorria por ela e enevoava sua presença, protegendo-a completamente da vista. Se não fosse o vínculo, não teriam sido capazes de encontrá-lo.

Hannah levantou a ponta dos pés e beijou-lhe a mandíbula. "Você está pronto?"

"Pronto para buscá-lo e sair. Eu te amo, bebê."

"Eu te amo."

Eles fecharam os olhos e deram um passo através da barreira. Milhares de pequenos pontos agrediram sua pele. Ele lutou contra o impulso de rosnar e uivar, e puxou Hannah próxima a ele, até que encontraram a borda. Imediatamente a sensação parou e suspirou ar fresco. Reed olhou em volta, em seguida, puxou-a para um grupo de arbustos e ajoelhou-se atrás deles. Ele beijou o topo de sua cabeça, em seguida, sacudiu para limpá-la.

Embora ele quisesse parar e deixar Hannah fazer uma pausa, apenas para se certificar que ela estava bem, mas não puderam. Eles estavam no chão Central agora. Para tudo que sabia, os Centrais sabiam que eles estavam lá. Mas eles precisavam encontrar Josh. *Agora*.

Ele olhou para sua companheira de cabelos encaracolados e sorriu. Ela distraidamente acenou com os dedos no ar, a terra ao seu redor se movendo em ondas em cascata de pequeno porte, imitando seus movimentos.

"Nervosa?" Ele perguntou.

Ela sacudiu, seus dedos pararam de se mover, e o a terra caiu em silêncio no chão. "Sim, mas eu também estou certificando-me de meus poderes ainda serão cobrados, depois que o poder pegajoso se afastou."

A mente de Reed vagou ao tempo em que Josh e ele tinham cobrado a sua magia na mesa da cozinha, seu corpo se contorcendo sob ele, quando ela ofegou com a necessidade.

"Eu sempre posso carregá-los para você." Ele sorriu.

"Realmente, Reed?" Ela rosnou. "Você está pensando em sexo agora?"

"Eu estou sempre pensando em sexo. Eu sou um homem." Seu sorriso caiu, e ele se endireitou. "Mas você está certa. Vamos tirá-lo daqui. Então, podemos ter relações sexuais. Esse parece um bom plano!"

Ela balançou a cabeça, seus cachos pulando em torno de seu rosto. "Deusa. Eu não entendo a espécie masculina." Ela endireitou os ombros e olhou em seus olhos, segurando suas mãos "Vamos marcá-lo e então você pode me marcar."

Deus. A bravata na voz dela partiu seu coração. Ele puxou para mais perto e passou a mão pelos cabelos. "Eu amo você, Hannah. Isso vai funcionar. Tem de funcionar."

Ela se afastou e mordeu o lábio. "Às vezes eu acho que você coloca um pouco demais nas mãos do destino."

Ele se inclinou e beijou-a suavemente, deixando o cheiro e o gosto da maçã amarga em sua língua. "O destino me trouxe para você, não é?"

"E Josh."

"E Josh." O vento mudou, e ele congelou. "Aqui. Acho que posso cheirá-lo. Querido Senhor. É, mas ele cheira diferente. Eu não sei como dizê-lo. Mas precisamos encontrá-lo. Tenha cuidado, bebê."

Hannah assentiu com a cabeça, esperança queimando em seus olhos. "Eu sou camuflando-nos um pouco. Não é o tipo de magia que eu sou forte, mas estou tentando. Eu não sei se o demônio pode ver através dele embora."

Ele a beijou novamente, a deixando saber que tinha fé nela. "Então vamos ver, guie-nos?"

Hannah seguiu Reed quando ele entrou no prédio de pedra. Era diferente daquele em que tinham se conhecido. Se tivesse sido apenas há algumas semanas que sua vida mudou e ela conheceu seus companheiros? Agora seus papéis foram invertidos. Em vez de Josh salvá-los, eles tinham que salvar Josh. Ela só esperava que tivesse a força.

A terra pulsava ao seu redor, mas se sentia diferente aqui do que parecia fora das barreiras. Era como se a terra fosse uma prisioneira, bem como, implorando para ser livre das cadeias que os Centrais haviam colocado nela. Ela precisava encontrar seu companheiro, mas depois ela iria encontrar uma maneira de libertar a terra também. Pode não ter sido o seu direito inicial, mas o seu sangue chamava para isto. Ela precisava dele.

Ela olhou para a parede monótona de pedra e suspirou. Ela não podia realmente sentir onde Josh estava. Ele estava aqui, mas foi só o que ela sabia. *Maldição*. Se ela tivesse um nariz lobisomem. Ela não podia trilhar qualquer perfume, poderia não dizer se alguém estava por perto, a menos que andasse sobre o solo. Ela só sentiu o mal que possuía os poros do composto.

Reed puxou para mais perto, sua pele aquecida aquecendo seu frescor. Ele inclinou a cabeça para a direita, em seguida, colocou um dedo contra sua boca.

Seu coração acelerou. Eles foram chegando perto. Reed segurou sua mão, e arrastou para baixo do corredor, o corpo dela saiu em arrepios quando se aproximavam de uma porta de metal. Reed apertou a mão dela, e a ligação entre eles queimou.

Josh estava lá. Seu companheiro.

Será que ela poderia suportar o que ela estava prestes a ver?

Ela tinha uma escolha?

Reed empurrou contra a porta, e ela se abriu, o som ecoando no corredor. *Merda*. Quem tinha ouvido isso? Eles estariam vindo para eles? Ela não via quaisquer equipamentos de vigilância como ao que ela foi segura, mas eles nunca podiam ter certeza.

O que ela viu quando olhou na sala fez congelar o sangue.

Uma mulher ferida e sangrando correu de Josh, quando ele rosnou e lutou contra as cadeias. Seus músculos incharam, e suas veias quase estalaram enquanto ele gritava de raiva. Ele puxou suas ligações, e o metal quebrou.

A outra mulher ficou na sala, os olhos arregalados nunca deixando Josh.

Seu companheiro quebrado rosnou e inclinou-se para cobrar, e ela fez a primeira coisa que veio à mente. Ela se atirou na frente dele, as palmas das mãos levantadas e seu olhar sobre o seu.

A borda em torno de suas íris eram vermelhas de sangue, pulsando com uma necessidade que a assustou. Tatuagens de linhas espiraladas perdiam nos braços e para baixo em seus lados. Seu corpo jazia de espessura com o suor, e seu peito arfava com respirações pesadas.

Minha deusa. O que eles fizeram ao meu Josh?

Josh rosnou e levantou o braço para passar por ela. Cada gota de amor derramada através de seu vínculo, implorando por algo para segurar. Ele não parou os seus movimentos violentos, e ela se preparou para o impacto.

Um grunhido retumbou atrás dela, e Reed saltou e pousou em Josh. Punhos voaram quando Reed empurrou Josh para trás, batendo tanto de seus corpos contra a parede com um estrondo. Josh gritou e agarrou aos braços de Reed, deixando as camadas de carne rasgadas, sangue escorrendo das feridas.

Hannah saltou quando uma pequena mão agarrou a dela. A mulher ferida espremida e olhou a porta, provavelmente por alguém que poderia vir depois de ouvir o barulho da briga entre dois companheiros de Hannah. Sentiu-se tão inútil. No edifício austero, ela foi cortada da sua magia. Então, ela não tinha como puxar nada para separar os dois amores de sua vida e protegê-los. Ela odiava ficar para trás. Mas sem a sua magia, ela seria esmagada como um inseto entre a fortaleza desmedida dos corpos masculinos.

Os sons de tapas de carne contra a carne entrou na sala, enquanto os dois homens lutavam, e suor derramado de seus corpos. Reed rosnou, os olhos de ouro brilhante. Josh raspava, lançando uma maldição, seu vermelho brilhante. O sangue escorria de cortes e arranhões em ambos. Hannah instintivamente estendeu a mão para a magia, mas não conseguiu encontrar nenhuma. Sua alma doía, e pavor apresentou em sua barriga. Ela poderia perder ambos.

Reed curvou-se e bateu Josh no chão, prendendo-o. Esperança começou a fazer sua passagem inquieta através dela. Eles poderiam bater Josh e salvá-lo? Josh lutou contra a fortaleza de Reed e seu lobo se curvou, seus dentes alongados em seu rosto ainda-humano, e mordeu a parte carnosa do ombro de Josh, onde se encontrou com o pescoço. Josh gritou, e Hannah mudou-se a frente, uma necessidade desesperada para protegê-los, tanto entre si, mas a outra mulher balançou a cabeça e segurou-a de volta. Hannah não poderia ajudar. Ela só poderia sentar e assistir e rezar que funcionasse. Ela odiava ser fraca. O corpo de Josh convulsionou sob forma poderosa de Reed.

A ligação ondulava entre os três, a apresentação de seu ventre com o calor quando energia pulsava em uma batida rítmica.

Lágrimas caíram por suas bochechas, o gosto salgado queimando os lábios secos. Reed levantou a cabeça, revestimento de sangue de seus lábios, os olhos molhados, e lambeu o fechamento da ferida. Josh soltou um suspiro e desmaiou. Reed segurou a mão em sua direção, e ela congelou.

"Por favor. Agora." Um grunhido gutural.

A outra mulher liberou a mão. Hannah correu para eles e se ajoelhou ao lado de seus dois companheiros. Ela colocou a mão sobre o peito de Josh lentamente. O batimento cardíaco sob a palma da mão a fez querer chorar. Tinham-no salvo? Reed escovou uma junta sangrenta pelo seu rosto, em seguida, puxou para mais perto, pressionando seus lábios nos dela. Ela podia sentir os dois homens misturados com o sangue de Josh na sua língua. Mas não a extrapolou, era a única maneira de trazê-lo de volta. Com que gosto, ela podia sentir a esperança de sua ligação cada vez maior e sobreviver. Reed puxou para trás, pegou um punhado de seus cachos e inclinou a cabeça para o lado, expondo o pescoço.

Por favor, deixe este trabalho funcionar. Não deixe a marca ser por nada.

Reed mordeu em seu ombro, a dor aguda intermitente através dela e chocando seu corpo. Era pra se sentir assim? Ela pensou que deveria trazê-la ao prazer. Se foi isso doloroso, é que isso quer dizer que ela realmente não era seu companheiro e ela perdeu-os?

O dolorido sentimento de desespero lutou com a dor esmagadora no ombro, ameaçando quebrar seu coração e alma. Assim como ela estava prestes a desistir da esperança, uma sensação de mel viscoso deslizou através de seu corpo, vindo para descansar em seu núcleo. Seu centro arranhou, e ela se balançava contra Reed, sua ereção roçando seu quadril. Ele rosnou, as vibrações enviando arrepios pelo corpo dela, e ela gozou, quebrando nos braços de seu cônjuge.

Casa.

Companheiros.

Trindade.

Para sempre.

Reed a liberou e ela deslizou por seu corpo, descansando a cabeça no peito de Josh, seu batimento cardíaco estável contra sua bochecha. Josh se moveu, e ela disparou. Seus olhos se abriram, uma expressão confusa cobrindo o rosto.

Sua mente ainda nebulosa da marcação companheiro, ela olhou para seu companheiro de olhos claro. As íris ainda tinha um aro de vermelho, mas o claro a rodeada, o mar de água azul que ela tanto amava. Reed apertou seu ombro e ela lutou contra o impulso de atirar-se sobre os dois e chorar.

"O que eu fiz?" Respondeu asperamente.

"Shh." Ela sussurrou. "Está tudo bem."

Josh levantou o braço e segurou seu rosto com a mão grande e calosa, antes de utilizar sua outra e puxar Reed.

Eles tinham conseguido isso. Ele era deles. *Obrigada deusa.*

A tosse educada por trás deles puxou Hannah fora de seus pensamentos.

A mulher sorriu. "Eu sinto muito. Eu sei que vocês estão no momento e tudo, mas precisamos ir."

Ela balançou a cabeça e se levantou. Sem constrangimento arquivado, embora ela tivesse acabado de ter um orgasmo em público. Ela só precisava estar com seus homens e levá-los em segurança a sair de lá.

Capítulo 28

Josh estava entre seus companheiros, a sua mente libertou-se da névoa que tinha ameaçado seu acasalamento. Ele havia estado perdido há muito tempo, desde a mordida, mas agora se sentia livre, como se tivesse visto através da escuridão e tinha saído do outro lado. Não ileso, mas vivo. Hannah, com seus cachos escuros e olhos cinzentos, olhou para ele, e podia sentir a sua alma envolvida em torno dele, tentando aliviar suas dores. Os punhos de Reed em suas mãos quando olhou ao redor e através da porta, para se certificar de que estavam a salvo.

Com seus novos sentidos aguçados, Josh sabia que estavam seguros. Ele não conseguia ouvir nada fora da sala vindo para eles.

Ele estava em casa.

Bem, pelo menos em seu caminho.

Josh puxou Hannah para ele e beijou-a totalmente nos lábios, deixando o cheiro e sabor de maçã amarga resolver em sua língua. Não era o momento para isso, mas ele precisava.

Ansiava por isso. Ele soltou-a e beijou Reed, deixando o confronto de línguas em um mais severo tom, antes dele se afastar e dar uma boa olhada na outra mulher na sala.

A filha do bando que tinha atacado e aos que ele amava. A filha do Alpha de fato.

Ela também foi a que salvou sua vida, mantendo-o à terra. Ela trouxe-lhe comida e conversou com ele quando, em vez de gritar e lutar.

Ele lhe devia sua vida e faria qualquer coisa para ter certeza que ela teria a chance de viver fora deste inferno.

"Hannah, Reed, esta é Ellie. Ela me manteve vivo."

Ellie baixou a cabeça e parecia encolher em si mesma. Que atrocidades ela tinha sofrido? Ele foi responsável por alguns, mas não tudo.

"Ellie Reyes?" Reed perguntou, seus olhos estreitando.

Elie levantou a cabeça e encontrou o olhar de desafio, em seus olhos. "Sim. A filha do Alpha. Eu não vou perder meu tempo defendendo-me, dizendo que eu não sou como o meu irmão e pai. Não vale a pena."

Reed inclinou a cabeça e concordou.

"Vamos tirá-la conosco." Hannah prometeu. "Obrigada por ajudá-lo."

Elie balançou a cabeça, os olhos molhados de lágrimas, mas não deixou-as cair.

Josh agarrou a mão de Hannah e abriu o caminho para fora da porta com Ellie seguindo e Reed levando à traseira. Ninguém estava no corredor, e eles calmamente seguiram seu caminho através do corredor deserto, antes que saíssem do edifício. Os pêlos na parte de trás do pescoço se levantaram, e Josh amaldiçoou.

Hector estava no seu caminho, um rosnado cruel em seu rosto. "Você acha que pode simplesmente sair, animal de estimação? Não. Eu fiz o que você é. Eu pedi-o. Você é meu. E você fará o que eu disse e matará aqueles dois. Agora."

Uma onda de compulsão lavou sobre ele, mas não furou. Ele não era de Hector ou peão de Caym mais. Tinham perdido. E Josh estaria certificando-se de que Hector não esqueceria.

"Não", Josh rosnou.

As sobrancelhas de Hector levantaram-se, e a confusão marcou seu rosto.

Oh, pobre pequeno Alpha. Ele simplesmente não entende.

Mas ele vai.

Josh largou a mão de Hannah e saltou, o punho ligando com a mandíbula de Hector, antes do outro homem ter tempo de piscar ou se defender.

Lobo estúpido não deveria ter dado a ele a força. Ele pagaria.

Os uivos de outros lobos chegaram aos seus ouvidos, mas Josh tinha apenas um objetivo. Destruir seu algoz. Pelo menos um deles. Caym e Corbin seriam tratados mais tarde. Corbin não pode tê-lo tocado, mas o lobo tinha ferido seus companheiros. Josh deu um soco no Alpha com toda sua força mais uma vez, a sensação de quebra de ossos e ao som de mastigar uma sinfonia doce aos seus ouvidos.

Pelo canto do olho, viu Ellie lutando com outro inimigo, as unhas cavando no flanco do lobo oposto. Em seu outro lado, Reed fez o mesmo com dois outros lobos, com as mãos formando garras e matando rápido e eficiente. Hannah puxou o solo e raízes em torno deles e enterrando tudo o que estava em seu caminho.

"Você não deveria ter me dado à força, Hector." Josh rosnou.

"Você ainda é nada, humano patético." Hector cuspiu, as veias do pescoço salientes. O outro homem forçou as mãos para deslocar – um talento que apenas Alpha e uns poucos seletos possuíam e balançou as suas garras em Josh.

Josh uivava de dor quando garras do outro homem feriram o seu braço e reabriram sua marca de mordida. Hannah gritou quando um lobo pulou em cima dela, batendo-a para baixo, os dentes arreganhados. Reed pegou o lobo pela nuca no pescoço e levou sua outra mão para quebrá-lo, em seguida, arremessou o lobo morto contra a parede.

Raiva arquivou em Josh no local de sua Hannah pálido coberta de sujeira e sangue, os olhos arregalados. Ele gritou, mergulhou outro punho, em seguida, agarrou o pescoço do bastardo e torceu. Os olhos de Hector se arregalaram, e com uma rachadura ecoando de sua coluna, seu olhar mal amortecido. O cadáver do Alpha caiu para o chão com um pop.

No sentido de retribuição Josh arquivou, nenhum sentimento em tudo, mas o desejo de ir para casa e estar com seus companheiros.

Reed exalou na pura força assustadora de Josh.

Querido Deus. O que os Centrais fizeram para ele? Não importava embora. Ele era deles e Reed não deixaria Josh ir novamente.

Folhas rangiam sob pés quando Caym e Corbin andaram em direção deles.

"Eu vejo que meu escravo já aprendeu um truque novo." Caym demorou.

Reed entrou em alerta, colocando Hannah atrás dele, Josh fazendo o mesmo com Ellie. Caym e Corbin ficaram no topo de uma colina cerca de duzentos metros à frente deles.

Um grupo de lobos em forma humana e animal estavam entre eles.

"Você é uma traidora, querida irmã." Corbin zombou.

Ellie saiu de trás de Josh e ergueu o queixo. "Eu prefiro morrer que ficar aqui com você."

"Bom." Corbin rosnou. "Porque eu vou te matar lentamente. Depois que eu jogar com você um pouco mais, meu animal de estimação."

Ellie estremeceu, mas não se mexeu nem baixou seu olhar. "Boa menina."

"Seu pai está morto." Rosnou Reed. "Nós não hesitaremos em matar você também."

Corbin jogou a cabeça para trás e riu. "Você está brincando comigo? Você me fez um favor. Aquele desgraçado merecia morrer. Ele não tinha a visão que tenho. Agora eu sou o Alpha. Eu deveria estar agradecendo. Mas eu acho que vou matá-lo em seu lugar."

Josh rosnou do outro lado de Hannah e cerrou os punhos, Ellie juntando-se com um rosnado seu próprio.

Ah, ele já gostava dela. Ela não era nada como sua família.

Hannah levantou a cabeça, torceu um sorriso e acenou com os dedos. Uma parede de terra e pedras se chocou contra os lobos na frente deles. Choramingsos e rosnados ecoaram e Reed soltou um riso amarelo.

Foi-se.

Corbin e os outros lobos caíram para o chão, a sujeira enterrando-os, mas Caym ficou de pé e levantou uma sobrancelha, a magia não o prejudicava.

Bastardo.

Os outros lobos cavaram seu caminho para fora de sua sepultura de sujeira e correram em direção aos quatro deles, dentes arreganhados, os olhos brilhando. Hannah bateu-lhes com outra rodada de solo, mas alguns romperam. Ellie cobrou, pegando um lobo e batendo-o no chão, Josh seguiu com o mesmo. Reed correu para frente, agarrou um lobo, e cavou suas garras em sua pele. Ele gemeu, e agarrou seu pescoço e jogou-o por todo o campo. Mais lobos vieram para ele. Eles rasgaram sua pele, mas ele era mais forte.

Eles fizeram o mesmo com Ellie e Josh, mas avançando cada vez mais. Hannah ficou para trás e usou a terra para se proteger e os outros que ela partiu para a ofensiva.

Sexy como o inferno.

Hannah correu para Reed, agarrando seu braço, e ele puxou-a para Caym. Mesmo que eles lutassem contra o ataque, precisavam chegar perto do demônio e usar seu vínculo. Que ele sabia. Eles precisavam ligar o filho da puta, mas não sabia como fazê-lo. Mas estar perto dele ajudaria. Ele tinha que fazer. Josh seguiu-os, protegendo o outro lado de Hannah. Eles chegaram ao meio da colina onde o demônio estava com um sorriso no rosto, em seguida, foram jogados para trás. Reed pousou com um aperto no chão, a dor irradiava a sua volta. Hannah estava deitada de lado, seu corpo perto do seu.

"Hannah." Ele se aproximou dela, e ela balançou a cabeça.

"Estou bem. Apenas bateu a respiração fora de mim. Josh?"

"Estou bem." Josh resmungou "Mas o filho da puta não pode ir longe com isso. Precisamos *fazer alguma* coisa."

Reed pegou ambas de suas mãos, seu vínculo pulsando entre os três. Hannah segurou para Josh, e se entreolharam. A sujeira cobriu suas faces. Respingos de sangue e cortes pontilhando-os como um mosaico de carnificina.

Esta foi sua única chance.

Reed fechou os olhos e puxou profundamente sobre a sua ligação. Calor e energia combinadas e ressoaram através deles. Como uma unidade eles utilizaram esta massa de energia e poder e empurraram-na para Caym. O corpo de Reed tremia quando o poder fluíu através dele. Imenso calor fez seu corpo quebrar em um suor, mas não doeu. Luz branca explodiu em torno deles e Hannah gritou. Josh grunhiu e os olhos de Caym se arregalaram.

Este era o vínculo trindade.

Caym gritou de dor, seu corpo convulsionando quando uma luz brilhante rodeava-o. Reed segurou as mãos de ambos os seus companheiros, não deixando ir para o mundo. Qualquer que seja a magia que ajudava seu vínculo, ele não queria cortar a ligação. O demônio se contorcia no chão, a luz dispersando, e seus gritos desbotando em soluços.

"O que você fez?" Caym ofegante.

Os três soltaram um do outro e lançaram o poder de seu vínculo. Josh começou a correr até a colina, Reed e Hannah em seus calcanhares. Esta pode ser a única chance. Se eles pudessem matar o demônio agora, seria melhor para todos eles.

Caym gritou, e fogo arrastou para fora de seus dedos, em cascata em ondas em torno dele e sacudindo contra as árvores.

Fogo Demônio.

"Hannah, Josh, parem!" Reed gritou e puxou Hannah perto quando uma chama veio para ela.

Josh voltou e caiu puxando o outro braço de Hannah, até os três foram para longe do fogo. Mas não foi o suficiente. As chamas se aproximaram, lambendo e queimando qualquer coisa em seu caminho. Chamas vermelhas e laranja dançaram ao longo da linha das árvores, queimando uma trilha implacável. Josh cobriu Hannah com seu corpo quando o fogo parecia não machucá-lo. O calor irradiava fora das chamas, queimando o cabelo de Reed em seus braços. Fumaça apresentou seus pulmões e ele tossiu. Os cadáveres dos lobos mortos queimados em cinzas, e Corbin agora estava perto Caym, sangrando, mas ainda vivo.

"Precisamos ir. Agora!" Reed gritou sobre as chamas rugindo.

Josh acenou com a cabeça, em seguida, se virou e correu em direção a um corpo no chão. *Merda. Ellie.* Josh dobrou buscando-a apenas quando uma árvore caiu diretamente onde ela jazia. Correu para onde Hannah e Reed estavam. Isso não parecia bom, mas Reed podia ver, pelo menos, o subir e descer do peito Ellie.

Graças a Deus.

O fogo cercou-os, mas para um pequeno intervalo, e Josh correu em direção a ele, a loba caindo em seus braços. A mão de Reed segurou Hannah e seguiu Josh para a floresta. As folhas esmagadas debaixo de seus pés quando a fumaça entrou em seus pulmões.

Josh parou e olhou para trás. "Eu não sei onde estou indo, pessoal."

Foda-se. Reed queria saber onde a sua mente tinha estado. "Siga- me."

Ele correu para frente, praticamente puxando uma Hannah cansada no seu caminho. O fogo rugia atrás deles, chegando perto demais para conforto. Hannah tropeçou em uma

raiz. Reed amaldiçoou e buscou-a, segurando-a ao seu peito. Por que não a tinha segurando mais perto antes? Ela era uma bruxa, não um lobo ou o que Josh agora era. Ela não tinha sua resistência.

Eles correram mais longe, o fogo a perder terreno por trás deles. Reed não tinha tempo para pensar sobre o que aconteceu, inclusive o fato de Hector estar morto, e Corbin, embora ferido, era agora o Alpha. Ele não conseguia compreender que tinha realmente ligado com um demônio ou o fato de que ele tinha marcado Hannah e Josh. Ou que Josh não era o mesmo de antes, e eles não sabiam o que o futuro segurava. Ah, e para não mencionar, que haviam trazido à princesa Central, que parecia que alguém tinha jogado-a em uma parede, em seguida, pisado sobre ela.

Não, não era hora de pensar em nada disso. Ele precisava chegar a sua nova família e sua nova amiga para a segurança. Então, ele poderia pensar sobre as consequências de sua luta.

O sangue correu pelas veias de Josh enquanto bufou um suspiro. Mas pelo menos ele não tinha a névoa em sua visão que significava que ele não era ele mesmo. Seu vínculo se estabeleceu dentro, em casa e sentiu-se como o mel, confortando-o.

Eles o encontraram.

Eles o salvaram.

Ele não sabia o que era agora, mas o que importava neste momento era que estava indo para casa. Com seus companheiros. Eles subiram em um cume, e o Jipe entrou em sua visão.

Graças a Deus.

Elie agitou em seus braços. Ele sentiu uma conexão com a loba. Não se ligavam como um companheiro ou qualquer coisa perto do que ele sentiu com Hannah e Reed, mas como uma irmã. Também estava agradecido que ela era mais forte do que ele, e devia a Ellie

tanto. Ele cuidaria dela e garantiria que as sequoias a aceitassem. Desde a aparência de Reed e os rostos de Hannah, ele teria ajuda neste esforço possivelmente imenso.

Ellie agitou novamente, e Josh segurou-a perto. "Ei, está tudo bem. Eu vou colocar você no jipe e levá-la daqui. Ok?"

Ela balançou a cabeça e desmaiou novamente. Um dos lobos deve ter batido seu inconsciente. Ou talvez ela tivesse acabado de perder sua energia. Ela tinha lutado mais do que qualquer batalha que eles sabiam.

Jasper e North correram entre a floresta atrás do jipe ainda tinham um olhar cauteloso em seus rostos. Ele não os culpava. Ele tinha ido demônio. Ele não sabia se tinha confiança em si mesmo em seu lugar.

"O que aconteceu?" Jasper perguntou.

Reed abriu a boca e tossiu fora a fumaça. "Caym jogou fogo demônio por trás das fronteiras. Que não foi violado, mas é ruim lá dentro."

Josh olhou para baixo e fez uma careta. Suas roupas tinham buracos de queimadura e cheiro de cinzas e fumaça. Muito bem. Ele não tinha notado, tinha estado muito focado em obter saindo de lá.

North andou em direção a ele provisoriamente, um olhar preocupado no rosto. "Quem é esta?"

Não havia nenhum motivo para mentir. Eles descobririam em breve. "Ellie. Irmã de Corbin."

Os olhos North se arregalaram e Jasper deu um passo adiante.

"Ela é segura?" Jasper rosnou.

"Ela salvou minha vida." Josh disse simplesmente. "As coisas que Corbin fez com ela..." Ele não poderia continuar. Eram segredos que Ellie lhe contou durante seus momentos mais sombrios, e não foram dele para divulgar.

North concordou e levou-a dos braços de Josh. Ele colocou-a suavemente no banco de trás do jipe. Hannah andou por trás Josh e colocou os braços em torno de sua cintura,

enterrando o rosto em seu peito. Ele a segurou próximo, alívio lançando sobre ela. Seu corpo tremia, e ele lutou contra as lágrimas.

"Nós devemos ir." Respondeu asperamente.

Reed se inclinou e beijou ambos em suas têmporas, demorando-se por um momento. "Vamos."

Jasper ficou na frente, e Reed se sentou no banco do passageiro. Não era um jipe grande, então North segurou Ellie em seu colo e sentou-se com Josh colocando Hannah no seu. A doente sensação que o atormentava desde que piscou nos Centrais e ajoelhou-se diante de Caym lentamente se esvaiu, sendo substituída pelo calor da bruxinha em seu colo no momento esfregando contra seu pau e do lobo na frente dele que se virou para olhar em seus olhos.

Eram a sua salvação. Agora, ele só precisava sentir como se ganhasse.

Jasper dirigia como um morcego fora do inferno, até que finalmente chegou ao covil. As barreiras que o rodeavam derretiam sobre ele quando passaram, chamando-o para casa. Ellie sentou-se abruptamente e choramingou.

"Shh..." North sussurrou. "Estamos no covil Redwood."

Seus olhos se arregalaram, temor flutuando fora dela.

"Você estará segura aqui." North segurou sua mão e tirou uma mecha longa de cabelo marrom fora do rosto. "Sabemos o que você fez para Josh. Vamos ajustar você para cima. Eu prometo."

"Corbin?" Ela asperamente.

Hannah gentilmente colocou a mão sobre a da mulher e Ellie vacilou, arrebatando-lhe a mão para trás.

Oh caramba.

"Ele ainda está vivo." Disse Hannah. "Mas ele está ferido. Caym está vivo também, mas nós o amarramos a este plano."

Elie franziu seu rosto, as contusões gritantes contra o caramelo de sua pele. "O quê?"

Reed se virou na cadeira para encará-la. "De acordo com os anciãos, ele não pode deixar este plano. Nem pode trazer mais nenhum demônio na Terra. Ele está enfraquecido, mas ainda forte."

Alívio derramando sobre seu rosto. "Oh."

O jipe parou em frente à clínica dr North, e Maddox praticamente arrancou a porta de suas dobradiças. Maddox rosnou, e seus olhos se arregalaram. Ellie ofegou e diminuiu para North.

Norte apenas levantou uma sobrancelha, e Maddox recuou, permitindo North para sair do carro com Ellie em seus braços. "Eu vou tomar Ellie para a clínica. Hannah, cure seus meninos e não se esqueça de si mesma. Quando você tiver a energia e a sua magia estiver reabastecida, venha e ajude."

North andou longe, Ellie ainda em seus braços. Josh segurou Hannah para fora do carro e olhou para Maddox. Um olhar de tempestade atravessou o rosto do homem, mas era tão cheio de saudade que fez Josh se afastar.

Que diabos?

Maddox se voltou para ele, seu rosto agora cuidadosamente composto. "É bom ver você de volta." Ele grunhiu, e socou Josh no braço. "Não nos deixe de novo."

"Eu não estou planejando isso." Disse Josh.

"É melhor não." Jasper acrescentou.

Maddox e Jasper andaram, deixando Josh com seus companheiros. Reed puxou para um abraço apertado e beijou-o duro. Explosão do sabor de seu companheiro em sua língua quando seus dentes chocaram juntos e Josh estava com fome por mais. Eles se separaram, ambos ofegantes.

Hannah deslizou entre eles e apertou os lábios aos seus. Seu sabor doce misturado com Reed, e sentiu-se na bem-aventurança.

Ele se afastou e colocou uma mecha atrás da orelha. "Vamos para casa." Sua voz era um sussurro áspero, carente no vento.

Casa. Seu céu.

Capítulo 29

Hannah suspirou quando se esticou, seus músculos doloridos de sua luta. Ela não podia curar-se, uma desvantagem de seus poderes. Mas curaria eventualmente. Ela não estava muito ruim. Seus homens estavam em pior situação. Ela puxou a sua magia, mas se sentia esgotada. Desgastada. Ela se olhou no espelho, o seu rosto pálido, seus cachos castanhos emoldurando a ligeiras contusões, os olhos cinzentos de largura. Ela deveria ir lá fora e estar deitada no solo para reabastecer, mas queria fazê-lo de outra maneira. A maneira como ela ainda não tinha feito antes. A forma como os homens em sua vida iriam apreciar. Ela sorriu para seu reflexo.

Quando chegaram em casa, ela os curou e depois voltou para a clínica de North para verificar Ellie. Os hematomas da outra mulher já estavam desaparecendo devido a seus poderes de lobisomem, mas Hannah tinha feito mais apenas no caso. Assim como ela terminou, Edward e Patricia tinham andado dentro. Um arrepio tinha ido pelas costas com o olhar no rosto do Alpha.

Dor ao ver a filha de seu inimigo? Ou dor no olhar derrotado em seu rosto, que ela não conseguia encobrir rápido o suficiente? Sem pensar, Hannah tinha ficado na frente de Ellie, tentando protegê-la. Mas o que ela poderia fazer? Ellie, no entanto, mudou-se para fora do caminho e se ajoelhou no chão na frente de Edward, sua garganta nua.

Magia tinham juntado na sala, arrepios quentes rastreando em seus braços. Magia do bando envolveu o seu caminho em torno de seu corpo e segurou-o perto. Parecia verão e cheirava como a chuva, floresta, sol, e lobo.

"Está no bando." Edward sussurrou.

Ellie havia quebrado em angustiantes soluços e caído para os braços à espera de Patricia. Hannah sabia que se sentia ao ser envolvido pelo bando. Mas pela maneira que Ellie reagiu, Hannah não tinha ideia de como se sentia ao fazer parte de um bando que odiava. Hannah tinha deixado à clínica e voltado para casa, pensamentos pesados em sua

mente. Embora tivesse curado a loba, bonita exótica, houve algumas coisas que não podia tocar. Algumas coisas correram mais profundos do que um corte ou machucado.

Talvez Maddox pudesse ajudar...

Hannah balançou a cabeça e trouxe-se para o presente. Ela vestiu uma camisola preta e vermelha rendada, que ela tinha comprado para surpreender os seus homens antes de tudo isto. Com um sorriso secreto em seu rosto, ela andou fora do banheiro e no quarto. Os dois congelaram.

Ela olhou os dois homens, e arrepios espalharam como calda sobre seu corpo. Reed com seu cabelo cor de loiro areia que estava ficando muito longo e quase chegou aos seus ombros implorando os dedos para agarrar, olhou para ela com um olhar quente em seu rosto. As pálpebras enquadrando seu rosto e seus olhos verdes de floresta. Josh com seu cabelo castanho curto, cravados um pouco em cima, flexionou seus braços recém tatuados, os punhos, as mãos e respirou fundo. Seus profundos olhos azuis olharam para ela com sua borda de vermelho, lembrando-lhe o quão perto eles tinha estado de perdê-lo.

Deusa. Eu os amo.

"Quando foi que você conseguiu isso?" Reed perguntou, sua voz profunda com a necessidade.

Hannah andou para a sala em direção a eles, inclinou a cabeça para o lado, e girou seus quadris. "O quê? Esta coisa velha? Você gostou?" Ela girou nos calcanhares lentamente, o calor dos seus olhares aquecendo-a a uma chama fundida.

Josh rosnou, as vibrações enviando arrepios até a espinha. "Venha cá."

As borboletas dançavam em seu estômago e ela voltou-se então rondou para seus homens, ambos ofegantes com a necessidade, seus peitos subindo e descendo em respirações pesadas. Reed tomou-a nos braços e baixou os lábios nos dela. Seu gosto inebriante do sexo masculino enfraqueceu os joelhos, mas Josh estava lá para pegá-la. Oh, as alegrias de ter dois homens.

Reed puxou-a para mais perto e beijou-a, os dedos brincando com seus mamilos e acariciando a parte inferior dos seios. Josh se ajoelhou entre as pernas e arrastou a renda

acima de seu corpo, expondo o fato dela não estar usando calcinha. Ambos os homens inalaram uma respiração profunda e Josh esfregou o rosto no seu monte. Ela balançou contra ele, batendo-lhe mais perto. Ele colocou as duas mãos na bunda dela e usou seu joelho para espalhar suas pernas antes de lambe seu clitóris.

Oh deusa.

Reed beijou, dividindo sua atenção entre os dois homens. Mas será que ela se importava? Não. Ela estava feliz apenas onde estava, imprensada entre os dois.

Josh sugou mais duro, cantarolando contra ela, e ela fechou os olhos em êxtase. Ela arrastou sua mão para baixo no peito nu de Reed, até que poderia cegamente desengancha o jeans e agarrar seu pênis. Reed gemeu em sua boca e ascendeu-lhe o mamilo, fazendo-a gemer de volta. Ela torceu o pulso e acariciou Reed, que teve um minuto para se despir completamente. Ela abriu os olhos para ver Josh fazendo o mesmo, então ele levantou o rosto e sorriu, seus sucos em seus lábios.

Porra.

Ele se levantou e ergueu a camisola acima de sua cabeça, deixando-a nua diante de seus dois homens nus. Será que existia algo melhor do que isto? Seu punho apertou sobre Reed, e ele gemeu. Trabalhou-o mais duro, e ele perdia beijos em seu pescoço, seus seios, seus lábios. Josh lambia e chupava, até que ela não podia segurar mais e se espatifou contra seu rosto, Reed seguiu logo atrás. Seus joelhos se viraram para a barriga, e ela caiu no abraço de Josh. Josh estava sentado no chão com ela em seu colo e beijou-a, e poderia provar a si mesma.

"Oh Deusa. É sempre tão bom?" Ela gemeu.

"É sempre bom, mas isto foi melhor." Josh sorriu e piscou.

"Inferno, sim." Reed concordou.

Hannah sorriu e balançou no colo de Josh e se ajoelhou na frente dele antes de lambe a cabeça ingurgitada de seu pênis. Ele gemeu e levantou seus quadris.

Oh, seu menino queria mais. Ok então.

Ela abriu a boca e engoliu-o todo, a ponta batendo o fundo da garganta. Ele trabalhou seu caminho dentro e fora. Ela olhou para ele e golpeou seus cílios.

"Oh Deus, eu te amo, bebê." Josh gemeu e acariciou o pau de Reed.

Ela adorava que os três poderiam tocar um ao outro sempre. Ela engoliu suas bochechas e colocou os dedos em torno da base até as bolas de Josh e elaborou descendo a garganta com um grito gutural.

Ainda duro, Reed levantou-se, o seu pênis saltando contra o seu estômago, e se deitou na cama. Josh a ergueu do chão e levou-a para a cama, a cabeça aninhada em seu peito. Josh definiu-a, e se mudou para escarranchar Reed. Com um sorriso no rosto, ela lentamente abaixou-se sobre ele, e ambos lançaram um gemido abafado.

"Dobre sobre ele, Hannah." Josh ordenou, e o ouviu mexer com algo na gaveta do criado mudo.

Ela olhou para Reed e olhou em seus olhos verdes.

"Você se sente tão bem em torno de mim, bebê." Reed gemia.

Josh subiu na cama, o movimento fazendo-a esfregar o clitóris contra Reed.

Isso mesmo.

Josh passou por trás dela e esfregou algo entre as bochechas. "Você disse que queria fazer isso mais cedo. Você tem certeza, querida?"

Ela adorava a maneira como eles cuidavam dela, mas os queria tanto nela. Agora.

"Eu estou pronta, Josh. Por favor." Ela gemeu.

Ele trabalhou um dedo para a junta, e ela congelou. Eles tinham feito o jogo de dedo antes para prepará-la, mas a expectativa do que estava para vir formigava enviando para baixo de sua coluna vertebral.

"Shh, Hannah." Josh gemeu. "Eu não vou mais longe. Apenas relaxe. Você é apertada, bebê. Você vai sentir fodidamente incrível em volta do meu pau."

Hannah balançou em cima de Reed, e ele jogou com seu clitóris enquanto Josh entrou um segundo dedo, então um terceiro. Ela esticou e queimou, mas era do tipo bom. Reed

abalou contra ela, e chegou à beira de sua crista, mas caiu para trás uma vez Josh tirou os dedos.

Ela choramingou com a perda.

"Está tudo bem, bebê. Eu estou aqui! Você está pronta para mim? "

Ela assentiu com a cabeça, baixou mais o peito, pressionando em Reed, em seguida, balançou seu bumbum. Ela havia passado do pronto. Necessitada e dolorida.

Josh pressionou a ponta de seu pênis para sua entrada de volta, e ela gemeu. Ele seguiu em frente, e seu corpo queimando e esticando, deixando-o entrar. Ele fez uma pausa quando ela se ajustava para seu tamanho, porque ele era muito maior na largura do que os dedos apenas. Reed segurou ainda, o seu pênis em sua boceta, enquanto Josh sentou-se totalmente na bunda dela.

Assim. Cheia.

Eles trabalharam em conjunto, a apresentação, e ela afundou em sua felicidade, só de ouvi-los respirar e gemer no contato. Finalmente ela chegou a sua crista e gozou em uma explosão de formigamento, Josh e Reed segundos logo atrás. Eles todos colapsaram em um montão suado, membros emaranhados e peitos subindo e caindo.

Josh beijou seu pescoço. "Isso pode doer." Ele tirou, a queima crescente, mas sentia-se muito parecido com líquido aos cuidados.

"Precisamos fazer isso mais vezes." Josh riu.

"Eu acho que vocês me mataram." Disse Hannah.

"Bem." Acrescentou Reed. "É chamado de pequena morte depois de tudo."

Josh grunhiu. "Quem você chamou de pequeno?"

Eles riram e se beijaram, e Hannah se aconchegou para o abraço.

Sim, isso totalmente valia a pena.

Um par de semanas mais tarde, Reed se inclinou para o lado de Josh e assistiu a dança de North com sua esposa ao redor da sala, enquanto ela estava linda em seu vestido de

casamento. O vestido sem alças, abraçou suas curvas generosas e queimava para fora como barbatanas de uma sereia. Para ele, ela parecia uma princesa.

Sua princesa.

Josh colocou um braço sobre os ombros e abraçou-o mais perto. "Ela é muito quente, não é?"

"Nós somos dois caras de muita sorte."

Josh suspirou. "Diga-me sobre isso."

Reed respirou fundo. "Eu sei que nós não sabemos tudo que vai acontecer, mas o vínculo vai nos segurar juntos. Você está em casa."

Josh levantou os lábios em um pequeno sorriso. "É. Eu sei. E agora que eu sou um executor para o seu pai, posso atualmente fazer algo com toda esta força recém-descoberta."

"Bem, eu gosto de sua força para outras coisas também." Reed sorriu.

Josh riu e beijou sua têmpora.

Elie invadiu passando por eles, olhando, com Maddox arrastando atrás dela.

"Maddox." Reed agarrou o braço do irmão e parou. "O que está acontecendo?"

"Nada. Eu só preciso lidar com algo. Vá em frente, aproveite o seu dia." Maddox andou longe, congelou, balançou a cabeça, e virou na direção oposta que Ellie tinha ido.

Reed olhou para Josh para uma pista, mas Josh apenas balançou a cabeça.

O que quer que fosse isto não era a hora. Este foi o seu dia. Bem, o dia de Hannah. Ele e Josh estavam lá para vê-la. Nada de errado com isso.

A sala silenciou, e Reed se enrijeceu no recém-chegado à sua recepção. Ninguém se mexeu ou se atreveu a tomar um fôlego.

Adam.

Seu irmão parecia o inferno. As olheiras manchavam debaixo de seus olhos, e parecia que tinha acabado de sair de uma farra. *Merda.* O que aconteceu?

"Adam?" Sua mãe perguntou, dando um passo hesitante em sua direção.

"Desculpe que eu demorei tanto tempo para voltar." Adam grunhiu.

E ainda pelo tempo que ele tinha ido, parecia ainda pior.

Hannah andou até Reed e Josh, e segurou-os perto. "Lembre-se, não podemos curá-lo se ele não quiser, Reed. Vamos apenas estar aqui por ele e esperar."

Ele puxou-a mais perto, e abraçou Josh, que se inclinou para ambos. Seu vínculo trindade provocando entre eles, queimando com um calor que isso só iria extinguir em seu quarto. Com suas roupas.

Embora não fosse atividades do quarto.

Os Centrais estavam lá assistindo. Eles perderam o Alpha, mas que era uma coisa boa? A alma cruel de Corbin afundava nas profundezas de uma moral escura. Ele pode ser um inimigo muito pior do que o Hector narcisista. Eles limitaram o demônio para o seu mundo. De acordo com os anciãos, Caym não poderia trazer seus amigos para este mundo. E agradecidamente que poderiam matá-lo agora. Mas foi o suficiente? As probabilidades contra eles pareciam intransponíveis.

Josh se inclinou e beijou-o, trazendo-o para fora de seus pensamentos.

"Ei, pare de pensar." Josh advertiu. "É a nossa cerimônia de acasalamento."

Hannah beijou seu queixo. "Tudo ainda estará aqui amanhã. Vamos apenas ter um dia para nós."

"Eu poderia fazer isso." Reed sorriu.

Do outro lado da sala, o bebê Brie gritou, e Finn riu. Hannah suspirou nos braços de Reed.

"Então..." Ele sussurrou em seu ouvido. "...você quer ir começar a fazer um desses?"

Josh tossiu. "Suave."

Hannah sorriu. "Ok, vamos lá."

Os olhos Reed se arregalaram. "Realmente?"

Hannah subiu o vestido até os joelhos. "Vamos lá! Vamos. Não vamos perder mais tempo." Ela correu pelas multidões de pessoas, e Josh riu.

"Eu amo essa mulher." Reed suspirou.

"Ah, eu sei. Eu a amo muito." Josh concordou.

Reed torceu uma sobrancelha. "Corrida por ela?"

"Estou dentro."

Eles seguiram sua beleza de cabelos encaracolados, intencionalmente ignorando o risco de conhecimento de sua família. Sim, era bom ser um Jamenson.

Epílogo

Maldição!

Corbin arremessou o vidro contra a parede. Os pedaços quebrados respingando sobre o chão.

Caym andou por trás dele e acariciou sua bochecha. "Por que você está tão chateado?"

"Por que você acha? Nós os perdemos, e eles prenderam você."

"Silêncio, não precisamos deles. Eles cuidaram de seu pai de qualquer maneira."

Caym se inclinou e roçou os lábios em Corbin. Arrepios atiraram na espinha.

"Além disso." Caym acrescentou "Eu não preciso abrir outro portal. Acho que temos nossas respostas aqui."

"O quê?"

"Outro da minha espécie."

"O quê? Por que você não me contou?"

"Ele só veio a minha atenção. Mas não se preocupe. Acho que este será de ajuda para nós. Nada do que aconteceu vai estragar nossos planos."

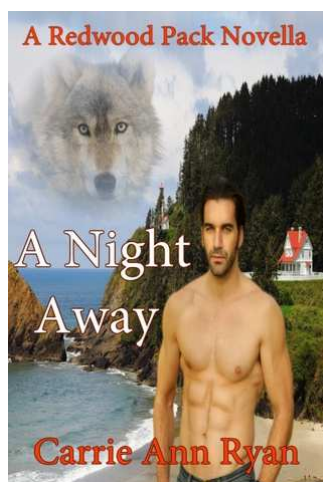
Corbin zombou. Ele perdeu o pai e a irmã, mas agora ele era Alpha. Ele faria as sequoias pagar por aquilo que eles tinham feito. E com Caym e o outro demônio ao seu lado, nada poderia detê-los.

***** FIM *****



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

Próximos:



Lançamento: Nov/2012